

PQ
9231
C76N2
1783

B

0
0
0
0
1
3
9
6
7
5





THE LIBRARY
OF
THE UNIVERSITY
OF CALIFORNIA
LOS ANGELES

J. P. Ribeiro



NAUFRAGIO
DE
SEPULVEDA,

Digitized by the Internet Archive
in 2007 with funding from
Microsoft Corporation

NAUFRAGIO,
LASTIMOSO SUCCESSO
DA PERDIÇÃO

D E

MANOEL DE SOUSA
DE SEPULVEDA,
E DONA LIANOR DE SÁ,
SUA MULHER, E FILHOS,

Vindo da India para este Reyno na Náo cha-
mada o Galiaõ grande S. Joaõ, que se
perdeo no cabo de Boa-Esperança,
na terra do Natal;

*E a Peregrinação, que tiveraõ rodeando terras
de Cafres, mais de 300 legoas, té sua morte;*

Composto em Verso heróico, e octaua rima
POR JERONIMO CORTE REAL.

J. J. Ribeiro
✻ ✻
L I S B O A,

NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

1 7 8 3.

Com Licença da Real Meza Censoria.

OLD ALPHABET
COURT HOUSE

PQ

9231

102 076N20702

4783

M. J. Perbeiroff

PROLOGO

DO EDITOR.

CORRESPONDENDO á publica, e geral accitação, com que os Sabios, e Eruditos da Nação se tem dignado em acolher as Obras, e Composições tanto as originaes, como trasladadas em lingua-gem, que com tantas despezas, e quasi superiores ás posses de hum Particular tenho impresso na minha Typografia, só com a mira de cooperar, quanto em mim está, ao ennobrecimento de huma nação, que não he inferior as outras, que tanto se jactaõ de illustradas, em os conhecimentos das bellas Artes, e Sciencias, projecto dar á luz huma completa Collecção dos mais esclarecidos Poetas, de que se compoem o *Parnasso Lusitano*, cujo titulo será proprio, e característico da Collecção, que medito.

Para dar principio a ella lancei mão do célebre Poema intitulado o *Naufragio de Sepulveda*, o qual não tanto pela escasseza dos Exemplares, que ao presente delle se encontraõ, como tam-

bem

bem pela excellencia , e singularidade da sua composiçaõ se faz digno da ligaõ publica. Seu Author desempenha aquella verdadeira sublimidade de estilo , que faz o caracter particular do Poema Epi- co ; revestindo-o de todos aquelles bel- los episodios , que tanto exalçaõ , e en- nobrecem a acçaõ do mesmo Poema. A sua Linguagem tem a pureza , galanteria , e elegancia , que bem mostraõ as luzes , e conhecimentos do Seculo , em que floreceo. Os termos saõ natural- mente accommodados para exprimir com graça os vãos do seu enthusiasmo. As Figuras usadas tanto a tempo , e com natural economia , brilhaõ luminosamen- te , e como que esclarecem , e avivaõ as pinturas , e imagens que sobrefahem em todo o Poema , guardado o justo , e devido decoro da Epopeia. Por exem- plo a descripçaõ da morada dos ventos , onde reina Eolo , e a de Proteo nada invejaõ as de Virgilio , e se naõ as exce- dem , ao menos naõ lhes distaõ muito. As demais bellezas , que a cada passo se offerecem , per si mesmas se apresen- taõ aos olhos entendidos , e conhecedo- res ,

res, o que nos faz poupar o trabalho de as expender. Julgamos inutil repetir o Nascimento, Vida, e Estudos do Author; por quanto na Bibliotheca Lusitana doutamente se acha descripta pelo incansavel, sabio, e profundo *Barboza*, que com tanta utilidade dos Litteratos Portuguezes se esmerou na sua coordinaçãõ. Porém, se o Publico se dignar em attender a este nosso desvelo, talvez nas futuras Edições, e seguintes Tomos se ajunte a cada hum dos Authores, as suas vidas assim como se contém na sobredita Bibliotheca, bem que não recusaremos de ajuntar em Notas algumas novas descobertas, e noticias, que os Sabios tenhaõ achado modernamente, e que não chegassẽ ao conhecimento do Sabio *Barboza*, que nem por isso merece se desacredite.

Ainda que a Orthografia do Original impresso, pelo qual se fez esta Edicaõ, não he em si uniforme, e coherente; por quanto humas mesmas palavras se achãõ n'huns lugares escritas de hum modo, e n'outro diversamente, assentamos em a seguir escrupulosamente
 não

não só em attenção á Antiguidade , mas
 por condescendermos com alguns sabios ,
 que a isso nos movêraõ. Por quanto jul-
 gamos , e julgamos ao nosso entender
 bem , que a variedade della nasce da
 rudeza , e ignorancia dos Typografos
 daquelles tempos , e falta de habil cor-
 rector , que foubesse guardar huma es-
 crupulosa coherencia ; pois não deve-
 mos assentar , nem taõ pouco estar em
 que semelhante Orthografia taõ vária , e
 diversa fosse do mesmo Author. Prova-
 se este nosso raciocinio com a variedade
 de Orthografia que vemos em infinitos
 Papeis , que presentemente se publicão
 impressos , nos quaes se nota huma di-
 versissima , e rudissima incoherencia na
 sua escritura ; e todos os intelligentes
 confessão nascer esta da ignorancia dos
 Compositores Typografos , e da falta
 de sabia correccão ; e por ventura os
 vindouros , lendo estes Papeis assim im-
 pressos , dirão ser esta a verdadeira , e
 genuina Orthografia , usada pelos Sabios
 da nossa idade , e á caso regulando-se por
 huma tal Orthografia escreverão como
 el-

elles hoje escrevem ? Creio que todos nos dirão que não ; e conseguintemente ser esta nossa reflexão digna de se attender. Os homens versados nos bons estudos, e de genio imparcial profundem a questaõ.

Alguns éraõ de parecer que se te-cesse hum Indice Filologico de toda a Obra, á imitação do que fez o moderno Editor da *Lusitana transformada de Fernão Alveres do Oriente*, mas isto sobre fazer o Livro mais volumoso, o faria fahir mais caro, e menos cômodo para a lição cursoria ; mas porém se a isso nos obrigarem as persuasões dos Sabios, nem taõ pouco forraremos esse trabalho, e despeza.

Procurámos que os carecteres fossem nitidissimos, e que fizessem sobre-fahir o merecimento da impressãõ ; que tanto pelo seu mecanismo, como pelo papel não desmerecerá a accitação pública. Bem advertido que nestes mesmos typos, papel, e tamanho se hiraõ continuando a imprimirem os demais Authores, que formarem a Collec-

lecção do nosso *Parnasso Lusitano*. A
 esta Obra seguir-se-hão as Obras de *Fran-*
cisco de Sá de Miranda, e a *Lusiada* de
Camões.



PROLOGO

DA PRIMEIRA EDIÇÃO.

PODERA eu, benigno Lector, daruos a conhecer Hieronimo Corte Real, dizendo alguma cousa de sua fidalguia, de sangue, & de muitas partes, & nobreza de animo, que nelle juntamente se apozentariao: mas deixo de o fazer, porque elle foi tal, que não cuido haueir pessoa em Portugal, que de sua fidalguia, habilidades, e bondade deyxesse de ter muito conhecimento. Algumas cousas fez, em que mostrou bem a grandeza de seu engenho, & erudição de arte; fez este discurso do naufragio de Manoel de Souza de Sepulveda, & Dona Lianor de Sá sua mulher vindo da India por Capitão de huma Náo, por nome o Galião grande, assi por ser esta Senhora muito parenta de sua mulher Dona Luiza da Silva, a quem elle muito amava, como por ser hum discurso, em que se podem claramente ver as variedades, & pouca firmeza dos estados, que na vida se tem por felices. E se bem olhardes, vereis quam certo está o castigo, ainda que tarde, áquel-

áquelles que por seus delictos cometidos contra a charidade, e amor, com que deviamos amar nossos proximos, o merecem; e que não deue a tardança delles fazernos esquecer da certeza com que o deuemos temer. Nesta história usa o Author de algumas ficçoens poeticas, com que orna muy bem o discurso do Naufragio, & lastimoso successo; se vos bem parecer estimaloei muito, & senão não digais mal delle, até que façais outro melhor.

Vale.



AO EXCELLENTISSIMO PRINCIPE

D. T H E O D O S I O ,

*Duque de Bragança , & de Barcellos , Marquez
de Villa Viçosa , Conde de Ourem , Senhor
das Villas de Arrayolos , & Portel , Sum-
ma felicidade.*

ENTRE as peças (*Serenissimo Prin-
cipe*) que herdei de meu Sogro Jeronimo
Corte Real , que Deus tem , em hum es-
critorio , aonde elle recolhia as que muito es-
timava , achei esta historia , & verda-
deiro discurso do infelice successo de Ma-
noel de Souza de Sepulveda , e D. Lianor
de Sá , sua mulher , & dous filbinhos.
Eu estimei muito achala , porque em sua
vida lhe oavi muitas vezes dizer , que
fora esta a obra , que elle tinha por mais
filha de seu engenho , que algumas que
fi-

fizera, & em que mi's cabedal de trabalho pozera. Quizera guardada para mim só, mas sendo persuadido por amigos, a quem dei vista della, que a imprimisse, & não defraudasse o Author da honra, que por ella lhe seria dada de todos, os que a lessem: não podendo resistir ao conselho, & rogo de amigos, determinei imprimilla debayxo do fauor, & nome de Vossa Excellencia; com que pode hir segura de todo o murmurador, de que ha muitos, que não podendo imitar, tudo querem calumniar. Foi isto com obrigação, que tenho de criado; & recebella V. Excellencia, será merce - que fará a Feronimo Corte Real, que tanto era criado, como eu, & de quem sei certo, que se viuera tinha determinado de se empregar todo em escrever as grandezas desta Casa, & catiueiro de Vossa Excellencia. Cuja Serenissima pessoa nosso Senhor guarde, & viãa, & estado com muita prosperidade por largos annos acrecente, como todos lhe desejamos.

Antonio de Souza.

SONETO

De Esteuão Ribeiro a Antonio de Souza na impressão deste Liuro ,

PODE chegar ao derradeiro alento
A morte imiga o graó Corte Real,
Mas não pôde fazer já tanto mal,
Que desse a seu nome esquecimento:

Este sempre será da morte izento,
Que contra hum grande nome pouco val,
Porque o Ceo benigno, justo, igual
A grandes nomes deu eterno aslento:

Tu, Souza illustre, que de tanta gloria,
Por herança deuida, tens gráo parte,
Que deues estimar por grande cousa:

Tambem te deue o mundo esta alta historia,
Em que claro se vem Amor, & Marte
Vingados de Lianor, & do seu Souza.

REPORT

...

...

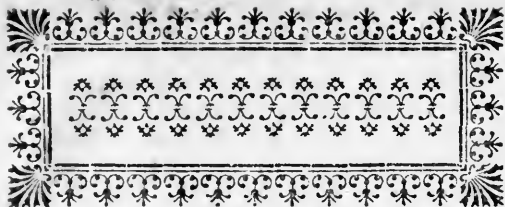
...

...

...

...

...



NAUFRAGIO

DE

SEPULVEDA.



CANTO I.

Trata-se o nascimento de D. Lianor de Sá , filha de Garcia de Sá , & de como se namorou Manoel de Sousa della , & querendoa casar seu Pai com Luiz Falcaõ Capitaõ de Dio , se soube , como era casada com Manoel de Sousa , pela qual causa passou algum tempo estreita , & desgostosa vida.

HUM successo infelice , hum triste caso ,
Hum funesto discurso , a morte horrenda
Do Sepulueda canto ; & juntamente
O miseravel fim daquella illustre
Bellissima Lianor , a quem fortuna
Mostrou da cruel roda o mais aduerso ,
Mais abatido , & mais misero estado.

A vós , ó Redemptor , que nas entranhas
 Puríffimas da Virgem sacra , & pia ,
 Vos encerrastes Deos , & homem perfeito ,
 Interuindo em tal obra o Espírito Santo ,
 A vós , Christo Jefu , que no Caluario ,
 Encrauado na Cruz , por nós morrendo ,
 Lauastes noſſas culpas na fangrenta
 Fonte , aberta com a lança de Longinho ;
 A vós peço , Senhor , alto foccorro ,
 Que o de Helycon nam quero, nem que Apollo
 Leueimente me inspire o doce alento ,
 Dandome ſaber novo , & claro engenho.
 Nam lhe peço da lira o ſom ſuaue ;
 Nem que o meu canto faça ſonoroso ;
 Voſſo favor invoco , eſte ſó peço
 Para cantar o caſo acerbo , & duro ,
 O Naufragio eſpantoso , o cruel caſo
 Daquelles , que mil vezes ſubmergidos
 Nas procelloſas ondas , lá na terra
 Deſconhecida foram todos mortos.
 No fertil Oriente , lá na parte ,
 Onde o famoso Rio Indo ſe eſforça ,
 E o furioso Gange , com creſcido
 Accellerado curſo , a terra lava ;
 O Reino Canará entre eſtes Rios
 Tem ſua jurdição , & antigo aſſento :
 Onde ſogeita a Gate , aſpera ſerra ,
 Huma nobre Cidade a Chriſto adora ;
 Digo aquella , que a mór força tem poſta
 Na bruta crueldade , & impio uſo
 Dos féros crocodyllos , que em lamofos
 Tanques de amargas agoas a rodeam.

Nella naceo Lianor , a filha bella
 De Garcia de Sá , varam insigne ;
 Da principal nobreza , & clara fama
 Dos Sás fortes , & illustres descendido.
 Teue naquellas partes a suprema
 Jurdiçam ; dignidade , & o mando em tudo.
 Governou sabiamente , & quando entraua
 Em guerras , vencedor com fama vinha.
 Naceo Lianor , já quando o louro Apollo
 O dourado carneiro deixa , & segue
 Com apraziuel rosto , & ledó aspecto
 O touro , que a Finicia fez tam triste :
 Altas terras , & campos , altos montes
 Todos de viva graça eutain se vestem ;
 Nas frescas aluoradas , nas sombrias
 Tardes , a irmã de Progne se lamenta.
 Vese no verde prado o roxo lirio ,
 A suave , purpurea , ou branca rosa ,
 E outras diversas flores , com que os ares
 De cheiros suauíffimos abundam.
 Entam a namorada Clicie busca
 Continuamente o seu amado Phebo ;
 Entam junto da fonte clara , & pura
 Em flor já transformado se levanta
 Aquelle , por quem Eco conuertida
 Em miseravel voz , & escuro acento ,
 Nos concavos penedos , nas sombrias
 Desertas lapas , faz amargó pranto :
 Entam as altas arvores mouidas
 Do fresco , & brando affopro de Fauonio
 Tocandose cos verdes frescos ramos ;
 Com voz sutda se dam paz amorosa.

Chegado o ponto já , & a tam temida
 Hora do alegre parto , com silencio ,
 Com pias orações aguardam todos ,
 Quantos ha no aposento , noua boa.
 Com manso mouimento ferue a gente ;
 As timidas criadas nam repoufam ,
 Humas a qualquer grito , que ouvem , correm ;
 E com toruaçam grande á porta chegam :
 Outras , ouuindo as vozes esforçadas
 Da que o officio administra de Lucina ,
 Nos duuidosos animos recebem
 Intrinfeco alvoroço , & prazer grande.
 As amigas vem já , & com fingido
 Dissimulado riso , a pena encobrem
 Do successo cruel , que arreçada
 Aspera conjunçam lhes prometia.
 Já da mestra sagaz a tremulosa
 Rouca voz alli soa , & della mesma
 O fabuloso conto , a leda historia
 Pera entreter o tempo já se ouvia.
 O termo já se chega , em que hum receyo ;
 E hum medroso temor de mau successo
 Junto a hum viuo desejo de boa sorte ,
 Os corações tremer lhe faz a todas.
 A velha em tal officio experta , & sabia ;
 O diuino fauor alegre inuoca.
 Ouue se juntamente hum tenro choro ,
 E huma contente voz , que diz : aluiffera !
 Leuantadas as mãos , correm sem tento ,
 Com prazer publicando a leda noua ;
 Humas sobre outras chegam por vêr cousa ,
 Que no parecer he quasi diuina.

Dizem : Deos te dê tal a boa ventura ,
Qual belleza te deu ; com estas palauras
Faz o final da cruz , a que o peruerso ,
Olho máo , & mortifero recea.

De ricos , nobres panos adornada
A tenra creatura gosta o fertil ,
Branco , abundante peito , da que estaua
Já para tal criaçam alli escolhida.

A casa já quieta da passada
Reuoltosa alegria , entram seguras
Tres molheres , de hum mesino trajo , & rosto ,
De branca seda todas tres vestidas.

Inda que as apparencias mostram corpos
De sogeito mortal , & humano effeço ;
Fantasticos , & vãos sam , cujas fórmãs
Aos olhos hum ar grosso as representa.

Alegres , & risonhas derramando
Mil flores pelos ares , entram dentro ,
Onde Lianor está , de doce sono
Naquella conjunção ligada , & preza.

Chegamfelhe , dizendo : Deos te guarde ,
Fermosa , & tam perfeita creatura ,
Elle , que assi te fez entre as mais bellas
Com tantas auentagens escolhida ,
Te dê , quaes tu mereces , os ditosos
Alegres , florecidos , longos annos ;
Ventura tenhas prospera , abastada
De mil contentamentos , & beus grandes.

Ao descansado sono alli interrompe
A fatidica voz , & accento alegre ;
Com tenro infantil choro já se queixa
Aquella , que com vir ao mundo , o honraua.

Affentamse as tres Graças junto della ,
 Para tornar o sono já perdido ,
 Mouendo mansamente o berço , dizem
 Com vozes suauíffimas tal canto :

- » Vaite longe daqui , tempo malino ,
- » Nunca appareças cá , triste ventura ,
- » Felices conjunções do Ceo benino ,
- » Vinde todas , vereis a fermosura :
- » Vereis o parecer mais peregrino ,
- » Retrato do Criador na creatura ,
- » Honra da natureza oje nacida ,
- » De mil bens , de mil graças tam comprida .
- » Vinde todas alegres , trazei flores ,
- » Trazei lirios , trazei branca açucena :
- » Vinde Venus , & Amor , trazei amores ,
- » Que par'elles o Ceo tal rosto ordena :
- » Trazeilhe mil galantes feruidores ,
- » Ditosos , por soffrer taõ doce pena ;
- » Honre o mundo , a que nelle hoje he nacida ,
- » De mil bens , de mil graças tam comprida .
- » Tragam taes olhos almas arrastadas ,
- » Com tormento suauíffimo , & glorioso ;
- » A corações , & entranhas indomadas
- » Vença o seu rayo viuo , & poderoso :
- » As mãos já desde agora costumadas
- » A despojos , & o corpo tam fermoso
- » Nos mostrem com razam ferlhe devida
- » Qualquer coração , alma , ou qualquer vida ,

Aquellas concertadas vozes prendem
 Outra vez com quieto , & doce sono

Os delicados membros , & as ligeiras
 Incorporneas figuras se desfazem.
 Nos transparentes ares escondidas
 Desaparecem fupito , deixando
 O concauo apofento todo alegre ,
 E de fermofa luz todo occupado.
 Depois de hum breve espaço , que as tres sombras
 Prosperas , venturofas , & felices ,
 Sam desaparecidas ; entram outras
 Tres crueis , infernaes , triftes figuras.
 Desconfolados rostos todas mostram ,
 Por elles eftendida cor fulfurea ,
 Reverberam nos olhos inflammados
 (Com mortifera vifta) ardentes chamas :
 Cercadas as cabeças de huma turba
 De bramadoras cobras , que acontando
 Hombros , peitos , & rostos horrendiffimos
 Os enchem de mortifero veneno.
 Entradas no apofento todas juntas ,
 Ardendo com viua raiua , & ás entranhas
 Inchadas de furor , todas tres alçam
 Medonhos , & efpantofos alaridos.
 E em lugar de fuaues verfos , rompem
 O ar com vozes triftes , & carpidas ,
 Pronofticando alli futuros males ,
 Este canto infelice repetiam.

- » Ledaſ graças , fugi , fuge ventura
- » Deſta , que ao mundo vem por fera historia;
- » O fim de ſua eſtranha ſermeſura
- » Fique entre os fins mais triftes por memoria:
- » E a ſua miſeravel ſepultura

- » Seja a todos geral , seja notoria ;
- » Des d'onde o Sol leuanta o carro ardente ;
- » Até as partes remotas do Occidente.
- » Vejase nella igual a triste sorte
- » Com aquelle parecer tam peregrino ;
- » A furibunda , horriuel , fera morte
- » Traspasse o bello peito alabastrino :
- » Hum successo espantoso , duro , & forte
- » Lhe guarde o fim cruel , o tempo indino ;
- » Seja a mais infelice , das que viram
- » Mais males , mais trabalhos , & os sentiram.
- » Hum funesto discurso , & triste vida
- » Passe , que cause espanto á redondeza
- » E quando em môres bens se vir subida ,
- » Da cruel roda veja a môr baixeza :
- » Seja em mortal imagem conuertida
- » A graça , que lhe deo a natureza ;
- » Em terra estranha , & montes leuantados
- » Seus annos iuuenis sejam cortados.

Apos este perfagio horrendo , alçaram
 As funestas irmãs hum triste grito ;
 E chegando-se ao leito , onde a perfeita
 Bellissima Lianor está dormida ,
 Com huyuos , & gemidos miseraueis ,
 O rodeam três vezes , derramando
 Sobre ella pollos ares mortaes ramos
 De funebre Acipreste , & triste Teixo.
 Partemse todas tres , & inficionado
 De veneno ficou este aposento ;
 E todas tres fumidas , alegraram
 O ar , o ceo , & a terra com sua ausencia:

Por seus espaços foi rodando o tempo ,
 Idades consumindo , & renouando ;
 Roubando formosuras , & offerecendo
 Com grand'espanto ao mundo outras de nouo.
 Criauase Lianor , crescendo sempre
 Em summa perfeiçam , summa belleza ,
 E crescendo só nella as outras graças
 Por grandes fermosuras repartidas.
 Produziamse dos seus fermosos olhos
 Effectos mil , & estremos differentes ,
 Que olhando davam vida , & outras vezes
 Olhando cem mil vidas destruiam.
 A branca cor do rosto acompanhada
 De huma cor natural honesta , & pura ,
 E a cabeça de crespo ouro cuberta ,
 Lembrança do mais alto ceo faziam.
 Praxítheles , nem Phidias nam lauraram
 De branquissimo marmore igual corpo :
 Nem aquelle , que Zeufis entre tantas
 Fermosuras deixou por mais perfeito ,
 Nam se igualaua a este , antes ficaua
 Abatido , & julgado em pouco preço ;
 Que mal pode igualarse humano engenho
 Co'aquillo , em que Deos tal saber nos mostra.
 Da boca o suaue riso alegre os ares ,
 Mostrando entre Rubis orientaes Perlas ,
 E sobre tudo , quanto a natureza
 Lhe deu perfeito , a graça se auentaja.
 No peito eburneo as pomas , que em brancura
 Leuaõ da neué o justo preço , & a palma ,
 Apartandose , deixaõ de açucena
 Aluissima hum florido , & fresco valle.

Quem

Quem póde (sem perderse) louvar cousa,
 Onde nam chega humano entendimento?
 Ó fortuna cruel, que fim tam triste
 Guardaste para huma obra taõ perfeita!
Como crescendo vay a gentil dama,
 Rendendo vay dous mil corações duros,
 E com ella o Amor em livres almas,
 Sem resistencia, faz notavel damno.
 Nam se julga valor, no que nam sabe
 A tam honrado mal offerecerse,
 Nem menos se lia por vida, a que por causa
 Tam divida, & tam justa se nam perde.
 Combate a fermosura defusada
 As opulentas partes do Oriente;
 Nam lhe ficam robustos fórtes peitos,
 Nem deixa descuidadas liures almas:
 Todos penetra, & passa, a todos vence
 A dourada, cruel, aguda seta;
 A todos huma viua ardente chama
 De secreto, & amoroso fogo abraça.
 De todos os estados traz rendidos,
 E fogeitos varões de conta, & nome;
 Huns, a quem juvenis floridos annos
 Empreder fazem grandes, & altos feitos:
 Antigos outros traz, de autorizada
 Veneravel presença, de conselho
 Seuero, e proueitoso; cujas almas
 Do venenoso ardor já estauam liures.
 Mas que aproveita a estes o conselho,
 Que em casos importantes dam seguro,
 Pois com tam vergonhoso, infame effecto,
 O que reprimem, fazem por lei justa?

Aos outros que aproueitam fortes peitos ,
Animos bellicosos , esforçados ,
Destreza , força , & manha proueitosa ,
Pois hum menino cego os desbarata.
Tyranno injusto Amor , quem fica liure
Do teu potente braço , & ardente chama ?
Ou quem resistirá teu furor , quando
Cruel , & vingatiuo te nos mostras ?
Com tormento durissimo nos pagas ,
O que prometes dar tam differente ;
E quando mais em ti nos confiamos ,
Mais clara entam se mostra a tua malicia:
Que ganhas , desleal , ou que pertendes
De nossa desuentura ? Ah falso amigo ,
Que de puros enganos sempre viues ,
Tratando pior , a quem mais em ti fia !
Entre todos aquelles , que seguiam
Do peçonhento mal o doce engano ,
Manoel de Souza só calado , & mudo
Hum orribel tormento dissimula.
Contente do seu mal os dias passa ,
Com brandos pensamentos se sustenta ;
E vendose elle ser o mais perdido
Iulgase com rezam por mais ditoso.
Em secreta , amorosa , doce chama ,
Abraza de continuo o triste peito ;
E para se reinedear sóbe mil vezes
Em grande altura a oppressa fantasia ;
Onde vê tudo , quanto o vam desejo
Lhe pede , & deste engano o triste viue ;
Onde prosperos bens vê , mas num ponto
Delles o desengano só lhe fica.

Com

Com sombra de esperança Amor esforça
 O coração em males tam constante ;
 Soffrimento lhe dá no triste estado ;
 A que o chegou , & pôs cruel fortuna!

Na quarta casa estava o Libistino

Resplandecente Phebo , onde passados
 Tinha já treze dias , alegrando
 Com tam solenne festa o mundo todo.
 Quando a fermosa dama acompanhada
 Da paterna familia , a hum fresco bosque
 De fructíferas plantas , de graciosas ,
 Liquidas , puras fontes se avizinha.

Quando o nocturno véo já se rasgava ,
 E a matutina luz do Ceo varria

As humildas estrellas , aclarando

A terra enuolta em sombra humedecida.

Tam secreta nam pôde hir , que nam fosse

Sabido este caminho ; vam trás ella ,

Seguindo muitos olhos , muitas almas ,

E muitos corações todos rendidos.

Por entre verdes arvores f'escondem ,

Onde Lianor alegre se recrea ;

A qual de brancas flores a dourada

Crespa cabeça cobre , abraça , & cinge.

Vestida em branca seda , mas nam tolhe

A sombra da belleza alli escondida ,

Do Sepulveda foi vista desta arte ;

Que amor o pôs em parte conueniente!

Hum intrifeco frio corre os ossos

Ao misero mancebo em tal instante :

Enleuado olha , & prompto , o que lhe fora

Milhor , & muito mais saun nam ter visto.

'Attento os olhos vê , os olhos , digo ,
Em que amor toma força , & fogo acende ,
E nelles escondido rende huma alma ,
Quando mais se imagina ifenta , & liure.
A vista firma , & logo lhe rodea ,
Huma vez , & outra vez , o airofo corpo ,
Na perfeiçam , que vê , entrega o triste ,
E rende o coração fem resistencia.
Corria por alli , com sonorofo
Murmureo , hum cristallino , manso Rio ;
Altos , frondosos freixos , nas delgadas
Puras aguas , se eftam contino olhando :
Verdes prados o cercam , guarnecidos
De flores variadas , apraziueis.
Affentafe Lianor nas frescas heruas ,
De fermofas donzellas rodeada :
As Nymphas deste rio vendo tanta
Fermofura , enuejofas se esconderam ,
E a sombra vã , que as ondas lhe moltrauam,
Odio viuo lhe causa , e graue pena.
Iá se trazem fotis , delgadas redes ;
Co'ellas a ribeira já se atalha ;
Iá com forçofos golpes reuoluendo
As agoas ficam turuas , & confufas.
Tiram com grande gofto a fraca presa ,
Nas enganofas redes conftangida :
Aparta Lianor os mais pequenos
Pexes que na prifam vinham catiuos.
Mouida de piedade os torna logo
As humidas moradas conhecidas :
Olhando affás risonha , quam ligeiros
Por antre verdes limos f'escondiam.

A noua liberdade festejando ,
 Desatinados correm pollas ondas ,
 E já liures do mal , & prifam debil ,
 Do perigo passado se temiam.
 Estavas tu , Sepulueda , escondido
 Entre verdes salgeiros , & altas fayas ;
 O rosto taõ fermoso amado vendo
 Nas claras , puras agoas cristalinas :
 Taes versos escreueste em lizo tronco
 De hum Alamo crecido , onde fiquarão
 Longo tempo em memoria ; os versos dizem
 Com letra affás distincta estas palauras :

- » Ahoa clara , ditosa , a quem ventura
- » Agora concedeo tal companhia ,
- » E lá comtigo tens a fermosura ,
- » Que as raras fermosuras excedia ;
- » Conuerte eff'alma isenta na brandura
- » De tua natureza , & nella cria
- » Hum tenro coração , hum tenro peito ,
- » Humna condiçam branda , hum brando effeito.
- » Desfaze o fero intento diamantino ,
- » E a voutade obstinada rigurosa ,
- » Amanfa meu fesudo desatino ,
- » Darás a meu mal hora mais ditosa :
- » E aquelle ardor cruel , que de continuo
- » Abrafa esta minha alma deseiosa ;
- » Mudada a condiçain , será mudado
- » Em prospero , felice , & alto estado.
- » Permite , que me veja na pureza
- » Do licor transparente , & pego vndoso ,
- » Concedeme estar junto a tal belleza ,

- » Sermehá tam falso bem premio ditoso :
- » Vendo branda , & tratauel a dureza
- » Do peito ingrato , esquiúo , desdenhoso ,
- » Remedio me ferá o doce engano ,
- » Aliuio a tanto mal , a tanto dano.

Doése o fresco rio da tristeza .

Do penado mancebo , & as turuadas

Ondas affogou , apresentando

Aos olhos de Lianor o firme amante.

Vendo a fermosa dama alli a figura

Do Sepulueda na agoa , leuantou se

Com aspero sembrante , & deixa o prado

Por sua ausencia já sem graça , & triste ;

O confuso rugido tambem deixa

Da liquida corrente sonorosa ;

Deixa as ondas de prata , que a vaã sombra

Daquelle , que defama , lhe mostrarão.

Vendo amor aquell'alma tam soberba ,

Aquelle coração tam fero , & duro ;

Vendo aquella vontade isenta , & liure ,

E aquella opiniaõ , em tudo altiuia ,

Que com animo casto lhe resiste ;

Suas manhas , cautella , & falso trato ,

Com descuido , & desdem , & huma alma pura ,

O seu poder tyrannico vencia :

Vendose com desprezo assi tratado

O menino cruel , brauo , & soberbo ,

Poem todo seu poder , astucia , & arte

Pera render o peito empedernido.

Bem junto do Sepulueda s'esconde ,

Com seta aguda enuolta em fogo ardente ,

E

E passando Lianor , affesta o arco
 Colerico , raiuoso , & arrogante.
 Escapa a mortal seta , voa , & fende
 Com rugido espantoso os altos ares ;
 Aquelle coração fero indomado ,
 Aquell'alma isentissima o sentirão.
 Fica pasmada , atonita , vencida
 Do cruel , amoroso , duro golpe.
 Como no mato a cerua , quando sente
 O mortal tiro já no peito liure ,
 Supitamente cae , com voz confusa ,
 E com triste gemido alli se queixa ;
 Mas no meio do aspero accidente
 Salta por onde a dôr a leua , & guia :
 Corre fragosas ferras , corre montes ,
 Corre brenhas espessas , & sombrias :
 Crescendo mais o ardor da mortal chaga ,
 Ao lugar torna , donde foi ferida.
 Affi Lianor sentindo na alma o forte ,
 Amoroso , cruel , dourado tiro ,
 Nam se move dalli ; passa , & reuolue
 Varios casos na triste fantasia :
 E temendo seu mal ser entendido ,
 Pelo bosque fructifero anda , & torna ,
 Onde a constringe Amor : finge ver outras
 Fontes , plantas , & flores , que nam vira.
 O ditoso Sepulueda num ponto
 De esperança , & remedio vio certeza ;
 Vio se subido em pouco espaço , aonde
 Naõ cuidou que chegasse o pensamento.
 Num sô ponto alcançou ser admitido
 Naquelle peito isento , & desdenhoso ;

Alcançou ser amado (ó, forte rara!)
Da fermosa Lianor (ó rara sorte!)
Em tanto ao coração chega o veneno
Daquell'ardente seta, abrafa, & queima,
Desbarata, desfaz, & vence tudo
O que dantes mostrava resistencia.
Imprime nelle Amor, talha, & debuxa
Com fogoso buril o rosto alegre,
O semblante gracioso, & a perfeita
Medida, proporção de airoso corpo.
Busca varios ardis pera deterse,
Mal diz a escura noite, que a sombroua
Já o fresco lugar; Ah fementido,
Ah peruerfo, ah cruel como te vingas,
Como fazes em fim tudo o que queres,
Leuando auante quanto determinas,
Os corações abrandas obstinados,
Liures vontades fazes tam catiuas!
Quam pouco espaço auia que tratado
Eras do casto peito com desprezo,
E ouuindo só teu nome, lhe era causa
De grande indinação ao peito esquiuo!
Agora já fogeita, já mudada
Da primeira intenção isenta, & livre,
Agora já rendida, já tam branda,
Que todo engano teu nella se imprime!
A noite a constrangeo, a que se fosse,
Mas já o seu pensamento se presume,
E pera desfazer esta sospeita
Com riso contrafeito dissimula;
Alça os fermosos olhos rodeando
A vista pelas arvores, & adonde

A está chamando amor depressa os passa,
 Mostrando nam vér quem a sua alma via.
 Mas querendo partirse, busca modo
 Com que, ditoso Souza, claro visses
 Quam differente está do ser primeiro,
 Que mostrava a teu mal puro descuido.
 Já Phebo descançava nas inchadas,
 Profundas, grossas ondas Oceanas:
 A irmã no primo Ceo com prateados
 Rayos o escuro ar fauorecia.
 Quando o bosque sombrio já deixando
 Ao paterno aposento se auezinhão,
 Grão concurso de gente segue aquella,
 Que em seu cuidado só leua o sentido.
 Hum grão tropel de varios pensamentos
 Combate a fantasia embarçada;
 Travados vem com força, honestidade
 Com Amor, o temor com oufadia.
 Estes vencem agora, agora aquelles,
 E todos lhe dão pena juntamente,
 Afrontada com taes estremos chega
 Aonde o illustre pay por ella aguarda.
 Fica de fóra o misero mancebo
 (Sem mais poder mouerse) mudo, e triste:
 Fixos os olhos lá, onde a tão justa
 Occasião de seu mal, se lhe escondêra.
 Qual fica o laurador que a pobre casa,
 E rustica familia vio ardida
 De repentino fogo, & num momento
 Perdido, quanto bem o triste tinha.
 Passado o coração, alma, & entranhas,
 Pasmado do successo, & caso acerbo

Tal o nobre Sepulueda se mostra
 Depois que Lianor vio recolhida.
 E assi como se vé (quando he trasposto
 O claro Sol) o ar ficar foinbrio,
 Enuolto em manto negro da confusa,
 Humida, tenebrosa, muda noite.
 Assi no coração do triste amante
 Hum cerrado bulcão fica estendido,
 Que todo alli o cobre, & asombra, quando
 O seu fermoso Sol perdeo de vista.
 Offerecendo foi o tempo ao mundo
 Mil coufas novas, outras fazendo,
 Como sempre costuma, neste espaço
 Amor as duas almas tinha juntas,
 Os corações conformes, mas cubertos
 De dissimulaçam nas apparencias.
 Dentro nelles hum fogo, huma dor graue,
 E o tempo dilatado os consume:
 Não pode hum grande amor dissimularse,
 Não sofre manha, ardil, nem fingimento,
 Não consente hum descuido artificiozo
 Pera' secreto estar onde elle he grande.
 La se vai descubriendo pouco a pouco,
 E mil vezes por onde se não cuida,
 Por onde nos parece estar cuberto
 Se rompe facilmente, & se deuulga.
 Por força da palaura, ou virar d'olhos,
 Por geito, ou por tristeza desfuzada,
 E por outros sinais se manifesta,
 Quando mais trabalhamos encubrilo.
 Onde se esconderá tão viuo fogo?
 Quem dissimulará tão mortal peste?

Quem poderá encubrir o mal de hum'alma
Quando hum furioso amor nella se imprime ?

Depois que se rompeo este secreto

Amor , igual em ambos , determina

O nobre pay casar esta fermosa

Lilha com Luiz Falcão , varão insigne.

Trata-se o grande dote , desejado

Do pay , que busca só bens da fortuna ,

Só riquezas pertende , mas a esposa

Ao Souza está do Ceo já prometida.

O mancebo illustrissimo , sabendo

O mal que tam secreto se intentava ,

Arde em fogo cruel , & não repousa ,

Nem acha a seu tormento algum aliuio ,

Humas vezes com furia se embrauece ,

Quer que razão , ou espada o determine ;

Outras o coração com graue angustia

Parece , que ao melhor tempo lhe falta.

Qual fica o condenado á morte , quando

A sentença cruel se lhe publica ,

Com animo affligido , & mortal ansia

Procura algum remedio no mal certo ,

Traspassado de dor , & graue pena

Já busca ardis , & manhas , já reuolue

Razões ou justas , ou artificiosas

Pera dilatar hum pouco a breue vida.

Tal anda o Souza , em quanto se apercebe

O matrimonio vão ; cança , & afflige

Com imaginações o pensamento ,

Luscando algum remedio em mal tam grande.

Escolhe por melhor , & mais seguro

Conselho , demandar ao pay por justa ,

E Canonica Lei , a que pera isto
 Lhe tinha dado já consentimento.
 Por hum fiel amigo dizer manda
 Ao Sá , que de Lianor nada disponha ;
 Porque por Lei Divina se lhe deue
 Entregar por esposa , que era sua.
 Com tal recado brama , & arde em fúria
 O colerico pay , que prometido ,
 E dado tem palavra ao Falcão , & antes
 A vida perderá , que não cumprila.
 Assi como se vê brauo , & raiuoso
 O touro que no corro anda acossado
 Com testa carrancuda , & vista esquiuia ,
 Mil bramidos nos ares leuando :
 Assi Garcia de Sá , quando do Souza
 Tal recado lhe dão , fica sem tento ,
 Fogelhe a cór do rosto , ajunta , & cerra
 A branca sobancelha , assi dizendo.
 A palavra , que tenho ao Falcão dada
 Por mim será cumprida , & nam presume
 Leuar Manoel de Souza o que me manda
 Dizer , auante mais , pois he escusado.
 Que primeiro estas mãos serão verdúgo
 Da filha , que naceo pera matarme ,
 Primeiro a enterrarei viua , que passe
 Esta falta por mim , tendo ella a culpa.
 Espantado se vai de tal reposta
 O que a presente furia dissimulia ;
 Fica Garcia de Sá na fantasia
 Toruada , mil desgostos reuoluendo.
 Já consente , já brando fica , & logo
 De supita braueza se anebata ,

E' o sofrimento perde vendo a filha
Tão contra sua vontade assi casada.

Não sabe aconselhar-se no que deue
Fazer em tal affronta , determina
Perguntallo a Lianor , & não se sente
Pera o poder sofrer se fôr verdade.

Onde a fermosa filha está , vai todo
Toruado , com sembrante , & animo triste ,
Estando com ella só pera mouela ;

Com brandura lhe diz estas palauras :

» Fillia minha , a' quem amo mais que a vista ;

» E lux destes meus olhos , não me negues

» O que te perguntar , bem sabes , filha

» Os termos em que está teu casamento ;

» Que tenho a Luiz Falcão já prometida

» A minha fé , & palavra verdadeira :

» Elle he tal , que não quer mais q' o q' eu quero

» E' eu pera ti o mundo só queria.

» He nobre , & da fortuna tem tal parte ,

» Com que ambos viuireis muy descansados ;

» He discreto , cortes , se fudo , & brando ,

» E em toda a perfeição anentejado.

» Estando este negocio já no cabo ,

» Com tanto gosto meu ; Manoel de Soufa

» Agora neste ponto , agora , agora ,

» Dizer me manda (o que eu de ti não creio)

» Que clandestinamente era contigo

» Casado , & por verdade mo afirmava :

» Custume he de mancebos com tal manha

» Desfiar o alheo bem , que elles pretendem.

» Bem sei certo , quam longe estarás d'isto ,

» Quam fóra , & descuidada deste engano :

Mas

» Mas quero que me digas , porque possa
 » Com razão mais vrgente desculparme.

A belissima dama a taes palauras

Os olhos não leuanta ; antes humildes

Na paterna presença , & arrasados

De lagrimas , em terra os tinha fixos :

Pello fermoso rosto se lhe estende

A cor , que a toruação tinha roubada :

E fica , qual parece a fresca , & pura ,

Orualhada , suaue , intacta rosa ;

Os olhos não leuanta , menos abre

A boca , pera dar nisto desculpa :

Mas affi disse mais , do que dissera ,

Se respondendo ao pay o confessára .

Calar dá por resposta , consentindo

No recado do Sousa , & reprovando

A tenção de seu pay , inda que fosse

Em seu proprio proueito tão fundada :

Que amor não lhe consente , que as palauras ,

E branduras do pay hum ponto admita ;

Não ousa confessar , o que deseja ,

E o que o pay lhe offerece , não no aproua.

Huma dor vergonhosa lhe traspassa

O triste coração , & alma affligida ;

Não moue de hum lugar os olhos , antes

Por elles grossas lagrimas despede :

Que tidas no meo do afrontado

Alabastrino rosto lhe acrecentão

Mais (se póde ser mais) a fermosura ,

E mais (se pode ser) lhe dão mais graça.

Qual se vê muitas vezes a vermelha

Rosa , em manhã de Abril , que da passada

Hu-

Humeda , fria noite , hum liquor leue ,
E hum celeste rocio em si recolhe :

As cristalinas gotas , na purpurea

Odorifera folha represadas ,

Hum transparente aljofar mostram fresco ;

Que causão graça à flor , aos olhos gosto.

Vendo Garcia de Sá final tão claro ,

E a certeza evidente , do que teme ,

Diz : leuanta effes olhos , filha minha ,

E a quem tanto te quer , dize a verdade.

Alça Lianor os olhos com modesta ,

Medrosa mansidão ; mostra ter culpa ,

(Se culpa póde auer , no que Amor causa)

E ao pay feuero falla desta forte :

Se hum grande amor merece grande pena ,

Em mim tomai , senhor , justa vingança ;

Perdão vos peço só , pois que desculpa ,

Não sei , qual posso dar , que vos contente :

No que me mandais que faça , ja não posso

Obedeceruos , pois já não sou minha ;

Se de Manoel de Sousa tendes queixa ,

Matandome ficais bem satisfeito.

Apos estas palauras se debruça

Em terra , & os paternos pés abraça.

O riguroso pay , inda que fero ,

Com tão piadofas lagrimas se move ;

Furor , & Amor lhe abração juntamente

O duro coração , brauo , & raiuoso :

Se castigo imagina , não se atreue ;

E se a furia o coustrange , amor o impede.

Com taes contrarios juntos num fogeito ,

Da camara se fae ; e a Lianor deixa

Arrependida hão , mas degostosa
 De o ver assi por ella descontente.
 O furioso varão poem guarda , & olhos
 Qu'espreitem , que atalayem , que vigiem :
 Manda que , onde ella esta , ninguem se atreua
 Entrar , dando tal pena por castigo :
 Que por mal , ou por bem , consigo assenta
 Dar tal garça ao Falcão , pois prometida
 E dada lha tem ja , mas não responde
 O futuro successo , ao que imagina.

Em quanto o pertinas pay busca modo ,
 Pera impedir ao Soufa , o que a ventura
 Ditosa lhe concede , & a prometida
 Palavra cumpra , a quem o tempo a nega.
 A moça em tal afronta não repousa ,
 Teme o successo máo , que já vê certo :
 Teme a fortuna aduerfa , que ameaçandoa
 Com desgostos está continuamente.
 Lembrança tem do seu vnico amigo ,
 Passalhe o coração viua saudade ,
 E quanto menos tempo vê oportuno
 Pera o ver , tanto mais crece o desejo.
 Busca na fantasia , inuenta , & traça
 Remedios de falarlhe , e quando cuida
 Poder effectualos , se lhe mostrão
 Mais tardios então , mais impossiveis.
 Mal diz a sua ventura , & a dureza
 Do coração tão fero , que assi a trata :
 Mas se ella passa mal , não soffre menos
 Trabalhos , & afflicção o triste amante.
 Perdida a cor do rosto , demudado
 Malenconico , triste , e pensatiuo

Busca sempre os lugares solitarios ,
Acomodados mais a sua fortuna.
Varios modos intenta de remedio ,
Que em tais tempos Amor ensina ; & todos
Acha , & vê sem proveito , acha impedidos
Da fiel guarda , pronta , & vigiadora ;
Mas a fortuna já quasi mouida
Do trabalhoso mal , que o triste passa.
Huma secreta via lhe offerece
De terceira sagaz , & sem sospeita.
Escreuelhe por ella não palauras
De artificio affeitadas , & alto estillo :
Naõ cura de ornamento imaginado ,
Nem se cansa em mostrar sotil engenho ;
Mas com frasi singella , mil verdades
Lhe diz lá dentro d'alma offerecidas ;
No canto , que se segue , as vereis ; que este
Mais , do que ser deuia , já se alarga.



CANTO II.

Amor se detremina matar Luis Falcão Capitão de Dio ; por conselho de Venus passa na ilha da vingança , onde Raunusia reside , a qual lhe concede o odio , & ira , & a determinação , dos quaes acompanhado se torna a Papho , onde Venus lhe da hum rayo , com o qual mata a Luis Falcão , causando grande espanto em toda a India. Poem-se neste canto a Geographia de todo mundo. &

MVITO pode a cobiça , & mais se imprime
 Nos fracos corações , baixos , vulgares ;
 Não ha torre , nem muro , onde não suba ;
 Não ha prisaõ tão forte , que não rompa ;
 No que se mostra mais cerrado , entra ;
 O que parece mais seguro , escala ;
 Por demais he guardar , nem ter vigia ,
 No que por qualquer preço fica facil.
 Não bastou Lianor estar guardada
 Com tanta vigilancia , & vida estreita ;
 Não bastou de seu pay o prompto espirito ,
 Nem menos a prisaõ quasi inhumana ,
 Pera que resistir podesse áquella ,
 Que a mensage com dadiuas leuaua.
 Nunca mãy recebeo tanta alegria
 Co filho , que por morto já chorasse ;
 Quando entrando no miêro aposento
 Triste por sua ausencia , o vio com ledo ,
 E prazenteiro rosto ; quanta teue

- Dona Lianor co a carta desejada.
 Com aluoroço a toma , antes de abrila ,
 Particularidades lhe pergunta :
- Se anda friste , ou alegre , se conuerfa
 Os parentes , & amigos , que sohia :
 Ou se delles se aparta , auorrecido
 Daquella sem razão , & mal presente ;
 Abre a carta , na qual firma arrafados
 Os olhos , e ardendo alma ; assi dezia :
- » Se hum brando , & amoroso pensamento ,
 » Que não se ocupa em mais que em cõtẽplaruos
 » Lográra sempre tal contentamento ;
- » Se tiuera de só imaginaruos
 » O gosto , & só podera mereceruos
 » Amor por galardão de tanto amaruos :
- » Sem sobresalto , & medo de perderuos ,
 » Não quifera outro bem , outra ventura ,
 » Nem outra gloria mais , que sempre veruos.
- » Mas isto me atalhou a desventura ,
 » Tudo se me desfez , quando cuidava
 » Que vos tinha obrigada , & mais segura.
- » Ah quanto , Ah quanto triste me enganava
 » Com muito , que este Amor vos merecia!
 » Quam depressa cheguei , ao que receaua !
- » Mil vezes a cançada fantasia
 » Seguir deixava hum vão contentamento ,
 » Apos o qual sem tento me subia.
- » Mostrauame o ligeiro pensamento
 » Mil fantasticos bens , Ah sorte dura !
 » Que cuidando ser bens , tudo era vento.

- » Se imaginava alli naquella altura
 » Poder outro logruuós , me ficaua
 » O fangue frio , a vida mal segura.
 » Alli hum cruel ciume me arrastaua
 » Por fragosa aspereza est'alma minha ,
 » E já feita pedaços ma deixaua.
 » Em passo tão estreito me conuinha
 » Chamar por vos , senhora , neste estado
 » A minha impia fortuna então me tinha.
 » Se aquelle graue mal imaginado ,
 » De morte me cobria ; este presente ,
 » Sendo a tanta verdade já chegado ,
 » E posto em conclusã tão euidente ,
 » Como , sem fauor voffo , resistido
 » Será de quem a vida já não sente ?
 » Vede o estado , em que estou , onde o sentido
 » Continuamente trago afadigado ,
 » De graves accidentes combatido ;
 » Onde me tras a morte ameaçado ,
 » Onde passo hum cruel , duro tomento ,
 » Onde ando com temor sempre affombrado :
 » Onde a minha esperança a leua o vento ,
 » E onde hum contino mal , fero , & terribel
 » Sobresaltos me dá cada momento.
 » Todo o bem pera mim vejo impossuel ,
 » Perdida a occasião , com que passaua
 » Tão leuemente hum mal tão infosfriuel.
 » Com veruos a minha alma descangaua ,
 » E ao impeto furioso resistia ,
 » Quando Amor mais cruel se me mostraua.
 » Quando delle mais pena recebia ,
 » Sò com veruos ficaua tão contente ,

« Que

- » Que outro nenhum desgosto me vencia.
- » Mas agora, que já me vejo ausente
- » De tanto bem, & a tal termo chegado,
- » Viuo em contino, e aspero accidente.
- » De huma tristeza em outra sou leuado,
- » Até parar em veruos satisfeita
- » Com outro nouo amor ja confirmado.
- » Deste cuidado nace huma sospeita,
- » Que vai de ponto em ponto abreviando
- » A vida a tais trahalhos tão fogeita.
- » Estouuos por meu mal imaginando
- » Em grosseiro poder, & vós contente,
- » Meus serviços de todo desprezando.
- » Vejouos, outra vida alli presente,
- » Outro amor, outro bem, outro marido,
- » Outro estado, outro ser muy differente,
- » Vejomé alli de vós já despedido,
- » E vejouos, senhora, descuidada,
- » De quanto mal por vós tenho soffrido.
- » Nesta misera vida trabalhada,
- » O dia passo triste desgostoso,
- » Passo a noite importuna, & dillatada.
- » Amor pueruo, iujusto, & riguroso,
- » Me tras então por grande desuentura
- » Minha, esse rosto alegre, & tão gracioso;
- » Trasme essa desulada ferinosura,
- » E como me vê nella trasportado,
- » Arrabatama, & fico em sombra escura.
- » Tremendo fico todo, & alienado,
- » Não sei se foi ficção, se foi verdade,
- » Se foi sonho, ou se foi imaginado.
- » Tirando-me com tanta breuidade

- » O hem , porque sospiro , & me intristeço ,
 » Torna com nova , & estraucha crueldade.
- » Representame estardes posta em preço ,
 » A hum interesse vil de todo atada ,
 » Mostrame dar-se a outro , o que mereço :
- » E a consentirdes tal , serdes forçada
 » Por hum paterno duro mandamento ,
 » Por mais que Amor vos tenha a mim obrigada ;
- » Aqui he o crescer da pena , aqui o tormento
 » Se mostra mais furioso , esquiuo , & forte ;
 » Aqui do mal se vence o sofrimento.
- » Em mil gritos rebento , & a fera morte
 » (Noutro tempo cruel , entã o piadosa)
 » Chamo ; & negama a minha triste sorte :
- » Se agardecida sois , quanto fermosa ,
 » Vede , o que me deueis , & esta lembrança ,
 » O receyo , & sospeita rigurosa.

O fim da carta vai enuolto em lagrimas
 De saudade , e de amor , que alma lhe passa ;
 Hum grande espaço fica pensativa ,
 Varias , & incertas cousas reuoluendo.
 Mas já determinada , no que avia
 De seguir , & fazer inda que fosse
 A custa de sua vida , lhe responde.
 Ledase parte della a mensageira ,
 Apressada , & sollicita caminha ,
 Deseja de chegar , onde tem certo
 O premio de tal noua ; encontra o nobre
 Mancebo , que por ella já esperaua.
 Ao qual (vendoa de longe) de improuiso
 Hum temor frio corre ossos , & veas ;

O coração se altera , & com mil golpes
Parecelhe romper o triste peito.

O recado , que traz saber defeja :

Não ouſa perguntar , porque receya ,

Que lhe diga o que teme ; mas chegada
Mais perto d'elle , a vio com ledo roſto.

A ſagaz portadora lhe encarece

O riſco , a que ſe pôs , & rodeando

A viſta a toda parte , tira a carta ,

Diz ; quem vos eſta manda , aſſaz he voſſa :

Tomando a carta , ſente de improuiſo

Hum tão grande aluoroço , como aquelle

Que temendo a cruel mortal ſentença ,

Lhe vem dizer correndo , que eſtá liure.

Satisfaz com mão larga , à que queria ,

Que pera outro tal bem certa ficaffe.

Depois que ſe vio ſô , abrindo a carta ;

Eſtas brandas palavras nella vinhaõ :

- » Se a fortuna poder tem de matarme ,
- » Neſta dura , & cruel priſaõ metida ,
- » Não no poderá ter pera mudarme.
- » Perderei ſó por vós a minha vida ,
- » Por vós paſſarei leda eſte tormento ,
- » Ao qual muito ha que eſtou offerecida.
- » Ao cruel deſhumano fundamento
- » De meu pay riguroſo , leuemente
- » Lhe pode reſiſtir meu ſofrimento.
- » Nem porque aſſi o vejais tão diligente ,
- » Não vos temais , ſenhor , que mais conſtante
- » Eſtou , quando elle eſtá mais impaciente.
- » Tornar o rio atras , hir a diaute ,

» Ve-

- » Verão primeiro o monte , que mudada
 » Me veção neste caso a mim importante.
- » Poderseha vêr primeiro retratada
 » Em duro diamante outra figura ,
 » E nelle com buril brando entalhada ;
- » Que a fe , que vos ja dei firme , & segura ,
 » Se moua , neim se aparte hum só momento,
 » Donde Amor quis , & a pôs minha ventura.
- » Não he da condição do leue vento
 » O meu coração , só pera vós brando ,
 » Que se mude com qualquer movimento.
- » Firme penedo sou , no qual quebrando
 » O tempestuoso mar a sua braueza ,
 » Se vê a furia horribel desprezando.
- » Deste coração vosso a fortaleza
 » Ficará por immobil forte muro ,
 » Ficará por exemplo de firmeza.
- » Não desmayes , senhor , estai seguro ,
 » Que o meu contentamento assi impedido
 » Se satisfaz co gosto , & bem futuro :
- » Que só Manoel de Sousa no sentido
 » Trago , elle só será meu doce esposo ,
 » Meu bem , & meu charissimo marido.
- » Este Amor imprimio com furioso
 » Tiro n'alma minha , este só quero :
 » Tudo mais me auorrece , & he desgostoso.
- » Só neste me confio , co este espero
 » Viuer alegre sempre , & descansada ;
 » A este amo de amor puro , & sincero.
- » De tudo o mais estou muy descuidada ;
 » Não quero outra riqueza , neim mais forte ;
 » Nem me lembra depois de vós , mais nada.

- » Com vosco ei de viuer , com vosco a morte
 » Quero , & com vosco ter , ou bem , ou mal,
 » Com vosco branda vida , ou dura , & forte.
 » Cuidando nisto viuo , isto me val
 » Na triste ausencia vossa , no tormento ,
 » Que vos mereço bem seruos igual.
 » O impio , deshumano , duro intento
 » De meu pay ficará nisto perdido ,
 » Que em vós me pos Amor o pensamento;
 » Só vós me estais por elle prometido.

Fica o mancebo illustre (lida a carta)

- Qual aquelle , que em golfo proceloso ,
 Com forte tempestade , & sem remedio ,
 Nas ondas se vio já quasi sumido :
 E quando mais fortuna l'esforçaua
 Com impeto cruel , & braua furia ,
 Supitamente vio num mesmo ponto
 As ondas aplacadas , & elle salvo.
 Afadigado andava de hum receyo ,
 De hum triste sobressalto de continuo ;
 E quando mais perdido se julgaua ,
 Vio da mudauel roda a mór altura.
 Vendo tanta firmeza , onde a mudança
 Em peitos femininos sempre lie certa ,
 Vendo aquella constancia desusada ,
 Em genero tão vario , e pouco firme.
 Julgase com rezão por mais ditoso
 De quantos mór ventura cá alcanfarão ;
 Seguro está de auer cousa , que mude
 Aquelle coraçãõ firme , & constante.

- Mas remedio não vê , com que se abrande

O velho pertinaz , duro , obstinado :
 Mais sente a vida estreita , em que está posta
 A fermosa Lianor , que o seu tormento.
 Reuolue na cançada fantasia
 Remedios differentes , nenhum acha ,
 Que o possa descansar , em quanto a vida
 Ao seu duro aduersario lhe durasse.
 Num mar de pensamentos engolfado
 Falla sò com Amor , de Amor se queixa ,
 Dizendo : ah vencedor , ah poderoso ,
 Que receyas , pois nada te resiste ?
 Que cousa pode aver tanto difficil ,
 Que ati não seja facil , se tu queres ?
 Porque temes agora , pois te fazem
 Com tanta semrazão , tão grande offensa ?
 Duuidas de tirar huma sò vida ,
 Que a minlia com desgostos me consume ?
 A qual o meu descanso sò me atalha ,
 A qual sò teu poder , & força impide ?
 Não soffras tanto já , pois me prometes
 Remedio , ella faltando ; ò Amor grande ,
 Esta pequena impresa não te seja
 Graue , pois outras mòres acabaste.
 Amor , que perto estaua , vendo a força ,
 Que a corações tão firmes se fazia ,
 E que hum baixo interesse alli ficaua
 Do seu poder , e forças triumphando ,
 Afrontado , & corrido , determina
 Impedir , & atalhar tal matrimonio :
 O qual estaua em termos , que co a morte
 Do Falcão sò podia remedearse.
 Consultar determina isto com Venus ,

Que pera o ajudar he grande parte;

Vai-se a Papho, onde estava a bella mãy;

E com semblante triste assi lhe disse: A

Fermosa mãy, se queres verme alegre,

Ajudame num caso a mim importante;

Em risco, & ponto estou de ser vencido;

Sò por hum torpe, vil, baixo interesse.

He necessario, mãy, que o Falcão moura,

Porque o Souza, & Lianor ambos descancem;

Pera o matar me offereço, mas seria

Bom conselho fazerse isto secreto.

Aconselhame mãy, que estou tão cego,

Que, o que posto em razão for, não me agrada:

Anojado me tem, o que presume

Resistir meu poder, & inuícta seta:

E o que de mim pretende aver victoria,

Confiado em bens falsos da fortuna,

Sentirá com seu dano, a quanto chega

O meu golpe cruel, & vingatiuo.

A bella Citharea, vendo a pena

Do ardentissimo filho, assi lhe falla:

Não te enojes, Amor, não te intristeças;

Pois teu desgosto acaba a vida minha:

Se palavra tens dada aos dous amantes,

Moura o Falcão, pois tanto nisto insiste;

Que quando filho meu cerras os olhos,

Móres casos emprendés, mais te arriskas.

E pois queres vingarte, do que intenta,

E cuida contrastar teu poder grande,

Seguirás meu dissenho, & em breue espaço

Vingado ficarás, & satisfeito.

Isto dizendo ajuntá com brandura:

A belíssima boca ao filho amado ,
Trabalhando aplacar o peito ardente ,
E com distincta voz affi profigue :
Saberás , filho meu , que em viua pena
(Por te ver piqueno) viui antes ,
Que tiueffe remedio ; grande angustia
Coitino atormentaua esta alma minha ;
E vendo que os teus annos em pequena
Proporção imperfectos parecião ,
E os delicados membros te ficauão
Na primeira infantil , tenra figura ;
O oraculo de Themis consultando ,
Em resposta me deu ser necessario ,
(Pera creceres tu) ter outro filho
De Marte , o qual ati faria grande.
Naceo de nós Anthéros , que ás injurias
De Amor vingança dá ; deste já sabes ,
Que quando firma em ti promptos os olhos ,
Não menino pareces , mas gigante.
E se de ti os aparta , logo tornas
A esta primeira minima estatura.
Muy justo tem tal nome , pois Anthéros ,
Olhandote se chama Respondencia.
Este a seu cargo tem vingar agiauos ,
E as injurias de Amor satisfazelas ,
A este contarás tu , & darás parte
De teus trabalhos , penas , & desgostos.
Lá no Thyrreno mar , hum sitio esteril ,
Espantoso se vê , de opdas cercado ,
Onde a fera Raunusia vingadora
Tem sua habitação , & assento esquiuo :
Que desde aquelle tempo , em que a soberba

Dos que guerra ao grão Iupiter mouerão ,
 Ficou com tal castigo , qual conuinha
 Ao intento atreuido , & temerario ;

Quando , as nuues rasgadas com eltrondo
 Que tremer , & abalar fez o vniuerso ,
 Vindo do potente , & furioso braço ,

Hum coruscante rayo , em fogo ardendo ,
 A machina assolou dos altos montes ,

Que impinados tocauão quasi as nuues :
 Hum delles alli foi arrameffado ,

Por justo , & merecido , alto castigo.

Iupiter pèrmitio nelle ficasse

Aquella , que a vinganças està prompta ;

Nêmesis , ou Raunusia tem por nome ,

Tambem esta de Iupiter he filha .

Alli a cruel reside , alli tem brauo

Terribel aposento , aspero , & duro ;

Alli a seu trono assiste o odio , & ira ,

A determinação , o ardor , & a furia .

Ambos ireis , mas elle á vingatiua

Nêmesis pedirá nisto remedio .

Tu , filho não faras mais , que mostrarte

Anojado , queixoso , & offendido .

Chegando alli dara estreita conta

A Raunusia , pedindolhe socorro ;

Determinação peça , peça ira ,

Que a tal intento saõ ambas propicias ,

Dellas acompanhado daras volta ,

Que aqui com grande amor ambos espero ;

Auerei de Vulcano , em tal effecto

Hum cruel , repentino , ardente rayo .

Da determinação acompanhado ,

E da ira , faras notavel dano ,
Tu cego ardendo em fogo , tu queixoso ,
Quem das violentas mãos ficara liure ?
Outra vez , & outra vez (isto dizendo)
Com brandura regala o peito esquiivo ,
E com estreito abraço claro mostra ,
Quanto lhe dóe o velo assi enojado.
O menino frenetico se parte ,
Fica a fermosa máy suspensa , & triste ,
Abre as pintadas aías , & rompendo
Os altos ares deixa Papho , & Cipro.
Levantase voando em grande altura ,
Tão colerico vai , que perde o tino
Do caminho , que leua , abaixa os olhos
Ao globo , & graue machina do mundo.
O ambito terrestre vio partido
Em tres partes , das quais o mar Oceano
Occidental , passando pello estreito ,
A nossa Europa de Africa diuide.
A grande Asia , & o Egipto juntamente
Da Canopica faó ambos partidos ;
E a mesma Asia da Europa o Tanais parte ,
Entrando por dous braços da Meothis.
O rosto volta ao fertil Oriente ,
Á mão esquerda vio os levantados
Montes Hyperboreos , onde o terribel
Bóreas , com fero estrondo affopra , & brana.
Célebres pello rio , que das agras
Alturas , vem ligeiro o mar buscando ,
Com impetuosa vea , & largas voltas ;
Ficando por limite a Europa , & Asia.
Vio Scithia , vio Sarmacia povoadas

De Tartaros crueis , que avorrecendo
 O cultiuar as terras , fatisfazem
 A fome fô com fangue de caualos.
 Biarmia vio , & aquelles femprê vîados
 A mil perpetuas neues , habitando
 A mór parte da vida em sombra escura ,
 Fazendo da nocturna luz o dia.
 Vio Lapia , vio Ruffia , vio Moscouia ;
 Lituania , & Liuonia ao mar vizinhas ,
 Viçofas com as ondas transparentes
 De Buristenes claro , illustre rio.
 Vio Dinamarca , & Gocia , vio Sueuia ;
 E as varias pouoações dos que as ribeiras
 Dô grão lago Meóthis mãy das agoas ,
 E do Euxino mar , todos habitão.
 Vio as Polonias ambas apartadas
 Co a ligeira corrente de Viftula ,
 Deffe pardo metal pesado ricas ,
 E do licor do alegre Bacco faltas.
 Ao Norte a Prusia vê fua vizinha ;
 Com feus comendadores esforçados :
 Vngria vio lá junto de Polonia ,
 Diuididas co grão monte Carpatho.
 Tambem vio Transiluania , vio Moldauia ;
 De quem Ioão Sepus quis o gouerno ,
 Antes querendo fer Rey tributario ,
 Que liure companheiro de Fernando.
 Vio Valachia , Eulcaria , Seruia , & Pofna ,
 Vio Romania , & Tracia , co effa infigne
 Opulenta Bisancio , agora escura
 Por mil fupertições torpes , nefandas.
 Theffalia vio já livre das forçofas

Agoas do grão Penio , que a tinha oculta ;
 E logo junta vio a Macedonia :
 Do famoso Alexandre amada patria:
 E vio aquella Thebas , cujos muros
 Edificados forão co a suaue
 Musica de Amphion , & destruidos
 Por graues diffenções , & odios fraternos.
 Epiro todo vê com suas dibrias
 Sogeitas a elRey Pyrrho oufado , & fero :
 Albania , & Seruia vio , vio a Raguça ,
 Escclauonia ao Turco tributaria.
 Vê a grão Negroponto , em outro tempo
 Eubæa , declinada mais ao Norte
 De Eeocia , diuidida pello estreito
 Euripo , a nauegantes espantoso.
 Ao meyo dia vio a grão Morêa ,
 E aquella antiga Arcadia , que fundada
 Foi por Arcas de Iuppiter nacido ,
 E de Calixto Nympha affas' fermosa.
 Achaya vio tambem alli vizinha ,
 Lacedemonia , Argos , & Micenas ,
 Ficando de huma parte essa Corinthio ,
 Por Vasos , & por Lais sempre famosa.
 Vio ao longo dos Alpes o condado
 De Tirol , abundante de aruoredos
 Espessos , & fômbrios ; vio Bauaria ,
 Que deu graues varões ao Sacro Imperio.
 Vê à parte direita Austria famosa.
 Regada co Danubio , & Sauo insignes ;
 Vio a infame Morauia pella torpe ,
 Vil rapina de seus habitadores.
 Boemia vio cercada de frondosos

Escuros, & confusos aruoredos,
 E o caudaloso Rio Albis, nacido
 Nella, com seu curso hir honrar Saxonia;
 Carinthia, Slesia vio, vio a Germania
 Honrada, por illustres Electores,
 E aquella, que moueo, contra a Cefaria
 Aguia, com força as armas Luteranas.
 Vio Vuestphalia, & Hassia, que no meyo
 Do caudaloso Reno, & Albis frio,
 Assentadas estão; vio a Sicambria,
 E Sueuia com gentes indomadas.
 Os Cantões dos Esquiceros, (que Eluecia
 Antigamente foi seu proprio nome)
 Vio, & as Borgonhas ambas com Philippe,
 Seu natural senhor, tão nobrecidas.
 Os soberbos Gueldreses vio, que as agoas
 Do cristallino Rim behem continuo;
 Holanda, e a Bravante vio na boca
 Deste famoso rio situadas.
 E vio a rica Frandes, aonde a escala,
 E vniversal concurso he tão sabido,
 No fermoso lugar, que da cortada
 Mão lhe ficou tal nome pera sempre.
 Chamão os Alpes altos, & neuosos,
 Pera que a Italia veja tão soberba
 Co seu monte Apenino, & tão senhora
 Cos mares Adriatico, & Tyrreno.
 Vê Calabria, vê Pulha com Otranto
 Cobrado já outra vez, por forte amiga,
 Do barbaro cruel, que com inão dura,
 E sanguinoso estrago a senhoreara.
 Basilicata vio, vio a Campanha,

Que

Que outro tempo felice foi chamada ;
 E nella vio aquella antiga Roma ,
 Donde o Sancto pastor sempre reside.
 Poem olhos em Toscana , vio a Morea ,
 Vê Ferrara regada do Eridano :
 Onde o bello mancebo do alto carro
 Caído , em branco cigne he conuertido.
 Liguria , Lombardia , & a Piamonte
 Ao pé dos Alpes vio , os olhos pondo
 Na força de Milão , & na soberba
 Do seu forte castello inexpugnauel.
 Vio a grande aspereza desses montes
 De immensa altura , & neues excessiuas ,
 Pello Carthaginês famoso abertos ;
 Pera Italia offender , que lhe he inimiga.
 Saboya vio honrada co a Real pranta
 Portuguesa , que agora a manda , & rege ;
 E vio as quatro Gallias , Lugdunense ,
 Belgica , Narbonense , co a Aquitania :
 Soberbas com razão co a bellicosa
 Gente , que nellas viue , ousada , & forte ,
 E fertiles co as agoas do Rodano
 De arrebatado curso , & veloz furia ;
 Do Araris apraziuel , do tardio ,
 E sinuoso Garina , do Secana
 Com verdes prados fresco , & do profundo
 Ligeris , cujas ondas se vem tristes.
 Os montes Pyrenéos passa cos olhos ,
 Nauarra vê , & vê a Tarraconense ,
 Onde esse famoso Ebro com suas ondas ,
 E cristalina vea a rega , & lava.
 Vio Canthabria , & tras ella a Cathalunha ;

Tambem a Brigia vio, & a que de Bethlis
O nome guarda, & vio a Lusitania
Senhora de famosa inuidta gente.

De Europa tira os olhos, firmaos fixos
Na ponta Occidental de Africa, & junto
Do estreito, que ambos mares communica:
Abile, & Calpe vê, finais de Alcides.

Ambas as Mauritanias vê presentes;
A Cefariense ornada co famoso
Altissimo Athalante, & a que de Tingis
Por nome lhe ficou a Tingitana.

Vê aquella prouincia, que de Elisa
Fundada foi com fraude delRey Yarbas,
Nella tristes ruinas vio, que ao nome
Dos dous Scipiões tem dado tanta fama.

Numidia alli vizinha vê, & a diante
Esse Reino de Tripol, affentado
No meo das duas Sirtes, cujo estrondo
Affombra, & sobresalta os nauegantes.

No deserto areoso vio lauradas
Dos Philenos irmãos as sepulturas,
Cuja bondade ao mundo causa espanto;
Cuja morte lhes deu glorioso nome.

A Penthapoliu vio, ou Cyrinaica,
Com suas principais cinco cidades;

Vê Marmarica la junto do Egypto,
Cos seus habitadores inhumanos.

A parte do meyo dia estende os olhos,
Vê diversas prouincias apartadas,

De gente barbarissima, que ao longo
Do Nilo, em pouoaçes pobres habitão.

Alli Getulia vio, vio a Massilia,

Nubios , & Garamantes , & os Seluages
 Trogloditas , de cor tostada , & negra ,
 De venenosos aspides mantidos.
 Grandes desertos vê , onde alimarias
 De estranha natureza , & varias formas ,
 Naquelles espantosos hermos passaõ
 A limitada , cega , & bruta vida.
 O grande cabo , vê tratado agora ,
 Escondido , & não visto ao tempo antigo ,
 A donde as tempestades coim mais força ,
 E com terribel furia saõ continuas.
 Vê dos montes da Lúia , o grande Astapo
 Da sua Catadúpa despenhar-se ;
 Vindo com sete bocas com bramido
 As ondas profundissimas buscando.
 Vio a quente *Æthiopia* , criadora
 De grandes Elefantes , cujas gentes
 De nomes monstruosos guardão ritos
 Abominaueis , torpes , & nefandos.
 Correndo a costa , firma juntamente
 Os olhos la no mar Mediterraneo ;
 As ilhas Baleares vé , que mostrarão
 Nos gados , & nas lãs grande abundancia.
 Vê , defronte da boca , do furioso
 Rodano , essas tres ilhas *Esthecades* ,
Protes , *Hypea* , *Messes* , que a este nome
 Admitir quer tambem *Pomponiana* .
 Cerdenha vio , & a fonte , que alli nasce ,
 D'estranha , & admiravel natureza ,
 Que ao que furta (lauandose alli) perde
 Por hum misterio occulto , a luz , & a villa.
Lypara , *Hyera* vio , vio *Estrongile* ,

Vio

Vio Didime, Erecusa, & juntamente
 Phenecusa, Euonimus, estas sete
 Ditas por outro nome, ilhas Æolias.
 Sicilia, cos tres altos promontorios.
 Em forma triangular, vê conhecida,
 Onde a fermosa Ceres foi roubada;
 E se vê de Encelado a sepultura.
 Vê Malta bellicosa, onde o conuento
 Da nobre religião está fundado,
 Celebre por victorias, & altos feitos
 Dos valerosos seus comendadores.
 Aquella Gelues vio, infame agora
 Co a fortuna infelice, & sorte adversa
 Do valente varão, honra muy justa
 Daquelles, que de Saude se apelidão.
 Vio aquella Corfú, de Venezeanos
 Com animo esforçado defendida
 Mil vezes da braueza, & furia grande
 Das Turcas, duras armas inimigas.
 Chefalonia vê, & o Zante, a onde
 Rendidos corações, almas rendidas
 Seguirão (mas em vão) ao tempo antigo,
 A essa mulher castissima de Vlixes.
 Vio Naxo, Delos, Milo, vio Eubæa
 Todas chamadas Cycladas, ao fabio
 Apollo dedicadas, com seus coros,
 E antigas danças, la na primavera.
 Vio Candia agora, atras Centipolca,
 Co seu confuso, & escuro Laberintho,
 A quem Jupiter deu luz, fama, & gloria,
 A que foi por Pasiphæe escurecida.
 Aquella Rodes vio inexpugnauel,

Honra , & supremo bem do mar Carpathio ,
 Neste tempo fortissima , mas falta
 Da nobreza Christã , que a defendia.
 Vio Cipro , fertilissima morada
 Da bella Cytharça , tão fermosa ,
 Onde juntos estão perfido pacto
 De Mustafã , & a fe do Bradagino.
Poem os olhos em Asia , & no mais alto
 Vê Scithia , vê Sarmacia pouoadas
 Dos Tartaros , que o Polo Arthico vendo
 As agoas vem beber do Caspio golfo.
 Os Massagetas vê , Colcos , & Iberos ,
 E o imperio tambem de Trapezonda ,
 Que o falso genro ao sogro tomou , esse ,
 Que ao longo s'estendeo do Ponto Euxino.
 A menor Asia vê , nella a Bithinia ,
 De Bithis rio illustre , assi chamada ,
 E pella sepultura do famoso
 Defensor de Carthago , conhecida.
 Vê Galacia , Pamphilia , & Capadocia ,
 Que dos seus aruoredos teue o nome ;
 Vio Phrigia , onde a famosa , infausa , e triste ,
 Miseravel cidade foi situada.
 Vio Licia co seu monte alto Chimera ,
 Lidia co rio Pacholo famosa ;
 Cificia vio tambem , a que de Lyco ,
 O filho de Pandião , tomou tal nome :
 Aposento antiquissimo , & seguro
 De animosos Pyratas roubadores ,
 Nobre co monte Tauro , cujos braços
 Pedragosos mil voltas vão mostrando :
 Tomando varios nomes , o mais alto

Caucaſo ſe apelida , celebrado
 Co tormento penoſo de Prometheo ;
 Daquelle Athlas irmao , que o ceo contempla
 Partidas vio co elle as duas Armenias ,
 E vio eſſa prouincia , onde os ferozes
 Brauos Tigres d'eſquiua horrenda viſta
 Com deute , & vniha cruel fazem temerſe.
 Vê Media, & Parthia, & vê já eſtreita a Aſſiria,
 Aquella , que de Aſſur teue o principio.
 Meſſopotthania vio em plano aſſento :
 Cujos gados dos paſtos ſe arrependem.
 Ao Egypto eſtendida vio a Siria ,
 Phinicia vio , & aquella Paleſtina ,
 Chanão chamada já no tempo antigo ,
 Idumea , Samaria , & Comagena :
 Ao meyo dia vio Arabia felix ,
 De ſuauiſſimas flores abundante ;
 Vio a deſerta , & vio a outra Petrêa ,
 E vio tambem tras eſtas a Pancaya.
 Vio Perſia , a quem o nome do mancebo
 Neto delRey Acrilis enlobrece ,
 Sogeita a Iſmael de baixo fangue :
 Mas de propicia , & proſpera fortuna :
 Vio aquelle , que bebe as turbulentas
 Salgadas , groſſas ondas Oceanas ,
 La no Perſico ſeo , & ao Norte bebe
 Agoas do Hircano mar , & Caſpio Ponto.
 Chega cos olihos , onde o celebrado
 Rio , que o nome deu à India , dece
 La do Parapomiſo , com mil voltas
 Turtuofas , com rouco inchado eſtrondo.
 Vio Marte horrido , e fero em varias partes

Banhando a dura espada em riuo fangue ;
 Vio com furia cruel mil edificios ,
 Consumidos de braua ardente chama .
 Vio Neptuno apraziuel , onde a força ,
 E braueza de Eolo não chegaua ;
 Vio por elle correr concauos lenhos
 Com vella inchada , & prospera viage .
 Noutras partes reuolto o Reino liquido
 Vio , com fembrante horribel , & aç inchadas
 Ondas , branando alçarfe em procellofa
 Luta , quasi tocar as altas nuues .
 E vio ligeiras naos , que nauegando
 Com foccorro galerno , & tempo amigo ,
 De supito cubertas de terribel ,
 Medonha escuridão , & acerbo fado ,
 Com defestrada volta se escondião
 Não falgado elemento embrauecido ;
 E os tristes nauegantes condenados
 Num ponto a miserauel , cruel morte .
 Da bella Citharea vio branduras ,
 E suauiffimas queixas amorofas ;
 Vio casos arriscados , que acometem
 Os de amorofa pena combatidos .
 De gentes varias vio grandes concúrso ,
 Em trafegos mundanos occupadas ;
 Vio fecretos perigos , vio estados
 Sogeitos todos a vfada volta .
 Vio nobres afrontados , & abatidos
 Não valendo a razão do illustre fangue ,
 Nem dos animos nobres a pureza ,
 Precedida de casa , & tronco antigo .
 Vio outros leuantados , cujos nomes

Escuros lhe deu luz huma falsa estrella,
 Que defora os dourou, sempre ficando
 A intrinseca, natiua; baixa-escoria.
 Hay da terra (o Amor disse) onde abatida
 A nobreza sem causa he desprezada,
 E o sangue baixo, & vil fauorecido
 Em mando, & dignidade alta, & suprema!
 Dos taes o zelo mau sempre responde
 A sua vil degenerada natureza;
 Inchados, arrogantes, ambiciosos,
 Tendo respeito a sô viuo interesse,
 Inclinação peruerfa dentro escondem
 Nós peitos atestados de malicia:
 Amigos mostrão ser nas apparencias;
 Mas hay! triste de quem nellas se fia!
 Que o dano sentirá do impio golpe,
 Nos animos pestiferos forjado;
 E então conhecerá falsa virtude,
 Odió, cubiça, enueja, & tyrannia.
 Isto dizendo tira com presteza
 Os olhos, donde via tanto estrago,
 Tantos ardis, & modos contrafeitos,
 Tanta mintira, tanta falsidade.
 Hum varão debil vio, cujo cabelo,
 Cuja barba escurece a branca neue,
 Aligero, & ligeiro, que voando
 Atras deixaua tudo já esquecido:
 Carregado de mil grandes memorias,
 Em Léthe as sepultaua, & submergia.
 Conheceo ser o Tempo, que procura
 Desfazer, o que está mais fixo, & firme;
 E de pura auareza sô pretende

Escurecer famosos , & altos feitos ,
 Casos de grande espanto apaga , & leua
 As idades tras si , o gosto , & a vida.
 O aposento espantoso de Raunusia
 Vio de neuoa cuberto , & vapor turuo ;
 A donde está escondida a furia fera ,
 Colerica , raiuosa , & vingatiua.
 A esse lugar mortifero guiando
 Vay , hum momento mais não quer deterse.
 Deixemos a jornada , pois deixamos
 Com pena os dous amantes tão crecida.
 Vaose huns dias tras outros , vão correndo
 As horas por momentos apressados ;
 E como sombra vaã , se passão todos ,
 Ou como sonho escuro , ou leue vento.
 A Dona Lianor fò , & ao charo esposo
 Se mostrão dilatados , & auorrecidos ;
 Breues pontos lhe são cançados annos ,
 E o tempo duro em fim , lento , & tardio.
 Não se pode alegrar o varão nobre ,
 Qualquer contentamento lhe auorrece ,
 Malenconio , triste , pensatiuo
 Anda desesperado , & quasi morto.
 De pura saudade consumidos
 Olhos , & rosto pallido mostraua ,
 E com penosa dor , & peito triste
 Cheyo de amor taes versos escreuia.

- » Doce enemiga minha , mais graciosa ,
 » Que por Abril manhaã fresca ornalhada :
 » Muy mais resplandecente , & mais fermosa,
 » Que ao tramontar do Sol nuue dourada :

- » Porque es ingrata , esquiua , & rigurosa
 » Ao de quem foste sempre tanto amada ?
 » Vira os olhos cruel , pois nada espero ,
 » Veme , se quer morrer , que isto só quero .
 » Desd'o primeiro dia , que te vi ,
 » Alma , & vida te dei , & a liberdade ;
 » Sem resistencia alguma me rendi ,
 » E à tua fogiguei minha vontade :
 » D'Amor o suave mal então senti ,
 » Vencerão-me apparencias de amizade ,
 » Apos ellas me fuy , não vi o perigo
 » De quem segue hum cuberto falso amigo .
 » Em desejos , & em sombra fui passando
 » Os bens , que me mostraua o pensamento ,
 » Fuime tras mil enganos entregando ,
 » Sem ver , que era no ar tal fundamento :
 » Fortuna , & tempo vãose-me mostrando
 » De contrario , peruerso , duro intento ,
 » Com tanto dano meu me tem chegado
 » A hum fim duro , cruel , desesperado .
 » Quando daras ja fim a tal crueza ?
 » Quando se acabará huma lei tão dura ?
 » Em que pagas Amor com aspereza ,
 » E te alegras da minha desventura :
 » Ó frol de quantas fez a natureza
 » Mais perfeitas em graça , & fermosura ,
 » A hum tormento contino , a hum mal furioso
 » Abranda o peito esquiuo desdenhoso .
 » Mudo me ves morrer , por ti arrastado ,
 » De varios accidentes combatido ,
 » O espirito sempre triste afadigado ,
 » Alegre no semblante , mas fingido :

- » Tudo me annoja , tudo me lie pesado ,
- » E quanto vejo , tudo auorrecido ;
- » Hay esperanças vãs , hay triste vida
- » Desgostosa por ti , por ti perdida !

Assi passaua o tempo , & vida triste
 Aquelle , cujo peito em fogo ardendo ,
 De remedio , & esperança duuidoso ,
 Tras com penosa dor mortal figura .
 Fogindo anda geraes contentamentos ;
 Ama tristeza , e só trisleza busca ;
 Amigos auorrece , & tudo quanto
 De antes ao coração lhe daua aliuio .
 Quantas vezes subido falsamente
 De hum vão desejo a bens , quasi impossiveis ,
 Em tanta altura , uendo oras ditosas ,
 Alegres conjunções , tempos amigos ,
 Seguindo a suavidade imaginada ,
 E o pensamento solto em mil branduras ,
 Com duro sobresalto em si tornando ,
 Do fantastico bem se arrependia !
 Vê todos seus dissenhos apagados ,
 Embaraçados , presos , & catiuos ;
 Vê lento , & vagaroso hum só remedio ,
 Do qual só lhe depende a triste vida :
 A condição cruel , feuera , & dura ,
 Vê , que ao pay pertinaz se acrecentaua ;
 Sente de sua Lianor a vida estreita ,
 Sente a esquiua prisaõ , & pena injusta .
 De graue dor o spirito de continuo
 Tras affligido , inquieto , & sem repouso ;
 Kuma mortal angustia ao peito enfermo

Tras

Tras derrubado , triste , enfracuecido.
 Das entranhas ardidas mil solpiros
 Claro mostram intrinseca agonia ,
 Cuberto o coração de negra nuue ,
 De medos , de temores , & receyos.
 Infelices pronosticos o trazem
 Todo reuelto , lasso , & desmayado :
 Em tudo finais acha de tristeza ,
 Tudo rodeado vê de sombra escura.
 Assi o misero passa os longos dias ;
 As noites importunas , & pesadas ;
 Que remedio tera , pois em segredo
 Lhe he forçado , & conueim perder a vida ?
 Vejamos , o que amor procura , & passa
 Com Raunusia na ilha da vingança ,
 Que se elle dellá vem determinado ,
 E raiuoso , o Falcão corre perigo.



CANTO III.

Chegão Antheros , & Amor à Ilha vingatiua ; o odio os leua ao aposento da Ira , & todos quatro chegam ao aposento da Determinação , a qual o apresenta a Raunusia ; & auendo della , o que lhe pedem , se tornão a Papho , onde Venus lhe tem aparelhado hum rayo , que Vulcano lhe deu. Despedidos della chegam a Dio , mata Antheros a Luis Falcão , causando grande espanto em toda a India.

QUANTOS males Amor tem ja causado !
 Que reuoltas , que danos fez ao mundo !
 Casos de graue espanto , estremos grandes
 Cometeo , & empredeo assas terribes ,
 Se de amoroso amor hum triste peito
 Atormentado está com pena occulta ,
 Se com furiosa dor se determina ,
 E de hum respeito cego se arrebatã ;
 Quem poderá escapar ? que fugir pode
 Hum mal , de que a razão fica vencida ?
 Amor de Amor se paga , & não consente
 Offensa , que se julge por injusta.
 Lembrame , que deixei posto em caminho
 Antheros , a hum atroz caso mandado ,
 Com intento infernal sô pertendendo
 Tomar de Luis Falcão vingança justa.
 Assim ligeiro vai , que em pouco espaço
 Chega , onde está Raunusia vingadora ;

O terrível lugar cerca, & rodea,
 Olha prompto por donde alli entraria:
 Parecelhe ser facil (que alli a todos,
 Os que vingar se querem, lio parece)
 Mas entrando vio, quanto era difficil,
 Impedida de mil inconuenientes.
 Em torno era cercada de fragosa,
 Intratauel, ferrenha penedia;
 Ouuemse em cada parte aues nocturnas,
 Com funesto gemido, & voz carpida.
 La na primeira entrada junto a praya,
 Se faz hum aposento entre penedos,
 Entre cauernas negras, onde hum fogo
 Escuro, & negro lumē as carcomia.
 E na concaua sombra hum varão fero,
 Pesado, malenconico, & tristonho,
 De sembrante cruel, de aspecto duro,
 De olhos sanguinolentos, residia.
 Grá contrario de Amor, de Amor se aparta,
 Toda cousa amorosa lhe auorrece,
 Hum pestifero ardor lhe abraça o peito,
 O rosto enuolto mostra em cor sulphurea.
 Chega Anthéròs, & Amor, ambos fazendo
 Deuida cortesia, lhe perguntão,
 Onde Raunusia está, tambem lhe pedem,
 De seu officio, & nome alli os avise.
 O varão subterraneo, ao que vingança
 Pretende, se virou com mao sembrante,
 Com olhos malenconicos, tristonhos,
 Com tésta carrancuda, & vista esquiuua.
 Se desejas saber, do que perguntas,
 Reposta, (lhe diz) temo de enojarte;

Odio he meu proprio nome , de amizade ,
 E de Amor sou contrario , duro imigo.
 Se a ira vens buscar , ou furia braua ,
 Forçado he , que eu guiando va o caminho;
 Não na poderàs ver , sem que primeiro
 Tenhas em tal intento o Odio propicio.
 A Determinão desta he vezinha ;
 A qual te leuarà á impia furia.
 Dizendo isto se fãe da tenebrosa
 Lapa , guiando o cruel fero menino.
 Por hum caminho aspero vão todos ,
 Todos a cada passo cobras pisaõ ,
 E Aspides bramadores ; que veneno
 Pollas bocas pestíferas vomitão.
 Hum fumo espesso , & turuo de escondido
 Fogo os leua a té dar numa coua escura ,
 Onde huma braua , fera , & alta gigante
 De sembrante feroz , & vista horribel ,
 Mostra animo indignado , que mil casos
 Pesados , & crueis emprenderia :
 De brauo aspecto , & olhos inflamados
 Regando os em veneno , arde em furia.
 Alterada , & frenetica se moue
 Polla concavidade , & sitio esteril ,
 E com huyuos , & gritos a caerna
 Retomba com affento , & voz terribel.
 Com venenoso dente hum cruel gusano
 As entranhas lhe morde sem piedade ;
 E pungida do estímulo impaciente
 Com raiua , & furor brauo , desatina.
 Entrados , o Odio disse : aqui te buscão
 Estes , com quem já venho de sua parte ,

Ambos os leuaremos sem deterse ,
 Que a Determinação já nos aguarda.
 Ouindo estas palavras a Giganta ,
 Da sombrosa cauerna sae furiosa ,
 Tras ella vem saltando em tropel triste ,
 Siluando , & abrindo as bocas , grandes cobras ;
 Com rumor espantoso , & alto bramido ,
 Pegãose nella , & vãona atormentando ;
 A pestifera furia com braueza
 Morde-se , grita , & vai defatinada.
 Donde esta furia mora ao aposento
 Da Determinação , ha pouco espaço ;
 Alli chegados , a Ira rebentando
 Com frenetico ardor assi lhe disse :
 Estes buscar te vem , pera que sejam
 Por ti leuados , onde está Raunusia ,
 Já odio , & raiua traz , já mais não falta ,
 Que a Determinação , serlheás propicia.
 Sentada estaua aquella , que buscavão ,
 Firme sem se mouer , dous rostos tinha ,
 Hum de aspecto beneuolo gracioso ,
 De humilde parecer , & affabel viso ;
 No outro se enxergaua huma dureza ,
 Hum aspero sembrante , hum peito esquiuo ,
 Hum cenho auorrecido , & obstinado ,
 Prompto a males , trabalhos , & perigos.
 Qual he o intento , tal escolhe o rosto ;
 O que alli busca mao , ou bom partido ,
 Se vem inouido a sancta heroica impresa .
 Ou se a casos , & fins altos aspira ,
 Ou em casto proposito mudado
 Auorrece , & despreza o falso mundo ;

O delicado rosto brando , & suaue
 Leua consigo a hum fim ledo , & felice :
 Mas se vingari-se quer , ou de palaura ,
 De que afronta recebe , & graue injuria ;
 Ou quer satisfazerse com successo
 Cruel , atrox, mortal , & vingatiuo ;
 O carrancudo leua , co este acaba ,
 E vai por onde o Odio , & Ira o guião :
 Co este comete casos arriscados ,
 E emprende mil extremos impossiveis.
 O monstro se leuanta (ò caso estranho !)
 Que num momento alli fica partido
 Em duas partes iguais ; a branda , & facil
 Sentando-se , a impaciente já caminha.
 No meyo delles vai o impio moço ,
 (Olhai , que tal serà o fim futuro !)
 Elle cego da Ira acompanhado ,
 Com determinação de odio pungido ,
 Vai abrazado em fogo , & não repousa ,
 Dilatado , & penoso lhe he o caminho ;
 Já morre por acharse junto às portas
 Daquella , que vingança prometia.
 Sobidos num recosto , donde os paços
 De Némésis se vem , pouco distantes ;
 Hum anciano varão de aspecto graue ,
 De venerauel rosto a elle se junta.
 Dizlhe ; tornate atras , ò cego moço ;
 Não leues mais auante tal intento ;
 Não vas apaixonado , que se fazes
 As cousas com furor , terás fim triste.
 Não te entregues á colera , que induze
 Arrebatados animos a males ;

Olha ,

Olha , que de tais obras , muitas vezes
Succede varios casos infelices.

Os que contigo trazes , deixa hum pouco.

Ficartehá libertado , claro o juizo ;

Que andar acompanhado de odio , & ira ,
Ou huma , ou outra vez corre em perigo.

A determinação branda não deixes

Por essa , que te leua a hum impio caso ;

Olha , que o mouimento arrebatado

Em grandes males he sempre homicida.

Com desapassionados olhos anda ,

Tira delles o veu , que a luz impide ;

Vas por caminho escuro , pedragoso ;

Quem te leua , a hum barranco te encaminha.

Que esperas de Odio , & Ira ? que pretendes

Da Determinação , com que vas firme ?

Pois vas furioso , & cego , já te obrigas

Passar pello rigor de qualquer culpa.

Já o moço arrogante alli inclinava

Os ouvidos á voz do sabio antigo ,

Mas hum vento bramando , pella altura

Daquelle alto - cabeça , a voz espalha :

As palauras lhe leua , & não consente ,

Que sejam do frenetico entendidas ;

A Determinação , o Odio , & Ira ,

Iuntos , pressa lhe dão , porque caminhe ;

Dizendolhe : anda , & deixa os importunos

Conselhos do varão , que já caduca ,

Que se agora daqui atras tornaffes

Grande deshonra , & mingoa te seria :

Auante , auante andemos , que já os paços

Da bellicosa furia estão presentes ;

Razão tens de vingarte , & não te cumpre
 Conselho , de que fiques offendido.

Com tanta pressa o leuão , que não teue
 Tempo , pera entender o bom conselho ;
 Que se lhe offereceo , antes que ao duro
 Apofento de Némefis chegasse.

Anthéros se adianta como aquelle ,
 A quem a execução era otorgada ,
 E auia de vingar com triste morte
 Esta injuria , que Amor tem recebida.

Os paços de Raunusia fabricados

Na boca estão de hum longo escuro valle ,
 Pollo qual vem correndo com bramido
 Arrepiado , & medonho , hum rio de sangue.

Traz a funesta vea cem mil corpos ,
 E cem mil rostos pallidos tombando ,
 Em represados lagos se sumia
 Aquelle obiecto triste miseravel.

Os altos apofentos rodeados

De armas , & varios modos de vinganças ;
 Carregado , & mortifero era o sitio ,
 Com sombras , & sinais de mau agouro.

Sobidos , onde viue a furia esquiva ,

Por altos corredores vão passando ,
 Cheyos de setas , dardos , e arcabuzes ,
 Espadas , alabardas , grossas lanças.

Não ha pintura aqui , nem viuas cores ,

Não ha perfil medido , justo , & certo ;

Não ha varia eleição , não ha guardado

Decóro , alto dissenho , & bom contorno :

O que se pode ver por altos teçdos ,

Por paredes , & chão , são nodos tristes ,

E mil finais horrendos de qualhado ,
 Avorrecido , vil , & negro sangue .

Passando estas varandas , entrão dentro ,
 Onde a cruel Raunusia se deleita ,
 Huma soberba quadra , que lhe mostra
 Memorias de vinganças já passadas .

Alli de Helena está o violento roubo ,
 E a inclita cidade em fogo ardida ;

Estão os Frigios campos , todos cheos
 De lastimoso estrago , & corpos frios .

Estava a cruel vingança , que fez Minos ,

Por seu filho Androgeu nos Magarenses ,

E nos proprios de Athenas , com tributo

Espantoso , cruel , & abominauel :

E deste mesmo Rey se vê a vingança ,

Que de Sila tomou , porque os cabelos

Fadados de seu pay , com impio golpe

Cortou , ao triste dando a sepultura .

Ethécocles alli estava , & Polinices ,

: Filhos de Edipo , & filhos de Iocasta ,

Que de Edipo era mãy : sobre a partilha

Do florecente Reino dos Thebanos ,

Estava a fraternal dura contenda ,

Onde ambos hum ao outro se matauão ;

E ambos juntos lançados na fogueira ,

(Sepultura geral então de todos)

Via-se (ò caso increiuel !) hum dos corpos

Daquelles dois irmãos tão inimigos ,

Lançando fora outro : olhai a furia ,

Que nelles viue , sendo ja defunctos !

Alli estava Thietes namorado

De Merope , de Atreu molher injusta ,

Ambos filhos de Pelops , que em Micenas ,
 Como senhor , & Rey , o mando tinha :
 Pintado estaua , quando da verdade
 Atreu defeuganado , auorrecendo
 Fsse adultero irmão , & os tres filhinhos ,
 Que Thiestes na molher falsa gerára :
 Estaua o Reino todo posto em armas ,
 Partido em divisoës , em varias partes :
 E pera se escusarem mortais danos ,
 Atreu ao falso irmão a morte busca.
 Viafe alli o mortal fero banquete ,
 Onde o pay come os tres filhos cozidos ,
 E bebe o triste sangue , dos que amava ,
 Vingança tão cruel não presumindo.

Alli Candalo está , Rey dos Lidóres ,
 A Giges amostrando neciamente
 O bellissimo corpo , a lisa carne
 Daquella , que excedia a branca neve :
 Mas a molher sabendo o baixo intento
 Do marido , indiuído a tal belleza ,
 Afrontada , & corrida do successo ,
 Satisfeita co a morte della fica.

Estaua a cruel vingança de Artaxerxes ,
 Contra Dario seu filho , a quem negada
 Foi Artusia , & do templo do grão Phebo
 Injustamente foi sacerdotissa.
 Viafe alli o motim dos parrecidas ,
 Que contra o pay cruel se leuantarão ,
 E viafe a vingança lastimosa
 De tantos filhos , netos , & molheres.

Olimpias aqui estaua , repudiada
 Do grão Philipo , Rey da Macedonia,

Cafado com Cleopatra , & por Pausanias ,
 Da geração de Orestes , alli morto :
 Tambem fogro , & molher , que descuidados
 Nas adulteras vodas se mostrauão ;
 Estaua aqui huma alta forca , & nella
 Tinha esse matador coroa de ouro .

Alli Thomyra estaua , que dos Scithas
 Suprema Rainha foi , que apresentando
 A Cyro , Rey dos Persas , pella morte
 De seu filho , cruel dura batalha :
 Por arte , & por industria alcançou delle
 Hum famoso , & notauel vencimento :
 Ficando os verdes campos todos cheyos
 De esforçados varões , feitos pedaços ;
 Estando do grão Cyro a bellicosa ,
 Arrogante cabeça separada
 Do generoso corpo , & está escondida
 Numa caprina pelle chea de sangue .

A nefanda vingança abominavel
 Desse Conde Iullião ao viuo estaua ;
 Entrando , com furor , estrago , & mortes ,
 A gente Sarracena em toda Espanha .
 Doyase o brando Amor de tantos males ,
 Dados sem causa a tantos innocentes ;
 De tanto mal , de tantas desuenturas ,
 Permitidas a peitos baptizados .
 Entrando no aposento a furia triste ,
 (Que vinganças crueis imaginaua)
 Volue os olhos , & vê o infernal rosto ,
 Com que primeiro o Odio se offerece .
 E logo vê , tras elle alto gritando ,
 Essa furia cruel desatinada ;

Vê a Determinação que a vem seguindo ,
 E o Cego sem conselho , em fogo ardendo.
 Ouvindo a furia esquiua as altas vozes
 Daquelle , que vingança sempre grita ,
 E a Determinação já prompta , & firme
 Em cometer qualquer caso arriscado ;
 Supitamente a cor , & o rosto muda ,
 E hum furioso alentar lhe affronta o peito ;
 Pungelhe o coração hum ardor terrível ,
 Mostrando cruel , feroz , brauo sembrante.
 O menino colerico descobre
 A causa , que o moueo a tal jornada ,
 E a forçosa razão , que de continuo
 Nos cegos olhos traz viua , & presente.
 A Ira gritos dá , o Odio punge ,
 E morde o coração desposto a males ;
 A Determinação se preparaua ,
 Pera cumprir em tudo o duro edicto.
 Nêmesis impaciente já concede
 Tudo , o que o cego Amor lhe requeria ;
 Os infernais ministros o acompanhão ,
 Voando vão tras elle dentro a Cypro ;
 Onde a fermosa , & bella Citharêa ,
 Co dom , que prometeo já os aguardaua.
 Recebeos com brandura , & voz suave ,
 Cuidando ser Amor , o que dantes era.
 Mas vendo os infernais duros effectos ,
 Que o acompanhão , quasi o desconhece ;
 Dizlhe ; mal se conforma o doce nome
 Co a figura , que trazes , differente :
 Não te detenhas mais , tu filho Anthéros ,
 Que o termo derradeiro ao Falcão chega.

Já se apercebe a Parca , já offerece
 O riguroso braço ao impio golpe.
 Disse ; & logo nos ares se leuanta
 O fero executor do caso acerbo :
 Em Dio pôs os olhos affanhados ,
 Em Dio num momento entra escondido.
 Chega a vltima hora , & final termo
 Da vida ao Falcão triste ; & vendo Phebo
 O caso tão cruel , que Amor comete ,
 Por não no ver , se foi a outro Emispherio.
 Cubriose o ar , & o ceo de humida sombra ,
 E polla redondeza hum manto eicuro
 Se estende a todas partes ; a confusa ,
 E tenebrofa noite se aparelha ,
 Pera encobrir o insulto horrendo , & feo ,
 Que Anthéros já comete ; o qual com pronto
 Sprito aguarda o termo , em que a sentença
 Já confirmada lá no ceo seria.
 Affomase o Falcão a huma varanda ,
 Descuidado do mal que tem vezinho ;
 Chamando a desejada Aura , que venha
 Com brando , & fresco affopro a socorrello ;
 Por ser naquelle mes , onde se esforça
 Apollo , visitando o Lião Neméo.
 Por Aura chama o triste , & não presume ,
 Que a já vezinha morte lhe responde :
 A voz ferio ao moço o prompto ouuido ,
 Que tempo , & conjunção está esperando ;
 Despara o furioso horribel Rayo ,
 Que faz bramar o ceo , & o monte atroa.
 O mortal Rayo vai em fogo ardendo ,
 Rompendo com rogado os altos ares ,

Vai de hum fim miseravel rodeado ,
 E de huma indigna morte repentina.
 Acerta o descuidado liure peito ,
 Por onde mais depressa alma se rende ;
 E deixando em pedaços as entranhas ,
 As costas passa , & foge sem ser visto.
 Cae o nobre varão , com doloroso
 Gemido , & triste voz já mal distincta ,
 Atalhada da morte , que rompendo
 O veo corporeo solta a alma catiua.
 Sabido o grande mal , eis vem correndo
 Seus criados , & subditos chorando :
 Leuantãose altas vozes de improuiso ,
 E hum choroso clamor , que rompe os ares.
 Por toda a fortaleza se diuulga
 O successo espantoso , & horribel caso ;
 Acode a gente atonita , pasmada
 Polla supita , & grande desventura ;
 Acodem seus amigos com presteza ,
 Com lagrimas mostrando a dor , que sentem ;
 Abremse as portas , entra hum tropel grande
 De gente varia em sexo , & nas idades.
 Amotinados vem fortes soldados ,
 De armas , & de furor apercebidos ,
 E entrando , onde o defuncto corpo em sangue
 Enuolto está , vingança todos gritão.
 Já tochas , & brandões aos tenebrosos
 Ares dão clara luz : já por mil partes ,
 Com summa diligencia o delinquente
 Peruerfo , & cruelissimo se busca.
 Mas era todo vão qualquer trabalho ,
 Que o menino arrogante co a victoria ,

Que alli tinha alcançado ; dando aos ares
 As afas , era a Cyprio já partido .
 Solpeitou-se , que Amor no caso infando ,
 Tão iniquo , & cruel fosse homicida ;
 E que de hum tão injusto , & bruto feito ,
 Sua cegueira só tiuesse culpa .
 Com pompa funeral , & amargo pranto ,
 O corpo foi leuado á sepultura ,
 Onde Latinas letras bem talhadas
 Hum Epitafio mostrão , que dizia :

- » Se perguntas , quem jaz neste aposento
 » Escuro , frio , triste , auorrecido ,
 » Sou , quem liure de Amor , & seu tormento
 » Fui por Amor sem causa assi offendido :
 » Hum cruel , deshumaño , bruto intento ,
 » Hum cego Amor de ciumes constrangido ,
 » Co' a minha triste sorte conjurados ,
 » Anticiparao meus ultimos fados .

A fama ligeirissima correndo
 Vai por diuerfas partes , & apregoa
 O caso acontecido , dando ao mundo
 De vario murmurar razões vrgentes .
 Uns dizem , que tal morte por afronta ,
 Ou recebida injuria se daria ;
 Outros a cobiceoso baixo intento ,
 E a tyrrannicos roubos o'atribuem .
 Outros , que cometeo torpe adulterio ,
 Por onde se tomou justa vingança :
 Mas a palreira fama diz , & afirma ,
 Que o cego Amor só nella teue a culpa .

De cidade em cidade corre a noua
Do riguroso caso , & triste morte ,
Atè chegar a Goa , onde na gente
Plebea , & nobre , causa graue espanto.
Grande escandalo fez geral a todos
O desestrado fim do varão nobre ;
Desejauao castigo , que ficasse ,
De tão nefando crime por exemplo.
O tempo auaro amigo de mudanças
Fez tratauel , & brando o duro caso ;
E rodando por pontos apressados ,
Das memorias varreo hum mal tão grande.
Depois que vio Amor , que o fugitiuo
Tempo , hum tal erro já tinha mais brando,
Não se esqueceo daquelles , cujas almas
Em tão suaue prisaõ , tinha tão juntas.
Manda o Sousa pedir com brando rogo
Ao generoso pay da bella dama ,
Que queira consentir , o que não pode
Atalhar com rigor , & peito irado.
O insigne varão , vendo desfeito ,
Co a morte do Falcão , o que intentaua ,
Consente o casamento , & dissimula
A magoa , & grande dor , que tinha n'alma.

CANTO IV.

Celébrase o casamento de Manoel de Sousa de Sepulveda , com Dona Lianor de Sà ; fazemse muitas festas por tais vodas , & passado algum tempo , determina Manoel de Sousa embarcar-se com sua molher , & filhos no funesto , & infelice Galeão São Ioão.

NADA resiste ao tempo , tudo vence ,
 Tudo desfaz , consume , & tudo gasta ;
 Grandes males , & perdas , grandes danos ,
 Grandes desgostos dá ao esquecimento.
 Leuanos da memoria em pouco espaço
 Aquillo , que antes era espanto á gente ,
 E o que nos affombrou ontem , já oje
 Leue o faz parecer , brando , & tractauel.
 Não ha tristeza grande , que não cure ;
 Não ha dor , que co elle seja graue ;
 Todo o mal , & rigor , toda aspereza ,
 Este velho cruel nos torna facil.
 Aquelle caso atroz , que a quem o ouuia ,
 A grande indignação o prouocaua ,
 Tão esquecido fez , que quasi em sonho
 Iulgaua a gente ser acontecido.
 Cesse já a tempestade , & o duro inuerno
 Passe , & leue consigo sombras negras ;
 Rompase o manto escuro tenebroso.
 Que as amorosas almas tem sombrias :
 Desfaçase o Bulcão da neuoa espessa ,

E o infelice vapor molesto , & triste :
 Venha já o resplendor do louro Apollo ,
 Aclare destes dous o mal occulto.
 O brando suave Zephiro respire ,
 Nos brandos corações dos dous amantes ;
 Fauoreça o grão mal , que o brauo , & fero
 Vultúrno tinha nelles imprimido.
 Venha já , venha já a lucida estrella
 Do Sepulueda já ditoso , & ledos ;
 Brotem lirios os campos , que atègora
 De cardos espinhoços se cobrião.
 Desapareça o rosto fusco , & negro
 Da tristonha , sombria , & muda noite ,
 Que em sóspiros , & angustias occupados
 Os dous ardentes peitos sempre tinha.
 Apareça o risonho , ledos aspecto
 Da fresca Aurora , & mostre ledas cores
 Nos tíruos Orizontes , resplandeça
 Nos tristes corações alegre dia.
 Depois de já passados alguns dias ,
 Que a turbulenta vnião foi aplacada ,
 E a morte injusta sò no diuo peito
 Daquelle alto juiz ficou escrita :
 As vodas se aparelhão com tal fasto ,
 Qual a tanta nobreza era deuido.
 Já parentes , & amigos ao solenne
 Recebimento vem , & ao dia felice.
 Não faltão inuencões nouas , & estranhas ;
 Não faltão varias cores apaziueis ,
 Se hum vem riquo , & custoso ; outro procura
 Com gosto já superfluo auentajar-se.
 Do paterno aposento sae a dama ,

Por espanto julgada alli entre todos ,
 Os ares alegrando com tal graça ,
 Que a bella Cytharèa se lhe humilha.
 Dos seus louros cabellos leua feitas
 Em torno da cabeça humas laçadas ,
 Guarnecidas de perlas de alto preço ,
 Com estranho lauor de obra admirauel.
 Leua ricos firmais , que os olhos cegão
 Com vivo resplendor de puros rayos :
 Mas se ella os olhos alça , outros despede ,
 Que sem remedio ardendo deixão almas.
 Leua roupa comprida ao Frances vfo ,
 De humas seda , que à cor do prado excede ,
 Iusta no corpo atè a cintura , & della
 Afastando-se , em roda a terra toca.
 Largas mangas em mil golpes cortadas ,
 Tomadas com botões de grossas perlas ;
 E o branco , liso collo rodeado
 Da belleza , que só Rísnaga cria.
 Huma ditosa cinta estreitamente
 O bellissimo corpo abraça , & creyo ,
 Que disto o Soufa tanto ciofo iria ,
 Quanto a todos os mais faria enveja.
 Caelhe do hombro esquerdo hum rico manto
 Na mesma seda , & cor conforme à veste :
 E vai mouendo o tardó curto passo ,
 Com muy gracioso ar , brando , e honesto.
 Ao templo principal vão confirmar-se
 Coas benções , que a sagrada Igreja ordena :
 Não cabem pellas ruas , os que vinhão
 Por ver as graças mil de seu semelhante.
 Qual a fermosa Aurora se nos mostra ,

Em

Em primavera rosas derramando
Ao redor do ceo ; ou qual Diana ,
Quando do amado irmão toma luz pura.
Tal se mostra Lianor , & em qualquer peito ,
Ou frio , & debil já por longa idade ,
Ou robusto cos annos florecentes ,
Causa hum desusado , nouo espanto.
Huns notão com cuidado a delicada
Aluissima mão , cheia de despojos ;
Enleuados vão outros na belleza
Do peito alabastrino , & lisa carne.
Outros o mouimento affossogado
Das pomas , que em aluura a neve excedem,
E aquelle igual compasso sempre certo ,
Com que se vão , & vem , attentos notão.
Outros no pensamento vão medindo
A proporção igual maravilhosa
Das partes perfectissimas , que a roupa
Auara de ciofa lhe escondia.
Ao estrondo da gente aluoroçada ,
Assomãose molheres , cada huma
No modo, em que se achaua , ou mal composta,
Ou aguardando já pera ser vista.
Em voz alta dizendo ; clara estrella ,
Nacida cá entre nós por dom diuino ,
Tanto te faça Deos ditosa , quanto
Te fez perfeita em toda fermosura.
De branca seda leua o charo esnofo
As calças , & jubão de ouro laurados ;
Leua caprina coura ornada , & chea
De pequenos botões de mil diamantes.
A capa , & gorra são da cor da neve ;

Da mesma cor a pluma alegre os olhos :
 Leua rica medalha , & nella escrita
 Huma letra que diz : Tudo he já pouco ,
 De cristal transparente leua a espada ,
 D'esmaltados laoures guarnecida ;
 Luvas de suau cheiro , & a camisa
 Das obras mais fatis de Lusitania.
 Soberbo de alcançar por tal tormento
 Tão alto gualardão , & que a ventura
 Não tem mais , que lhe dar , pois lhe dá todo ,
 Quanto preço , & valor no mundo auia.
 O misero não sabe o fim tão triste ,
 Que o tempo cruel lhe tem guardado :
 Nem que Atropos horrenda , em breue tempo ,
 Tal bem lhe atalhará com impio golpe.
 Já Phebo reclinandose nas partes
 Remotas do Occidente , mitigaua
 Os inflamados rayos , & o purpuro
 Leito de Thetis hia demandando :
 Quando ao sagrado templo chegão todos ,
 Onde esperando está o sacro ministro ;
 Alli as direitas mãos dadas , ficarão
 Ao matrimonial vinco lógeitos.
 A turba popular em vozes altas
 Diz com grande alegria : viuão , viuão.
 Qual o fructo de Ceres proueitoso ,
 Qual o de Flora espargue pellos ares.
 Comprida a sacrosancta cerimonia ,
 Com muy grande aparato , & nobre pompa ,
 Tornãose ao aposento , onde já postas ,
 E prestes estão mesas bem prouidas.
 A grande sala está toda toldada

De sumptuoso , esplendido atauio ;
 As largas mesas enchem de baixellas
 De huma dourada prata , de obra rara.
 Já se trazem manjares exquesitos ,
 Em abundancia mais , que o de Cleopatra ;
 Já trazem ricas còpas arrazadas
 Do vermelho liquor do alegre Bacco.
 Alli estaua Hymæneo , estaua Iuno ,
 Em semelhantes autos sempre certos :
 Defunctos , & amarellos rostos tinham ,
 Mostrandose ambos quasi amortalhados.
 Mas não quizerão ser aqui presentes
 Ao thalamo infelice , porque sabem ,
 Que o ditoso principio lhe seria
 Em desestrado , & amargo fim tornado.
 Ambos gemerão juntos o successo
 Infelice , & cruel , & a fera historia ,
 Que pella redondeza eternamente
 Delles por triste exemplo ficaria.
 As infastas Heumenides vierão ,
 No mòr contentamento , & alegre festa :
 E postas no alto tecto derão gritos ,
 Hum misero , & mortal fim prometendo.
 Depois de já acabado o copioso ,
 Esplendido banquete , se recolhem
 Pera onde aparelhado estaua hum nobre ,
 Bem laurado , custoso , rico leito.
 Ornad'aquadra toda de huma seda ,
 De cor varia , apraziuel , & lustrosa ,
 Que la da Persia vem : tambem se via
 Nella , de prata hum rico , & sotil vaso ,
 Que vaporando está continuamente

Hum

Hum cheiro suauissimo celeste ,
 Ordenado por Venus , que a taes vodas
 Quis alli presidir , & acharse em tudo.
 Por lhes fazer fauor , a Cipria bella
 Esparge sobre o leito , & branda cama ,
 Hum delgado rocio , & liquor leue ,
 Que sò pera este effeito Cipro cria.
 O menino tambem , que almas acende ,
 E contra os coraçõs isentos se arma ,
 Anda cercando o leito de diuerfos ,
 Estranhos , suauissimos amores.

Quando a humida , negra , & muda noite ,
 Mo meo da jornada já subida ,
 Infunde geralmente hum doce sono ,
 Que os corpos dos mortais lassos recrea :
 Megêra infaulta , & triste fae do Reyno
 Espantoso , cruel , & abominauel ,
 Transformada num'aue prodigiosa ,
 Que auorrece a Phebea luz , & o dia :
 E corrida das outras , que a perseguem ,
 Segue contino as sombras tenebrosas ,
 Importunando a gente com gemido
 Perlongado , choroso , & miseravel.
 Entra na leda camara , batendo
 As negras asas , faz hum som horribel ;
 Huma vez , & outra vez rodea o leito ,
 Pronosticando morte , & mal futuro.
 Vendo Venus , & Amor o esquerdo agouro ,
 E o prodigio infelice dos que amauão ,
 Vendo , que não se escusa o fim espantoso ,
 Que a fortuna enuejosa lhes guardaua :
 Com lagrimas . . . amostão , quanto sentem

E quanto lhe a ambos doe sua morte crua ,
 Saem-se com esta dor , & pellos ares
 Delgados , & sotis a Papho chegão ,
 Deleitosa morada da alma Venus ,
 Onde sempre recebe honra , & lououres :
 Onde premios suaves , & amorosos ,
 Aos amantes se dão com razão justa.
 Aqui o famoso templo está , que ardendo
 Continuamente cem altares mostra
 Fumegando o Sabão sacro incenso ,
 Sacrificio devido ao ceo mais alto.
 Aqui grinaldas mil de verde murta
 As Doricas colunas ornão sempre :
 Aqui diuerfas flores , aqui rosas
 Polla terra se vem sempre espargidas.
 Não foi parte o lugar usado a tanta
 Alegria , & prazeres tão continos ,
 Pera que tirasse em longo tempo
 Memoria , & magoa deste caso triste.

Seguindo Phebo a via arrabatada
 Do primeiro mouedor , que constangidos
 Com curso velocissimo reuolue ,
 E com violenta furia , os outros orbes :
 Dando a forçada volta , já tornaua
 Mostrar-se no Oriente com radioso
 Rosto , alegrando a terra , que a sombria
 Noite confusa tinha , escura , & triste.
 Desemparado já dos dous amantes
 O leito , sabedor de seus amores :
 Ambos de roxa feda , recamada
 De branca , & fina prata , vem vestidos.
 O dourado cabello Lianor cobre

Com

Com fofil rede de ouro , e à deftra parte
 Huma loura laçada , que hum diamante
 De preço , & valor raro , lhe fufinha.
 Nos belliffimos olhos amoftraua
 Hum certo agrauo , & queixa com brandura ;
 E o rofto em frescas rofas conuertido ,
 Hum affrontado pejo defcobria.
 Já parentes , & amigos vinhão todos
 Com ricos , & cuftofos atauios ,
 E com grande aluoroço ordenão logo ,
 Solennizar com fefta o dia felice.
 Em banquete magnifico fe ajúntão ,
 Tratando com prazer ledas historias ,
 E acabado fe vão , os que no feito
 Regozijado auião fer presentes.
 Já finas alcatifas por janellas
 Se mostrão de pintadas viuas cores.
 Já por ellas fe affomão confiadas ,
 (E muitas com razão) fermofas damas.
 Já por todas as ruas corre a gente ,
 Com aluoroço grande , & alegres almas ;
 Apreffaõfe a tomar os mais seguros ,
 Os melhores , & os mais altos lugares.
 Affomafe Lianor , & o charo efpofo ,
 Ambos a huma janella , que por elles ,
 Já com grande foberba , & guarneçada
 De brocado requiffimo , aguardaua.
 Leuantafe hum rumor em todo o pouo ,
 Vendo tal fermofura , & com voz alta
 Huns lhe rogão mil bens , outros pafmados
 Cos olhos nella promptos ficão mudos.
 Em outra quadra , eftaua o varão nobre

Garcia de Sà , o pay de Lianor bella ,
 Com venerando , affabel , ledo aspecto ,
 De principaes varões acompanhado.
 Das trombetas bastardas , & atabales ,
 Hum som experto , & viuo os ares rompe ;
 Virãose os olhos la , onde se ouuia
 O estrepito , & rumor aluoroçado.
 Entrão na grande praça juntamente ,
 Por seu espaço , & ordem concertada ,
 Aquelles , que os guerreiros instrumentos
 Tocando , brama o ar , & o monte atroão.
 Huns de encarnado , & branco seguem huma
 Quadrilha , outros d'azul , & branco seguem
 A outra , & juntos entrão com estrondo ,
 Com grande aplauso , grita , & vozaria ;
 Caualos ageazados seguem estes ,
 De destro alli trazidos por lacayos ,
 Que das duas librés , já ditas , vinhão
 Bem vestidos , lustrosos , & galantes.
 O brosládo mandil volto , & reuolto
 A huma , & outra parte pellos ares ,
 Fermosa vista faz : logo apos estes ,
 Vinte mancebos nobres aparecem.
 De damasco encarnado os capelhares
 Com cadilhos de prata , huns trazem , & outros
 Do azul com guarnição , & viuos de ouro ,
 E nas cabeças todos fotas brancas.
 Os fermosos ginetes arrayados
 Com muy ricos jaezes vem soberbos :
 Reuoluendose aqui , & alli com brio ,
 Por entre a vulgar gente fazem campo.
 Ouuese a triste voz , do que offendido

Fica da mão ferrada , ou dura pranta ,
 E onde a gente mais ferue , foa o grito ,
 Do que valerse em tal preiça não pòde.
 Todos de dous em dous dão volta á praça ;
 Cauçando , a quem os vê , contentamento ,
 E onde Lianor està , cada hum se inclina ,
 Com airosa , & graciosa reuerencia.
 Os dous primeiros juntos na carreira
 Ligerissima mostram ser expertos ,
 Atropellando vão com furia immensa
 A terra , ambos brandindo as tesas lanças :
 Erão Bastião de Sá , Tristão de Sousa ,
 Estes , aos quaes dous outros logo seguem ,
 Correndo ambos iguais , mas lá no meyo
 Da carreira , hum passou , outro atras fica ;
 Que quebrando lhe hum loro , a estribeira
 Caída em terra o faz parar sem tempo.
 Os terceiros já vinhão com airosa
 Apraziuel , veloz desemuoltura :
 Estes erão Tristão de Sá , & Antonio
 De Sá , que ao bello Adonis excedião.
 Ambos em verdes olhos iguais , & ambos
 Iguais em juvenis annos floridos . .
 Caualo remendado de mãos brancas ,
 De leuantada tétta vfanô , & fero ,
 Hum leua ; outro castanho , que na fronte
 Huma pequena estrella mostra branca :
 Ambos vem com tal impeto , que a terra
 Fundirse parecia , dando a toda ,
 Quanta gente os olhaua , grande gosto :
 Dezião ser do ceo cousa tão bella.
 Poemse Garcia de Sá , gentil mancebo ,

Com

Com Amador de Soufa , ambos no posto ,
 E querendo partir as mãos levanta
 O caualo do Soufa ardeço , & fero :
 Que levando hum bocal de fina prata ,
 Do agudo som se espanta , & não querendo
 Obedecer , forçado foi ao Soufa ,
 Que a outro mais domestico passasse.
 Antonio de Sampayo juntamente
 Com Francisco de Sá ligeiros partem ;
 Mas o Sampayo mais era esforçado ,
 Que destro , & defenuolto na gineta,
 O caualo feroz sentindo a espora ,
 Do freyo domador cura muy pouco ;
 E no fim da carreira , atras deixando
 O companheiro , a muita gente offende,
 Leuanta-se o alarido até as estrellas
 Da plebea vulgar copiosa turba ;
 Em terra huma , & outra capa jazem ,
 Iaz hum , & outro barrete sem ter dono ,
 Que o soberbo caualo atropellando ,
 E mal tratando a muitos , fez confuso ,
 Notauel desarranjo , enchendo a terra
 Aqui , & alli de mil varios despojos.
 Já Christouão de Sá com Dom Antonio
 De Noronha , seguindo alheo exemplo ,
 Vinhão batendo a terra com tal furia ,
 Qual se vê no toruão , que o ceo rodea.
 Todos vinte correndo , derão mostra
 De grande brio , ar , & gentileza ;
 Os dez dos dez se apartão , tomão posto ,
 Fm que contrarios huns dos outros fiquem.
 Trombetas , & clarões bastardos , são ,

Fazendo já final á leda briga ;
E aquelle rouco estrondo de atabales
Os animos auiua , & faz espertos.
De ambos os postos vem correndo á pressa ,
Em todo estremo airofos , & mui d'êstros ,
Fazem contrárias voltas , & nos ares
Voão continuamente as leues canas.
O caualo de cor natiua escuro ,
Lá de espesso suor branco se mostra :
O tenuto d'êsporas , & a continua
Grita faz resonar as altas nuues.
Aqui Antonio de Sá , nesta trauada
P'ressã , se acerta com Tristão de Soufa ,
Ambos com denodado encontro , as fellas
Liures deixando , ficão sem perigo.
Mas forão socorridos num momento
De ligeiros ginetes , que folgados
Estauão , & na volta outra vez entrão ,
Do desastre passado affas corridos.
Tira Bastião de Sá com forte braço ,
Huma verde comprida , & dura cana :
E onde Garcia de Sá no posto estaua ,
Tomando outra , o caualo lá lhe alcança :
Dalhe hum pezado golpe , hum pouco acima
Da venta esquerda , o qual embaraçado ,
E sem tento co a dor as mãos leuanta ,
Lançando de furioso sangue hum rio.
O ligeiro mancebo falta em terra ,
Do perigo , & desastre solto , & liure ,
Cae o tonto animal , & os arções ambos
Na dura terra ficão imprimidos.
Phebo esteue presente em quanto andarão ,
Em

Em bom concerto , & ordem ; mas já quando
 Tão reuoltos os vio , não quis , que oueffe
 Tristeza em tão felice , & alegre dia :
 E reclinado já nas grossas ondas
 Do grande Oceano , deu remate ao jogo.
 Vão-se todos contentes , & os illustres
 Mancebos na vsada ordem se partem.
 Vaife a plebea gente , cada hum trata
 Do que na festa achou mais a feu gosto ;
 Huns a destreza , o ar , & a graça louuão ,
 Dos que nella se mais auantajarão.
 Com sentenças diuerfas outros grozão ,
 O braço fraco , a cana mal tirada ,
 O corpo defairofo , o pouco tento ,
 Que tinha em se cobrir com a branca adarga.
 Já recolhidos todos aos vsados
 Apofentos , estando em sumptuoso ,
 Magnifico banquete , os dous amantes ,
 E outros graues varões de conta , & nome :
 Entrão na falla doze disfraçados ,
 Nobres mancebos ricos , & custosos ,
 Com cabayas turquescas de anarello
 Veludo , & guarnições de ouro , & encarnado ;
 De branca seda todos trazem fotas ;
 Cingidos huns alfanges de obra estranha ;
 Engastados por elles elĩmeraldas ,
 Grandes rubis , çafiras , & diamantes.
 Em mascaras ao Grego vfo encobrião
 Os conhecidos rostos ; trazem muitas
 Claras tochas diante , & vem fazendo
 Ao som de sacabuxas leda dança.
 Com tal vista se alegra toda a gente :

Já lhe fazem lugar , já vem com certo
 Airoso contrapasso , & chegam juntos ,
 Onde as mesas estão já sem manjares.
 Hum delles lança tres dados , & os outros ,
 De pardaos de ouro espalhão grande copia ;
 Não lhe tarda a resposta , que ao primeiro
 Encontro ganha o Souza mil cruzados.
 Apos este outro vem , & á prima forte ,
 O Sampayo aparou hum colar rico ;
 Mas se leue o deitou na mesa , muito
 Mais leue a forte o fez ficar sem elle.
 Lança outro Turco dez pontos , & aparou
 Bastião de Sá huma gorra guarnecida
 De botões de Rubis , cuja medalha
 Amor era ; cercado de diamantes.
 Quatrocentos pardaos leua de encontro
 Por duzentos , que a gorra prometia :
 A gorra fica salva , a bolsa fica
 Liure do graue peso , que antes tinha.
 Hum dos Turcos , lançando os dados , mostra
 Noue pontos , aos quais em breue acode
 Pantalhão de Sá , & aparou hum rico
 Anel , que em cor mostraua hum prado verde.
 Seiscentos pardaos val , & quando cuida
 O Turco , que tal forte já lhe tinha
 Dado tal esmeralda ; caelhe hum dado ,
 Quando os outros pintauão ledo encontro ;
 Alto grita queixandose , & levanta
 O dado , que final lhe mostraua aduerso :
 Arrastaos pella mesa , mas no cabo ,
 Em todos tres , tres pontos ficão juntos.
 Em quanto os Turcos jogão , tal se acerta

Delles , que de Lianor não tira os olhos :
Que polla poder ver mais a seu filuo ,
Em tal traje , & disface se admitira.
Depois que ganho , & perda em cada parte ,
Ouue , os Turcos se vão como erão vindos ;
Na compassada dança , vão guiando
Os roucos instrumentos o caminho.
Aluroço , & rumor se ouue na praça ,
Da gente , que por vellos vem correndo ,
Pellas altas janellas se affomauão
Bellas damas alegres , & risonhas.



CANTO V.

*Tratãose as festas , que os gentios Canarins ,
Malavares fizeram nas vodas de Manoel de
Souza , & de Dona Lianor de Sá.*

ESTAVA o Timbrio Phebo la na casa
Do Tropico , que ao Norte se declina ,
Com radioso rosto , & puro rayo ,
Alegrando a mundana redondeza :
Quando o gentio pouo determina
Solennizar com festa o matrimonio.
Canarins já se ajuntão , & os vsados
Bailos , & danças logo se aparelhão.
Alli as Ereas Bategas nos ares
Hum som formão horrendo , esperto , & viuoz
Ledas gaitas , & frautas , e outros muitos
Instrumentos gentilicos se ouuião.
Entrão na grande praça volteando ,
Com destra , solta , & grande ligeireza ,
Cingidos panos de ouro , & sedas finas ,
De apraziuel objecto , & cores varias ,
Pernas , & braços nus , onde enxeridas
Grossas argolas vem de fino ouro ;
E nas farpadas ventas cada hum mostra
Em gancho de ouro atada Oriental Perla.
Mancebos , & donzellas todas trazem
O trajo referido , & vem fazendo
Grandes voltas , & saltos a compasso
Daquelles sonorosos instrumentos.

A vulgar gente corre acrecentando
 A festa com aplauso , & altas gritas.
 A cidade rodeão , dando a todos
 Grande contentamento com tal vista.
 Os caros dous amantes desposados ,
 Ambos a huma janella se assentarão ,
 Que de rico brocado guarnecida ,
 Por elles sòs estaua já esperando.
 As janellas em torno se pouoão
 De mil graues matronas bem vestidas,
 De mil fermosas damas , onde os olhos
 Quasi da gente toda estauão fixos.
 O grão governador á outra janella ,
 De nobre , & illustre gente acompanhado
 Se assenta com risinho , ledo aspecto ,
 Com jucundo , & beneuolo sembrante.
 Estando praticando em varios casos ,
 E materias , que alli mouem com gosto :
 Eis vem correndo a gente em tropel junta,
 Com grande estrondo , vozes , & alaridos.
 Co a reuolta pressa , os que não podem
 Por defecto da idade correr , passaõ
 Grande afronta , & trabalho , atropellados
 Daquella tão violenta vulgar furia.
 O grão peso da gente restringido
 Na rua estreita chega à larga praça ;
 Onde se espalha , & vai com tal estrondo ,
 Qual faz , o aquoso eugenho represado ,
 Quando lugar lhe dão , fae turbulenta ,
 Com rouca voz bramando , a reuolta agoa ;
 Mas achando mais largo espaço , fica
 Com mais modesto curso , & mansa vea.

Estando todos já tempo esperando ,
 Mostrando os corações viuo aluoroço ;
 Supitamente foão mil diuerfos
 Instrumentos , que o campo , & monte atroão.
 Trombetas , facabuxas , atabales ,
 Bategas sonorosas , & as filueftres ,
 Rudas gaitas , tocadas juntamente ,
 Formão som , que os cabellos arrepiã.
 Entrão na praça , dando grandes saltos ;
 Com voltas , & com geitos vão guiando
 Hum caualo dourado , da grandeza
 Daquelle , que la em Troya fez tal dano.
 Os bellicosos Naires o rodeão ,
 Que de cachas finiffimas cingidos
 Vem todos , & nos braços nus , argollas
 De ouro , & nas pernas nuas outro tanto.
 Toucas de varias cores nas cabeças
 Trazem todos , & todos armas trazem ;
 Qual espada , & rodella com destreza ,
 E grão defenuoltura vem jugando ;
 Qual o forte arcabuz no ar despara ,
 De quando em quando , dando grandes gritas ;
 Qual o neruoso arco frecha , & dobra ;
 Qual vem brandindo a tesa , & grossa lança.
 Quatro Allifantes vem , cuja grandeza
 A todos espantaua , & nelles vinhão
 Quatro castellos altos , onde armados
 Mil robustos varões apparecião.
 Com gritas , & algazaras , que o ceo rasgão,
 Frechão com força , & furia os curuos arcsos,
 E affestados os tiros , onde as damas
 Descuidadas estão , fazem temerfe :

A corda escapa em vão , & juntamente
Soa no ar hum alto viuo grito ,
Com grandes ademaes , & tal se acerta
Dellas , que perde a cor , & fica fria ,
Cuidando ser verdade a fabulosa
Prazenteira ficção , & leda briga.
Iá chegados à praça , os monstruosos
Terribéis animais dando bramidos ,
As espantosas trombas reuoluendo ,
Os ares vão ferindo a todas partes ;
Foge a gente vulgar do certo dano ,
Que se espera de golpes tão terribéis ;
A bellicosa turba dos soberbos
Naires , que a praça ocupão , já se afasta ;
E em som de guerra postos alção todos
Viuos , grandes , & horriueis alaridos.
Os varios instrumentos final fazem ,
Iá cometem com animo , já ferem
O ar com golpes vãos , já se reparão ,
E com seguro pé reposta esperão.
Iá se recolhem todos das nociuas
Lanças , dardos , & setas , que parece
Vir dos altos castellos , de robustos ,
Duros , fortes varões arrameffados.
Topãose os animais com fero encontro ;
Nos castellos se sente estrondo grande.
Leuantãose de nouo , & toca as nuues
Huma fera , espantosa , & alta grita.
Andarão grande espaço na revolta
Regozijada , & destra escaramuça.
Mas quando la nas ondas Oceanas ,
O declinado Sol já se escondia ,

Vãose da grande praça , & fica a gente
Contente da belligera conquista.

Não deixa o bom lugar , quem no alli teue ;
Que outras festas espera ver ainda.

Depois que a luz fugio , & a todas partes
No ceo fica estendido o veo nocturno ,
Conuertendo as pintadas ledas cores ,
Em tenebrosa cor , triste , sombria :

Prantão na praça seis aruores altas ,
Onde encerrado estaua ardente fogo ,
Com varias inuencões de trouões falsos ;
Festa no Malauar affaz antiga.

Por janellas , & tectos dos mais altos
Aposentos , mil fogos já se acendem :
Parece tudo arder sempre soando
Alegres , & diversos instrumentos.

As aruores fogosas já leuantão
Ardente , salitrado , & viuo fogo ,
Arremessando ao ar acesa massa ,
Com impeto , & furor de artelharia.

As inflamadas rodas já se mouem
Com ligeireza , & furia repentina ,
E os contrafeitos rayos com rogado ,
Iá vão rasgando as negras altas nuues.

Outros ardendo vem , & a terra varrem ,
Com forçoso apressado mouimento ,
Buscando vão com uoltas tortuosas
Lugares , onde a gente está mais junta.

Aqui , & alli a espalha , soa o grito
Daquelle , cujos pés o rayo encontra.

Empuxãose huns aos outros , por guardarse
Do coruscante fogo , & ardente chama.

No meio desta volta , ouuem de longe
Tristes vozes , carpidas , & alaridos ;
Ouuefe juntamente hum espantoso
Som de roucos clarões , & sacabuxas.
Grande copia de bategas atroão ,
Com fera consonancia , o campo , & montes,
Nas grutas , & aberturas cauernosas ,
Infernal som fazendo , & estrondo horribel.
A festa era de alguns mancebos sabios ,
Versados na gostosa poesia ,
Onde a pompa infernal do criminoso ,
Inexorauel Rey vinha alli junta.
Grão concurso de gente moradores
No Reino escuro vem , dando mil gritos ,
De fogo artificioso rodeados ,
Mostrauão padecer tormento duro.
O grande Briareu , monstruoso em corpo ,
Cem grandes braços vinha alli estendendo ;
Tal artificio traz , que a toda a gente
Plebea , & nobre causa graue espanto.
A fome fraca , & lassa vinha ; & junto
Della , o trabalho , a morte , & a cruel guerra,
As pallidas doenças , & apos ellas ,
A peruerfa discordia , em sangue tinta.
A chimera de chamas rodeada ,
As Gorgonas infaustas , & as Harpias
De pestifero cheiro , & o trifauce
Horrendissimo cão , dando latido.
Vinha seguindo a estes a espantosa
Hydra , monstro cruel , medonho , & fero ,
E o que triumphando em Elis , com industria
Fulminosa , vsurpaua a diua pompa.

Vem

Vem o que se atreueo com pensamento
 Profano descubrir seu mal a Iuno ,
 De pés , & mãos atado , padecendo
 Duro tormento em roda vingadora :
 E o outro , que a Lathona de amor torpe
 Cometendo , indinou Apollo , & delle
 Foi morto , com cruel aguda seta ;
 Dando a hum faminto Buitre o peito em pena ,
 Era cousa admiravel a estranheza
 Destes dous , que padecem dor intensa ,
 Lapithas , Pirithoo vem com Theseo ,
 Phlegias o pior dos que tem culpa .
 Sifpho com seu peso tambem vinha ,
 Na tañtarea companhia abominavel .
 E Tantaló faminto alli mostrava
 A impaciente pena , que o castiga .
 As feras tres irmãs , aquellas digo ,
 Filhas da negra noite , escura , & triste ,
 Alli vem todas tres com carregados ,
 Mortiferos , crueis , brauos sembrantes :
 De biberas cercadas as cabeças ,
 Tão naturaes , que viuas parecião ;
 Trazem todas nas mãos hum impio açoute ,
 De duro ferro todo em sangue tinto .
 Logo alli Minos vem , vem Radamanto ,
 Condenando á suplicio , & pena eterna ,
 Huma copia infinita de mundanos ,
 Inormes , dissolutos delinquentes .
 Tras estes hum terribel carro affoma ,
 De espantosa , medonha , escura vista ;
 Dous grandes Allifantes vem tirando
 A machina infernal , fera , & terribel .

As moradas câuernas fabricadas ,
No carro infauſto vem , onde Sulphurea ,
Fumofa luz ſe mostra , onde mil rodas
De arrebatado fogo ardendo vinhão.
Entre quatro colunas aſſentado ,
Se mostra o Rey cruel , que la da coſta
De Cicilia , com falſa aſtucia , & arte ,
A ſobrinha leuou ao fundo abifmo ,
Conſigo a tras alli com triſte roſto ,
Com deſgoſtoſo aſpecto , deſmayado ,
Em real trono ambos vem com pópa horrenda,
Com triumpho infernal auorrecido.
Entrão na grão praça , ao ceo leuanta
A gente popular clamores altos :
Soarão juntamente os instrumentos ,
E as vozes miſeraueis dos perdidos.
Com lento paſſo a praça rodearão
As figuras crueis , abominaueis ;
Ouueſe grand'eſtrondo de mrouido
Ferro , & groſſas cadeas arrastadas.
Ouueſe vozes altas ſem concerto ,
Choroſo pranto amargo : ouueſe gritos ,
Ouueſe grandes golpes de ſorçoſos
Açoutes , crueis , duros , & terribeis.
Representada vai a infernal corte ,
Com artificio tal , com tal diſſenho ,
Que até corações fortes moſtrão medo ,
Nacido da lembrança , que os aſſombra.
No meyo do alto ceo , já ſe ſubião ,
As luzentes eſtrellas , & o barbudo ,
Soberbo galo a voz alçando , daua
Certo ſinal da noite já ſer meya.

Quando aquelle triumpho abominauel,
 Recolhendose deixa a Parca escura:
 Vaife a gente aos vsados aposentos,
 Aos aninos cançados dando alliuio.
 Passaõie quinze dias em continos
 Iogos, & varias festas de alegria;
 As danças, & inuenções pella cidade
 Fazem grande rumor, & ledo estrondo.
 Com Amor puro, & firme se tratauão
 Estes dous, que em amor igual viuião:
 E produziose deste amor suaue
 Hum suaue penhor, de amor nacido.
 Os limitados meses prometendo
 Vem grandes esperanças, que da bella
 Aruore, hum bello, amado, doce fructo,
 Com grande gosto cedo se viria.
 Chegado o tempo já, & final ponto
 Do riguroso trance de Lucina,
 Timido com razão, & desejado
 Por precepto commum da natureza;
 Entristecefe a dama em tal afronta,
 A' ella desusada, & peregrina
 Aguarda pello termo perigoso,
 Com coração, com animo affligido.
 Já por todo aposento, em qualquer parte,
 Se pede a Deos fauor, & hora ditosa;
 Ao Soufa já hum receyo, hum sobresalto,
 E hum medroso temor o desfigura.
 O temor ao perigo já se ajunta,
 E o momento apressado se offerece.
 Já do tenro menino o viuo choro,
 Pello tecto alto, & concauo se ouuia.

Dão-se graças a Deos , dáolhe lououres ,
 Pello successo bom de tal jornada ;
 A medrosa tristeza em prazer grande ,
 E em suprema alegria se conuerte.
 Cada momento Amor nelles influe ,
 E acrecenta de nouo mil amores ;
 As almas lhe tem juntas , & ligadas ,
 Juntos os pensamentos , & os desejos.
 Neste ditoso , brando , & alto estado ,
 Com grande gosto teue os dous amantes ,
 Sintindo aquelles bens , que com mão larga,
 Poucas vezes , & a poucos communica.
 Outro filho lhe deu fermoso em rosto ;
 Mas de contraria , & aspera ventura ,
 Ambos ao mundo vem , pera infelice ,
 Desestrada , cruel , triste memoria :

No nacimiento delle se mostraua ,
 Anteposto ao Saturno o fero Marte ,
 Olhandose de aspecto aduerso , triste ,
 De olhos encarniçados , & sangrentos.

Quatro perfeitas voltas tinha dado
 O clarissimo Phebo á quarta Elphæra ;
 E começando a quinta , doze dias
 Da casa onzena já tinha corrido.
 O tempo reualandose por pontos
 Iguaes , & costumados já no mundo ,
 Mostrado tinha casos differentes ,
 Nos começos , & fins ledos , ou tristes.
 Quando o nobre mancebo obedecendo
 Á permissaõ do ceo , & alto juizo ,
 Determina embarcar-se co a fermosa
 Prenda , que alcançou sò por grão ventura.

Apa-

Aparelha-se a nao , igual a hum monte ,
 Do que à nauegação he necessario ;
 E a grão concauidade do admirauel
 Ventre occupão de fina especiaria.
 A gente destinada á morte horrenda ,
 A triste cruel fim já condenada ,
 Com aluoroço vai : quem saber pode ,
 O que Deos só consigo determina ?
 No grosso masto já se vê subida ,
 La no mais alto a vella atraueffada ,
 Vêse , quasi nas nuues tremolando ,
 A soberba bandeira solta aos ares.
 A praya , & o porto ferue com robustos
 Desenuoltos mancebos florecentes ;
 Huns de vermelha graã , outros de cores
 Diuerfas , & apraziueis vão vestidos.
 Já os conuida , & chama hum fresco vento ,
 Mostrandose galerno , & fauorauel ;
 Neste canto , que vem , vereis muy claro ,
 Que entregalos às ondas só pretende.



CANTO VI.

Manoel de Sousa parte de Cóchim; trata-se a descripção das terras desde aquella cidade até á parage da terra do Natal. Namorase Protheo de Dona Lianor, Amphitrite se queixa a Eolo, o qual soltando a prisaõ aos ventos tempestuosos, combatem a soberba não, auendo victoria della com triste naufragio.

QUEM se engana cos bens, que a variauel,
 Inconstante fortuna nos ofrece?
 Quem se vio euleuado em suas dilicias,
 Que não sintisse o fim amargo, & triste?
 Quem confiou já mais, no que promete,
 Que não achasse engano, & falsidade?
 Quem fundamento fez de seus prazeres,
 Que em lagrimas, & dor não acabasse?
 Quem lançou muito a mão de seus estados,
 Que não visse da roda o baixo asiento?
 Quem prospero se vio honrado, & rico,
 Que esta cruel o não escarnecesse?
 Triste inuenção de mal, que assi nos cega
 O juizo, a razão, & entendimento!
 Que seguimos a quem se nos leuanta,
 He por nos derrubar de mor altura!
 Morre o mundo por cousas, que co tempo
 As vemos acabar, & consumirte;
 Segue ao que não tem ser, & ao vento leue
 Entrega todas suas esperanças.

A poderosa nao, a huma só ancora
Sogeita está, & a ella só obedece;

Quando pera embarcar-se, chega ao porto
O Soufa de grão turba acompanhado.

Varões nobres, que em sangue lhe são juntos,
E outros claros amigos todos mostrão,

Nos descontentes rostos sentir pena
Desta dura partida, & triste ausencia.

Em roda larga vão, levando em meyo
A fermosa Lianor, & os dous pequenos
Bellissimos meninos, ambos causa,
Lá no futuro mal, de mor tormento.

Segueos huin grão concurso da plebea
Gente, por ver aquella despedida;

Com tentos corações, & olhos banhados
Em lagrimas amor lhe mostrão firme.

A Deos pedem, que os leve a salvamento,
E ao desejado Reino em paz os guie:

Mas não subirão tanto os pios rogos,

(Por causa de hir com culpas carregados)

Que chegassem ao ceo, mostrando claro,
Das diuinas orelhas ser indignos:

Ficarão abatidos, & nos ares,
Espalhados, & soltos sem proueito.

De todos, os que ficão, se despede
O capitão mostrando faudade:

Á bôrda da ribeira chega, onde

Hum ligeiro Catúr, por elle aguarda;

A doua Lianor huin rico toldo

De roxa; & branca seda assombra, & cobre;

E a sua feminil companhia junta,

Em torno della vai allí assentada.

Alargase do porto , & reuoluendo
 Fortes remeiros vão as grossas ondas ;
 Seguiãonos de terra (em larga vea
 Correndo) os tristes olhos , dos que os amão.
 Ao bordo d'alta nao chegados , ligão
 O pequeno Catúr co a nao soberba :
 No conués ferue a gente , que ajudalos
 A subir , com grande aluoroço acode.
 Os principais varões ledos recebem
 Aquella , que em belleza igual não tinha :
 E aquella , que Asia toda com lououres
 Affaz encarecidos celebraua.
 Dentro de huma toidada , larga camara ,
 A deixão , & a partir se fazem prestes.
 Já do Patrão nos ares soa o viuo
 Apito , & a pesada ancora leuão.
 Deixãose vir abaixo as despregadas
 Vellas , & segueas logo huma alta grito :
 Inchase o grande treu , a nao com força
 As ondas rompe , & faz ledã viage.
 Canta tu , Musa minha , a desestrada ,
 Triste nauegação , & o trabalhoso ,
 Miseravel discurso do mortifero ,
 Infelice , funesto , & máo successo.
 De Neptuno tambem canta a braueza ;
 O impeto , & furor do serp Eólo ,
 E o procelloso mar todo reuolto ,
 Com fortes , & terribeis tempestades.
 Dame fauór , ó Musa , porque diga ,
 E notifique ao mundo aquella infausa ,
 Antecipada morte , que com tanta
 Razão merece ser sempre chorada.

Com vella inchada vai a não cortando
 O transparente campo de Neptuno,
 Impellida por Zephiro, atrás deixa
 Hum rasto de salgada branca escuma.
 Fogelhe a conhecida terra, fogem
 Num momento a grão praya, o porto, a gente;
 Altas frondosas arvores de vista
 Se perdem já, & em nevoa se conuertem.
 A costa já se vê toda confusa,
 Mal distinctos os montes; & agras ferras,
 E quanto mais se aparta, tanto em grossos,
 Tutuos, densos bulções, tudo se muda.
 Ao Norte deixa já todas as terras,
 Do soberbo Idalcão Rey poderoso,
 E deixa Baçaim, cidade insigne,
 Soberba em outro tempo, humilde agora.
 Da cidade Taná, pouco distante,
 Deixa as grandes ruinas, que do tempo
 Amigo de mudar estados forão
 Conuertidas em vil, triste dissenho.
 Em tres mil, & trezentas casas, nella
 Tèllas d'ouro, & de prata se tecião,
 Com sedas óutras mil de varias cores;
 Agora já não tem mais, que a memoria.
 Tambem deixa Salfete, & o animal fero,
 Feito de pedra, igual a hum alto monte;
 E o estranho, & admiravel edificio,
 Debáixo de alta rocha fabricado.
 Obéllifcos geraes da natureza,
 Sem artificio humano, aqui se mostrão:
 Obra, onda se vê claro o saber alto;
 E aquella alta, & diuina omnipotencia.

Deixa a grande Cambaya, onde o inuenciuel
Rei Lusitano tem por força, & armas,
Aquella fortaleza, já dos Turcos,
Por seu mal, duas vezes combatida.
No mesmo paralelo, mais ao Norte,
Deixa os fortes Mogóres, também deixa
Os Reinos de Caxem, & Xael, que ao Reino
Famoso Portuguez pagão tributo
A Persia vai deixando, & deixa o Seyo,
Que della tomou nome, onde se mostra
A Ilha Ormús esteril, mas por causa
De vniuersaes concursos rica, & nobre.
Alli Iudeus habitão, & o nefando
Torpissimo Alcorão se prega, & guarda:
Idoltras, Gentios, com seus ritos,
E com superstições alli residem.
Alli os Christãos Armenios, & outros muitos
Iacobitas, Gisinaticos, distinctos
Dos outros Morauitas, superados
São, dos que a saera fe Christãã confessão.
Alli a torrida Zona tem tal força,
Que aos seus habitadores os abraça,
E pera mitigar tal ardor, vsão
Os Catauentos tanto celebrados.
Em damas fermosissimas, em trato
D'amores, de dilicias, & branduras,
Memoria faz de Papho, ou Cipro, aonde
Se honrão Venus, & Amor com sacrificio.
Deixa Arabia deserta á parte esquerda;
E a destra Baçorá, no fim do Seyo,
E os celebrados Rios tão famosos,
Dos quais o nascimento a nós he occulto.

Deixa no meyo delles o soberbo ,
 Vniço , & admiratuel edificio ,
 Fundado por Membrot robusto , & brauo ,
 Em Babel por tal obra sempre viuo.
 Já deixa o roxo mar , que na cidade
 Suez acaba o curso ; á dextra parte
 Deixa o Toro , & Mediga ; onde o peruerso
 Inuentor do Alcorão tem casa , & nome.
 As setenta Palmeiras se deuisão ,
 E antes dellas as fontes do animoso ,
 Insigne capitão , que o pouo amado
 Liurou da feruidão cruel do Egipto.
 O celebrado monte já descobre ,
 Onde a lei foi de Deos a Moisés dada ,
 E onde a esposa bellissima de Christo ,
 Em custodia deixou seu sancto corpo.
 O cabo Guardafut deixa , & Arquico ;
 Alcocér , & Quaquem , já deixa o fertil
 Grão Reino do Abasi , de vagabundos ,
 E ociosos moradores habitado.
 Já volta deste cabo ao Sul , & corre
 Esta Africana costa , & nella deixa
 Zeila , co a guerra atroz sangrenta , & dura
 Dos Barnagais do graó Rei da Ethiopia ,
 Donde a Rainha Sabá por ver o filho
 Daquelle , que pastor sendo deu morte
 Ao fero Philisteu , que ao circunciso
 Pouo amado de Deos tinha afrontado ,
 A Hierusalem veu ; tambem deste
 Reino Candace foi , cujo ministro ,
 Ignorando a Ifayas , por Philippe
 Ficou na sacra fe de todo instructo.

Cofála deixa já , já na infelice
 Triste parage vai , onde a soberba ,
 Espantosa , & cruel Atropos alça
 O rigurofo braço , & o ponto espera.
 Andaua em tal fazão Protheo pafando
 Alli rebanhos mil de humedo gado ,
 E vendo a poderofa nao paroufe ,
 Alegre por ver gente Portugefa.
 A diforme cabeça fobre as ondas
 Alça , de verdes limos abraçada ;
 Sacode a barba inculta , & os cabellos
 Irtos , & duros , mais que a neve brancos.
 Olha o antigo velho , como as ondas
 Arrebentão na nao alta , & soberba :
 Olha os diuerfos trajos , olha a gente ,
 Que pello vér a bordo fe ajuntaua.
 Alção da poderofa nao aos ares
 Huma grita , que chega ás altas nuues ;
 Não fe espanta o marinho fero monftro ;
 Nem deixa de mostrar ledo fembrante.
 Lianor , que já do mar vai enfadada ,
 Do prolixo caminho auorrecida ,
 O fupito alvoroço , & grita ouuindo ,
 Affomafe por ver , o que os espanta.
 O velho Protheo vio , que em duas afas
 Espinhofas , & grandes fe fufenta .
 Atonito , & pafinado , mas de vello
 Ella fria ficou , & quasi muda.
 Olha o peito efcamofa , a côr , & o rofto ,
 A proporção , & o talho diferente :
 Olha aquella figura eflranha aos homens ,
 Mas conhecida , & vfada á natureza.

Alça os olhos o velho , firmaos fixos ;
 Nos olhos de Lianor , & não podendo
 Sofrer a viua luz , & ardente rayo ,
 Que o frio coração penetrou dentro :
 Defatiuado falta , & nas inchadas ,
 Claras ondas l'esconde , mas tremendo ,
 Aparece outra vez , sem força , & fraco ,
 Com sinaes de mortal duro accidente.
 Já sumido nas ondas , já sobre ellas ,
 O triste em tombos anda , quasi morto ;
 Cego , tonto , já corre , já se para ,
 Já sem sentido cae , já se levanta.

Assi como em lagôa , ou manso açude ,
 Aonde o pescador manhoso espalha
 Mortifero barbasco , mostra em cima
 Do pégo inficionado , & agua amarga ,
 A triste , fraca presa , já fogueita
 Ao nociuo veneno , & licor frio ;
 Ora braua com furia , ora rendida ,
 Humilde por seu mal , & entregue à morte.
 Tal Prothéo assi se mostra traspassado
 Daquella viua , clara , & pura vista ;
 E com bramido horrendo , & voz confusa ,
 Em peso levantado se aballança .
 Em roda larga o mar abre , batendo
 As espinhosas asas , se mergulha :
 Soão co golpe as ondas , & o reuolto ,
 Empolado licor , feruendo fica .
 Com grandê ligeireza vai passando
 Salgados , transparentes edificios ,
 Mil cristalinos campos , mil montanhas ,
 Mil bosques , & mil montes de agua grossa.

Encontra o velho horrendo esquadões grandes ,
De humeda , bruta , eſtranha , & muda gente,
Que apreſſados , ligeiros caminhando ,
Vão a diuerſas partes com ſilencio.
Vio agrauos ; que o pouo commum paſſa
Sogeiſto , & perſeguido dos mayores ;
Vio , como os principaes aos menos fortes ,
Com crueza , & rigor , os tirannizão.
Muitos a Prothêo vendo com tal preſſa ,
O ſeguem por ſaber tal nouidade ;
Que por ſer muy prudente , antigo , & nobre,
De todos he tratado com reſpeito.
Deteueſe o preſſago velho amante ,
Na liquida jornada quatro dias ;
Mas a corte maritima caſando
Chega , onde o grão Neptuno reſidia.
Abremſelhe as vidradas ; grandes portas ,
Do ſoberbo magnifico apoſento ;
Entra o Carpathio vate rodeado ,
De gente popular , & nobre turba.
Eſtaua o poderoſo Rey com Neréo ,
Co grão padre Oceano , com Porthuno ,
Co venerauel Phorco , & Glauco inſigne ,
Em caſos importantes praticando.
O graue Prothêo entrando , ſe apreſenta
Com grande acatamento ao grão Neptuno :
Que com ledô ſembrante , polla cauſa
Deſta apreſſada vinda , lhe pergunta .
Saberás (Prothêo diſſe) ô Rey potente ,
Que andando apaſcentando eu os teus Phocas ;
O transparente campo , com violencia ,
Vi roto de huma nao alta , & ſoberba ,

Soberba com razão , isto dizendo ,
 Com profundo gemido mostrou claro ,
 Hum coração , & entranhas abraçadas ;
 Huma terrível dor n'alma escondida :
 Mas passado este duro , aspero termo ,
 Profeguir torna logo , & diz ; vem nella ,
 Das partes Orientaes huma perfeita ,
 Desusada , & admiravel fermosura .
 Pera sempre será teu Reino honrado ,
 Pello preço , & valor de tal belleza ,
 Qual nelle agora fica , & pera sempre ,
 Por ella será triste est'alma minha .
 Não basta longa idade authorizada ,
 Por muita experiencia , & curso antigo :
 Nem basta ser prudente pera os laços ,
 Que o cauteloso Amor cada hora inuenta ,
 Já mil succesos tristes , já mil mortes ,
 Já mil desaventuras , & mil males
 Profetizei a muitos , mas não soube ,
 Nem pude deste (ah misero !) guardarme .
 Eu morrerei , que assi o permite o tempo
 Cruel ; em que naci , & assi o ordena ;
 Mas não me tirarás , Amor ingrato ,
 A honra deste mal , que me atormenta .
 Se tu taes olhos viras , ó Rey grande ;
 Mal puderas valerte , nem com forças ,
 Nem com manha , & saber , pois que não pode
 Resistir-lhe saber , forças , nem manha .
 Isto te conto , Rey , por hum milagre
 Estranho , peregrino , raro ao mundo ;
 E pera te auisar , que tu a não vejas :
 Mas quem recusará mal , que tanto honra ?

A mim perfiga Amor, a mim mal trate;
 Soberbo a mim se mostre, esquiuo, & duro,
 Contra mim se embraueça, que em fim muitas
 Vezes, hum grande mal acaba a vida.
 Apos estas palauras, os espiritos
 Vitaes enfraquecidos, & a trist'alma
 De graue dor opressa, tinge o rosto
 De huma pallida cor, & mortal sombra.
 O sabio velho cae desfigurado,
 Ante os pés de Neptuno, & fica o triste,
 Cuberto de hum suor copioso, & os olhos
 Irtos, sem mouimento; & sem luz viuua.
 O coração afflicto pulsa, & bate,
 Que parece romperlhe o frio peito,
 Hum açodado hanellito, euidente,
 E clara mostra a intrinseca agonia.
 Bem assi, como quando o Cathaleptico,
 A quem frio humor priua o sentido,
 Ena posterior parte do cellebro,
 Os vitais mouimentos ata, & liga;
 Com immobiles olhos traspassados,
 Com cega, densa, turua, escura vista,
 Mostra huma fera image, mostra em tudo
 Espantosa, mortal, triste figura.
 Amphitrite fermosa, & a que amada
 Foi do grão Polipheino, alli acodirão,
 De lastima mouidas, & apos ellas
 Leuchoté, Cimodóce, & Panopéa.
 Essa Doris, & a mãy do Grego Achilles,
 Spio, Cymothòe, Crene, & Ipocréne;
 Arethusa tambem ao mal acode,
 Que mostraua acabar de todo a vida.

Palémón acudio , acudio Phoreô ,
 E aquelle , que a Misseno deu fim triste ,
 O grão padre Oceano , Nereo , & Glauco
 Acodem com Porthuno honrado em portos ,
 Com diuersos remedios lhe procuráo
 Tornar ao coração o viuo sprito ;
 Huns , o pulso cõ a dor fraco , & sumido ,
 Intercedente , & escuro alli lhe tocáo .
 As Ninphas com cheirosas aguas lauáo
 Aquelle rosto enuolto em cor de morte ;
 Abre os caucados olhos , & rodea
 A vista embaraçada a todas partes .
 As mãos no coração postas , suspira ,
 E com toruada voz geme , & lê queixa ,
 Dizendo : que esperança , Amor , prometes ,
 Ao que , dizer seu mal , he defendido ?
 Descuidada estarás , senhora minha ,
 Do tormento cruel , que me causaste ,
 E longe de entender , que perco a vida
 Calado , & que calarme he , o que me cumpre ;
 Pois dizerte meu mal mo não permite .
 Recêyo de te vêr de mim queixosa ;
 Olha pera estes olhos , veras nelles
 Dissimulado mal n'alma escondido .
 Olha este coração fogeito a tanta
 Pena , que a sospeitar-se erro feria ;
 Olha est'alma por ti , & em ti mudada :
 Que outra cousa não quer mais , que ser tua ,
 Ó doce vida minha , olha que morro ,
 No meyo de mil males arrastado ;
 Olha esta lingua muda , olha o trabalho
 Do meu cansado , & triste pensamento ,

O qual me fobe a tanta , & tal altura ,
 Que de puro temor , não sei mouerme ;
 Onde vejo mil bens vãos , & fingidos :
 Remedio inutil he , mas já o aceito .
 Deste ditoso estado falso , & breue ,
 Em longas desuenturas parar venho ,
 Aqui tas apresenta esta minh'alma :
 Mostra-te tu feruida , & mais não quero .
 Estas palauras diz o triste Prothéo ,
 Arrasados os olhos em viua agoa ;
 Lastima causa em todos ver tão graue
 Varão , fogeito a tanta desuentura .
 Perguntalhe Neptuno polla gente ,
 Que com animo forte as grossas ondas
 Facilmente rompeo : a nada disto
 Outra reposta dá mais , que hum sospiro .
 Tornalhe a perguntar , em que parage
 Fica a nao , que tão grande ser affirma ;
 Todo enleuado diz : dous claros rayos
 Est'alma penetrarão , mais não disse .
 De verem namorado o vate antigo ,
 Não se espantão , que Amor disto se arrea ;
 Não deixa longa idade exercitada
 Em prudencia , nem duro , & forte peito .
 Tudo trastorna , & muda este soberbo :
 Nada deixa em seu ser , tudo reuolue ,
 A todos mostra ter em pouco , & tocos ;
 Conhecendo' por falso , o vão seguindo .
 O fraca natureza , o' saber fraco
 De todos os mortais , o' error cego ,
 Que por seguir hum vicio , perca o homem
 O bem , que só pera elle está guardado !
Trif-

Triste miseria humana , que não sente ,
 Numa doce apparencia ; a morte amarga ,
 E em verdes frescas heruas , a serpente
 Venenosa , & cruel , não vê escondida !

As Nymphas , que gabar outra belleza ,
 Que escurecesse a sua , não consentem ,
 Desejosas de vêr , o que em tal peito
 Fizera em pouco espaço tanto estrago ,
 Conformes todas juntas a Neptuno
 Se apresentão , pedindo lhes conceda ,
 Irem ver , a que tanto poder tinha ,
 Que a hum sabio tal tão mal tratasse.
 Neptuno lhes concede , o que com tanta
 Instancia lhe pedião ; manda logo
 A Trithon , que com voz grande conuocou
 Toda a corte , & que toda alli se ajunte.
 Já soa a voz horrenda do torcido ,
 Sonoroso , & concauo instrumento ;
 Já muita gente acode apercebida ,
 Diuersa nas librês , & varias formas.
 Os carros de coral já vem rodando ,
 E outros de brancas conchas guarnecidos ,
 De verdes Esmeraldas , de Casiras ,
 De vermelhos Rubis , & Orientaes Perlas.
 Ao poderoso Rey leuão no meyo ,
 O grão Nerèo , & o graue padre Oceano ,
 Com crespas , & aluas cãs ; & junto delles
 Vai Melicerta , o filho de Athamante.
 Portuno , Glauco , & Phorco os vão seguindo ,
 Com grandes esquadrões de muda gente ,
 E o fero horrendo Trithon , que alistrada ,
 Grossa concha de quando em quando toca.

Thetis , Doris , & Amphitrite fermosa ,
Vão juntas todas tres , ornadas de ouro ,
Num carro de cristal , cuberto em partes
De Esmeraldas , Casiras , & Diamantes ;
De chegar desejosas , onde possaõ
Competindo vencer , ou ser vencidas ;
Inda que a natureza feminina
Mal soffre em fermosura defengano.
As outras Nimphas vão todas contentes ,
Humas de azuis , & verdes ricos trajos :
Outras de cor dourada : outras de cores
Diuerfas variadas , & apraziueis ,
As fermosas Nereidas com estranha ,
E suaue harmonia , vão tocando
Musicos instrumentos , com que os tristes ,
Miseros nauegantes se adormecem.
Todos em concertada ordem caminhão ,
Todos com rostos , & animos alegres ,
Tratando entre si praticas diuersas ,
Conforme cada hum ao seu intento.
Os Phocas soltos vão , por varias partes
Saltando , sem pastor , que os encaminhe ;
Que nunca mais lembrança teue o triste
De si , nem teue mais delles memoria.
Sempre apartado vay , & nunca alegre
Conuerfação admite ; mas de todos
Se desuia , & se aparta , por acharse ,
Em seu suaue mal , muito mais prompto.
Com tanta magestade , & altiua pompa ,
Vai toda esta famosa estranha corte ,
E onde a nao nauegaua chegão , quando
Phebo lá no Horizonte o carro erguia.

Leuantãose no mar , por todas partes ,
 Os estranhos sequaes de Neptuno :
 Huns toçã conchas vãs , outros mil saltos ,
 Com alegria dão nas claras ondas.
 Com cardunes espessos de plebea ,
 Fraca gente , feruendo o mar se mostra :
 Aparecem tambem fortes guerreiros ,
 De braueza , & de agudo dente armados.
 Os maiores do Reino em outras partes ,
 Arreineflão ao ceo huma agua espessa :
 Os Phocas apparecem , & apos estes ,
 Hum esquadrão feroz de Orcas marinhas.
 Pegase á nao Equineis , curto em corpo ,
 Mas de hum vigor , & força armado ,
 O impeto contrasta de Fauonio ,
 Que as brancas vellas concauas infuna :
 De todo fica préssa a nao , fogeita
 A propriedade estranha , a nós occulta ,
 Os carros a rodeão , & olha a gente
 Marinha aquella machina admirauel :
 E vendo , que Lianor não apparece ,
 O triste Protheo sente dor , & angustia :
 Sente no coração huma ansia grande ,
 Que o cobre de veo negro , & escura nuue.
 A Cimodoce pede , que estes versos ,
 Em que seu mal se mostra , alto pubrique.
 Com sãbia mão a Ninpha huma Arpa toca ;
 Soltando a voz suaue com brandura :

- » Remedio de meu mal , quem te detem ?
 » Quem te faz ; que não venhas dar-me vida ?
 » Quem he ; o que me atalha tanto bem ?
 » Co-

- » Como estás do teu Protheo assi esquecida ?
 » Vem , fermosa Lianor , ah Lianor , vem !
 » Alegra est'alma triste a ti rendida ,
 » Não pages tanto amor com crueldade ,
 » Que não se espera tal , de tal beldade .
 » Chega , verás o mar affofigado ,
 » Ornado de belissima pintura ,
 » De Neptuno verás tão celebrado
 » A escamosa , & horrida figura :
 » Verás do Reino liquido , falgado ,
 » O bando da marinha fermosura ,
 » Que toda junta vem obedecerte ,
 » E aqui aguarda toda , só por verte .
 » Verás arder huma alma em triste peito ,
 » No meyo deste mar , por ti gritando :
 » Verás hum coração todo desfeito ,
 » Em lagrimas mil vás , nada esperando ;
 » Verás varios effeitos num soçeito ,
 » Verás Amor , cada hora acrecentando
 » A minha graue dor , nouo tormento ,
 » Fiado a penas só do pensamento .
 » Tu verás isto , & Protheo desventura
 » Nos teus olhos verá certa , & sabida ,
 » Verá , vendote , a summa fermosura ,
 » Por hourea , & mal do mundo cá nacida :
 » Verá huma belleza clara , & pura ,
 » Por onde a diuidade he conhecida ;
 » Cor de rosas vera , verá cabellos ,
 » E huns olhos , que só Deos pode fazellos .
 « Vem , alma minha , vem , vem descuidada ,
 » Descubreme esse rosto tão fermoso ,
 » Vermeás a vida , já por ti chegada

- » Ao ponto extremo , & passo trabalhoso :
- » Vem frol da fermosura mais louuada ,
- » Abranda o peito esquiuo desdenhofo ,
- » Apaga já este ardor , pois todo o mar
- » Não tem força , nem basta ao apagar.

Ouindo a voz suaue , & o sonorofo
 Instrumento , que o ar brando rompia ,
 Affomase Lianor a huma varanda ,
 Por ver cousa tão rara , estranha , & noua.
 Esse penado Prothèo estaua em meyo
 De Crene , Galathèa , & de Arethusa ,
 E vendo a certa causa de seus males ,
 Gemendo diz , cos olhos nella firmes ,
 Ó bella muito mais , que a natureza ,
 Ó justa perdição do mundo , & minha .
 Não desprezes , a quem sò pera amarte ,
 E sò pera seruirte , quer ter vida.
 Vira effes olhos já , vira effes olhos ,
 Ao penetrante ardor do peito enfermo ;
 Mouate tanto mal , & se isto he muito ,
 Com teres delle gosto , me contento.
 Tão disforme não sou , não sou tão feo ,
 Que co esse , que te logra me trocasse ;
 Trocára minha fôrte ; mas ah triste !
 Quão mal nos igualou nisto a ventura !
 A elle deu lograrte , a mim seruirte ;
 A elle deu vida em ti , a mim deu morte ,
 Ouindo estas palauras atreuidas ,
 Recolhefe Lianor , quasi anojada.
 Brada Prothèo , dizendo : onde me foges ,
 Mais , que o marmore , e o tigre braua , e dura?

Onde te vas cruel? onde me levas,
 Por força assi roubada, est'alma minha?
 Se tanto rigurosa te me mostras,
 Por te dizer meu mal, & de atreuido
 Me quizeres culpar, Amor me força:
 Amor te tem, senhora, toda a culpa.
 Que em quanto a dor foi tal, que se pudeffe
 Encobrir, trabalhei (Deos sabe quanto)
 Por dissimular sempre, já não soffre
 Deixar de te anojár; isto he, o que sinto.
 Os termos passa já do sofrimento;
 Já venho arrebentar em cem mil gritos,
 E se vingança queres, do que julgas
 Ser erro; torna, vingate á vontade.
 Rendido aqui me tens, sem defenderme,
 Sogeito, ao que Amor quis; vem, mais não tardes,
 Executa o rigor de tua isenta,
 Aspera condição, tão fera, & dura.
 Vem, fermosura minha, & se castigo
 Duro me queres dar, não te me escondas;
 Nem me deixes assi morto num ponto,
 Que com moirer de hum golpe, não te vingas.
 Mas firma nos meus olhos effes rayos,
 Firmosos como o Sol, como elle puros,
 Dar-meás cada momento cem mil mortes,
 Se te prezas, cruel, de vingatiua.

Da grande fermosura ficão todas

As Nymphas espantadas, & confusas;
 Afirmão ser mayor, da que lhes disse
 Prothéo, inda que a pôs na mór altura.
 Amphitrite enuejosa fica della,
 Toruada, muda, triste, & pensatiua:

Perdida à cor do rosto , & dentro n'alma
 Huma secreta dor , com que não viue.
 Busca na fantasia , inuenta , & traça
 Remedio em tal afronta , & não repoufa ,
 Nem affosfega hum pouco , antes crecendo
 Cada momento vai a furia injusta.
 Determina apagar este peruerfo ,
 Impio , & cruel ardor com bruto intento ;
 Busca varias maneiras , com que a vida
 Tire à quella , que tanto ella defama :
 Mostrase mal desposta , & deuulgado
 O fingido accidente , todos tristes ,
 Por tão supito mal , dalli se partem ,
 Com mostras , & finais de sentimento.



CANTO VII.

Proffigue Prothéo com seus amores : Amphitrite dá conta de seu mal a elRey Eolo , o qual solta os ventos tempestuosos , & mouendo grande tormenta , se perde a nao , em que Manoel de Sousa , & Dona Lianor hião.

A Tenebrosa , fria , & muda noite ,
 Estaua pellos ares estendida ,
 F. hum silencio geral aos mortais corpos
 Seus males , & trabalhos aliuiaua.
 Naquella conjunção , com brando vento
 As vellas a quartel inchadas hião ,
 Ouindose do mar cortado , & roto ,
 Co a poderosa proa , hum rumor furdo.
 Quando o sagaz Piloto inuestigando
 O curso das estrellas , determina
 Saber certo , a que rumo corta , & leua
 A nao encaminhada , & em qual altura.
 Toma o certo astrolabio , mas não deixa
 Desprezada a redonda , leue agulha ;
 Achase vinte , & tres graos apartado
 Da torrida inflamada , ardente Zona.
 Vemse debaixo alli do triste signo
 Tropico Capricornio , casa infauستا
 Do infelice Saturno , onde o sangrento
 Marte brauo , & cruel mais se leuanta ;
 Onde o benigno Iupiter caido ,
 Perde sua potencia , & a fermosa

Irinaã de Phebo passa detrimento,
 Mostrandose alli sempre infortunada.
 La da banda do Anthartico Pollo, acha
 A nao, onde o Austral vento se esforça;
 Muitas estrellas vê nunca sabidas,
 Nem vistas cá nos nossos Horizontes.
 Aquella, que o Troyano moço andando
 A caça, arrebatou, & o ar fendendo,
 Com asas ligeirissimas, ao nobre
 Jupiter sem perigo leuou saluo,
 O prudente piloto vio, & aquella
 Lira, que o bello filho da fermosa
 Niñpha Maya deixou, pera lembrança
 Da outra, com que Orpheo fez taes estremos,
 Que abrandar pode a furia do disforme,
 Inexorauel Rey do centro escuro,
 E com doce armonia, & voz suaue,
 Fez parar os crueis duros tormentos.
 Tantalo não sentio fome raiuosa;
 A roda de Ixion parou; & a Thicio
 Deu lugar a cruel aue, deixando
 Ao triste, reformuselhe as entranhas.
 Sifipho descansou: & as tres horribes
 Irmans, da escura noite escuras filhas,
 Deixarão seu cruel duro exercicio,
 Ficando então suspenso todo o inferno.
 A grande Aldebara vio, que ao que nace,
 Estando no ascendente, o faz ditoso:
 Caput Medusæ vê, & a cor leonis.
 A Canicula grande, & a seta de Hercules.
 Caput Draconis vio, onde os Eclipses
 Dos gemeos dous irmãos, sempre se fazem;

E a grande cauda Ceti , la no signo
 Aquario , vio , que estaua collocada.
 E vio sentada a dama Casiopèa ,
 Com grande majestade em trono excelfo ;
 E aquella , que ao marinho monstro em Tòpe,
 Offerecida , foi por Perseo liure.
 Vio a nao de Iasaõ , hirse abaixando ,
 Á parte Occidental , & que partia
 O Anthartico circulo co a popa ,
 E o brumal parallelo não deixaua.
 O grão Centhauro vio , hirse escondendo ,
 Junto de Aquario ; alli vio finalmente
 Quasi as figuras todas das estrellas ,
 Que la no oçtauo ceo se mostrão fixas.
 O triste Protheo segue a nao , queixandose
 Sò consigo de sua desuentura ,
 Do grande esquecimento , da dureza
 Daquella , que elle mais , que assi amaua.
 Vendo o penado velho o rigor graue
 Daquelle cruel peito , esquiuo , & duro ,
 Aquella condição isenta , & seca ,
 Onde tal defamor sempre enxergaua :
 Estes versos compos , & a Cimodòce
 Pedo , que os cante : a qual no mór silencio
 Da tenebrosa noite , estando em calma
 As alteradas ondas , assi disse :

- » Não sinto em mim , por onde te offendesse,
 » Senão se fosse só , por muito amarte ;
 » E se diante de ti razão valesse ,
 » Pudera esta bastar pera abrandarte :
 » Cuidei , que hum firme amor te merecesse ,

- » Se me viſſes hum mal , delle peſarte ;
 » Mas vejo hir ſempre mais em crescimento
 » A tua obſtinação , & o meu tormento .
 » Deſconhecida dizime , até quando ,
 » Contra mim durará tal imizade ;
 » Já o eſpírito vital me vai deixando ,
 » E ainda crece a tua crueldade !
 » O ceo , o ar , as ondas vão mostrando
 » Hum certo ſentimento de piedade ;
 » Tu , cruel , contra mim só te endureces ,
 » E tu só , tanto amor , tanto auorreces !
 » Porque , ſenhora , vas aſſi queixofa
 » De mim , que por amarte mouro ardendo ?
 » De quem foges eſquiua , & mais fermofa ,
 » Das que honra ao mundo dão , nelle nacendo ?
 » Se contra mim te moſtras poderofa ,
 » Vingança em tanto amor só pretendendo ;
 » Não ganhas honra , pois eſtá ſabido ,
 » Não ſer honra matar ao já vencido .
 » Deſpois que a tal eſtado me chegaſte ,
 » A tanto mal , & a tanta deſuentura ;
 » Deſpois que já vencido me deixate ,
 » Atado , & ſem remedio , em priſaõ dura :
 » Deſpois que a vida , & alma me leuaſte ,
 » Negas me poder ver tal fermofura ?
 » Quem te moue , ſenhora , a tal dureza ,
 » Que faz igual em ti odio , & belleza ?
 » Não me queixó do mal , que me fizete ,
 » Que todo o mal por ti me he honra grande ,
 » Nem quero , que o tormento , que me deſte ,
 » (Se ficás deſgoſtoſa) ſe me abrande :
 » Não me peſa morrer , pois o quiſete ;
 » Nem

- » Nem pedir quero a Venus , que te mande
 » Que por força me ames igualmente ;
 » Nem quero por mim verte descontente.
 » Mas peffote , que quando for chegada
 » A hora tão terribel temerosa ,
 » Na qual tu ficarás de mim vingada ,
 » Est'alma partirá de ti saudosa ?
 » Quando por todo mar for lamentada
 » A morte , que me ordenas rigurosa ;
 » Mostres hum sentimento não fingido ,
 » Huma lagrima sò , hum sò gemido.

- O vento leua a Prothèo estas palauras ,
 Leualhe as esperanças juntamente ;
 Lagrimas , & sospiros perde o triste ,
 Perde o tempo , & rogo sem proueito.
- O Piloto indo todo transportado ,
 Na contemplação alta das estrellas ,
 Com olho vigiador , vendo as mudanças ,
 Que os inconstantes ventos no mar viaõ :
 Hum intrinseco medo pellos ossos ,
 Discorrendolhe vai , ignorando a causa ;
 Na garganta lhe fica a voz pegada ;
 Irto o cabello ao ceo , & a cor perdida.
 Virando os olhos , vio hum vulto escuro ,
 No ar aleuantado , a nao seguindo ;
 De sembrante medonho , & vista horrenda ,
 Murmurando entre si , com voz confusa.
 Antes que na parage mortal fosse
 Entrando a voz leuanta , & diz a gritos ;
 Tristes , que estais á morte destinados ,
 O final termo tendes já vizinho :

Primeiro passareis por mil trabalhos,
 Passareis por fortunas, & perigos,
 Por mil calamidades, & miserias,
 E em fim por morte atroz, fera, & terrível.
 Tu, capitão, verás de tua amada,
 Belíssima Lianor, a morte indigna;
 Teus amados meninos verás mortos,
 E ati te matará tão triste vista.
 Dizendo estas palavras, pouco a pouco
 Desfazendose foi em leue vento.
 O Piloto affombrado fica, & mudo,
 Mas esta tal visão nunca se soube.
 Depois que este pressagio horrendo, & triste
 O timido Piloto ouviu, levanta
 Ao estrellado ceo os olhos, onde
 Espantosos finais vio infelices.
 Grandes perturbações vio nas estrellas,
 E nos Planetas vio tristes prodigios,
 Que lhe mostrauão claro a desventura,
 Que ao mísero galeão se prometia.
 A Lúa vio sangrenta com sembrante
 Carrêgado, mortifero, & tristonho:
 Vio Cometas arder, fero espectáculo,
 E em Reaes mortes sempre final certo.
 Com taes finais, o triste varão sente
 Hum supito temor, hum graue espanto,
 Hum desmayado frio pellas veas
 Correndo, lhe faz cor já de defuncto.
 Vendo, que já no Oriente se enxergaua,
 Que Phebo estaua la quasi visinho,
 O medo vai perdendo co a radiosa
 Luz, que nos Orizontes estendia.

Mas não seguirão menos sinaes tristes,
 E defuncto agouro, que os passados.
 Depois que amanheceo, que o luminoso
 Carro, sem resplandor se mostrou turuo,
 E rodeando a nao, vio pellos ares
 Tristes, nocturnas aues com gemidos
 Carpidos, & chorosos; vio grão turba
 De outras muitas em genero diuerfas,
 Que o alto ceo rasgão dando gritos.
 Todas se acometião, qual com garras
 Agudas, qual com duro bico, em breue
 Espaço, se fazião mortal dano.
 Da peleja cruel muitas mostrauão
 As entranhas abertas, & nas ondas
 Ficauão sepultadas; outras enchem
 De ruiuo, & quente sangue; as brancas cellas.
 Taes pronosticos mostrão defestrado
 Successo, & certo fim de acerba morte.
 Já naquella parage a nao vai, onde
 Atropos com terribel golpe a cêpera
 A marinha princeza nunca hum'ora
 Teue mais de repouso, antes contio
 No coração lhe ferue huma raiuosa,
 Penosissima dor, quasi insofriuel.
 No tristonho semblante mostra claro,
 Auorracer Lianor sem causa justa:
 Todo seu pensamento era buscarlhe
 Morte, de que ficasse satisfeita.
 O odio tem secreto, outro mal fingi,
 E com falso accidente, a raiua encobre,
 Fraco semblante mostra, mas no peito
 Hum gusano cruel a consumia.

Nenhum repouso tem, nada-lhe allegra
 O triste coração, & alma enuejosa:
 Qualquer leda memoria-lhe auorrece;
 Só em vingança traz sempre o sentido.
 Jungida, estimulada do furioso,
 Infernal, triste ardor, se determina
 Valer do Rey soberbo, ao qual foi dado
 Los ventos o poder, mando, & governo.
 Ao grão Tridente pede com voz triste,
 Efeinbrante mortal-lhe dê licença,
 Para levar consigo a qualquer parte
 Imócréne, Leucóthoe, & Panopéa.
 Todas estas tres são, as que a belleza,
 E: graça de Lianor mais auorrecem:
 Todas tres são tocadas (mas não tanto
 Como a princeza Amphítrite) da enueja.
 Dizem, que entrou soberba, isenta, & liure,
 No seu humedo Reino com desprezo,
 E com vã presumpção, tratando as Nymphas,
 A quem da fermosura a honra he deuida.
 Na conjuração impia já affentadas,
 Vão todas com intento de vingarse:
 E vão se persuadindo com pallauras,
 Que aos animos danados furor crião.
 Once a nao nauégaua, chegão, pondose
 Amphitrite de longe, não voltando
 A Lianor nunca os olhos enuejosos,
 Mas as costas-lhe deu, em odio bacefa.
 Chama o fresco Fauonio, que enfunando
 Com bonançoso assopro as vellás hia;
 E vindo ante ella, diz-lhe: que a Eòlia
 Vá logo, & diga a el Rey, que alli o aguarda.

Com

Com aſas velociffimas ſe parte .
 O ſotil menſageiro , a vella inchada
 Sintindo a ſua auſencia , ao groſſo maſto
 Se pega , & a nao ſem mouerſe fica .
 Como recado teue o fero Eolo
 Da marinha princeſa , vem num ponto ,
 De brandos , freſcos ventos rodeado ,
 Os ſoberboſ deixando em priſaõ dura ,
 Em grutas profundiffimas , debaixo
 De altos montes , & ferras pedragoſas ,
 Bramando com braueza , & força inmenſi ;
 Com impeto cruel , & infernal furia ,
 Zephiro com ſuaue força inclina ,
 Por onde vai paſſando , as verdes Fayas ,
 E os Vlmeiros frondofos com voz furda
 Erandamente queixar os faz com graça .
 Cõro , Septentrion , Phenix , & Circio ,
 Brancas nuues eſpalhão pellos ares :
 Tracio , Tapir , & Ethefias , com mais vito
 Sonoroſo rumor entrão nos boſques .
 Libanothos , Olimpjas , & Atabúlo ,
 Menſes , Podromó , Cecias , & Eurotonó ;
 Reſpirando vem todos , & nas partes
 Calmoſas dão fauor , & brando alliuio .
 Deſpois que no mar entrão uendo as ondas
 Tão quietas eſtar , planas , & em calma
 Todos juntos com brando , freſco aſſopio
 Por differentes partes as leuantao .
 Chegão Tracio , & Tapir , onde a nao fixa
 Com froxa vella eſtã , ſem mouimento .
 O grande Treu ſentindo a fauoraueſ
 Vinda já deſejada , não na engeita ;

Antes no seu côncavo recebe

O prospero foccorro , & pella parte
De bombordo f'enfuna , inchado tira
Com forçoso poder a frouxa põja.

A mezena , & trinquete o mefino fazem ,
O canhamo torcido o masto ajuda ,
Iá fauorece o leme a vella , & voa
Pello encrespado mar a nao triumphante.

Onde Amphitrite está , chegando Eólo

A cortezia faz , que se lhe deue ,

Por ser môlher de hum Rey tão poderoso ,
A quem Iupiter tinha tal respeito.

Vê que está fraca , triste , & desmayada
Com sembrante affligido , & cor defuncta ,

O rosto , & claros olhos rodeados

De afflicção , de pesar , & de tristeza ;

A causa lhe pergunta da mudança

Da fermosura nella acostumada.

Tambem do triste estado , em que a vê , tanto

Contrario , & ao reués , do que sohia.

A enuejosa Rainha leuando ,

Os olhos la no ceo , diz com suspiro :

Não te espantes , Rey , verme diferente ,

Espantate de verme ainda com vida.

Se meu mal não te moue , a que vingança

Me dês , eu ma darei de mim , que a honra

Perdida me restaure ; pois mo fina ,

Mais que todas naci , mais sem ventura.

Dizendo estas palauras , banha o peito

Com salgado licor , de odio nacido ,

Coufa usada em geral (pella môr parte)

Em peitos feminis por causas leues.

Começar a dizerte minha injuria ,
Me chega a par da morte , mas forçada
De deshonra , & de dor , dirte ei meus males,
Pera que com rezão delles te doas,
Saberás , Rey , que a minha hora está posta
(Ó Deos , que isto consentes !) em tal termo,
Com tal abatimento , que me fora
Muito melhor morrer , que assi ter vida.
Das partes Orientaes , no procelloso
Reino do meu Nephuno , entrou soberba ,
Huma vaã molherinha , assi arrogante ,
Que cúida que em fermosa excede a todas.
Com desprezo tratou as minhas Nimphas ,
E as princezas do mar tão veneradas :
A mim , nem cortesia , nem respeito ,
Antes sinaes mostrou de terme em pouco.
Cuidará por ventura hirse gabando
Vfana , & de levar de nós victoria
Como a leua do triste velho Protheo ,
Que caduca , & não sabe já o que escolhe,
Pois enganada está , que se se julga
Por mais fermosa , & mais que todas rara ,
A fomenos fermosa das marinhas
Nimphas, o he muito mais, muito mais, que ella.
Certificote , Rey , que se não vingas
Esta minha deshonra , que a mim mesma
Com minhas proprias mãos me tire a vida ,
Por sempre não viuer com tanta magoa.
Apos isto soltou de triste choro
Huma muy copiosa , & larga vea.
Eòlo lhe responde ; ó valerosa
Princesa ; por tão pouco não te afflijas ,

Nem

Nem ponhas em balança a tua belleza
 Co essa , que val tão pouco , & se presume
 Igualar-se contigo ; terá o pago
 Conforme ao temerario pensamento :
 Descansa , que o que pedes , será logo
 Comprido sem faltar ; isto dizendo ,
 Da Princesa se parte , & passa junto
 Da poderosa nao com rosto irado.

Cos aſanhados olhos a rodea ,
 Com ſembrante cruel , & viſta eſquiua :
 Num momento por ella paſſa , & chega ,
 Onde oprime com freyo as tempeſtades.
 Abre a porta da concaua cauerna ,
 Onde os ventos eſtão em fera luta ,
 Com impeto , & vehemencia riguroſa ,
 E com pujante força , por ſoltarſe ;
 Os quaes vendo patente a grande porta
 Quebrãõ groſſas priſoẽs , & em tropel juntos
 Se abalanção com furia , & vão varrendo
 Com turbulento aſſopro a terra toda.

Tres dias auia já , que o grão Phileſio
 Com perfulgentes rayos illuſtraua
 O feroz animal , que em graue anguſtia
 A Phinicia deixou com roubo eſtranho ,
 Quando a ſoberba nao falta de vellas
 (Mas , ah ! muito mais falta de ventura)
 Teue viſta da coſta , donde o cabo
 De Eſperança tem nome , inda que incerta.
 Alli os ſoberbos ventos deſmandados ,
 Correndo ſem concerto a todas partes
 Se arremeſſão no mar , & de alto a baixo
 O reuoluem com furia num momento.

Cobrese o ceo de grossas negras nuues ,
 Os ventos mais , & mais cada hora crecem ;
 Já se escurece o ceo , já com soberba
 Inchadas grossas ondas se leuamão .
 A nao começa já passar trabalho ,
 Já começa gemer , & em tal afronta
 O apito soa , brada o mestre , acodem
 Com presteza varões no mar expertos .
 Poemse o fero Vulturno junto ao cabo ,
 Leuanta lá no ceo furiosas ondas ;
 Austro bramando corre alli com furia ,
 Dando hum balanço á nao , que quasi a rende
 Vem com grande furor Boreas raiuoso ,
 Comete por dauante , o passo impide ,
 Encontra as grandes vellas , & por força ,
 Ao masto as pèga , & a nao atras impuxa ;
 Rompese por mil partes o ceo , & arde
 Em ligeiro , apressado , viuo fogo .
 Hum rogado espantoso vai correndo
 Desde Anthartico Pollo ao seu oposto .
 Arremessaõse lanças pellos ares
 De congelada pedra , em agoa enuolta ,
 Com espantoso impeto , & raigadas
 As densas negras nuues , rayos cospem .
 De hum golpe as vellas vem todas abaixo ;
 Colhemuas com trabalho , & afronta immensa ;
 O forte marinheiro , ainda que ousado ,
 Do euidente perigo súa , & treme .
 Já nas pontas de mil fragosas ferras
 A nao se mostra alçada , & já sumida
 Em valles profundissimos , parece
 Cobrirse de altos montes de agua grossa .

Aquilo , Noto , & Euro com braueza ,
 Contra a misera nao , todos se esforçoão ,
 Das espantosas ondas leuemente
 Aqui , & alli a deitão , & afadigão.

Como acontece a vsados jogadores ,
 Que na pella se querem mostrar destros ;
 Huns rebate , ou boléo , com reués outros ,
 Outros com duros punhos a combatem :
 A veloz pélla vai delles forçada ,
 Ora toca este canto , ora outro toca ,
 Salta , voa a traué , ao longo voa ;
 Não repoufa , nem pára hum só momento ,
 Dalhe aquelle dali , dalhe outro , & outro :
 Já leuantada ao ar , já vai rasteira ,
 Todos tras ella correm com estrondo
 De soberbas , discordes , & altas vozes.

A nao afadigada abalançandose ,
 De huma pera outra parte , arranca , & quebra
 Tres incuruados ferros , dos que o leme
 Co a popa ajuntão , cofem , prendem , & ligão.
 Vem Subsolano indomito , & furioso
 Com espantoso cenho , & vista horribel :
 Com grande impeto chega , leua , & rompe
 A vella , com que a nao se sustentaua.
 Grita o piloto ; arriba , arriba , cerra ,
 E lança o leme á banda ; mas isenta
 Não lhe obedece a nao , nem dá por elle ;
 E já quasi rendida se atraueffa ,
 Acodem (mas em vão) Piloto , & mestre ;
 Acodem marinheiros , & tombando
 Huns por cima dos outros , sem poderse
 Softer , nem dar remedio , se mal tratão.

Noto com grande furia alli arremeffa
 Tres poderofas ondas, d'olhe em cheyo,
 Rompem, quebrão, deftruição, & ao mar deitão
 Os fortes, proueitofos aparelhos.

O Deos omnipotente, ò fenhór noffo,
 Daigne agora fauor, que he neceffario,
 Pera que contar poffa aqui o perigo,
 Quafi chegado ao fim defte receyo.
 Eftando em tal afronta, chega o brauo
 Africo com rofto horrendo; encontra, & fere
 Com increhiuel força o grolfo mafto,
 Que para o refiftir cuida eftar firme.

Dalhe hum pesado golpe, & nas enxarcias
 Hum zomido efpantofó fe leuanta.

A fecca aruore brada, & já rendida
 Deixafe vir abaixo feita em rachas.
 A gáuea, & maftaréo, que toca as nuues,
 Olhando com desprezo os de cá baixo,
 A fua prefunção antes altiua,
 Humilde eflá debaixo já das ondas.

Traz Aquilo cruel, com força immenfa,
 Valentiffimas ondas efpantofas;

Humas fobre outras caem, o fero as força,
 Que com impeto, & furia fe embraueção.

Como quando fe vê, por eflendido

Campo, grão multidão de grolfas refes,
 E outos rebanhos mil de fimprez gado,
 Fugindo com clamor alto, & triftonho,
 Da furia, com que o Rio inchado, & folto
 Por grandes inuernadas vem cubrindo,
 Com grande eflrondo d'agua turua, o campo,
 Leuando com rigor tudo, o que alcança:

Empuxandose vão pello castigo ,
 Que o seu guardador rustico , afrontado
 Do perigo euidente , com voz alta ,
 E com duro agilhão dà , se atras ficão .
 Assi as soberbas ondas constringidas
 Da força , & do poder de Aquilo bramão :
 Tornadas em medonhas altas ferras
 Ameação esta nao triste , & infelice .
 O grão Boreas raiuoso ao ceo leuanta
 Humo terribel onda , & com medonho ,
 Espantoso , & cruel fembrante afronta
 A nao rendida já ao vento imigo .
 Dalhe na popa em cheyo , quebra , & rompe ,
 Desfaz , & arromba o leme , & la por cima
 Dos soberbos castellos , se arremessa
 Ao grão conués , & nelle deixa hum lago :
 Onde a mesquinha , fraca , inutil gente
 Quasi afogada , ao ceo grita dizendo :
 Ó poderoso Deos ! ó pay piadoso !
 Ah senhor ! ah senhor ! misericordia .
 O misero espectaculo infelice ,
 Bastante a demouer Hircanos Tigres !
 Ver femininos gritos , que apressados
 Com acento affligido os arem rompem .
 A nao fumida torna offerecerse
 Ao trabalho , & perigo de outro encontro ;
 Mostrando alli outra vez a submergida
 Proa , dentro no mar a popa esconde .
 O fero Eólo vendo tardar tanto
 Aquelle effecto , com que a falsa deosa
 Vingada ficará , vendo que á força
 Da Portuguesa nao tudo resiste :

O colerico Rei arrebatado
 Com impeto , & furor chega raiutofo :
 Com sua vinda , as ondas aleuantão
 Hum nouo espantofissimo bramido.
 Com noua escuridão , & sombra horribel
 Se cobre o turuo ceo entao de nouo ;
 Os ventos de contrarias partes bramão ,
 E co a misera nao as ondas lutão.
 Afrontado por ver , que assi contrasta ,
 E vence huma só nao o mar , & os ventos ,
 Com sembrante feroz , diz ; sempre a força
 Das Portuguezas naos ficará firme ?
 E com tanta soberba desprezando
 De Nephthuno o poder , e o meu , se alarguem
 Por mares profundissimos , que desta
 Forte nação só forão nauegados ?
 Não posso já sofrer tantas injurias ,
 Quais esta bellicosa forte gente
 Me faz cada momento. Taes pallauras
 Soltando Eólo , aos ventos assi disse :
 Apartaiuos , ò fracos , desta empresa ,
 Pois que tanto vos dura huma nao fraca ,
 Hi mouer com brandura os verdes ramos
 Dos aleinos frondosos , & altas fayas.
 Hum murmureo formai , nelles suaue ,
 E recreay com brando fresco affopro
 Os acesos ardores do molesto ,
 Intollerauel , duro , seco Estio.
 Dai a honra de tal feito , a quem justos ,
 E diuidos lhe são casos mayores.
 Corridos Euro , & Noto do castigo ,
 E dura reprehensão do Rei soberbo ,

Ambos com força, & furia; que bastara
 Leuemente arrancar fragosas ferras
 Dos antigos affentos, & a mil montes
 Desfazer, & aplanar em pouco espaço,
 Nessa misera nao ambos enueltem
 Com denodada furia, & força immensa:
 Arrebatãona, dando num rochedo
 Co ella hum lastimoso, & impio golpe.
 Clamores altos, gritos, & alaridos
 Até as estrellas chegão, dos que dentro
 Alli salteados saõ da miserauel,
 Vltima, desestrada, triste sorte.
 O estrondo infelice, que trazido
 Foi por casos aduersos, vai correndo
 Até onde a fermosa Lianor tinha
 Abraçados consigo os seus meninos.
 De dor, & de temor ficão cortados
 Os spiritos vitaes, & aquelles olhos,
 Que com luz viua, & rayo poderoso
 Entranhas, corações, & almas rendião.
 A força perdem toda, & traspassados
 Sem graça ficão tristes, & sem vista,
 O sembrante gracioso, diferente,
 Mudada a cor purpurea em cor defuncta.
 Qual fica a tenra frol no verde prado,
 Quando bruto animal, com cruel pranta
 A mal trata, & offende escurecendo
 A fermosura, & graça, que antes tinha:
 Caido jaz sombrio, murcho, & triste,
 Sem vigor o bellissimo ornamento,
 Aquelle, que do campo era honra, & gloria,
 Dos olhos era fresca, alegre vista.

Acode o Sousa alli, deixa o perigo
 Geral em todos, sô este recea;
 Por huma parte ve perderse a gente,
 Por outra ve morrer a por quem viue.
 Entre estes dous extremos pede o triste
 A Deos fauor, & em tal préssa remedio:
 Manda que o batel grande ao mar va logo,
 Que esperanças da nao já as tem perdidas.
 Nos braços toma, & alça o peso amado
 Daquelle desmayada fermosura:
 Toma ambos os filhinhos (doce prenda
 Em outro tempo) agora dor crecida.
 Ajudado de vinte duros homens,
 Viados em trabalho, & nelle expertos,
 No batel entrão, dando toda a gente,
 Que la fica na nao, huma triste grita.
 Vendo Prothéo que já se vão perdendo
 Suas vãs esperanças, & a que a furia
 Do tempestuoto mar não pôde tanto,
 Que a nao no mar profundo submergisse;
 Vendo que se saluua a que consigo
 A vida, o coraço, & alma lhe leua,
 Intenta trastornar o batel, pondo
 Forças, & diligencias sem proueito,
 Que as affanhadas ondas leuemente
 O batel arremessaó dentro em terra.
 Apos elle se lança o affligido:
 Desesperado, cego, triste amante.
 Gritando diz: ô falso ingrato, & duro,
 Cruel, injusto Amor, isto se espera
 De teus prometimentos? este he o pago,
 Que dás a quem por ti perde alma, & vida?

Cortaste-me a esperança , quando tinha
Quasi posto nas mãos hum sò remedio ,
E quando os ventos , & ondas me ajudauão ,
Tu me roubaste a minha amada presa.
Hay de quem se confia em apparencias
Enganosas , & vãs , com que nos matas ,
Que em fim parão teus bens em puro engano ,
Em trabalho , afflicção , & em triste vida !
Dizendo isto escondo , nas grossas ondas ,
O rosto com dor graue traspassado :
Onde por longos annos chorou sempre
A perda , & magoa triste deste dia.



CANTO VIII.

*Perdida de toda a nao , forma Manoel de Sousa
hum esquadrão de toda a gente , que se saluou ;
fazhes huma falla , animandoos pera os traba-
lhos , que esperão ; começam a jornada incerta ,
& perigosa.*

COM quanta ligeireza volue a roda
A fortuna cruel , quando se affanha !
E com quanto rigor abate aquelles ,
Que no mais alto della tem sobidos !
De hum sò trabalho , & mal não se contenta
Esta enuejosa , & falsa , esta enganosa ,
Quando o sereno rosto muda , & fica
Com aspero , feroz , brauo sembrante.
Apos hum grande mal , outros mil males ,
Apos perdas , mil perdas offerece :
A huma triste miseria , a hum triste estado
Outro estado pior sempre nos busca.
Claro mostrou aqui ser inconstante ,
Claro nos mostrou ser incerta , & varia ,
E feznos entender , quam pouco durão
Seus bens , quando mais firmes nos parecem.
Fauorecido estaua o Sousa , & posto
Em grao contente , & vida descansada ;
Abastado de bens , logrando nelles
Tão fermosa , & tão branda companhia.
Com supita mudança a pós em tanta ,
E tal tribulação , tendo presente

A cada passo a morte, que descanso
 Lhe fora por não ver tanto mal junto.
 No canto atras passado (se vos lembra)
 Não batel viestes já, quasi allagados,
 Este bom capitão com quanta gente
 Naquelle embarcação primeiro viuha.
 Com afronta, & trabalho chega o grande
 Batel das brauas ondas constrangido.
 Em breue espaço á terra, onde saltando
 Estes fortes varões a Lianor tirão,
 Do grande espanto, & medo desmayada,
 Quebrantada, sem força, & quasi morta:
 Os seus meninos ambos de se embarção,
 Não como em tal idade lhes conuinha,
 Mas com trabalho, & préssa arrebatados
 Por dous robustos homens; de tes braços,
 As cruezs, & soberbas ondas pondo
 Grande força, tiralos pretendião.
 Panthalião de Sá, Tristão de Soufa,
 Ambos em terra saltão, & apos elles
 Antonio de Sampayo, que das ondas
 Com Amador de Soufa se cobrião.
 O grão batel já liure desta carga
 Outra vez á nao torna, & do mais alto
 Se lança nelle a gente; tal remedio
 Escolhe., quem se vê já tão perdido.
 Os ventos afrontados das palauras
 Do soberbo Rey, cada momento,
 Em furia mais se accendem, & as inchadas
 Ondas fazem tocar as altas nuues.
 Da meridional parte, eis vem bramando
 Austro potente em força, em rosto esquiuo,
Traz

Traz huma tenebrosa negra nuue ,
 Que affombra todo o mar , & o torna escuro.
 Com impeto arremessa pellos ares
 Huma grão multidão de agua furiosa ,
 E onde a misera nao por sustentarse
 Inda se esforça hum pouco , oufado chega.
 Como quando se vê cerca do muro
 Derribado , & rendido a esse terribel
 Salitrado furor , que ao fero affalto
 Huma facil entrada já concede ,
 Os inimigos alçando até as estrellas
 As vozes victoriosas , com bandeiras
 Vencedoras , nos ares tremolando ,
 Vão ao mortal affalto em furia ardendo ;
 Com tal impeto vencem sem contraste :
 O lugar conquistado , & combatido ,
 Em confuso tropel , entrão ferozes ;
 Alto gritão , victoria repetida.
 O falgado esquadrão , vndoso , & fero
 Do capitão Austral assi animado ,
 Entra de todo a nao , destroça , & quebra ,
 Rompe , desfaz , desmancha , & arromba tudo.
 Aquella infausa machina soberba
 Iuntamente o batel tras ella rende.
 Sorue o mar todo aberto ; os triftes homens
 Huns esconde , outros mostra já defunctos ,
 Begados a madeiros , & outros fracos
 Despojos , que da nao inda se vião ,
 Com lagrimas pedindo a Deos remedio ,
 Ou lhes dê saluação ás almas triftes.
 Não se contenta o mar , não se contentão
 Della victoria os ventos , mas com furia

Muita gente arreineffão dentro em terra ,
Mal tratada , mortal , toda ferida .
As ancoras peladas leueimente
A terra defdo fundo vao voando ,
Empuxadas das ondas com terribel ,
Espantoso , medonho , & fero' efrondo .
O forte capitão eforça a gente ,
Aquella , que do medo vê toruada ,
E como melhor póde , fauorece ,
E cura os que tem mais neceffidade .
D'alguns fardos d'arroz , de arcas rodea ;
Quanto efpago de terra os agazalhe :
Iá fe rompe a fogofa pederneira ,
Iá fumo em qualquer parte fe leuanta ,
Iá daquelles , que ao mar mór quantidade
Roubarão de agua , o fogo fe rodea :
Tornão aos frios neruos o perdido
Calor , & força aos membros regellados .
Determina efpelar até que enfermos ,
E os feridos de tanto mal guareção ,
E poffão caminhar , inda que fracos ;
Que alli neceffidade fpiritos cria .
Paffados quatro dias , fobre hum monte
Quatorze Cafres juntos aparecem ,
Espantados de ver o Lufitano
Efquadrão trabalhado , & perseguido .
Mas logo a volta dão em pouco efpago ,
Cortados de temor da gente efranha .
Efpera o Capitão por vêr fe tornão ,
Mas o feu efpelar era efcuzado ;
Que os medrofos gentios vão fugindo
Da morte , que elles cuidão ter tão certa ;

E quanto mais se allongão , tanto sentem
 Os fracos corações com mais alliuio.
 Vendo o famoso Souza que lhe falta
 Mantimento , & que a terra o não produce ,
 Dous Portuguezes manda , & hum gentio
 Cafre , que a terra sabe , & o vſo della ,
 Pera que achando gente , ſaibão certo ,
 Se querem reſgatar , & ſendo aceito ,
 De ſua parte tragão mantimentos :
 Deſt'outra lhe darão , quanto pedirem.
 Eſtes tres companheiros partem logo ,
 E com ligeiro paſſo a terra intentão :
 Solicitos ſe moſtrão , mas não achão ,
 Do que lá vão buscar , couſa mais certa ,
 Que huma guerra notoria , clara , & viſta ,
 Que elles muito temerão ; porque acharão ,
 Em pobres caſas já deſemparradas ,
 Metidas por final agudas ſetas ;
 Que entre elles he pregão , & aſſi deuulgão
 Odio , guerras crueis , eſtrago , & mortes.
 Viſtos eſtes ſinais , tornãoſe a onde
 Por elles agoardaua a gente amiga.
 Dizem , que acharão ſòs os apoſentos
 Ruſticos , vis , & pobres , mas que nelles
 De huma guerra cruel , de hum graue dano ,
 E de outros males virão claro indicio.
 O Capitão lhes manda que em ſegredo
 Eſta mã noua tenham , porque a gente
 De todo não deſmayer , elle fingido
 Melhor noua , ſembrante alegre moſtra.
 De Dona Lianor eſconde a pena ,
 Que o ſeu animo triſte padecia :

Mas como ella era fabia , o mal entende :
Que nunca o grande mal pode encubrirse.

Do feu vnico amigo sente o dano ,

Sente vello em trabalho , o feu não teme :

E ver que dissimula , lhe traspassa

Com grandissima dor a su'alma triste.

Ambos se pagão bem , ambos respondem

A hum justo amor , igual em suas almas ,

O qual sem differença em ambos mostra

Huma força , hum poder , hum só dominio.

Tres vezes as estrellas se mostrarão ,

Ficando em sombra escura o mundo todo :

E outras tres com luz noua rompeo Phebo

O tenebroso manto , & veo nocturno.

Quando nuns altos montes aparecem

Dez Cafres , que huma vaca atada trazem ,

Vista aífaz desejada , dos que sentem

Iá da raiuosa fome a triste angustia.

Alterase o arrayal debil , & fraco ;

Animãose huns aos outros , dizem : visto

Nos vem do ceo socorro ; mas não era

Este bem , que se todos prometião.

Com ademães , & acenos procurauão

Persuadir a chegarse os dez gentios :

Com duuidoso , tardo , & curto passo ,

Temidos , & medrosos se auenturão.

O capitão se vai acompanhado

Com sôs tres desarmados Portugueses :

Chegase mansamente , & com verdade

Facil , & conhecida os assegura.

A vaca pedem , dandolhe em resgate

Por ella tudo , quanto elles pedissem :

Os gèntios desprezão prata , & ouro ;
 Perguntão sò por ferro , & ferro buscão.
 Trazidos forão logo num momento
 Alguns prègos , que aos Cafres alegrarão :
 E já mais confiados , mais se chegão ,
 O preço averiguando do contrato.
 Mas que aproueita estar todos contentes ,
 Que a fortuna cruel tal bem lhe impide ?
 Estando estes em preço ; seis malditos
 Cafres sobre outros montes se deuisão :
 Com grandes brados , dizem ; que se afastem
 Daquella falsa gente , & que não comprem
 Por preço , o que na praya facilmente
 O mar lhes concedeo , & deu de graça.
 Num momento huns , & outros se recolhem,
 E em breuissimo espaço não são vistos :
 Fica affaz descontente o Soufá , & posto
 Em dobrados cuidados , & em perigo.
 Inda que aquella presa lhe conuinha ,
 Pera remedio dar aos tentos filhos ,
 Juntamente co a mãy ferrosa , & triste ,
 Que com fraqueza tal já não podião :
 Escandalo não quis fazer aos Cafres ,
 Antes os deixou hir em paz seguros ,
 E como Capitão direito , & justo ,
 Quis mostrar ser igual , não diferente.
 Os feridos , & enfermos se mostrauão
 Já com tal melhora , que podião
 O trabalho sofrer , que o desusado
 Incerto , agra caminho prometia.
 E vendo o Capitão a terra esteril ,
 Deshabitada , sò , & sem remedio ,

Ajunta os principaes varões , & dizlhe
 Com sembrante seguro estas palauras :
 Amigos , & senhores meus , bem vedes
 Este misero estado , a que chegamos ,
 Do qual espero em Deos , & nelle fio ,
 Que em outro nos porá mais descansado :
 Ser permissão diuina , claro consta ,
 Pois cá uada se moue sem vontade
 De Deos omnipotente , & assi confesso ,
 Que a causa deste mal são meus peccados ;
 Não outros , estes são os porque agora
 Todos passamos tanta desventura ;
 Ó poderoso Deos , o que eu mereço ,
 Co esta grande innocencia se redima.
 Dizendo estas palauras hum fermoso
 Tenro filho nos braços leuantaua ,
 E cos olhos de lagrimas cubertos ,
 Postos no alto ceo , assi dezia :
 Clementissimo Deos , eu te apresento
 Este , que não tem culpa , este te abrande ;
 Tem d'elle piedade , pois to offereço ,
 Com outro inda menor , em sacrificio.
 Muitas graças te damos , Rey diuino ,
 Que de tal tempestade nos liuraste ,
 E da brauesa , & furia de taes ondas
 Em terra nos puseste (inda que imiga.)
 Bem vistes o perigo , em que viemos ,
 A nao aberta , o mar brauo , & terribel ,
 Os ventos furiosissimos , a gente
 Cançada , desmayada , & já defuncta.
 Assi nos trouue Deos , que humano engenho ;
 Nem força corporal era bastante ;

E pois já nos saluou do mór perigo ,
 Dos que ficão percamos o receyo :
 Firme fé tenho nelle , que assi juntos
 Em paz nos leuará , onde se louua
 Seu sacro sancto nome , onde o misterio
 De seu diuino corpo he conhecido :
 E aquelles , que acabarem na jornada
 Incerta , & trabalhosa , que seguimos ,
 No seu sagrado fangue derramado
 Na cruz por nós , terão eterna vida.
 Já que os enfermos todos conualecem ,
 E Deos lhes dá fauor , pera que possão
 Caminhar , não he justo que esperemos ,
 Onde vemos a morte conhecida.
 Fizuos aqui ajuntar pera tomarmos
 Determinação , na via mais segura ,
 Por onde a saluação nella nos fique
 (Quanto puder ser) menos trabalhosa.
 O remedio , que tinhamos cuidado
 De fazer hum batel , as brauas ondas
 No lo impedirão já , porque bem vistes
 Que o procelloso mar nos leuou tudo.
 E pois a vós , senhores , nesta empresa
 A todos , como a mim , vos vai a vida ;
 Não determinarei , nem farei cousa
 Sem vosso parecer , o meu já disse.
 O que vos peço he , que juntos vamos ,
 Sem me desemparades , inda que isto
 De vossa obrigação he , vollo peço :
 Dado vos he seguir , a quem vos guia :
 Que andar não poderei o largo passo ,
 Como aquelles , que estais liures de filhos ;

E a Dona Lianor não se lhe permite
 As forças , & o vigor , como a nós outros.
 Todos juntos iremos , todos juntos
 Seguiremos a forte , & o tempo incerto ;
 Assim resistiremos o sembrante ,
 Que nos mostra a cruel , impia. fortuna.
 No cabo desta pratica se sente
 Hum murmureo de lastima causado ,
 Em toda aquella gente ; todos jurão ,
 E prometem seguillo em bens , & males.
 Aparelhãose todos ao caminho
 Confuso , incerto , escuro , & perigoso ;
 Vendose geralmente em todos huma
 Mortal , & profundissima tristeza.

Agora , Musa minha , agora he tempo ,
 Que tu comigo cantes o discurso
 Da peregrinação mortal , & o triste
 Infortunado fim de tanta gente ;
 Os trabalhos , as guerras , os perigos ,
 Sobresaltos , traições , estrago , & mortes ;
 Dá vera enformação de tantos males ,
 Pois certo sou que tu delles te lembras.

Aiuorase huma lança , & nella soltão
 Huma bandeira aos ares , que a figura
 De Christo Redemptor , braços abertos ,
 Mostra morrer na cruz , por nos dar vida.
 Leuantase hum clamor geral em todos ,
 Vendo o filho de Deos com duros crauos
 Pregado num madeiro , & do sagrado
 Costado derramar de sangue hum rio.
 Com leuantadas mãos , com altas vozes ,
 Em lagrimas enuoltas a diuina

Veneravel figura adorão todos ;
Todos dizem : senhor , misericordia !
Leua Manoel de Souza oitenta , & quatro
Valentes Portugueses na dianteira ;
De escrauos leua hum cento , que nas andas
Portatiles , & leues se reuezão.
Nestas hia Lianor , quaõ differente
Da fermosura nella costumada !
O rosto antes enuolto em frescas rosas ,
Agora conuertido em neve pura :
Os olhos , que virandose mostrauão
Hum viuo resplendor , & luz graciosa ,
Com penetrante rayo , suauemente
Leuauão coraçães a consumirse ,
Agora de tristeza rodeados
Iá fauor vão pedindo com brandura ;
E os que antes constranção com soberba
Mostrão agora humilde triste vista.
Vai Christouão Fernandez atras destes ,
Co a gente fraca , inutil sem defensa ,
Com tremuloso passo este se moue ,
Por sua já cançada longa idade.
E Pantalião de Sá , claro mancebo ,
A quem juvenis annos força otorgão ,
E a nobreza de seu antigo sangue
No forte coração causaua spritos ,
A retaguarda leua com duzentos
Esforçados varões ; dos quais setenta
Tem nome Portugues , mas os que ficão
(Ainda que animosos) são catiuos.
Despedem-se da praya , que sem preço ,
Na inór força do mal , os recolhera :

A Deos pedem , que a guarde longos annos
Das injurias do tempo auaro , & triste.
Inuocando fauor do ceo se parte
O misero esquadrão , mal guarnecido
D'armas , & munições ; segue a incerta ,
Perigosa , confusa , occulta via.



C A N T O IX.

Chegão os Portuguezes ao valle de Pão, o qual apercebido pera lhe defender a passada fica vencido dos olhos de Dona Lianor, apartase dos seus Phaunos, e segue o esquadrão, que com trabalho caminhava seguindo tambem os falsos promettimentos da fortuna.

QUEM poderá fugir futuros males,
 Successos desestrados, fins occultos?
 Ou quem pode alcançar altos misterios,
 Que a summa providencia a si attribue?
 Com vãos promettimentos nos engana
 O mundo lisongeiro, falso, & breue:
 Com fantasticos bens, que num momento
 Trazidos antre as mãos se nos consumem.
 Enleuados andamos, prometendo
 Sempre a nosso desejo ledo effeito,
 E no meyo de hum mar profundo, & largo
 De pesamentos vãos nos engolfamos.
 Com prospera esperança, hum bem ditoso
 Affirmamos nas cousas mais incertas,
 Sem nos lembrar já mais à ordem tão triste
 Da nossa humana, fraca natureza.
 Andemos sobre auiso, & vigiemos,
 Que o sacro Redemptor assi ensina:
 Pois o dia cruel, & hora tão forte
 Da furibunda morte não se alcança.
 Lembrame, que deixei o Souza alçando

Da solitaria Praya o esquadrão fraco,
 Ao vento despregada a sacra insignia,
 Começando a tristissima jornada.
 Caminhão doze dias por desertos
 Esteriles, por secos, & altos montes;
 Por montanhas fragosas, por mil valles
 Sombrios, fundos, tristes, & medonhos.
 Virando, & reuindo grandes rios
 Que com profundos pegos lhes impedem,
 E resistem passar a vão, por onde
 O caminho se vê ficar mais curto.
 Andado tem cem legoas, mas de todas
 Sòs trinta proueitosas lhe ficarão;
 Que pollas grandes voltas das ribeiras,
 Grande espaço de terra fica inutil.
 Crece a fome em geral, crece o trabalho,
 Allento, & forças quasi desfallecem,
 Alguns se rendem já, já de cançados
 Se deixão ser de Tigres mantimento.
 Os olhos nos que vão gemem, sospirão,
 Em lagrimas banhados se despedem,
 Dizendo: iuos amigos, Deos vos liure
 Deste passo espantoso, em que ficamos.
 Apos estas palauras reclinando
 Os lassos membros, chorão seu fim triste:
 Alli de brauos Tigres, & outras feras,
 Em breue espaço são feitos pedaços.
 Entre estes tambem fica hum gentil moço,
 Filho do Capitão, porém nacido
 De molher diferente, este não tinha
 Então dezaseis annos bem compridos:
 A sua teura idade não bastaña

A molestia sofrer de tal caminho ,
 Inda que se enxergaua o nobre sangue
 Suprir , o que taes forças não podião .
 Os imperfeitos membros trabalhados ,
 Os espiritos vitaes enfraquecidos ,
 Afadigados já daquelles passos ,
 Arrastados do seu animo altiuo ,
 De supito se rendem , dando em terra
 Hum lastimoso , duro , & cruel golpe .
 Bem assi como a luz , que a parda oliua
 Com seu crasso licor cria , & sustenta ,
 Sendo já consumido , a labareda
 Desejando viuer alli se esforça ,
 E quando mais vigor mostra , então supita
 Morte , deixando o ar enuolto em sombra .
 O nobre moço cae , sem mais mouerse ,
 Os frios olhos já nadando em morte ,
 Roupada a cor do rosto , & hum funesto
 Pallido mortal veo nelle estendido .
 Vendo o infelice pay tal perda , mostra
 Com profundo gemido a dor , que sente
 Dentro n'alma , & com lagrimas nacidas
 Do paternal amor , seu fim lamenta ,
 Dizendo : filho meu , nacido em dura ,
 Cruel constellação , tu nestes montes
 Ficas sem sepultura , dando a feras ,
 E a carniceiras aues hum tal corpo :
 Mas não ficas tu sò , que aqui contigo
 Do meu coração , fica grande parte ,
 Até vir outra dor , que a mim mais crua
 Seja , & de ti me tire esta memoria .
 Sintio o Souza muito a morte deste ,

Parecendolhe fer por seu descuido:
 E dentro no seu peito se reprende,
 E de não o achar menos se dá culpa.
 O caminho profigue, onde lhe ficão
 A cada passo já mortallas tristes,
 Dando as almas ao ceo, & os fracos membros
 Aos bicos das crueis ladrantés aues.
 Em passos trabalhosos, em caminhos.
 Estreitos, muitos Cafres lhe resistem
 Com armas a passada, mas em todos
 Dos fortes Portuguezes são vencidos.
 Que ainda que a dura fome, juntamente
 Com fer fragoso, & aspero o caminho,
 Os tinha já muy fracos, todavia
 Os viuos corações não se lhe rendem.
 Antes nelles via aquelle vsado
 Costume de vencer nações ferozes,
 Inda que tanto mal forças lhe tira,
 Não lhe pode tirar o esforço antigo.
 Quatorze dias erão já passados
 Daquelle ardente mes, onde reside
 O soberbo Lião, que no grão bosque
 Neméo, vencido foi do forte Alcides:
 Já quando o louro Apollo, reclinado
 Á parte Occidental, quasi escondia
 Detras de huns altos montes os dourados
 Rayos, que em fazem forças não tinhão:
 Quando de Cafres huina turba horrenda,
 Com tão grande alarido, que o ceo rasga,
 Se deixa vir por íngremes ladeiras,
 Com brateza frechando os curuos arcos:
 Cerrase o Lusitano esquadrão, pondo

Os que são mais ousados na dianteira ;
 Estes , inda que poucos , bem se atreuem
 Reprimir o furor dos inimigos .

O nobre Capitão vendo as manadas
 Daquella multidão tostada , & negra ;
 De algumas poucas armas , que escaparão ,
 Prouê quem sabe fer mais animoso .

Já desatada ao ar a sacra insignia ,

O diuino sinal della os esforça ;

Já se renouão forças nos cantados

Braços , nos corações já ferue a ira .

Grandes nuues de frechas se despedem ,

La da parte dos barbaros imigos ;

Pellos delgados ares vão fazendo

Hum cego , surdo estrondo , mal distinto .

Tomo quando se vê a espessa banda

De pintados zorzaes , que o proueitoso

Meudo , & negro fruto , por distincto

Da natureza , la no Oçtono auentão ;

Do saboroso roubo cobiçosos ,

Conjurados vem todos em cerrado

Alligero esquadrão , & no aruoredo

Delles bem conhecido , fazem dano .

Tantas , & tão espessas bandas voão

De nociuas , mortaes , ligeitas frechas :

Muitas ficauão vãs , muitas encrauaõ ,

Com dor intolerauel , alguns corpos .

Pelleja o capitão co aquelle esforço

Em perigos , & afrontas costumado ;

Hum violento arcabuz com braua furia ,

E horrendissimo tom nelles despara .

Resona o alto monte , brama o valle ,

O rayo fae com impeto furioso.
 Onde escondido vai, em fogo ardendo,
 Pellouro, enuolto em morte repentina.
 Derramãoſe os gentios espantados
 Daquelle trouão falſo, vendo quanto
 Eſtrago, & quanto mal num ſò momento
 Fez, aos que alli alcançou a chama viua.
 O fogoso instrumento deixa, & abraça
 Huma rodella, de aço guarnecida,
 E na direita mão com força aperta
 A futilante, clara, aguda espada.
 Firma o ſeguro pé, dando mil golpes
 De furor, & de cora mouidos:
 E ſe ficauão vãos, na ſanguinoſa
 Açacallada espada bem ſe via.
 Foge a canalha vil do riguroſo,
 Forçoſo, & vencedor potente braço:
 Com animos couardes buſcão, onde
 Poſſão melhor ſaluar as triftes vidas.

Aſſi como acontece em larga praça,
 Que ornada eſtá eſperando o brauo touro,
 Onde a gente vulgar moſtra eſforçado
 Animo, & moſtra igual cometimento:
 Mas quando a braua rês com fero aſpecto,
 Com leuantada téſta, & viſta eſquiua,
 Entra na praça, foge a turba inutil,
 Soltando ao ceo alegres, & altas gritas:
 O feroz animal piſa, & despreza
 Os pungentes, & agudos tiros, brama
 De pura raiua, eſcarua a terra, & olha
 Com aſpero ſembrante, onde arremeta;
 E já determinado ſe aballaça,

Onde mais o perseguem , fuge a gente ,
Aqui , & alli se espalha , & hai daquelle ;
Que sente o dano , & o mal de tal encontrô !

O forte Capitão , ardendo em furia ,
Os inimigos ousados escarmenta ;
Esforçãose contra elle , mas a todos
Com duros golpes faz , que se arrependão.
Pantalião de Sá , Tristão de Sousa ,
Mancebos ambos fortes , & animosos ,
Com Amador de Sousa , deitro em armas ,
Leue não cometer , no esperar firme ,
Todos tres na dianteira , bem cubertos
De neruôlas rodellas , apertando
As espadas nas mãos , com grande perda
Do contrario esquadrão fazem temer-se.
Diogo Mendez Dourado , varão graue ,
Denodado , feroz , robusto , & forte
Ajuntase a este numero , & renolue
A cortadora espada a todas partes.
Antonio de Sampayo , cujo aspecto
Mostra do coração o viuo esforço ,
Outro Arcabuz nas mãos tem , com que offende,
E mata grande copia dos inimigos.
Da fallitradá , & negra especia , o rosto
Traz de mil negras manchas rodeado ;
E na robusta fronte huma agua grossa
Caindo , lhe faz sea a catadura.
Acendese a peleja horrida , & fera ;
Cae o brauo furor em cada parte ,
Se morre hum Portugues , com vinte vidas
Dos inimigos , esta só se compra.
Procura cada hum por varios casos ,

E por successo incerto auer victoria:
 Leuantase hum clamor até as estrellas ,
 E allarido , que chega , & rompe as nuues.
 Numa parte as agudas frechas passão
 D'esforçados varões os fortes peitos ,
 Em outras jazem muitos reclinados ,
 Os celebros sangrentos sobre os hombros.
 O mancebo animoso , que do illustre
 Antigo , & nobre sangue descendia
 Dos generosos Sãs , vendo hum daquelles ,
 Que mais soberba mostrão , & ousadia ,
 Que dobrando com força immensa hum arco
 Nermoso , grosso , & forte despendido
 Tinha hum monte de agudas mortaes frechas
 Cauçando muito mal aos desfarmados ;
 Cerra com elle a tempo , que affestaua
 Contra elle o furioso mortal tiro ,
 A frecha facudida chega , & toca
 A rodella , que de aço he guarnecida :
 Resualla , & vai com força rechinand●
 Por meyo dos sutis delgados arês ;
 Mas elle nas entranhas , polla parte
 Do viuo coração a espada esconde.
 Com bramido espantoso se debruça
 O gentio na terra , onde co a raiua
 Mortal as eruas morde , que do sangue
 Da ferida cruel já estauão tintas.
 Toma Amador de Sousa ardendo em ira
 Huma tesa , moçiça , grossa lança ,
 Torcendo o corpo aquire môres forças ,
 E a hum monte de inimigos a arremessa :
 A hum delles passa o peito ; cae de costas

O gentio com dor , que o defatina ,
E fôra de si , bate a dura terra ,
Não huma , mas mil vezes , có a cabeça.
Tras este tambem mata outro , que acode
Pera vingár o morto companheiro ;
Chega feroz , mas logo fica em terra
Humilde , por seu mal entregue á morte.
E tu Tristão de Soufa , não detinhas
O incanfael braço hum sò momento ,
Mas mouido com collora tiraste
A muitos em tal tempo as tristes vidas.
O clamor , & alaridos , dos que morrem ,
Com som funesto o campo , & monte atroão,
E nas cauernas concauas formauão
Com viua voz diuerfos appellidos.
Banhase o campo em fangue , mas os Cafres
Recebem mayor parte deste dano :
Muitos corpos se estendem , cujas almas
Gritando vão com dor ao negro abifmo.
O valente Dourado , que alli tinha
Com perigo da vida honra ganhado ,
E os seus robustos braços tinham feito
Nos inimigos hum sangrento estrago ,
Vendo hum Cafre , que alli era entre todos
Iulgado com rezão por mais valente ,
Remete com furor , & não recua
O inimigo , antes seguro espera o golpe ,
Que sobre elle já vinha tão pesado ,
Que bastara fender qualquer dureza.
O ligeiro aduersario furta o corpo ;
O golpe fica vão , & a vida falua.
Não tarda o Cafre em vir , antes cuberto

Do forte escudo torna , o braço alçando ,
 O alfange descarrega , cuja ponta
 Na cabeça ao Dourado hum pouco alcança .
 Ambos enueltem dandose mil golpes ,
 Com que retine o ar , & o valle geme ;
 Que se o Dourado he forte , & valleroso ,
 O seu contrario quasi igual responde .
 Assim como cerdosos dous seluages
 Pollas brenhas , & mato ambos crecidos ,
 Hum arremete ao outro denodado
 Com agudo colmilho , & crespo lombo ;
 Das escumosas bocas com braueza
 Lanção roncos horribéis , & fumosos ,
 Nos affanhados olhos amostrando
 Reuerberar relampados espessos .
 O Dourado não quer , que se dilate
 Mais a forte contenda , chama , & pede
 O diuino fauor , do qual sentindo
 Conhecido final , redobra os golpes .
 A rutilante espada alto leuanta ,
 E contra o duro inimigo a manda , & fende
 O corpo quasi todo ; vai fugindo
 Aquell'alma furiosa ao Reino escuro .
 Mas que aproneita ao triste tal victoria ,
 Pois que não teue tempo de gozarle
 Della , nem teue tempo , que os cansados
 Membros hum ponto só fauorecesse ?
 Que apenas acabaua o fero trance ,
 Quando da contraria parte voa
 Huma frecha cruel , de riguroso
 Destino infelicissimo guiada ;
 Leuemente lhe passa o forte peito ,

Passalhe o coração robusto , & duro ;
Huma parte alli mostra as pennas ; & outra
Nas costas mostra o ferro em sangue tinto.
Cae o forte varão , regando a terra
Com escumoso , ruiuo , & quente sangue ;
Desemparrados já da luz radiosa ,
Os frios olhos cerra em noite escura.
Apos esta vem duas , huma fere
O Sampayo no braço esquerdo , & abrindo
A boca por queixarse co a dor grande ,
A outra , que lhe traz a morte , chega ,
Metese pella aberta boca , & passa
Sem nada se deter ; & o varão fero
Co a raiva aperta os dentes , racha , & quebra
Aquella vaã ligeira , & sotil hasta.
Caelhe o arcabuz das mãos , elle recua
Quatro passos atraz , & num momento
Arraueffa a purpurea alma , num rio
Todo sangrento , & cae sem mais mouêse:
Os altos allaridos mais se auitão ,
Quando Phebo banhando já nas ondas
Os ardentes caualos , lugar daua
Ao tenebroso veo , que ocupa o mundo.
Marte mostraua então com rosto irado
Hum desestrado fim aos Portugueses.
Dona Lianor com lagrimas inuoca
(Co bando feminil) fauor diuino :
Abraçados consigo os dous amados
Innocentes filhinhos , diz : ò Virgem ,
Emperatris do ceo , a tantos males
Dai vós , madre de Deos , algum socorro.
Gabando não se vá ledo , & contente

O numero infiel ; quasi infinito ,

Que em tal afronta tem aos que confessão
Do voffo unico filho o sacro nome :

Virai , Virgem fagrada , os pios olhos ,

Vede a noiffa afflicção , & triste angustia ,

Pois costumada estais a fer socorro

Dos miseros , & tristes peccadores .

Nesta tal conjunção a escura noite

Cobria com negro manto a redondeza .

Apartãose os inimigos descontentes ,

Mal tratados se vão , quasi vencidos .

Deipois que a desigual batalha teue

O fim , que aqui já viftes , & cançados ,

Os que nella fizerão cousas dignas

De honrado nome . & fama pera sempre :

As vigias repartem , segurando

O nocturno , improuiso , horrído affalto ,

E do furor violento dos inimigos

Vindos pudeffem dar certo rebate .

Aos nobres douç varões , & aos que lhe forão

Na morte aquelle dia companheiros ,

Com lagrimas sepultão , & acabado

O funeral officio faucto , & pio ,

Reclinãose por partes , onde possão

Alliuió dar aos lassos , fracos membros .

Mas depois de passado o furor , fica

Auiuandose mais a dura fome .

O Capitão se vai , onde a fermosa

Companheira por elle está esperando :

Recebeo com amor brando , & fuaue ,

Do perigo passado inda tímida .

O rosto alli afrontado lhe reñesca

Com a larga , & branca manga da camisa ;
 Não se farta de o ver , porque inda os golpes,
 E os viuos allaridos tem presentes.

Já despois que as calladas frias sombras
 Da tenebroza , muda , & negra noite
 Fogirão da luz noua , que a risonha ,
 Rosada , alegre Aurora alli trazia ;
 Todos se fazem prestes , despregando
 A diuina bandeira ao ar delgado ,
 Nas horas , quando Apollo deseioso
 De vêr a bella Daphnes se apressaua.
 Por huns caminhos asperos decendo
 Entrão num longo , estranho , fresco valle ,
 Onde Palmas altíssimas hontauão
 Aquelle vmbroso sitio defendido.
 Alli frondosos Vmos , alli as Fayas
 Fazem ledo verão , & doce sombra ;
 Alli os Alamos altos , com brandura ,
 Se queixão dos assopros de Fauonio :
 Alli naturaes fontes com rumores
 Sonorosos , & mansos , se repartem
 Por frescas verdes heruas , demandando
 Com voltas , & reuoltas o mar alto.
 Quasi no meyo delle se diuisa
 Hum frondoso , cerrado , espesso bosque ,
 Do Semicrappo Pão tosca morada ,
 A quem rudos pastores sacrificão.
 Por verdes frescas heruas apascenta
 Rebanhos de lanoso , & manso gado :
 E liure já do amor , que tanta pena
 Nos olhos de Siringa lhe buscara ,
 Agora o verde campo , agora o Prado

Esmaltado de flores pisa isento ;
Agora a cristallina fonte , agora
Os ares saõs , & puros o recreão.
Esquecido de amor , & seus enganos ,
Quieto , & alegre traz o pensamento ;
Tudo , o que lhe dará alliuio , busca ,
E tudo , o que o fará triste , auorrece.
Quantas vezes subido à mòr altura
Do solitario , esquiuo , aspero monte ,
O declinado Sol se lhe escondia ,
Por detras de fragosas , altas serras ?
Dali via o solar carro banhar-se ,
Deixando as nuues de ouro perfilladas.
Dali o claro Orizonte , & o ceo roxeado
Reuerberado vio nas puras ondas.
Dali via os pastores , que os rebanhos
Contentes às malhadas recolhião ;
As rusticas Samphonhas resonando
No confuso silencio , & ar nocturno.
Dali mil vezes vio , com rosto allegre
De dous fortes carneiros leda justa ,
De lanosos , & grandes corpos , & ambos
De retorcidas armas bem prouidos ,
Com feuera presença recolhendo
Atras os cúrtos passos , enuestiao
Com denodada furia , & bem no meyo
Da carreira se dauão fero encontro.
Quantas vezes dali a rociada
Apraziuel Aurora vio no Oriente ,
Com risinho sembrante , & ledo aspecto ,
Restituir á terra a cor perdida ?
Vendo as contentes aues alegrar-se ,

Com suavíssima queixa , & doces cantos ,
 A vinda festejando do grão Dellio ,
 Que o rubicundo rayo descubria ?
 Não longe deste espedro , & fresco bosque ,
 Estava o Capitão , & sua companha ;
 Quando o rufico Pão , no liure peito ,
 Sente hum'alteração , com que se afflige ;
 O coração cuberto de hum sombra
 Escura sente o triste , a causa ignora ;
 Dalhe de quando em quando hum sobresalto ,
 Que reuelto sem fangue o deixa , & frio.
 De tão duro accidente traspassado
 Se affenta ao pé de hum alto verde Pinho ,
 Vendo tal novidade , taes palauras
 Todo tremendo alli diz sò consigo :

- » Que mal he, o que me affombra, que o fermoso
 » Rayo do Sol assi se me escurece ?
 » E que poder tamanho , & tão forçoso
 » Se esforça contra mim , que assi me empece?
 » Todo arrepiado estou , todo medroso ,
 » Sem saber , de que est'alma se entristece ,
 » Algum desastre , ou mal me está guardado ,
 » Que não sem causa estou tão demudado.
 » Vejo certos sinaes de algum quebranto ,
 » Vejo hum perigo serme já presente ,
 » Tristeza vejo em tudo , em tudo espanto ,
 » Tudo vejo sem graça , & descontente :
 » Vejo cuberto o ceo com triste manto ,
 » Vejo esteril o campo , & differente ;
 » Vejo grande rumor no manso rio ,
 » No ar claro hum bulcão negro , & sombrio.

- » Os montes me ameção , & a espessura
 » Deste fresco aruoredo me he pesada ;
 » A clara fonte vejo turua , & escura ,
 » De peçonhentas heruas rodeada :
 » Receosa , timida , & mal segura
 » Sinto est'alma , antes liure , & descansada,
 » E pera respirar faltarme o allento ,
 » Quando me abafa, & cansa hum pensamento.
- » Vejo que se acometem dous carneiros ,
 » De mim os mais prezados , & escolhidos ;
 » Vejo os touros correr pollos outeiros ,
 » Dando espantosos mil altos bramidos :
 » E do funesto Moucho , nos Vlmeiros
 » Escondido , ouço a voz triste , & os gemidos:
 » Algum defastre , ou mal me està guardado,
 » Virmehá , que Amor me tem ameçado.

Carregado , auorrecido o pastor chama
 Infelice , & cruel a sua estrella ;
 Que ainda que não vê causa de seu dano,
 Os accidentes d'elle já o affombrão.
 Já presume que Amor no liure peito
 Traição perfida ; & falsa lhe ordenaua ;
 Affirma , o que sospeita , & já se entrega
 De todo ao graue mal deste receyo.

Depois que os Portugueses aqui entrarão ,
 Recebem de tal vista grande allivio ;
 E da montesa fruita muitos delles
 (Alegres por tal presa) se aproueitão.
 Rudos , siluestres Satiros correndo ,
 Amedrontados vão da gente estranha ;
 Huns por tecidas aruores se escondem ,

Outros , onde está Pão , vão com recado.
 Com pallida cor , dizem : já offendido
 O tofco bosque está de oufada gente ,
 Que nelle entrou soberba ; se isto fofres ,
 Outras móres injurias tens mais certas.
 O Semicrapo Pão logo apellida
 De Satiros , & Phaunos grão companha ;
 Qual de toftado pao , qual de duriffimas
 Pedras armado vai , em furia ardendo.
 Por secreta vereda fe repartem
 Aquelles , que de lenhos vão providos ;
 Outros pollos penedos mais fragofos ,
 Com grande ligeireza fe sobirão.
 O ruftico Pão leua hum bastão grofso
 De feluatica , dura , seca Anzinha :
 Raiuofa , & denodado fe poem junto
 De hum paffo eftreito, donde o esquadrão chega,
 Agachado , efcondido ; como quando
 O bêfteiro , que a rés ganchofa espera
 La no tempo da brama , em certo pofto
 Examinado delle , & de antes vifto ,
 Os olhos prompts tem , o tempo aguarda
 Que poffa faltear o animal cego ,
 Tonto , defatinado da terrível ,
 Natural , amorofa , ardente chama.
 Paffa Dona Lianor , alçando a vezes
 Aquelles olhos cheos de triumphos ,
 E olhando acafo a Pão , lhe fez tal dano ,
 Qual pudera fazer determinada.
 Caelhe 'o bastão das mãos , cue fem sentido,
 O que antes em furor ardendo vinha ,
 Dando hú bramido horrêdo, ao qual mil Faunos

E cornigeros Satiros acodem.

Vendo tão grande mal sem saber, donde

Naceo tal desventura, os mais antigos,

É os mais principais alção num momento

O corpo, com finais já de defuncto.

Huns dizem: quando os grandes mal tão graue

Padecem, que farão humanos homens?

Outros dizem; se a caso foi primeiro

Viſto do roubador sagaz, & astuto?

Outros dizem; se a bibera escondida,

Nas heruas, causa foi deste accidente?

Ou se de Basilisco a venenosa

Mortal vista lhe fez tão graue dano?

Ou se maluados olhos enuejosos

Daquella estranha gente isto fizerão?

Que tão supito mal em tal fogeito

Admiração lhe faz, & grande espanto.

Estas couſas dizendo, sem saberem

Determinarse, ao bosque espeſſo chegaram,

Onde numa sombria, escura coua,

Ramosa, & branda cama lhe aparelhão,

Reclinão nella o corpo dasmayado,

Trazem da clara fonte, com grão preſſa,

Em largas, verdes canas agua, & banhão

O rosto enuolto em cor pallida, & fria.

Duas horas esteue sem mostrarſe

No triste coração final de vida;

Acabo dellas, abre os trapassados

Olhos, & diz: ò morte fera, & dura,

A quem te quer, te negas, & ao que foge

Da tua vista esquiva, esse perligues;

Tua força se estende a mortaes corpos;

Em mim será o tormento eterno , & viuo.
 Leuantase , & não quer mais companhia ,
 Que a sua rouca , & rustica çamphona ,
 Com que já no outro tempo da fermosa ,
 Dura , ingrata Siringa se queixara.
 Por sabidos atalhos com ligeiro
 Acellerado passo ao esquadrão chega ;
 O qual , por ser já tarde , em verde campo
 Junto de clara fonte se alojaua.
 Vendo Pão , que o silencio da nocturna
 Humida escuridão , por todas partes
 Estendido , em geral repouso tinha
 Gentes , aues , & feras occupadas ;
 E que os molestos grillos , com seu canto
 Importuno , se ouuião nas profundas
 Aberturas da terra , & pollas sombras
 Negras , a prodigiosa aue voaua ;
 Sobese num penedo , donde via
 O dormido arrayal , & com suspiro
 Tristissimo a çamphona toca , & canta
 Por ella os breues versos , que se seguem :

- » Hiuos rebanhos meus , alegre gado ,
- » Em outro tempo mais , que este , ditoso,
- » Fugi de mim , fereis melhor liurado :
- » Contai , por donde fordes , com piadoso
- » Miserauel clamor , que fico ardendo
- » Em fogo irremediauel , & furioso.
- » Não vos verei já mais hirdes pascendo
- » As verdes frescas eruas pello prado ,
- » Do roubador as manhas não temendo :
- » Nem vos verei na sombra reclinado ,

- » Na coua heruofa a vós , cabras mimofas ,
 » Trepadas em rochedo alcantillado :
 » Não vos verei roer as amargofas
 » Salgeiras , nem bulcardes o florido
 » Sabugo , nas ribeiras graciosas ;
 » Hum contino , & triftiffimo gemido
 » Pellos allegres versos , que me ouuieis ,
 » Sera por este bosque agora ouuido.
 » Alemos , & altas Fayas , que fazieis
 » Ledas fombbras aos prados , vós corrente
 » Clara fonte , que tanto me aprazieis ,
 » Com voz efcura , furda , & defcontente
 » Contai , qual me aqui vedes arraftado
 » De huns olhos , onde amor nunca fe fentez
 » Cujó rayo ardentiffimo inflammado
 » Leuemente traspaffa qualquer peito ,
 » Qualquer coração duro ; & obftinado.
 » Cujó marauilhofó eftanho effeito
 » Caufa hum'admiração , hum nouo efpanto.
 » Moftando mil contrarios num fogeito.
 » Vinde , fermofas Naides , em quanto
 » A matutina luz eftà efcondida ,
 » Napeas , vinde agora ouuir meu canto.
 » E vós , bella companha , que fobida
 » Por altos montes his exercitando
 » A dura caça com velloz corrida :
 » Driades , que as montanhas habitando
 » Em danças fempore andais todas vnidas ,
 » Com tal vifta os ares alegrando ;
 » Vinde , todas de laftima mouidas ,
 » Vereis parar en certa defuentura
 » Falfas , vãs efperanças prometidas.

- » Humna pena vereis intensa , & dura ,
 » Hum tormento cruel , hum mal tão forte ,
 » Passado por tão branda fermosura ,
 » Que remedio não tem mais, que o da morte.

Acabadas as vltimas palauras

Do siluestre instrumento , & rudo verso ;

Éco queixosa , & triste lhe responde ,

Com perlongada voz , & escuro acento.

Resona o rouco som pello sombrio ,

Concauo , espesso bosque , repetindo

Por baixo do aruoredo o canto agreste ,

Cheo de graue angustia , & sem proueito.

Correlhe hum tremor frio os ossos , & veas,

Que atormenta , e mal trata o corpo enfermo:

E ao triste coração cheo de angustia ,

Quasi lhe falta já o vital alento.

A cornuda cabeça em tenros gomos

De respendente louro reclinada ,

Com ansia penosissima , com fraco

Debellitado sprito ardendo disse :

Ó cruel , & mais fera , que as raiuosas

Vrfas , & a mim mais dura , que estes montes,

Mas furda a meus geuidos , que o confuso

Turbulento rumor do mar inchado ;

Que queres mais de mim ? que mais me fica

Que possas destruir ? já estou rendido ,

Despojado de quanto bem tostinha ;

Contentate , pois já mouro , & tu vences.

Certo fou que serás inda por força

Constrangida a culpar tua dureza.

Tarde te tornarás piadosa , & a tempo ,

Que

Que fô de tanto mal te fique a magoa.
Dizendo isto se dece, & vaife, a onde
Vio a bella Lianor ao fono entregue;
E vendo a conjunção ditosa chega
Com paffo duuidoso acouardado;
Os olhos na belleza adormecida
Com mais atreuimento os firma, & nota
Ocultas perfeições, que Amor de nouo,
Pollo mais namorar, lhe descobria.
Iá defeja acordala brandamente,
Com adultera paz, todo afrontado,
Quasi por obra o poem, & num momento
De preposito tal logo se muda.
Atreuido se vê, mas conftangido
De não sei que vileza, atras fe torna,
Parcelhe que eftando affi dormida
O fente, ve, entende, & que fe anoja.
Quando no claro Oriente a fresca Aurora
Huma rosada luz mostrou, & os ares
Ofuscados co a noite, varias flores
Por toda a redondeza descobrião,
A Lusitana debil, fraca efquadra
Deixa o efquiuo lugar, & já caminha,
Á maritima cofta vai direita,
Tornando atras, de terra hum grand'efpaço.
Mudo efteu o pastor alli escondido,
Atè que reholliço se não fente.
Desfigurado todo segue a via;
Mas depois que a perdeo de vifta, torna
Ao prado conhecido, onde nas flores
Aquelles olhos vê, que em pouco efpaço
O trouxerão por força a tanto dano.

Imaginava ouvir no rumor surdo
 Da cristallina fonte a voz suaue
 Daquelle suaue boca, quanto ouue,
 E quanto ve, Lianor se lhe afigura.
 Qualquer, ou aue, ou ramo, que se moue;
 Lhe fere o coração com sobresalto:
 Alterado se vira, atenta, & busca
 O fantastico bem falso, & fingido.
 Tremendo todo, todo embaraçado
 Rodea os olhos a huma, & outra parte,
 E ao pé de hum freixo antigo, onde deitada
 Dona Lianor esteue, a vista firma.
 As eruas vê pisadas, que a medida
 Do bellissimo corpo claro mostrão,
 E honrandose de a tal peso renderse,
 Nunca mais leuautarse procurarão.
 O Semicrapo alli se deita, & sente
 Ter de tal beneficio algum alliuio,
 Foca a çauphona, & nella, com voz triste.
 Do soberbo, & cruel Amor se queixa:

- » Injusto Amor, aqui me tens rendido,
 » Deues estar contente, & satisfeito,
 » Pois já me ves de todo destruido:
 » Moueste que no centro de meu peito
 » Huma batalha dura reuoltosa,
 » E ao que queres, cruel, estou sogeito.
 » Na minha alma imprimiste huma fermosa
 » Coufa, que o ceo criou, onde puseste
 » Ilorte suaue, & vida trabalhosa.
 » Vingado estás de mim, como quiseste,
 » Mas não me tirarás, ó falso amigo,

- » A honra deste mal , que me fizeste.
- » Ah ! fermosura minha , la contigo
 » Alma , & vida me leuas ! neste pado
 » Fica o corpo no vltimo perigo.
- » Aqui com brando verso defusado
 « » Serà por mim cantada a tua belleza ,
 » E teu amado nome em vão chamado.
- » Esta esteril seluatica rudeza ,
 » Estes penedos concauos , fombrios ,
 » Verão meu sofrimento , & tua dureza.
- » Claras , & puras fontes , mansos rios ,
 » O sollitario monte , o valle umbroso ,
 » Ares sotis , delgados , & vazios :
- » Aqui todos mouidos de hum piadoso
 » Amor , reprenderão teu fero , & duro ,
 » Ingrato peito , esquiuo , desdenhofo.
- » Ao mundo ficarás la no futuro
 » Tempo , por só exemplo de crueldade ,
 » Defamando hum amor sincero , & puro.
- » Em continua , perpetua faudade
 » De verte estará sempre suspirando
 » Esta alma , da qual tu não tens piedade.
- » Ah cruel , torna , torna , que bradando
 » Com mil gritos está todo este gado ,
 » E com misera voz por ti chamando !
- » Tambem por ti suspira o verde prado ,
 » Suspira o espeffo bosque do ar ferido ,
 » Suspira o seco monte leuantado.
- » Em soterraneas lapas escondido
 » Retumba hum triste acento , & voz queixosa
 » Da que chora , o que em flor foi conuertido:
- » Dizendo ; onde te foste , ó muy fermosa ,

- » Entre as que Deos cá fez , torna apressada ,
 » Ah ! torna , torna , & seja mais piadosa !
- » De tudo abundarás , - sem saltar nada ,
 » Da manteiga , & do queijo inda rezente ,
 » Da nata , leite , & aluissima coalhada.
- » Mil rebanhos de gado , & juntamente
 » A proueitosa lam teras , se queres ,
 » Teras fruta faborosa , & excellente.
- » Veras em toda a parte , onde estiueres ,
 » (Se rodeas os olhos) alegrarse
 » O ditoso lugar , onde os puseres.
- » Daqui veras risonha levantar-se
 » A fresca Aurora , a Pocris afrontando ,
 » Veras os Orizentes aclarar-se ,
- » Com rubicunda luz afugentando
 » O veo nocturno , & manto tenebroso ;
 » Veras o nouo Sol , que vem dourando ,
- » Com temperado rayo luminoso ,
 » As alturas dos montes , derretendo
 » O liquido rocio vaporoso.
- » Veras o alegre gado , aqui pascendo ,
 » Pello abundante campo , o pasto amado ,
 » Qual veras dando saltos , qual correndo :
- » Qualquer outro animal , que descuidado ,
 » Pellos confusos matos escondido ,
 » Em doce sono esteue transportado ;
- » Depois que o negro ar , já conuertido
 » Em claro resplandor , & luz fulgente ,
 » Lhe desperta o brutal fusco sentido ;
- » Veras , como se apressa diligente ,
 » Por natural distincto , alli buscando ,
 » O que a méstra lhe dá sabia , & potente.

- » Por caminhos diaphanos voando
 » A mil partes, veras aues ligeiras,
 » A noua luz do dia festejando.
- » Daqui veras as liquidas ribeiras,
 » De floridos fábegos affombradas,
 » De Alemos, Freixos, Fayas, & Auelleiras.
- » Veras por todas ellas abraçadas
 » Parras, de tenros pampanos prouidas,
 » E de roxos razimos carregadas.
- » Cutras la no mais alto Vlmo subidas
 » Veras, como se estão contino olhando
 » Nas ondas de cristal já derretidas.
- » Depois veras os bosques resonando
 » Co a ruda agreste voz, & rouco canto
 » Da cigarra, a quem Phebo está esforçando.
- » Tambem daqui, Lianor, veras, em quanto
 » Do claro Sol o Rayo ardente dura,
 » A doce sombra deste bolque sancto.
- » Daqui veras a vea clara, & pura
 » Do fugitiuo rio, murmurando,
 » Como nas grossas ondas se meclura.
- » Veras o simples gado rumiando,
 » Com descuidado gosto, na sombria
 » Lapa, ou no fundo valle repoufando.
- » Veras o verde campo, a fonte fria,
 » O prado de mil flores guarnecido,
 » Por onde respirar Aura se via,
- » Roubando suauemente aqui o sentido,
 » Leuando a hum fim ditoso, desejado
 » Muitas vezes, mas poucas concedido.
- » O gonchofo animal acouardado
 » Veras, que vem saltando furioso,

- » Temendo o venenoso tiro heruado.
- » O jauari saluage colmiuhofo
 » Veras com crespo lombo, & vista ardente,
 » Com mil fumufos roncós efpantofo,
- » Já quando a voz rainofo, alta, impaciente
 » Do fabujo animofo vai ouuindo,
 » E quali o ferro agudo em fi já fente.
- » As Driades veras, que perseguinto
 » Os vão com veloz curso, & feta heruada,
 » Veras Eco efcondida, refumindo
- » Os ladridos, os roncós, & a trauada
 » Reuolta, la na concoua fundura
 » Do monte efquiuo, & ferra leuandada.
- » Veras tambem, no meyo da efpeffura
 » Deste aruoredo, Nimphas graciofas,
 » Defpidas, reclinadas na verdura.
- » Ó belliffima flor das mas fermofas,
 » Que a natureza fez, fe affi effiuera,
 » Como ficarão todas enuejofas!
- » O campo, o valle, o monte enterneceras,
 » Os ares alegraras, o furiofo,
 » E victoriofo Amor alli renderas.
- » Pois olha, qual ficára o venturofo
 » Teu pastor, fe te vira em tal effado!
 » Ah! fantaffico bem, tão trabalhofo!
- » Como me tens de todo trasportado,
 » Cuidando coufas vás, fem fundamento,
 » Que em fim depois me deixão quebrantado!
- » Imagens faõ, que cria o penfamento,
 » Hum enganofó gofto, que não dura;
 » Sombras falías, que leua o fofil vento.

- » Ah ! vida minha , vida mal segura ,
 » Enganosa esperança ! ah fantasia ,
 » Quão facil , que nos das a boa ventura !
 » Como prometes certa huma alegria ,
 » Que se vai pouco a pouco desfazendo ,
 » Quando muito mais firme em ti se cria !
 » Desfatinada , & cega vas correndo ,
 » De hum bem , a outro bem sempre subindo ,
 » Nunca successo mau , ou mal temendo .
- » Ah ! fermosa Lianor , tu vas fugindo ,
 » Com passo acellerado , & pè ligeiro ,
 » A minha muita dor pouco sentindo !
 » Porque desprezas este verdadeiro
 » Amor , & esta alma minha ofrecida ,
 » Por ti ao temido passo derradeiro ?
- » Abrandete huma vida consumida ,
 » Com tristeza , & pesar sempre abraçada ,
 » Mostra-te a tanto mal agardecida .
- » Não queiras ser por aspera notada ,
 » Nem te prezes do ingrato peito isento ,
 » Ama , pois ves , meu bem , que es tão amada .
- » Infelice de mim ! que tudo ao vento
 » Digo , quanto aqui digo , que a verdade
 » He teres posto em outro o pensamento ,
 » A fè , o Amor , & a vltima vontade !

Dizendo isto a çampona solta , ardendo
 Todo em viuo & durissimo ciuime ;
 Deixa o fresco lugar , & segue a forte
 Do feu immenso mal , que o faz tão triste :
 Apos Lianor se vai , todo enleuado .

Ó triste, onde te vas? ver por ventura
De tanta fermosura, a morte indigna?
Remedio não no esperes, que em tal peito
Hum casto amor só viue, outro auorrece;
Toda esperança alli fica perdida:
Eterno ficará em ti o desejo.



CANTO X.

Profeguindo o Capitão a infelice jornada , profegue Pão tambem os seus amores ; chega o esquadrão às terras de hum Rey Casre , onde em sonhos achou Manoel de Sousa situado o templo da Verdade , desbaratado , & quasi todo perdido.

Pouco sabe do mundo , o que presume
 Achar nelle verdade , ou defengano ;
 Que mai produzirá a parda oliua
 Tenros pampanos verdes , & razimos :
 Desfuenturado tempo , idade triste
 Se pôde com rezão chamar aquella ,
 Onde nos corações ferue a malicia
 Que com rosto apraziuel se desculpa.
 Quem mostra mais virtude , esse persegue
 Com males mais crueis ao innocente ;
 Zelo fancto , & amor tudo se finge ,
 Por hum particular viuo interesse.
 Desprezase a verdade , por que offende ,
 Resiste , & contradiz a maos intentos.
 Dai vós , ò Deos piadoso , a hum mal tamanho
 Não castigo deuido , mas remedio.
 Se bem vos lembra , atras ficou já posto
 O Sousa no caminho incerto , & duro ,
 Subindo muitas vezes agras serras ,
 Outras muitas descendo a fundos valles.
 Não lhe faltão perigos differentes

De brauos crueis Tigres , ou de Cafres ,
 Que a cada passo encontra , huns com braueza,
 Da cruel vnha , & agudo dente armados ,
 Outros com gritas altas despedindo
 Mil nuues de mortaes ligeiras frechas :
 Mas o Portuguez animo resiste ,
 E ofende oufadamente a huns , & aos outros.
Tres vezes se escondeo a Lua , & tantas
 Mostrou perfeita , & clara redondeza ;
 Sem nunca hum só momento desfeançarem,
 Crecedolhes o mal , & o dano sempre.
 Por lugares esteriles caminhão ,
 Sogeitos ao furor do tempo aduerso ;
 Faltalhe o mantimento , ó graue dano !
 Que agua , a todos geral , tambem lhes falta.
 Vendese hum vaso de agua , affas pequeno ,
 Por dez , doze cruzados , & se leua
 Pouca mais cantidade , fazem cento ,
 Ou cento , & trinta nelle em breue espaço.
 Sò por este interesse se auenturao
 Alguns homens buscar esta agua em parte ,
 Onde se se acha fonte , & com perigo ,
 E com risco da vida manifesto.
Antiga enfermidade , cego abuso ,
 Entendimento fraco , & vil sogeito
 De todos os mortaes , que por tão caro
 Preço , compramos bens tão pouco firmes!
 O mundo em hum momento os dá , & os tira,
 Quando quer; que em fim são bens, que perecem,
 Caducos , transitorios , & por elles
 A vós , ó Deos piadoso , vos deixamos.
Determinão buscar hum grande rio ,

Que de Lourenço Marques tinha o nome ,
 Onde agora ficou já pera sempre
 Agoada de boa paz aos nauegantes.
 Fruta amarga monteza comem todos ,
 Ossos secos torrados não engeitão ,
 E se a caso se acerta achar alguma
 Allimaria já morta , esta recolhem.
 Com muy grande aluoroço , os mais honrados
 Tomão quinhão daquella imunda carne ;
 E tu tambem , Lianor , & os teus meninos ,
 Desta corrupta presa tinheis parte.
 Vinte cruzados val a inutil pelle
 De cabra, que aos que abrange, hũ pouco esforça,
 E quando pellas prayas caminhando
 Vão , de manjar falgado se sustentão.
 Cuido que Protheo vendo , o que passaua ,
 De lastima mouido apercebia
 De marinho fruto a praya , & punha
 Este remedio , tendo inda esperança.
 Idas isto , que elle faz por bem , redunda
 Em trabalhosa pena , & mal dobrado :
 Que o falgado marisco lhe acrescenta
 A sede muito mais , onde a agua falta.
 Tambem por partes vão , onde alguns dias
 Passão sem mantimento , que aos pequenos
 Meninos era pena , mas ao Soufã ,
 E a Dona Lianor se lhe dobraua :
 Vendo de seus filhinhos (cuja idade
 Não basta resistir tanto trabalho)
 Os tristes fracos rostos , na figura
 Da morte sô por fome conuertidos.
 De huma pallida cor todos cubertos ,

Os olhos já sumidos, & a viueza
 Delleś, em turua luz, quasi tornada,
 Espectaculo triste, à que os parira.
 Assi vão caminhando vendo sempre
 Da fortuna cruel mores estremos.
 Onde em Dona Lianor se tinha visto
 Hum preço, hum valor digno de fama.
 A pé trezentas legoas tem andado,
 Por fragoſos caminhos, & altas ferras:
 Vencendo sempre o seu animo altiuo,
 A feminil brandura tenra, & fraca.
 Com palauras de amor esforça sempre
 A todos, os que alento fallecia;
 Os quaes com tal fauor tirauão forças,
 Donde já não auia mais, que espiritos.
 Passados erão já tres meſes, quando
 Ao pé de hum alto monte chegão todos:
 Alli a negra noite lhes atalha
 Passar mais a diante, & vendo a preſſa,
 Com que a luz se escondeo, alojão junto
 Do leuantado monte o esquadrão fraco.
 As estrellas no mais alto subidas
 Do ceo meauão ſua grão jornada,
 Subindo da ſegunda cruſta aos ares
 Delgados, & ſotis fecos vapores,
 Que penetrando a Sphæra Aerea, chegão
 Ao fofoſo elemento, o qual se esforça
 Pera lhe reſiſtir, lançando estrellas
 Veloces, contrafeitas, & fingidas.
 Quando Pão, que os amados paſſos ſegue,
 Alli chegado toma (em fogo ardendo)

O sonóroso rústico instrumento ,
Cantando nelle os versos , que se seguem :

- » De quem foges , assi defatinada ,
 » Ó mais , que este rochedo , áspera , & dura ?
 » Onde te vas , meu bem , tão aprassada ?
 » Onde te leua a minha desventura ?
 » Vas por me mal tratar , já mal tratada ;
 » Não offendas a tanta fermosura ;
 » Tem piedade de ti , pois que te esqueço
 » O muito , que este amor meu te merece ;
- » Dize , ingrata , cruel , desconhecida ,
 » Dize , inimiga minha , tão fermosa ,
 » Porque de mim te vas auorrecida ?
 » Porque assi te me mostras odiosa ?
 » Leuas me esta minha alma constangida ,
 » Mata sine , iuda de mim ficas queixosa ?
 » A culpa , que os teus olhos tem , senhora ,
 » (Depois que tal me ves) me das agora ?
- » Bastarate o meu mal , com que arrastado
 » Morrer me vejo em tanta desventura ;
 » Bastarate o meu caso desestrado ,
 » E bastarate tambem a forte dura ,
 » A que rendido estou , & o triste estado ,
 » A que me chegou tua fermosura ,
 » Sem que enxergara em ti , hum peito esquiuo ,
 » Hum mortal defamor , hum odio viuo .
- » De que te escandelizas ? pois de amarte-
 » Foste a causa , que Amor me constrangeffe ?
 » Porque de mim te agrauas ? que anojarte
 » Sinto mais , que se mil vidas perdesse :
 » Que me reprendes ? pois tu foste a parte ,
 Que ,

- » Que a hum triste estado, & a termo tal viesse?
 » Queixosa vas de mim, vas enojada,
 » Eu pago a pena, & tu es a culpada.
 » Ó fallô Amor injusto, sem verdade,
 » Peruerfo, enganador, & fementido,
 » Prometeste-me, quando tal beldade
 » Vi por meu mal, & della fuy vencido,
 » Huma segura, & facil amizade,
 » Porque agora vsas mal do prometido?
 » Que se fez a esperança? o fundamento
 » Meu, & a tua promessa leua o vento?
 » Em outro tempo já pena me deste,
 » Trabalhos, & desgostos me causaste,
 » Quando amar a Siringa me fizeste,
 » E a seguilla, & a seruilla me obrigaste:
 » Agora o teu poder todo quiseste
 » Mostrar, & hun's verdes olhos me mostraste,
 » Cheos de vencimento, & de palmas,
 » Por quem se perdem vidas, penão almas.
 » Com inflammado rayo penetrarão
 » O frio coração no liure peito,
 » Ardendo em viuo fogo me deixarão,
 » Sem remedio, sem vida, & satisfeito:
 » De todo (como ves) me trahirão;
 » Ay olhos, quanto mal me tendes feito!
 » E inda te deuo Amor, pois tanto preço
 » Com grande parte excede, o que eu mereço.
 » Não pode a tal vallor, & honra igualar-se
 » Meu baixo pastoril merecimento;
 » Nem pode a tal altura levantar-se,
 » Por deuida razão, meu pensamento:
 » Mas póde justamente comparar-se

- » Á tua ingratição meu sofrimento,
- » E á dura condição impedernida
- » A brandura desta alma tao rendida.
- » Ó altiua, & soberba, mais fermosa,
- » Que por Abril o fresco verde prado;
- » Vingatiua, & cruel, mais rigurosa,
- » Que o Tigre hircano, quando está affanhado;
- » Mostra-te a tanto mal já piadosa,
- » Abranda o coração fero obstinado;
- » Não me perfigas mais, baste o tormento
- » De ver, que o meu remedio leua o vento.

Tão transportado estaua o Semicrapo
 Rustico Pão, que a sombra negra, & triste
 Da tenebrosa noite lhe parece
 Ser do rayo solar, em luz tornada:
 E que a sua Leonor, estando presa
 Do doce sono, delle se descuida;
 Profeguindo seu canto em voz mais alta,
 Mais experta, & sonora, assi dizia:

- » Bellissima Lianor, adormecida
- » Pera remedio meu, por que te esqueces
- » Desta triste alma minha, desta vida,
- » Que tanto sem rezão, tanto auorreces?
- » Phebo se mostra já pella estendida
- » Campina, & vem por ver, se o fauoreces
- » Co a luz desses teus olhos clara, & pura,
- » Que a Daphnes quer mostrar mais fermosura.
- » O tardo lento boi ao duro officio
- » Vai, com seu passo igual, & descansado:
- » Os lauradores vão ao exercicio

» Ro-

- » Robusto , proueitoso , & costumado :
 » E o natural diurno beneficio ,
 » Com que todo animal he sustentado ,
 » Já se busca com grande estudo , & arte
 » Por toda creatura , em qualquer parte .
 » Pois tu , meu Sol fermoso , onde te encerras ,
 » Que assi me tens escura esta alma minha ?
 » Vem já restituir o ar às terras ,
 » E ao verde prado a graça , que antes tinha ;
 » Este valle , estes montes , estas ferras
 » Bradão por ti dizendo ; ó vem alinha ,
 » Honra da natureza , alegre as flores ,
 » Enche o campo de teus doces amores .

Tornando mais em si , solta a çamphona ,
 Com voz , & com suspiro alto se queixá ,
 Dizendo : qual me tens , Amor injusto ,
 Tão alienado já , & sem sentido !
 O cego entendimento embarçado ,
 O juizo , & a razão toda perdida ,
 E a triste fantezia com tal força ,
 Que torna a noite escura em claro dia !
 Amor , estes effeitos claro mostrão ,
 Que tenho (& com razão) perdido o fizo ,
 Deuido , & justo he taes olhos nesta
 Cansada alma , causarem taes extremos .
 Leuantate , Senhora , apressa o passo ,
 Socorre-me , que mouro , vem não tardes ;
 Por ultimo remedio ló te peço ,
 Que me vejas morrer , já que me matas .
 Se em quanto vivi , sempre te mostraste
 A meu tão graue mal cruel , & esquivaste :

Agora já no fim da vida triste ,
 Permite que te veja mais piedosa ;
 E não cuides , meu bem , que cousas graues
 Peço por galardam , do que me deues ;
 Não quero de ti mais , que hum dizer : vai-te
 Alma , que de teu mal fico contente .
 Bem sei , que a condição isenta , & seca ,
 Com que me tratas sempre , isto refusa ,
 E que a satisfação impia , que peço ,
 Porque he dar , te será molesta , & graue ;
 Que por me negar tudo , até alegrarte
 Do meu tormento esquiuo , & morte afflita ,
 Me negarás , ó bella , ingrata , & dura :
 Em fim cunprase em mim a tua vontade .
 Isto dezia Pão , mas longe estaua
 De serem seus suspiros della ouvidos :
 A qual naquella hora a hum graue sono
 De todo estaua entregue , & já rendida .
 Sonha a triste que vai , sem companhia ,
 Por ermos espantosos , & medonhos ,
 Por caminhos estreitos , & confusos ,
 Cubertos de cerrada negra sombra ;
 Onde achia a cada passo mil perigos ,
 Ora os filhos lhe matáo , ora encontra
 Manoel de Sousa , todo enuolto em sangue ,
 De mil crueis feridas traspassado .
 Com grande sobressalto acorda , & tenta
 Por vér , se os seus meninos tem consigo ;
 Traspassada , tremendo , a cor perdida ,
 Co marido charissimo se abraça :
 Que nesta conjunção nada repousa ,
 Antes em pensamentos quebrantados ,

Com imaginações todas contrarias ,
 Aqui , e alli diuerte a fantasia .
 Grande parte da noite era passada ,
 Quando alli Morpheo chega , & tras hum ramo
 Molhado no Letheo , & lago Estigio ,
 O qual em ambas fontes lhe facode :
 Pouco a pouco lhe ferra os desuellados
 Olhos , & em graue sono lhos sepulta :
 Os corporaes , sentidos se perderão ,
 Ficando o commum sempre experto , & viuo .
 Achase em pouco espaço sobre hum monte ,
 Que la nas altas nuues se escondia .
 Onde aparece hum nobre estranho , & raro ,
 Sumptuoso , & admirauel edificio ,
 Quadrada forma tem , cujas paredes
 Erão grossas , de grosso , & forte muro ,
 Mas derrubado em partes polla culpa
 Do tempo gastador , cruel , & auaro .
 Quatro potentes portas , cada huma
 No meyo das paredes está , & todas
 De verde era occupadas , & outras heruas ,
 Que as antigas ruinas sempre crião .
 Iguaes as portas tem na architectura ,
 Mais humildes , que inchadas , & arrogantes ,
 Cada huma he principal sem differença ;
 Todas mostrão medida certa , & justa .
 Hum diuino inancebo , que nas asas
 De huma aguia ligeirissima sentado
 Mostraua estar , & os olhos ao ceo fixos ,
 Parecia sentir misterios altos ,
 Sobre a primeira porta se deuifa ,
 Com letreiro na mão , que diz : O Verbo

Era

Era já no principio , & era o mesmo
 Iunto de Deos , & Deos era a palaura.
 Outro varão insigne cujo aspecto
 De louvor era digno , na segunda
 Assitia , escreuendo em companhia
 De hum perfulgente Angelico mancebo :
 Como fosse I E S V nacido em tempo
 De Herodes em Bethlem , eis do Oriente
 Vem esses Magos Reis , alto dizendo :
 Onde está , o que naceo Rey dos Hebraicos?
 Estaua na terceira outro , que hum touro
 Ferocissimo , & forte acompanhaua ,
 Este escreue tambem , & na escritura
 Estas palauras taes bem se entendião :
 Mandado de Gabriel (as letras dizem)
 A Nazareth cidade em Galiléa ,
 A virgem desposada , cujo esposo
 Ioseph por nome tem , de Daudid vindo.
 Outro na quarta porta parecia
 Humilharfelhe manso hum leão brauo ,
 Ourro letreiro tem , cujas palauras
 Com viuas claras letras assi dizem ;
 Os discipulos doze estando juntos ,
 I E S V lhes appareceo , & a fê tão pouca
 Delles reprende , & culpa a pertinacia ,
 E obstinação de seus corações duros.
 Estas quatro figuras não de pedra ,
 Mas de carne verissima parecem :
 Bem mostrão nos sembrantes serem justos ,
 Diuinos , & celestes moradores.
 O Soufa vendo a obra , inda que facil ,
 E de pouco ornamento , que mostraua

Huma alta magestade , & ser diuino ,
Determina entrar dentro , por vér tudo.
A huma , & outra parte vira os olhos
Por ver , se achia caminho , mas tão cegos ,
E cubertos de mato estão , que apenas
Romper os poderá sem grande força.
Com affas de trabalho segue a via ,
Que na fronteira porta se acabaua ;
A juvenil figura vê , que os olhos
No ceo (como está dito) tinha fixos.
Espantado ficou , vendo a simpleza
Desta obra tão feuera , & venerauel :
Não vê muito artificio , mas hum graue ,
Singello , & facil modo , que o contenta.
Em cada porta vê , lá no mais alto ,
Fulgente resplendor , & luz diuina :
Em cada huma soão varios cantos
De suauissima , Angelica armonia.
D'eípritos gloriosos via o Soufa
O ar naquella parte ornado , & cheo ,
E na ceelle luz vio almas sanctas ,
Alegres hir voando ao ceo Impireo.
Os olhos apos ellas leuando ,
Attonito ficaua , emmudecido ,
Suspirando , & dizendo ; ah ! quem se fora
Entre tal , & tão sancta companhia !
Entrando dentro vio , por muitas partes
Do alto tecto , o ceo , que apparecia ,
E por outros lugares estendidas ,
De Aragne artificiosa vio as teas ;
Muitas heruas nacidas , huma verdes ;
Outras , que o tempo já desbaratara ,
Vio ,

Vio , pellas quaes gastados os pedaços
Deste nobre edificio se escondião.

Não vio rasto nenhum , que lhe mostrasse

Ser de moderna gente visitado ;

Alguns sinaes antigos vio desfeitos ,

Gastados da passada antiguidade.

Em no meyo do templo , se levanta

Huma ara mal composta , onde assentada

Huma graue molher està , que os olhos

Postos no ceo , ao ceo sómente aspira ,

As mãos no coração , mostra euidente ,

Offerecello a Deos inteiro , & limpo.

Vestida em trajos pobres , onde nelles

Claro mostraua ser pouco prezada ;

Humas letras ao pé tem , que do Souza

Forão lidas , as quaes assi dezião :

Sou Verdade , que o mundo todo engeita ;

De poucos sou prezada , & conhecida.

Hum grande espaço a esteue firme olhando,

Sentindo na alma ver do mundo a pouca

Conta , que tem com Deos , & o triste estado,

Em que ao presente estaua tão perdido.

Cos olhos arrazados em viua agua ,

Mostra , quanta dor tem , vendo a verdade

Desprezada , abatida , nua , & podre ,

De todos em geral auorrecida.

Sente ver o seu templo derrubado ;

Os direitos caminhos , mal seguidos ,

E onde os homens ouueraõ justamente

De morar , habitassem sô reptilias.

Alça os olhos , por ver antigos vultos

De marmore , que em torno estão do templo,

E ainda que gastados , & desfeitos ,
Os que o menos estão , se canhecião.
Á mão direita vio , lá junto ao tecto ,
Hum varão graue , Santo , & verdadeiro ,
Serrado pello meyo , por mandado
Deste Rey Manasses , de Deos inimigo.
Bem vio fer Ilayas , o que tanto
Tormento padecia , só por causa
De verdade pregar ; & junto delle ,
Ao cabo de hum cauallo atado via outro
Santo varão , que as duras pedras
Em sangue vai banhando , & por mil partes,
O indomauel cauallo a toda a furia
Correndo os membros Santos despedaça.
Ezequiel ser este bem conhece ;
Que só pella verdade , a cruel pena ,
Executada nelle , & promulgada
Pello Tribu de Dão , vai padacendo.
Não longe estana deste outro cercado
De huma raivosa turba , que com furia
Grandes pedras lhe tirão , com que o sangue
Correndo , & solto a vida lhe acabaua.
Este era Zacharias , verdadeiro
Filho de Bará , a quem Joás ,
Em Hierusalem Rey , tal pena manda ,
Que nelle (por verdade) se execute.
Outro antigo varão vio assentado
Sobre hum vil animal , que lhe refusa
O caminho , que leua , que hum sermoso
Diuino morador lho defendia.
Lem conhecido foi este do Soufa.
Ser Ballão , de Beor filho , não-Santo ,

Nem

Nem como os outros Seruos de Deos , Seruo,
 Mas por força Propheta verdadeiro.
 Foi por Balthaco , Rey dos Madianos ,
 Com grandes vituperios deshonrado ;
 Porque prophetizou successos prosperos ,
 Em vez de maldições , ao pouo Hebreo.
 Hum velloso varão vio , penitente ,
 Dos ardores do Sol tostado , & negro ,
 Numa profunda coua la escondido ,
 No monte , onde por Deos a lei foi dada.
 E ainda que do pó está cuberto ,
 Conhece ser o grande sancto Elias ,
 Por Iezabel buscado , pera nelle
 Ser aplacado o zelo vingatiuo.
 Vio Michéas Propheta sancto , & justo ,
 Por mandado de Acab , preso , & em sua
 Presença pella mão do lijongeiro ,
 E falso Sedechias , offendido.
 Lastimado , & doído estaua o Soufa ,
 Vendo o pago , que o mundo aos justos daua ;
 Quando virando os olhos vio o mesmo
 Michéas , de alta rocha despenhado.
 Lembrouse , que Iorão lhe deu tal pena ,
 Por ser inteiro , firme , certo , & sancto ;
 Falso , peruerso mundo , diz consigo ,
 Hai de quem se confia em teus enganos !
 Aquelle , que com lagrimas , & pranto
 Miseruel , nos mostra o mal futuro
 Do sumptuoso templo , & com yoz triste
 Canta de Hierusalem a total perda ,
 Co Propheta Baruch , ambos mostrauão.
 Hum liuro a Ioachim , que o catiueiro

Do pouo de Israel fer em feu tempo
Dezia, & por verdade lho affirmaua.

Vê que o peruerso Rei inuenta, & manda,
Que passem ambos asperos tormentos.

Este he' o beneficio grato, & pio,
Que o mundo aos verdadeiros aparelha.

Por edicto, & mandado deste falso,
Cruelissimo Rey, tambem foi morto

Vrias bom Propheta, que a garganta
Ao agudo cutello offerécia.

Vira os olhos à parte esquerda, & junto
De huma ara antiga vio com triste rosto

Huma virgem bellissima, chorando
A sua anticipada, indigna morte.

O coração lhe quebra a fera historia,
Que bem merece ser eternamente

Com lagrimas sentida; ó cruel Iepte,
Trocaste o fer de pay, por fer verdugo!

Se o paternal amor não te mouia,
Mouerate (se quer) tal fermosura,

Que se promessa tinhas a Deos feita,
Não se entendia ser essa, que cumpres.

A Deos prometeo Iepte, se tornaua
Vencedor dos contrarios Amonitas,

Sacrificarlhe a couza, que primeiro
Visse, vindo da guerra com victoria.

A filha, que a ditosa vinda soube,
Ao encontro infelice vai depressa,

Iestejando a victoria do pay charo,
Ao qual quer muito mais, que a propria vida.

Com aluoroço vai a bella dama,
E com estreito abraço ao pay se ajunta,

Com simplex innocencia descuidada
 Do mal, que de tal vista lhe resulta.
 Tomava o lastimoso pay nos braços,
 Aquelle tão piadoso sacrificio,
 E querendo tingir co puro sangue.
 A ara, o Souza os olhos dalli tira;
 Que não pode acabar de ver hum golpe
 Tão bruto, tão cruel, injusto, & duro;
 E mouido de lastima reprende
 Do riguroso pay tal crueldade.
 Outros muitos Prophetas vio, que a todo
 O mundo deu em tal tempo tal pago,
 Mas não nos conheceo, por ser em parte
 Beneficada já do tempo antigo.
 Entre eiles o real Propheta estava,
 Tocando hum'arpa; viuo parecia,
 E o filho, que alcançou entre os humanos
 (Por hum diuino dom) nome de sabio.
 Alli estava tambem traçando aquelle
 Tão memorauel templo, que negado
 Ao pay sangrento foi, iuda que justo,
 E á diuina vontade aceito, & grato.
 Canticos, & prouerbios, & outros muitos
 Altissimos misterios escreuia;
 O resto não lho vio, porque voltadas,
 Pera onçe está a verdade, as costas tinha.
 Por justa descendencia, retratados
 Sanctos varões estão da lei Mosaica,
 Com que do templo as duas partes mostram
 Estar inteiramente alli occupadas.
 No principio das duas, que lhe ficão
 Inda por ver, os olhos alça, & acha

No meyo de hum deserto hum varão graue,
 Mal tratado do Sol, & penitente,
 Hum cordeiro mostrando, assi dezião
 Letras, que claramente se enxergauão:
 O cordeiro de Deos, & o que os peccados
 Do mundo-laua, & tira, eilo aqui visto.
 Hum pouco mais auante, em prisaõ dura,
 Este grão precursor, sem causa, estaua:
 Onde a falsa Herodiás não podendo
 Sofrer tal reprehensão, morte lhe busca.
 O venerauel rosto já defuncto,
 Enuolto todo em sangue, se apresenta.
 A saltante donzella, que ao alegre
 Adultero, & mao Rey em dom pedira,
 Ó maldade infernal! dezia o Sousa,
 Que a tão sancto varão (isto dizendo
 Os olhos já viraua) se dê morte,
 Por culpar hum peccado tão nefando,
 Estaua com mão docta o Sol radioso,
 Com estranho artificio escurecido,
 Mostrandose no mundo em toda parte
 Hum geral & espantoso terremoto:
 Os ares turbulentos, & sombrios
 Daquelle horriendo eclipse, pouoados
 Vio de Angelicos rostos, onde pena,
 E afflicção dolorosa se deuiã.
 Vio fias, & funestas sepulturas
 Abertas, & vio nellas leuantados
 Já defunctos varões, de aspectos tristes,
 Attonitos tornar a mortal vida.
 E vio num seco monte em cruz penosa,
 Estendido I E S V S, Verbo encarnado,

Os lacrimosos olhos no ceo fixos ,
 Do Padre auer perdão aos peccadores.
 Adora o Soula a sacrosancta effigie ,
 Dizendo : ò bom senhor , que mais me fica
 Por ver ? pois que vos vejo a vós , ó fonte ,
 Donde a verdade mana , assi offendido ?
 Reputado entre os maos , & ser hum delles
 O pouo pertinaz vos apregoa ;
 Ó virtude do Padre omnipotente !
 Ó entranhas de immensa charidade !
 A cruz vejo banhada nesse fangue ,
 Que nella derramais por meus peccados ,
 E pois , senhor , o mundo assi vos trata ,
 Bem claro mostra ter odio à Verdade.
 O principe da Igreja , a quem foi dado
 Cerrar , & abrir o ceo , alli se via
 Em durissima cruz , mas levantados
 Os pès no ar , em terra o rosto inclina.
 O Vaso de eleição , que aos de Corintho ,
 E aos Galatas mostrou sacra doutrina ,
 Por mandado de Nero , vè , com forte
 Golpe a sancta cabeça separada.
 E o que justo alcançou por sobre nome ,
 Em Hierusalem Bispo , onde foi morto
 Com martyrio cruel , conhece o Soula
 Ser filho de Cleophas , & de Maria ,
 Alli estaua , & co elle aquelle sancto
 Filho do Zebedeu , aquelle digo ,
 Que sendo em Hierusalem morto , nos fica
 Por firme defensor da nossa Hespanha.
 Aquelle tambem vio , que em Salamina
 Abraçado de amor martyrio passa ;

As letras, que lhe ve, dizem ser este
Barnabé no collegio sacro entrado.
Hum varão anciano em cruz vio posto,
De aspecto veneravel, sancto, & justo,
Letras tem, que dezião; imperando
Claudio, a Philippe tal pena foi dada.
Junto deste vio outro, que a sangrenta
Pelle tem por deuisa, & o terribel
Infernal tentador, atado, & preso
A seus pés debruçado, & já rendido.
Vio aquelles dous sanctos companheiros;
Simão, & o que Thadeu tem por alcunha;
Ambos mortos em Persia, ambos passando
Leuemente por Deos cruel martirio.
Via em aspa estendido outro, que os olhos
Enleuados ao ceo mostra arrafados
Em lagrimas de amor; bem se conheço
De Pedro ser irmão justo, & deuido.
Aquelle tambem vio, que nessas partes
Orientaes recebeu martirio, tendo
A catholica Fé primeiro aos Parthos
Com diuino fauor bem declarada:
Conheceo ser aquelle, o que no lado
De Christo a mão meteo, & arrependido
De tal duuida ter, com feruor grande
Ser peccador incredulo confessa.
Apos estes vio outras mil companhias
De sanctos, que por Deos as vidas derão;
Qual em cruz atrocissima estendido,
Qual apos grandes penas degoladô.
Hum deixa nas crueis mãos do verdugo
A trabalhada vida, outro com ledo

Rosto aceita o fermente oleo , & outro
 Nas brasas ardentissimas se alegra.

Outro offerece o peito nú , & o firme
 Coração a crueis agudas fetas ,

Outro feita pedaços a cabeça ,

Pellos que tal tormento lhe dão , roga.

Huns com açoute atroz , por fortes braços ,
 A carne tem ferida até as entranhas :

Outros pella verdade grandes dores ,

Grandes , crueis tormentos recebão :

Fermosas Virgens sanctas , muy constantes

As vé nas mères forças dos martirios :

A princeza , que em rodas de agudissimas
 Navalhas posta , dellas ficou salva.

E a outra , cujos olhos , tão fermosos ,

Arrancados mandou ao juiz tiranno ,

Co aquella , que dos seus louros cabellos
 Attada , os tenros peitos se lhe arrancão.

Tambem vio junto destas , á que os dentes
 Com tormento , & com dôr forão tirados :

E aquella , que o Dragão fero , & terribel
 Arrebetando a deu saã , viuva , & salva.

Aquella casta Rainha , inclita filha

Do graó Rey de Aragão , senhora nestes
 Reinos de Portugal , aquella , digo ,

Que em matrimonio foi a Denis junta ,

Alli se via os pobres sustentando ,

E as secretas esmolas , na presença

Desse Rey , conuertidas em suaves

Rosas , mostrava já fora do tempo.

Sacros doctores vio , que a verdadeira ,

Sagrada Fé , no mundo sustentarão ,

E outros , que os mundanos bens deixando ,
Em penitencia estreita fenecerão:

O sacro doctór vio , que na Africana
Praça , todo enleuado em pensamento
Do mysterio mais alto , reprehido
Foi da infantil visão teura , & diuina :
O famoso Trilingue alli se mostra ,
Com dura pedra dando pena ao peito :
Alli Ambrósio está , está Gregorio ,
Todos quatro da Fé firmes columnas.
O Seraphico padre alli se via ,
Com amor entranhavel recebendo
As chagas sacratissimas , vestido
De habito aspero , vil , pobre , & grosseiro.
Aquelle Portuguez tambem , que a Padua
Honrou com lhe deixar seu sancto corpo ,
Alli está num penedo rodeado
De maritimas , claras , mansas ondas :
Era cousa admiravel ver a turba
Marinha , varia em formas differentes ,
Com quanta promptidão attenta ouuia
Aquella sancta voz , que a Deos prégaua.
Estava Bouventura sancto , & docto ,
Acompanhado alli de Bernardino ;
Ambos muy religiosos , ambos nesta
Humilde ordem menor canonizados.
Vio ElRey de Marrocos , que as cabeças
A cinco santos martyres abria
Por sua propria mão , conheceos todos
Seguir a estreita regra de Francisco.
Outros sete , que em Cepta receberão ,
Com grande amor , & Fé , cruel martyrio ,

Alli

Alli estauão com outros , que na terra
 Humildes , lá no ceo são leuantados.
 O graõ Domingos vio ; vio Thomas docto ;
 Que tal doutrina deixa á Christandade ;
 Vio Bernardo doctor , que da sagrada
 Pura Maria foi contemplatiuo :
 E outro varão sancto , que pungido
 De estímulo carnal o corpo entrega
 A filuas espinhosas , amansando
 Assi a libidinosa tempestade.
 Daualhe pena ver , dos que seguirão
 Da verdade o caminho recto , & justo ,
 As pisades tão cegas , & perdido
 Com grandes heruações o antigo rasto.
 Só na terceira porta vio dous frescos
 Sinaes , & quis saber , se por ventura
 Conhece , cujos são : estes o leuão
 A huma ferra primeiro alta , & fragosa ,
 Que num canto do templo parecia
 Estar por sabia mão representada :
 Oude em casa palhissa , estreita ; & pobre ,
 Hum sancto varão vio , que o ceo contempla ;
 O trajo delle mostra ser de sancta
 Regra , que o padre Ignacio nos renoua ,
 Aquellas doze estrellas imitando ,
 Que a Christo Sol purissimo seguirão.
 Firmando os olhos vio ser de Navarra
 Mestre Francisco , sancto , & verdadeiro ,
 Que naquella aspereza em Iapão tinha
 Com pura penitencia o ceo ganhado.
 Noutra parte vio outro , tambem desta
 Catholica , & sagrada companhia ,

'Aguardando com ledo rosto a morte,
 Que já por Deos lhe estava reuelada.
 Dez Mouros arrastando o corpo leuão
 Cheyo todo de sprito almo, & diuino:
 Num profundo, & veloz rio sepultão,
 Os membros quebrantados, & desfeitos.
 E ainda que sangrento leua o rosto,
 Mal tratado, pisado, & sem figura;
 Muy bem conheceo ser do illustre Conde
 De Sortelha o seu quarto amado filho,
 Por nome dom Gonçallo de Silueira;
 'Iusto, & sancto varão de louuor digno,
 Que do diuino amor todo abraçado
 Quis por Deos padecer cruel martirio.
 Depois que o templo vio se determina
 Tornarse, & fazer vida, com que possa
 Alli deixar perpetua a sua image,
 E alcançar por tal parte a eterna vida.
 Fallando vai consigo, assi dizendo:
 Tempo peruerso, avaro, ó mundo triste,
 Onde tal multidão de gente agora
 Fugindo da verdade se condena!
 Em ti se tratão sò puras maldades,
 Desculpadas com sanctas apparencias;
 Em ti, se amor se ve, todo he fingido,
 Dissimulado todo, & contrafeito.
 Dizendo estas palauras se lhe offerece
 Ao encontro hum varão, cujo sembrante
 Domestico, & singello se lhe mostra;
 De cor morena, & corpo em carnes fraco,
 A elle se chegando lhe dizia:
 Deos te salue, estrangeiro Lusitano,

E pois a tão remotas partes vindo
 Es, por graue fortuna, & cruel caso,
 Em parte estás, que ainda que gentio
 Me ves, receberás ver a hospedaje;
 Não refuses a minha companhia,
 Defenganada, fácil, sem sospeita;
 Couza pouco tratada não sô nestas
 Comarcas, mas no mundo em nossos dias.
 Se credito não dás a este conselho,
 Certos tens por aqui dous mil perigos,
 Que a gente, que aqui nesta região viue,
 He pobre, baixa, ciuel, & enganosa,
 Não te precatarás, quando te achares
 Mal tratado, roubado, & já perdido.
 Guarecerás comigo do Naufragio
 Tão cruel, que nas ondas padeceste,
 E do trabalho immenso, que os caminhos
 Trabalhosos, & incertos te tem dado.
 Aqui sou principal, & todos cumprem
 O que quero, & o que mando, me obedecem,
 Aqui te será feito honrado hospicio,
 Se te não for igual, o amor aceita.
 E se duuida pões, ao que te digo,
 Olha pera este templo aqui fundado,
 Verás quanta razão tens de me creres,
 Pois templo da Verdade se nomea.
 Nós não sabemos d'elle mais, que o nome,
 Nem entendemos nada do que encerra,
 O que sabemos he, que ha grandes tempos,
 Que da gente não teue beneficio.
 Pera Christãos fundado foi, mas vejo
 Ser pouco visitado nesta idade,

E que o tempo cruel , como costuma
Fazer a tudo , o tem quasi desfeito.
A culpa deue ser geral a muitos ,
Pois deixão perecer tal edificio ,
Verdade professando , mas presumo
Que cá no exterior sò tratão della.
E porque me parece , que te vejo
Vontade de hir auante , olha fronteiro ,
Onde aquelle vapor fumoso mostra
Hum soberbo , & admirauel edificio.
Alli está fabricado o grande templo
Da mentira , que o mundo senhorea ;
Muito acharás , que ver , mas doute auiso
Que não te engane delle o falso trato.
O Souza lhe agardece o claro , & limpo
Coração , que lhe mostra , & a vontade ,
Que pera o recolher enxergaúa ,
Sem artificio algum , singello , & facil.
Mas desejando ver , o que o segundo
Soberbo templo tem , o gafalhado
Por então não lhe aceita , & despedido
Segue a via , que ao monte vai direita :
Onde por elle entrando vio no rasto
Frequentado , & seguido , que não pode
Errar , ou desuiarse ; tal he o mundo ,
Tal a gente , que agora viue nelle.

CANTO XI.

*Entra Manoel de Sousa no templo da Mintira,
 espantase de ver o riquissimo ornamento delle,
 & do numero quasi infinito de gente,
 que a elle vai de romaria.*

QVANTOS ardis , & manhas busca o mundo,
 Pera nos fazer crer , o que elle affirma !
 Quanto trabalho leua , porque sempre
 Possa preualecer seu intento !
 Tras a falsa mintira disfarçada ,
 Com varios modos sempre contrafeita ;
 Ora pallida , fraca , & continente ,
 E ca no exterior pesada , & triste ;
 Ora risonha , & leda , com semblante
 Beneuolo , amoroso , & verdadeiro.
 Humas vezes amiga se nos finge ,
 Mostrandó desejar nosso proueito :
 Outras vezes aproua o que conhece
 Ser claramente inao , & pernicioso ,
 Mostrando amor fingido , & leal zelo ,
 Seu interesse proprio só pretende.
 Sem ter conta co bem geral do pouo ,
 Vontades , & appetites aconselha ,
 E com adulação notoria , & vista ,
 Sustenta seu poder , & aquire forças.
 Deixei o varão nobre no caminho ,
 Que muy seguido vio de humano rasto ,
 Espantado de ver , em terra esteril ,

E tão deshabitada tal concurso.

Depois que hum grande espaço o seguiu, chega

Ao monte, que deseja vêr, & o templo

Fabricado no alto olha, & contempla

A soberba, & estranheza do edificio.

A mesma forma tem quadrada, & propria

Daquella, em que a Verdade pobre vira,

Mas no grande ornamento, na riqueza,

Muito sem proporção se auantajaua.

Alli se vê com mao docta, engenhosa,

A Dorica, & Ionica columna;

A Corinthia, & composta, & juntamente

O Friso, o Capitel, & alta Cornija:

Tudo, quanto Vitruuio nos ensina,

E trata com delgado viuo engenho,

Sem erro, ou falta alguma, antes em toda

Perfeição, vio o Soufa alli comprido.

Quatro portas patentes, por onde entra

Innumeravel gente, vio; & alçando

Os olhos, na primeira vio sentado

Hum varão penitente, fraco, & triste;

Vestido de vil pano, mal composto,

O rosto baixo, humilde, a cor defuncta,

Quasi os olhos cerrados, & debaixo

Dos pés têm claras letras, que alli dizem:

Ipocresia sou, a Deos odiosa,

Sancta vida professo, o mundo abraço,

De ignorantes prezada, co estes cumpro,

E faço, quanto quero, inda que injusto.

Vio entrar por aqui, de toda forte,

De gente tanta copia, que não cabe;

Huns em tristes sembrantes, escondidas

Diffoluções secretas , & outros males ,
 Com pallidos semblantes , já defunctos ,
 E com fingello , humilde , triste aspecto ,
 Os interesses seus dissimulando ,
 Tirannicos proueitos pretendendo .

Sob color de virtude outros entrauão
 Simpleses , idiotas , escolhidos ,
 Pera tratar de cousas importantes ,
 Em officios , & cargos eminentes .

Outros vio mostrar olhos mesurados ,
 Contrafeitos , pesados , & tristonhos ;
 Com falsas apparencias trabalhando ,
 Por artificio vil ser admitidos .

Outro genero vio dos que frequentão
 Os diuinos officios com industria :

Com deuacão forçada se mostrauão
 Humildes , penitentes , mas fingidos .

Tanta era a multidão destes , que enchia
 Sò por aquella porta o templo , & muitos

O Soufa conheceo , que com tal manha
 Grandes faustos , & rendas adquirião .

Chegase a hum daquelles contrafeitos ,
 Que serlhe amigo já se lhe mostrara

Espantado de o ver , lhe diz ; que fazes
 A voltas aqui desta vil companha ,

Onde agora conlicço taes maldades ,
 Com que me já enganei , tendoas por sanctas?

Aquelle lhe responde : bem pareces ,
 Não sentir o sagaz trato mundano ;

E pois es peregrino , onde aqui tantas ,
 E diuerfas nações sempre concorrem ,

Sabe , que o falso mundo fundou este

Soberbissimo templo , onde aportaste.
 Aquelles , que mundanos bens procurão ,
 Por illicitas vias aquiridos ,
 Em romage aqui vem , & como curião
 Os tempos , assi delles se aproueitão.
 Todas as quatro portas estão sempre
 Da maneira , que ves , & os que por esta
 Entrão , conhecerás que buscão rendas ,
 Estados , dignidades , & priuanças ,
 Por virtude não v́ra , mas fingida ,
 Por apparencias sanctas , contrafeitas :
 E pois não val esforço , ou nobre origem ,
 Se uirem tal caminho porque o culpas ?
 Neste tempo florece , quem mais mostra
 Da limpa consciencia o mor extremo ,
 E como esta no mundo pouco se v́a ;
 Encobrem com esta capa seus defeitos.
 Todos estes , que ves de humildes rostos ,
 Inchados corações , & almas soberbas ,
 Encobrem com vil trajo , & parecendo ,
 Que auorrecem mandar , mandar procurão.
 Mostrão nada queier , tudo possuem ,
 Fingem zelo con um , mas he sô proprio :
 Fazemse persuadir , que dão remedio ,
 E por seu interesse tudo estragão.
 E pois que esta primeira porta viste ,
 Nas tres verás tambem , de que te espantes ,
 E nellas acharás diuersas vias ,
 E modos , com que o mundo viue agora ,
 Folgára acompanharte , mas não posso
 O caminho deixar , que agora sigo ,
 Pois espero por elle alcançar cousa ,

Que por nobreza , & esforço se me nega.
 Dizendo isto , se enuolue num momento
 Co aquella gente hipocrita nefanda.
 Fica o Soufa espantado , vendo tanta
 Cegueira , nos que tal maldade aprouão.
 A porta , que parece ser segunda ,
 Ve , que por ella a gente já não cabe ;
 Leuanta os olhos , ve sentado encima
 Della , hum varão de dous rostos diuerfos.
 Hum delles mostra ser ledo , & affabel ,
 Beneuolo , amoroso , & attractiuo ;
 Triste afflicção , & angustia mostra o outro ,
 Mostra pesar , desgosto , & queixa sempre.
 Espantado ficou em ver tal monstro ,
 Deseja perguntar o nome delle ;
 Mas affirmando a vista , lhe vio letras
 Latinas bem talhadas , que dezião :
 O Fingimento sou , tenho dous rostos ;
 Segundo o tempo , assi delles me siruo ,
 Onde me he necessario , sou risonho ,
 Onde triste , sou triste , mas fingido.
 Por esta porta entraua innumeravel
 Gente , que o Soufa alguma conhecia ,
 De diuerfas maneiras , huns chorando
 Falsas lagrimas , outros falso rindo.
 Outros vê , que amizades prometendo ,
 Secretos males , & odios encubrião ;
 Outros nas apparencias vio zelosos
 De bens communs , & a bens proprios aspirão.
 Outros vio suspirando , com sembrantes
 Malenconicos , tristes , & fingidos ,
 Mostrando estar desfeitos , & abrasados

De hum amoroso ardor , fero , & terribel.
 Estes por esta porta procurauão
 Alcançar galardão mal merecido ;
 Quem poderá valerse (diz o Souza)
 De apparencias tão fallas , tão fingidas ?
 A terceira vai ver , alli não cabe
 A gente , que a manadas por ella entra :
 Em grande afronta vê muitos , co a força
 Do reuoltofo estrondo , & infernal pressa.
 Estando já aduertido , olha o mais alto,
 Da porta , & do que nella vê se espanta :
 Hum rosto alegre vio , cujas entranhas
 Corruptas , & danadas se mostrauão ;
 Tem nos pés hum letreiro , que dizia ;
 Engano sou , de todo estado amigo ,
 Mostro bom rosto a todos , mas o peito
 De veneno mortal tenho corrupto.
 Parase o Capitão ; & olha o caminho ,
 Que com a innumerauel gente ferue ;
 Vrios enganos vio , todos cubertos
 Com capa de amizade , ou de virtude.
 De todos os estados alli entrauão ,
 Imperadores , Reis , grandes senhores ,
 Os nobres , & os plebeos com diuersas
 Inuencões , & maneiras enganofas.
 Muitos no exterior vio professando
 Verdade , mas enganos encobrião ;
 Outros vio prometer , deteminados
 De não cumprir depois o prometido.
 De falsos mercadores vio grão copia ,
 Que de vsuras illicitas viuião ;
 Outros , que na medida justa , & certa ,

E no deuido peso o pouo enganão.
 Alli do amigo vio o falso intento ;
 Vê o adultero engano , odioso , & torpe ,
 Outros vio sanguinosos homicidas ,
 Com enganosa paz , & amigo trato.
 Com-perdões falsos vio em tropel muitos ,
 O pouo idiota , & simples enganando ;
 Vio outros , que das vendas encubriendo
 Os defectos , os ganhos só pretendem.
 Outros enganos mil vio manifestos ,
 Nesta infernal romage , a Deos odiota ;
 Attonito , & pasmado das maldades ,
 Que conheceo alli , dalli se muda.
 Quis ver a quarta porta , por onde entra
 Muita , & muy fallã gente ; olha a figura .
 Que está sobrella , & ve ser de donzella
 Atraçiuua , apraziuel , & risonha ;
 O rosto ledo affabil amostrando
 Nelle ser contrafeita , & mintirosa.
 Vestida está de mil diuerfas cores ,
 Com letreiro nas mãos , que assi dezia :
 Meu nome Adulação he , que no mundo
 Entre Reys , & senhores reino , & priuo ,
 E tenho por officio louuar sempre ,
 Onde proveito espero , inda que injusto.
 Aqui tambem conhece muitos destes ,
 Que entrar por esta porta procurauão ,
 Aquirindo vontades , de que possão
 Tirar algum proveito por tal meyo :
 Louuando , os que fizerão (por ventura)
 Feitos vituperosos , & couardos :
 Gabando sempre a nescios seus engenhos

Grosseiros , & o saber muy fraco , & rudo.
 Outros vio com palauras mais fingidas ,
 Que verdadeiras ; la nas altas nuues
 Leuantar coufas baixas , pertendendo
 De tal adulação viuo interesse.
 Vio que outros encarecem coufas dignas
 De grande reprehensão , vio que as vontades
 Inclínadas a mal outros aprouão ,
 Com nome de justiça , & sancto zello.
 Tanta era a multidão da falsa gente ,
 Que no templo não cabe ; & aguardão tempo,
 Os que vião detras , em que pudessem
 Entrar mais a seu saluo , & sem perigo.
 Entra o Sousa no templo , & vai na volta
 Dos Hipocritas tristes , fica mudo ;
 Fica pasmado , em ver aquelle insigne ,
 Admiravel , riquíssimo ornamento.
 No meyo d'elle alçada estava hum'ara ,
 De artificio , & valor rara no mundo ;
 Onde hum monstro disforme parecia ,
 Monstro só na figura , & vista horrenda
 Que em ser sempre tratado , & conhecido
 De toda a humana gente , o não ficava.
 O rosto tem sagaz , astuto , & ledo ,
 De cores variado , o corpo em rosca ,
 De pés , & mãos carece , & não tem coufa ,
 De que mostre servirse , mas na lingua
 Venenosa , & cruel satisfas , quanta
 Falta nos outros membros recebia.
 Não lhe cabe na boca a lingua fera ,
 Estendi-la se mostra mais de huma braça ,
 Atraueñado tem nella hum letreiro ,

Que diz : Mintira fou aceita ao mundo ,
 Cem mil males co esta vrdo , & teço ,
 Grandes perseguições , trabalho , & mortes,
 Desgostos co ella inuento , co esta finjo
 Grandes bens , & co esta o mundo engano.
 A reuolta era grande , o clamor alto ;
 A afeição se ve fer entranhauel ;
 Com cirios arde o templo, & com muy grandes
 Continuas offerendas se enriquece.
 Em torno das paredes estão muitas
 Figuras de varões artificiosas ,
 De grande admiração , & obra excellente ,
 Com que o grão templo mais se ennobrecia,
 Á mão direita vio , la no mais alto ,
 O neto de Ieffé , fabio supremo ;
 Hum idolo adorando , aqui mostraua
 O rosto , que á Verdade volto tinha.
 Injustissimo amor , o Soufa exclama ,
 Mal aja o teu poder , que a tão profundo
 Admirauel saber assi venceste ,
 E em tanta , & tal baixeza o derrubaste !
 Logo vio junto delle aquelle iniquo
 De Pedro contendor , de Pedro , digo ,
 Cuja se mereceo ferlhe o rebanho
 De Christo Redemptor nas mãos entregue.
 Conhece ser o Mago Simão falso ,
 Com infernaes milagres espantando
 O pouo idiota , facil , & ligeiro ,
 Pera crer , & aprouar qualquer abuso.
 Aquelle vio tambem , que falsamente
 Affirmaua bastar o liure arbitrio ;
 Pera que o homem bem obre , & só se salue,
Sem

Sem nesta obra interuir a graça diuina.
 Dauãoo a conhecer latinas letras ,
 Que Pelagio dezião fer , em tempo
 De Arcadio Emperador , & de Innocencio
 Pontifice , de tal nome o primeiro.
 Aquelle infernal , falso Persiano ,
 Inuentor da blasphemia abominauel ,
 Vio com grão multidão , dos que seguião
 Seu parecer , & hæretica doutrina :
 Bem conheceo fer Manes , de quem veyo
 O nome a esses malditos Manicheos.
 Hum hæretico Bispo vio de aspecto ,
 De sembrante infernal , & sombra triste :
 Nestorio conheceo fer , & nas letras ,
 Que num letreiro tem , assi o dezia.
 Tambem Euthico vio , sua peruerfa
 Diabolica tenção alli ajudando.
 Outro varão nefando abominavel ,
 De lingua deshonesto , & cego juizo ;
 De coração peruerfo , & alma atreuida ,
 Vio de entranhas corruptas , & danadas :
 Este maldito tem nas mãos a letra ,
 Que fer Theodoro pessimo declara.
 Ó sacrilega boca ! Diz o Soufa ,
 Anathematizada , infernal lingua !
 Virando os olhos vio errada gente ,
 Hum preceptor hærege attento ouuindo ,
 Mas quando mais attentos se mostrauão ,
 Os fez em mil pedaços o edificio.
 Cherintho conheceo fer este falso ,
 Cuja maldade foi a Deos odiosa.
 E logo junto d'elle parecia

Hum indocto varão , cego ignorante ;
 Que tinha pera si , que os que tornauão
 Ser depois do baptifmo peccadores ,
 Estes não se podião faluar , antes
 Erão sem remiffão já condenados.
 Conheceo fer Nouato , grande herege ,
 Que a verdade negando alli reside.
 E logo junto delle vio fentado ;
 Com fembrante infernal , fero , & medonho ,
 Aquelle , que no tempo , que imperaua
 Contantino , Alexandre o defdezia ;
 Aquelle , que danado tinha o mundo
 Com peruerfo , & mortifero veneno.
 Encarniçados olhos , vista esquiuua ,
 Sembrante carregado alli mostraua ,
 (Pello duro Sinderefis , que punge ,
 E roe o coração) despofto a males.
 Deseja o Capitão faber , do falfo
 Heretico blasphemo , o certo nome ,
 E debaixo dos pés em tauoa plana ,
 Vio letras , que este fer Arrio declarão.
 Donato , Eunomio , Acacio , & Macedonio ,
 Estauão junto deste , fuffentaudo ,
 Com infernal cegueira , todos quatro
 A maldita tenção abominauel.
 De Millão , & Arinino alli fe vião
 Os Sinodos , auidos por não fanctos ,
 Onde muy iuftamente os estatutos ,
 E os feus decretos forão aprovados.
 Vio , o que em Nicomedia leo a facra
 Escriptura , & despois se oppos contra ella ;
 Aquelle , ao qual com docto , fabio eftillo ,

Cirillo confundiõ todos seus erros.
Imperando este foi desbaratado
No caminho de Persia, & alli se mostra
Banhado todo em fangue, levantados
Os olhos já mortaes ao ceo, dizia:
(Bramando com furor impaciente)
Venceste Galileo: alto gritava,
Nisto bem conheceo ser Iuliano,
Aquelle Emperador falso Apostata.
E aquelle, de quem já no tempo antigo
Prophetizou Daniel, que naceria
De huma fera espantosa hum coruõ escuro:
Que com força tres cornos lhe quebrasse.
De gente innumerauel rodeado,
Estava amado della, obedecido,
Este fez o Alcorão, este com armas
Arabia subgigou, Ægipto, & Syria.
O peruerso Alemão, que tanto estrago,
E tantos males fez na propria patria,
Num pulpito subido, parecia
O mundo corromper, com infernal secta.
Blaphemias espantosas, affaz dignas
De castigo cruel, este inuentava;
De cujo nome a secta Luterana
Ficou naquellas partes sempre viua.
Alli esta Berengario retratado,
Infernal inuentor, cego, & maldito;
Ioão Ecolampatio, em Basilea,
E Vttrico Zoinglo a este seguirão.
Tambem aquelle vio, que mil errores
Acerca de se sacra professando,
Induzido de falso sprito, em Praga

A todos manifestamente lia :

Inda que nam foi delle conhecido ;

Ioão Huss, as letras dizem, que talladas

Tem debaixo pos pès ; outra grão copia

Vio destes cegos, tristes miseraueis,

Que a verdade negando, varias sectas,

Hereges opiniões todos seguirão,

Em razão não fundadas, mas em larga,

Disfoluta, peruerfa, & torpe vida.

Despois que o Sousa vio o infernal trato,

E as nouas inuencões de ocultos males,

E despois que entendeu o falso engano

Deste peruerfo mundo, & sua malicia,

Sae-se do templo, & arde já por ver-se

De huma gente tão pessima apartado,

Mas do templo saindo huma terribel

Espantosa visãõ alli affombra.

Parecialhe abrir-se a terra em quatro

Bocas profundas, tristes, & medonhas :

Por todas negro lume, & fumo espesso,

O tenebroso abifino vomitaua.

Em todas hum clamor, hum pranto amargo,

Hum miserauel choro, hum duro acento,

Feras, & abominaueis consonancias

De vozes sem concerto, & altos gritos,

Ouue o nobre varaõ, & disto, que ouue,

Lhe corre hum tremor frio ossos, & veas ;

Congelafelhe o sangue nas entranhas ;

Pallida a cor cabellos lhe arrepia.

Mas muito mais se affombra, & sobressalta,

Muito mais se entristece, & se demuda,

Vendo a nefanda gente, que a este falso,

Peruerſo infernal templo ſe offerencia ,
 Que a penas daua hum paſſo na tornada
 Da porta , que eſcolheo por mais ſegura ,
 Quando precipitada vai tombando
 Pella infernal garganta , & boca horribel.
 Huma vez , & outra vez o final ſaucto
 Da cruz fazendo vira o paſſo , & vaiſe.
 Não andou muito eſpaço , quando encontra
 Hum varão , como aquelle , que atras vira ,
 No meſmo trajo , & cor bem parecido
 A elle , mas as almas differentes ;
 Que a outra verdadeira era , eſta falſa ,
 Contrafeita , enganofa , & aſiãz fingida.
 Chegandoſe a elle diz ; ſegue meus paſſos ;
 Teras com meu fauor vida ſegura ;
 E em quanto não achares opportuna
 Conjunção de partir , teras alliuio ;
 Que aqui não faltará , com que ſe eſforce
 A tua tão cauſada fraca gente.
 Deſpois de reformadas as perdidas
 Forças , ordenarei , com que te partas ,
 Sem trabalho hiras tu ſeguro , onde
 Deſejas aportar , & não desprezes
 Iſto , que aqui te digo , porque neſtas
 Partes , o que mandar , tudo ſe cumpre.
 Obedecido ſou aqui de todos ,
 As minhas leis aqui veras guardadas ,
 Hoſpede meu ſerás por poucos dias ;
 Mas nelles te farão quanto mereces.

Dizendo eſtas palauras em delgado

Fumo ſe conuerteo : alli viu duas

Portas do ſono , a huma eburnea , & liſa ,

De artificio , & de fabrica perfeita ;
 Por estas os sonhos vão , as apparencias ,
 As phantasmas fingidas voando passaó.
 A outra mostra ser de coino , & entrão
 Por ella os sonhos firmes , verdadeiros.
 Por esta o Capitão vem apressado ,
 De copioso suor o rosto enuolto ,
 Alterado com taes yilões , a tempo ,
 Que Phebo no Horizonte o carro erguia.
 Profeguir tornão logo o miseravel
 Ca ninho costumado , onde se vião
 Mil vezes mortos , já sem ter remedio ;
 E sempre as esperanças no ceo firmes.
 Vai Dona Leonor tão mal tratada ,
 Tão fraca , que não pôde já mouerse ;
 Que a fortuna cruel , della enuejosa ,
 Os males , e os trabalhos lhe acrecenta.
 Auia já tres dias , que o grão Delio
 A casa visitaua , onde se pesaó
 As horas igualmente , & hum igual tempo
 Em conta justa tem noites , & dias.
 Quando com tal destroço chega o triste
 Esquadrão , roto , já desbaratado ,
 A hums piquenos lugares , dos quais era
 Rey , & senhor hum Casre , não fingido ,
 Mas verdãleiro , facil , & singello ,
 De puro coração , & alma não falsa :
 No beneuolo aspecto bem mostraua
 De enganos , & maldades estar liure.
 O que aqui succedeo ao Soufa , em outro
 Canto volo direi , que este se alarga ,
 Oate se pode ver , que o tempo perde ,
 Quem preluane fugir ao alto juizo.

C A N T O XII.

Chega Manoel de Sousa ás terras de hum Rey Cafre , o qual lhe offerece verdadeira hospedage , & não na aceitando lhe dá favor , & ajuda contra hum Rey seu vizinho ; vai Pantalião de Sá por Capitão desta empresa , pelleja com os Cafres , & vencidos por elle , se torna a onde o Capitão o aguarda. Partem-se todos buscando o Rio de Lourenço Marquez.

MIL vezes vimos já , que o crer ligeiro
 No mundo tem causado grandes males ;
 Exemplo nos dá Sinon Grego astuto ,
 E na traição cuberta preuenido :
 Que se o não crera Priamo , não fora
 Aquella Troya insigne em fogo ardida :
 Nem com morte de taes varões os campos .
 Phrigios com tanto sangue se tingirão .
 Tambem do não crer temos claro exemplo
 Em Sedechias Rey , que o verdadeiro
 Conselho do Propheta desprezando ,
 Em duro , estreito cerco foi perdido ;
 Com taes calamidades , que de pura
 Necessidade as mãys famintas dauão
 Aos tenros filhos seus , nos conhecidos
 Ventres , cruel , & triste sepultura .
 O não crer lhe custou ver matar todos
 Seus filhos , & a cidade destruida ,
 O grão templo abrasado , & apos isto

Cos olhos arrancados fer catiuo.

Incerto he o fim das cousas ; & o successo

Do mal , ou bem futuro a nós occulto :

Pois temos por passar tão varios casos ;

Chamar sempre por Deos he o mais seguro.

Por cumprir , o que atras prometi quando

O Souza co Rey Cifre deixei , quero

Por extenso contar , como tratado

Foi , quanto a pobre terra o consentia.

Aos trabalhados lassos corpos dauão

Descanso , mas nas almas o não tinhão ;

E vendose entre tal gente hum receyo

Os cansa , & sobrefalta de contino.

Tememse de traição , temem seus tratos

Perfidos , temem seus falsos costumes ;

Não ousão de apartarse , menos ousão

Hum ponto armas deixar em tal perigo.

Sentindo o Rey o seu dissimulado

Receyo , chama o Souza , & dislhe á parte :

Quieta o coração , & ao tão cansado

Animo dá repouso , dalhe alliuio ;

Que aqui receberás o tratamento

Conforme ao que esta terra alcança , & pode ;

De mim receberás esta vontade ,

Receberás amor sincero , & limpo.

Aqui descansarás até que o tempo

Se mostre a teu caminho fauorauel.

Se quiseres pagar tal beneficio ,

Com me ajudar , faras , o que me deues ;

Que estando tu comigo , pouco medo ,

Pouco temor terei a hum aduersario ,

Com quem tenho cruel , sangrenta guerra ,

Tra-

Trabalhosa , & mortifera conquista.
Mais poder tem que o meu , gente mais desfra,
Inda que na razão tenho auantage.
Teu fauor me ferá a hum tal imigo
Fortissimo arrayal , seguro amparo.
Sem sei que o Portuguez animo vence
Atê casos aduerfos da fortuna ,
Espero que daqui (deixando em toda
Paz esta terra) vas bem satisfeito.
Affirmote sem duuida que a tua
Gente sera contigo despojada ,
(O que Deos não permita) deste falso ,
Peruerfo , cruel Rey , de quem te auiso.
Toda esta terra corre com forçoso
Poder , onde ve menos força , & armas ;
E a onde lhe resistem , de cautella ,
E de puros enganos sempre viue.
Aspera condição tem , mas debaixo
De artificio apraziuel escondida :
De manhosos ardis sempre se preza ,
Palavras brandas vsa , obras malignas.
Não me faz dizer isto a inimizade ,
E o odio , que me mostra sem ter causa ;
Nem menos a cruel guerra , que temos ,
Da sua parte só affaz injusta.
Mas doute o tal auiso , porque a tua
Tão certa perdição me está doendo.
Pezarmeha de saber , que homens tão fortes
Por perfidia traição foráo vencidos ;
Que as manhosas maldades estão certas ,
Naquelles , onde o animo fallece :
A estes falta esforço , claro consta

Que

Que lhe sobejarão ardis , & enganos.
 Ditas estas palavras , lhe responde
 O Capitão , & diz : O gazalhado ,
 Que de ti recebemos , & a vontade
 Verdadeira será de mim feruida.
 Fazes , o que se espera da virtude ,
 Ajudando a quem ves tão perseguido ,
 Tal benefício , & tal obra são dignos
 De mil grandes louvores pera sempre.
 Peçote , que em tal caso me dês tempo
 Pera me aconselhur , & resoluto
 No que deuo fazer darei resposta ,
 Por ventura conforme ao que desejas.
 Apos estas palavras se despede
 O Capitão metido em pensamento ;
 Lembra-se do sonho , onde sem falta
 No templo da Verdade elle Rey vira.
 Mas era sonho em fim , não tinha força
 Pera que o persuadir então pudesse.
 Via que o seu alpeão , huma vontade ,
 E huma verdade firme promettia.
 Por outra parte cuida , que o ter delle
 Necessidade , faz que tal se mostre :
 E que a fim de o ter pera remedio
 Da guerra , que lhe diz , isto lhe diga.
 Não sabe , o que fará , não sabe o trille ,
 No que deue escolher , determinar-se :
 Não sabe , que no ceo já confirmado
 O miseravel fim tem sem desuio.
 Parece-lhe que nesta terra auia
 Enganosa traição , & falso trato ,
 E que as palavras todas erão cheas

D'engano , d'artificio , & de malica.
 E que tudo era a fim , de quando os vissem
 Estar mais descuidados os roubassem.
 Ah triste , quem te cega , que a mintira ,
 E o engano tens a diante , & la te aguardão?
 Aparta o Capitao os mais honrados ,
 E os principaes de toda sua companhia ,
 Dalhes conta de quanto tem passado
 Co Rey , tambem lhes diz , o em que se funda,
 Pede o parecer delles em tal caso ;
 Mas primeiro declara , o que elle alcança.
 A causa já proposta , entre elles se ouue
 Mal declarada voz , & baixo estrondo.
 Bem assi : como quando hum brando vento
 Com suavidade toca o v'z de Pinho ,
 E nas pungentes folhas , fôrma hum surdo ,
 Laixo rumor , confu'õ , & mal distincto.
 Huns dizem , que o conselho aceitar deue ,
 E que aguardar alli era o mais certo ,
 E o mais vtil remedio pera gente ,
 Que tão cantada vinha , & tão perdida :
 E que Deos lhes daria huma passagem ,
 Pois a dera a Moises mais impossivel ,
 E em tanto entr'esta gente poderião
 Do recebido mal remediar-se.
 Que muitos erão já no trabalho
 Caminho mortos , & outros tão cansados ,
 Que como se mouessem , das afflictas
 Tristes vidas , o fim logo verião.
 Deste parecer era a generosa
 Feltissima Liaor ; outros reprouão
 Tal conselho , dizendo , serem falsas

As palauras do Rey doces , & brandas.
 Que tal gente era prompta a grandes males,
 E nisto era sagas , sabia , & astuta ,
 Não tratauão verdades , & a promeffa ,
 Ou fê , que deffem não na guardarião.
 E que aguardar alli era fem fructo ,
 E affaz defneceffaria a tal tardança ,
 Pois não ganhauão mais , que perder tempo
 Que cobrarfe despois era impossivel.
 Que manifesta estaua , clara , & certa
 A tenção deffe Rey fer só fundada
 No feu proprio interesse , respeitando
 A guerra , & diffençaõ , que aberta tinha.
 Mas depois de acabada , elles ferião
 Com grande çiquo , & mal defenganados ,
 E isto feria a tempo , que ficasse
 Sò o arrependimento desta culpa.
 Tiuerão tanta força estas palauras ,
 Dos que tal razão dauão , que vencidos
 Com ella se cegarão , & fez , que o vero
 Conselho desprezaffem , sò seguissem
 Aquelle , que a feu mal , & triste morte
 Por caminho apressado os leua , & guia.

Em quanto alli debatem , nos diuisos
 Pareceres , & o mau conselho admittem ;
 As tres irmaãs funestas , por quem passaõ
 (Sem poder escusarse) humanas vidas ,
 Naquelle conjunção , que o pernicioso
 Parecer aprouão por mais vtil ,
 Se aperceberão ellas , & a que corta
 O fraco , & perigoso debil fio ,
 O riguroso braço alto leuanta .

É a danosa , cruel espada esgrime ;
 Aguarda pello ponto , em que com força
 Sobre elles descarregue o impio golpe.
 Seis dias se detem neste conselho ,
 Que no infelice fim foi homicida ,
 Mas passado o seteno , dão resposta ,
 Qual pera morrer elles lhes conuinha.
 Diz o Souza importarlhe esta partida ,
 Que licença lhe dem , pois não se escusa
 Que , onde for , lhe será sempre muy firme,
 E verdadeiro amigo ; & na memoria
 O pio trato d'elle recebido
 Terá , pera o servir como merece.
 Vendo o Rey que em partirse tanto infistem
 Aquelles , cujo esforço já sabia ;
 Com instancia , & com rogo humilde pede
 Ao Capitão , lhe dê fauor , & ajudá ,
 Contra hum duro aduersario , que o molesta,
 E offende grauemente , que atras fica.
 Não pode o Capitão negar tão justa ,
 Tão digna petição , & tão deuida.
 Pede a Pantalhão de Sã , que aceite
 Aquella honrada empresa , & leue trinta
 Soldados , que para este effeito bastão ,
 Com mais quinhentos Cafres escolhidos.
 O mancebo animoso se apercebe
 Das vltimas reliquias , que escaparão ,
 Assi da salitrada especie , como
 D'alguns desbaratados arcabuzes.
 Trinta soldados leua bellicosos ,
 De viuo coração , na guerra instrucos ,
 Mas dos grandes trabalhos , & da triste

Fome , das forças já desfallecidos.
 Já se ve pellos ares tremollando
 O diuino final da sacra ephigie ;
 O gentio esquadrão com curuos arcos ,
 E aljauas pouoadas já se ajunta.
 O Capitão lhes dà licença , & partem
 Com ordem as espias vão seguindo ,
 E tornados a tras hum pouco espaço
 Se ajuntão ao poder do duro inimigo.
 Não curaõ de esperar , antes com força ,
 E com viuo allarido se aballanção ,
 Com impeto , & furor , contra os que estauão
 Neste futuro dano mal prouidos.
 Antes que se valer possaõ , já sentem
 Do braço Portugues o dano graue ;
 O fogofo diabolico instrumento
 Os ares faz bramar , mil mortes dando.
 Co elle juntamente escapa , & voa
 Huma nuue cruel de agudas frechas ,
 Já por terra se estendem muitos corpos
 Daquelles , que se mostrão já vencidos.
 Ao rebate improuiso acode a turba
 Traspassada de hum vil , & torpe medo ,
 Alção clamor horribel , não com viuo
 Esprito , mas mortal , & afadigado.
 Depois que mais em si tornão , & a furia
 Aos membros concedeo vigor , & forças ;
 Voltão ao esquadrão , & os grossos arcos
 Curuados as mortaes frechas despedem :
 Que rechinando vão pellos delgados
 Ares ; mas da contraria parte encontrão
 Outras , que não com menos força passaõ

Por ellas , & onde dão , morte procurão.
 O Sá incita , & moue os bons soldados
 Com exemplo de esforço , & alta bondade ;
 E reprimindo a furia dos imigos
 Arrisca a vida , & ganha immortal fama.
 Alçase hum alarido em cada parte ,
 Que o campo retinir faz todo á roda ;
 Banhase a terra em sangue , & pollas verdes
 Heruas , os corpos mortos já se estendem.
 Firmãose os Portugueses , fazem rosto
 A toda a multidão , quanta alli crece ;
 Acometem de nouo , aos que mostrauão
 (Por serem muitos) já grande ousadia.
 Lançase o nobre Sá , onde mais junta ,
 E mais feroz se mostra a vil canalha.
 Assim como na grey das grossas reses
 O Libico Leão bramando salta ,
 Com fera catadura , & vista horrenda ,
 Nella faz hum cruel sangrento estrago ;
 Com presunção soberba cura pouco
 De auer , quem tanta força lhe resista ,
 Ou qual faminto Lobo , que o innocente
 Lanoso gado vé , solto no campo ;
 Ao qual nem o pastor rustico espanta ,
 Nem dos brauos alões a feroz turba :
 Mas desprezando a todos , constangido
 Da dura fome nelle se aballança.
 Os seus soldados seguem tal exemplo ,
 Co aquelle esforço sempre nelles firme.
 Qual a móciça lança banha em sangue ;
 Qual de talho ; ou reues membros aparta ;
 Qual dentro nas entranhas (todo aceto

Em furor) a luzente espada esconde.
 Qual de fumo infernal cuberto atroa
 O campo , & resonar constrange os ares ;
 Em supita , fogosa , ardente chama
 Arremessa o pellouro enuolto em morte :
 Que donde acerta , rompe , estraga , & mata,
 Desfaz , & arromba quanto lhe resiste.
 Por terra cae grão numero daquelles ,
 Tocados da cruel horribel furia.
 Tanto dano recebe a inimiga parte ,
 Do Lusitano impeto , que as costas
 Sem ordem voltão todos , traspassados
 De hum desmayo mortal , & medo torpe.

Affi como se vê na espessa banda

Das aues , que no frio inuernal buscão
 A temperada terra , o mar fugindo ,
 E de vltra mar o abrigo la pertendem :
 Quando a soberba , altiuva Aguia descendo
 Com asas ligeirissimas aferra
 Naquelle , que primeiro acha , & o curuo
 Rôsto , esquiuo , & cruel em sangue banha :
 O temido esquadrão , rompendo as nuues ,
 Com miseraueis gritos se derrama ,
 Por differentes partes , & medroso
 O remedio das vidas sò procura.
 Affi aquella vencida gente busca ,
 Com vergonhoso effecto , onde se acolha.
 Huns por palmares , outros por cerrados ,
 Confusissimos matos já se escondem.
 Outros em fundas couas cauernas
 Com toruação se metem , sem ter conta
 Com mais , que com saluar-se ; vão seguindo

Os braços victoriosos este alcanço ;
 Mil manadas de rezes tomão grossas ,
 E tomão de innocente manso gado
 Hum numero infinito , com tal presa
 Se tornão , mas primeiro as cascas ardem.
 Com fumosos bulções o ceo se affombra ,
 Mostra-se a labareda alta , & espantosa ;
 A qual em pouco espaço toma forças
 Na rainosa materia , & toca as nuues.
 Corpos meynos ardidos se derretem ;
 Naquelle brauo incendio , com molesto ,
 E peçonhento cheiro , acode hum monte
 De carniceiras aues dando gritos.

Leua da immunda carne cada huma ,
 O que lhe cabe em forte , ó vista triste !
 De corpos , que ficando alli em pedaços
 As almas tinhão já no fundo abismo.

Deixando tanto estrago feito , & tantas
 Perdas , & males tornaõ recolher-se ;
 Não vão todos , que alli ficão setenta
 Empoçados em frio , negro sangue.

Indo com tal victoria o Sá insigne ;
 Entra por hum fendido estreito valle ,
 Que , duas altas ferras o apartando ,
 Tristonho fica , esteril , & sombrio.
 Não tem por elle andado muito espaço ,
 Quando encontra hum varaõ de annos antigos ,
 De venerauei rosto , cuja barba
 De neue atã , & recolhe na cintura :
 A senil fronte arada , os olhos turuos ,
 O sembrante feuero , a cor defuncta ;
 A carne já gastada , & o senil peito.

Ao parecer mortal , & consumido.
 Em veloz Dromedario este caminha ,
 Chegando ao esquadrão para , & detemse ,
 De lagrimas os olhos arafados ,
 Das entranhas arranca alto suspiro.
 Querendo o Capitão saber a causa
 Da tristeza , que mostra , lhe pergunta
 Com palavras corteses ; de que parte
 Vinha , & onde leuaua tal caminho ?
 Responde-lhe o varão antigo , & sabio :
 Valeroso mancebo , se desejas
 Saber altas empresas milagrosas ,
 Graues feitos , que estão aqui escondidos ,
 Torce o caminho hum pouco , alarga o passo ,
 Sigueme : isto dizendo a redea larga ,
 Sem nada se deter , dalli se moue ,
 E o ligeiro animal co a espóra offende.
 Volta-se o Capitão aos seus , dizendo :
 Aqui me esperareis até , que a volta
 Com saber tal segredo seja certa ,
 Que eu não tardarei mais , que sós tres dias.
 Parte-se o valentíssimo mancebo ,
 Segue o rasto daquelle , que num ponto
 Quasi o perdeo da vista , mas correndo
 Vio , que entraua por huma coua escura ,
 Que no fundo do valle entre penedos
 E de frondosas arvores agrestes ,
 Cubertos de hum vapor espesso , & turuo ,
 Ao pé de alto rochedo se fazia.
 Chega o Sá valleroso , & vendo a boca
 Da sombrosa cauerna tão profunda ,
 Cercada em derrador de Abetos negros ,

E de outros matos secos , & brauios ,
 Vira os olhos á huma , & outra parte ;
 Ve hum padrão de Gothica escriptura ,
 De verde musgo já todo cuberto ,
 Da longa idade usada , & certa injuria.
 Já dentro da cauerna claro se ouue
 Hum rumor , que o cabello ao ceo leuanta,
 E hum zombido terribel discúrria
 Dentro na escuridão fera , & medonha.
 Chega o forte mancebo , leuando
 Os olhos vio , que as letras alli dizem :
 Não piſe humana pranta ; o que he vedado
 No sitio temeroso , defendido.
 Não foi parte o rigor da pena , & dano ,
 Que se promete alli , pera que possa
 Causar espanto á quelle ousado peito ,
 Que a natureza fez de medo liure.
 Mas co grande valor , com que despreza
 Os casos , que prometem mòr perigo ,
 Passa o padrão entrando , o que as antigas
 Mal deuifadas letras defendião.
O generoso Sá apenas entra
 No defendido sitio , quando escuro ,
 E reuolto se mostra num momento
 O ar , nelle se ouuindo tristes gritos.
 Já do profundo mar as procellosas
 Ondas , bramando , a furia conuertião ,
 Contra as rocas altíſſimas , rompendo
 Na intratauel dureza ; o brauo fluxo
 Resulta pera tras , fica do golpe
 O rochedo banhado em branca escuma ;
 Retombando nas concauas cauernas ,

Aquel-

Aquella voz confusa , & alto bramido ,
 Hum impetuoso vento se leuanta ,
 Que aballar , & tremer faz os penedos ;
 E por aquellas ingremes alturas ,
 Se ouue grão multidão de horrendas vozes ,
 No coração feroz nada se imprime

Aquelle graue medo , nem se espanta :
 Com força firme o pé , passa ligeiro ,
 Quasi abrasado já , & ardendo em furia .
 Chega junto da gruta tenebrosa ;
 Ouue ir dentro hum pranto miseravel ;
 Desconcertadas vozes , gritos altos ,
 Queixas , lamentos tristes , & carpidos .
 Não cura disto o Sá , forte guerreiro ,
 A furna quer entrar , mas hum robusto ,
 Valiente caualleiro , apresentando
 Braua batalha , á entrada resiste .
 Dá recozida pasta dura , & forte
 As grossas armas traz negras , & tristes ,
 Sem mais outra deuisa ; & nas mãos ambas
 Hum pesada maça alçada esgrime .
 Pera fallar , á lingua se lhe nega
 O uso natural , mas com brauesfa
 A maça reuoluendo daua golpes
 Pesados , perigosos , & terribes .
 E vendo o Capitão , que lhe he forçado
 Á furia resistir a seu inimigo ,
 Com animo feroz comete , & arranca
 A curta espada , a collera mouido .
 E ainda que parece temerario
 Este arriscado caso , em que se punha ;
 Ousado entra com força ; o caualleiro

Com rugido espantoso abaixa o golpe,
 O mancebo feroz guardando o corpo,
 Do terrível fendente se repara.
 Com destra ligeireza entra ferindo.
 A vacua sombra, & horrida phantasma:
 Mas da potente mão tocado, hum grito
 Dando, em fumo se fez o varão fero.
 Outros gritos de nouo, pella escura
 Concauidade, a hum tempo então se ouirão.
 Auante passa o Sá nada temendo,
 E pella escuridão se moue attento.
 A poucos passos, acha alli o caminho
 Escuro, duuidoso, incerto, & vario,
 Apartandose em dous braços confusos.
 Cada qual differente o curso leua;
 No direito se ouuia vir bramando
 Hum Rio, e de altas rochas despenhar-se.
 Varias, horribéis vozes o ar rompendo
 Dezião: vinde, vinde, este he o mais certo
 Caminho, que leuais; & da outra parte,
 Bradão, dizendo: Sã, não vos enganem,
 Que onde o intento leuais, este vos guia;
 Vinde por cá, que esse outro he perigoso.
 Mas ouuiase alli duro rogado
 De ardente ferro em agua rechinando;
 E hum estrondo de golpes apressados,
 Esta parte mostraua duuidosa:
 Dizem à parte destra: guarda, guarda
 Do caminho, em que a morte está tão certa.
 Os da esquerda tambem dizem: guardaiuos
 Do turbulento rio, & rocas negras.
 Vacilla o Sá fortissimo, & não sabe,

Qual

Qual destes tomará por mais seguro.
Em fim se determina de hir, por onde
D'espadas, & de lanças ouue golpes;
Que o seu coração forte não duida,
Nem teme contra todas amoftrar-se.
Nesta determinação já resoluto,
A espada aberta, & dentro se aballança;
Mas entrando ficarão em silencio
Aquelle fero estrondo, & gritos altos.
Moue o passo ligeiro, & vai ousado,
Que nada, do que ve, lhe punha espanto;
Quasi chegado ao meyo da cauerna,
Duas vizões encontra affas terribes.
Ambas de hum corpo, e rosto, ambas gastadas
As carnes, & as entranhas consumidas,
Tão mirradas as pelles, que parece,
Licença aos ossos dar, que se descubrião.
Retirandose vão com lento passo,
Com tardo mouimento, & surdo roido;
Ambas abrindo as bocas vomitando,
Huma fogofo ardor, & ardente chama,
Outra regello, & neue, que não cabe
Pella triste garganta, & boca fria.
Se o valeroso Sà apressa o passo,
Ambas o passo igual atras retirão.
O qual da vizaõ dura molestado,
A cortadora espada alto leuanta;
E decendo com furia ambas num ponto,
Gritando ante seus olhos se sumirão.
Supito resplendor tras isto veyo,
Que a escuridão tornou em claro dia,

Esse anciano varão , alli prostrado
 Aos pés do Capitão , assi lhe disse :

- » Vinde , Sá valeroso , desejado
 » De mim com razão mais , que a propria vida;
 » Valente Portuguez , aqui esperado ,
 » Dai luz á treua , & sombra escurecida :
 » Vinde , mancebo illustre , sempre ousado ,
 » Dai gosto á vista triste , auorrecida
 » Do lugar solitario tão esquiuo ;
 » Dai remedio as angustias , em que viuo.
 » Huns annos , & outros annos já correrão ,
 » Huns tempos , & outros tempos já passarão ;
 » Idades forão , outras já vierão ,
 » Que o mundo nouamente reformarão :
 » Em segredo taes cousas estiuerão ,
 » Quaes aqui , bom senhor , se vos mostrarão ,
 » Esperando o louuor do forte braço ,
 » Com que vencestes tudo , em breue espaço.
 » Entrai , vereis as cousas espantosas
 » Dos Reys de Portugal , aqui esculpidas ;
 » Vereis altas empresas milagrosas ,
 » Que no mundo serão sempre timidas :
 » Vereis victorias prosperas famosas ,
 » Que longo tempo tem já consumidas :
 » Vereis , quasi leuados da memoria ,
 » Fortíssimos varões , dignos de gloria.

Dizendo estas palauras leuanteu-se ,
 Mouendo o passo ; o Sá o vai seguindo ,
 Entra o sabio varão , apos elle entra
 O forte Capitão numa falla illustre.

En-

Entrando aqui , se ouvirão com brandura
Doces vozes cantando , juntamente
Com fresco , braudo affopro , varias flores
Pellos alegres ares espargindo.

· Pasmava o Capitão disto , que via ,
E quasi como sonho o deusava.

Mostralhe o varão graue as tão famosas

· Historias Portuguezas esculpidas :

Mas porque o canto he largo , n'outro canto

Vereis successos altos , & admiraueis :

Vereis duras batalhas , vereis grandes ,

Notaueis , & famosos vencimentos.



C A N T O XIII.

Refere o sabio a Pantalião de Sà os valerosos feitos de todos os Reis de Portugal, desde elRey Dom Afonso Henriquez, até elRey Dom Sebastião. E assi os de alguns vassallos seus, em que mostrarão muita lealdade, & valor.

COM sabia mão lhe mostra retratada,
 (Com sutil artificio, & raro engenho)
 Aquella antiga historia do primeiro
 Afonso Rei, do grande Henrique filho.
 Mostralle alli as victorias memoraueis
 Daquelle valeroso Rey potente,
 Com grande estrago, & mortes dos que seguem
 Do Alcorão a falsa, & vil doutrina.
 Aquelles cinco Reis no grande campo
 D'Ourique se mostrauão quasi ao viuo,
 Trazendo multidão de varias gentes
 Fortes, & em batalhar experimentadas.
 O Rey na escura noite alçaua os olhos,
 E o ceo rasgado via luminoso:
 Onde huma coruscante luz diuina
 As chagas sacratissimas lhe mostra.
 Adoraua o bom Rey a visão sacra,
 Postrado em terra; cheo de confiança,
 E certo da victoria com grão força,
 A desigual batalha cometia.
 Era cousa de ver a furia horribel
 Da gente baptisada, & o desinayo

Dos Sarracinos rostos , que o sangrento
Campo tão celebrado delemparão.

- » Ao valeroso Sà diz o prudente
 » Sabio ; que grandes cousas são passadas !
 » As armas reaes do vosso Rey potente
 » Da victoria forão retratadas :
 » As quinas , que vencerão tanta gente ,
 » E que nos fortes campos aruoradas ,
 » Com graça , & com soberba tremolando
 » Estão , os inimigos affombrando.
- » Daquelle dia illustre se tomarão ,
 » Em final do successo glorioso ;
 » Aos Portugueses Reis sempre ficarão ,
 » Por memoria do caso milagroso :
 » Altos feitos co ellas acabarão ,
 » Ganhando immortal nome valeroso :
 » Temidas são em toda a redondeza ,
 » Por seu valor , por sua fortaleza.
- » Quando no ar se vê a sacra visão ,
 » Exclama em alta voz o Rey guerreiro :
 » Aos infieis , & hereges ; que a mim não ,
 » Pois creyo serdes vós Deos verdadeiro ;
 » O notauel , diuino , alto brasaõ
 » Foi deste grande Afonso , Rey primeiro ;
 » E d'elle sempre veyo aos Reis passados ,
 » Até o que agora tem os taes estados.

Mostralle o Cardeal , que da Romana
 Corte mandado foi ao Rey valente ,
 Com cor defuncta , & alma traspassada
 Vendo comfigo a morte já tão certa.

Estava o Rey colerico brandindo
 Com forte braço a tesa , grossa lança ,
 E o cavallo feroz abrindo a terra ,
 Fazendo ao sacro Nuncio a sepultura.
 Mostralhe alli tambem aquella insigne ,
 Oppullenta cidade Olisbonense ,
 Cercada por elRey , & aquella armada ,
 Que em seu fauor as ondas diuidia.
 Huma dura peleja alli lhe mostra
 Na cidade reuolta , & posta em armas ;
 Por huma parte o Rey , por força entrando ,
 Os Britanos por outra , em sangue a tingem.
 Aos insignes Rollins , que tem ganhado
 Naquelle empresa tanta fama , & honra
 Reparte o liberal Rey a cidade
 Ametade lhe dá por preço justo.

» A esse valente Sá , o sabio honroso
 » Virandose , lhe diz : nunca aceitarão
 » Os heroicos varões o Dom copioso ,
 » Que com tão alto nome alli ganharão ;
 » Que pera o Rey vallente , & venturoso
 » Todos juntos conformes a guardarão ;
 » E o que em virtude a todos sobrepuja ,
 Lhe deu por isto a villa d'Azambuja.

O capitão insigne , do que via ,
 Espantado , & contente , o Rey gabaua ;
 Pergunta , se da espada foi tão forte ,
 Quanto delle dezia a immortal fama.

- » Responde o antigo vate com presteza ,
 » Como quem delle sabe o verdadeiro :
 » Aquelle foi a flor da natureza ,
 » Esforçado , inuenciuel caualleiro :
 » Na espada teue grande fortaleza ,
 » O seu braço entre mil foi mais guerreiro ,
 » Mas vejo que muy pouco se eiecreuia ,
 » Do que todo louuor fò merecia .

Todas as mais empresas tão famosas
 Deste animoso Rey alli se vião ,
 Os grandes , & admiraveis vencimentos ,
 Que quasi huma parede toda occupão .
 Mostroulhe elRey Dom Sancho , no gouerno
 Pella paterna morte já admittido ;
 Armado de lustrosas ricas armas ,
 Famosos , & altos feitos emprendendo .
 O Rey segundo Afonso a este seguia ,
 Por legitima , & recta deicendencia ,
 Ganhando aos infieis , lugares , & outras
 Admiraveis victorias de alta fama .
 Mostralhe alli o prudente sabio antigo
 A elRey Dom Sancho, inutil, de alma simplex,
 Com religioso habito , & mostraua
 Ciuel inclinação , & baixo espirito .
 Estaua junto deste o de Bollonha
 Conde , Afonso terceiro , Rey jurado
 De todo Portugal , & o triste Sancho
 Priuado já do mando , que antes tinha .
 Estaua retratada a fortaleza
 De Cellorico , & posta em grande afronta .
 Cercada , & combatida , & já chegada

A desesperação mortal, & extrema.

Viafe alli nos ares a real aue,

Que a Iuppiter leuou o bello moço,

Das agudas, crueis, vnhas soltando,

N' mísero castello, huma fresca Truta,

Pergunta o Capitão aquella estranha,

Millagrosa aventura, & que lhe diga

O successo, que teue aquelle duro,

Espantoso, apertado, estreito cerco.

- » Responde o sabio: foi então buscado
 » Afonso, irmão de Sancho sem proueito;
 » De Bollandia era intitullado,
 » Que sempre se mostrou varão perfeito
 » Á Lusitania vindo, leuantado
 » Com aplauso commum foi Rei direito;
 » O inutil irmão d'isto, que via,
 » A Castella queixoso se partia.
- » Tomou posse do Reino, confirmando
 » Todos, quasi em geral, esta eleição:
 » A primeira omenage outros guardando,
 » Se defendem com forte coração;
 » Os castellos por Sancho defendendo,
 » Com bellico poder, & armada mão,
 » Até ver, em que o triste Rey paraua,
 » E o que d'elle a fortuna já ordenaua.
- » Hum destes foi Pacheco, caualleiro
 » De valeroso peito, & fama horrosa:
 » Em resistir Afonso, foi primeiro,
 » Passando dura some trabalhosa:
 » Chegado quasi ao ponto derradeiro,
 » Com trabalho, & afflicção calamitosa

- » Quando de triste fome consumidos
 » A elRey se mostrão já quasi rendidos.
 » O prudente varão, forte, & animoso
 » Aos seus remedio certo prometia:
 » Huma Aguia por caminho milagroso,
 » Quasi tocando as nuues discurrea:
 » Hum pescado presado, & saboroso
 » Nas encuruadas mãos alli trazia:
 » Passa pello castello esta aue bruta,
 » E abrindo as vnhas solta a gorda Truta.
 » Cai o peixe na praça, ácode á gente,
 » Vendo hum breue remedio á fome dura,
 » E leuando aquelle alto presente;
 » Trazido ao tempo tal, por tal ventura;
 » O forte Capitão sabio, & prudente
 » Hum remedio sagaz alli procura;
 » Apresenta o pescado milagroso
 A nouo Rey, potente, bellicoso.
 » Mandandolhe dizer, que se esperaua
 » Tomalo a pura fome, que bem via,
 » Que pois tão frescas lhe mandaua,
 » O mantimento lá sobejaria:
 » Co este manhoso ardil, se leuantaua
 » O forte Rey, dalli logo partia:
 » Olhai, quando não ha já resistencia,
 » O que faz hum ardil fô de prudencia!

Gabando o Capitão a lealdade

Do valente, esforçado Lusitano,
 Torna de nouo a ver aquella industria,
 Aquelle ardil, & manha ao mundo raro.
 Mostralhe alli a cidade antiga, & nobre:

Famosa em nossos tempos por sciencia ,
 Cercada , & combatida pello mesmo
 Inclito Rey Afonso Bollandense.

Vio hum nobre varão , que a sepultura
 De hum Rey abrindo , as chaues entregava
 Ao que de corrupção mostrava o rosto ,
 Em sombra triste , & forma affaz horrenda.

- » O sabio diz : senhor , se desejaes
 » Saber aquella nobre antiga historia ;
 » Iusto he que de taes homens , tão leaes
 » Ficasse eterna , & viua tal memoria :
 » E que destes varões aqui saibaes
 » Os feitos , que merecem fama , & gloria ,
 » Pera exemplo daquelles , cujos peitos
 » Se offerecem a grandes , & altos feitos.
- » Tinha o castello em guarda na cidade ,
 » Onde agora as irmaãs sabias estão ,
 » Hum varão forte , & leal de qualidade ;
 » De illustre sangue , & antiga geração ;
 » No sembrante mostrava graui ade ,
 » No peito honrada , & alta opinião :
 » Dom Martinho de freitas se chamava
 » Que a parte do Rey Sancho sustentava.
- » O Bollandes valente alli insistindo ,
 » Entrar por força , ou manha determina :
 » E Dom Martin de Freitas resistindo ,
 » O exercito del Rey poem em ruina :
 » Humas vezes matando , outras ferindo
 » Do muro , as pue pelejão na campina :
 » A colera mouendo muitas vezes
 » Ao bellicoso Rey com taes reueses.

- » Mas aquella cruel cerco durando ,
 » Os cercados se vem em termo estreito ,
 » De pura fome já todos mostrando
 » Os rostos com perfil triste imperfeito :
 » O Freitas animoso sustentando
 » A virtude , & o valor do forte peito ,
 » Os seus hum pouco já remissos vendo ,
 » A todos ajuntou alli , dizendo :
 » Companheiros , & amigos , eu vos via
 » No principio mais firmes , & constantes :
 » Vosso sprito ardentissimo vencia
 » Em dureza os mais rigidos Diamantes :
 » Vejo agora que já se vos esfria
 » Aquelle honrado ardor , que tinheis antes ,
 » Se o desejar molher vos faz fraqueza ,
 » O estremo vos darei da mor belleza.
 » Tomou (isto dizendo) com segura
 » Confiança , & tristissimo sembrante ,
 » Huma filha , que par em fermosura
 » Não tinha , & pella mão lhá pos diante ;
 » Tomai (diz o pay) se por ventura
 » A todos tal razão vos he bastante ,
 » E não queiraes , senhores , que quebreemos
 » A fe , que a elRey Dom Sancho prometemos.
 » A bella dama estaua vergonhosa ,
 » Quando entende que o pay faz tal partido ,
 » Hum veo de pura , intacta , suaue rosa
 » Lhe fica pello rosto alli estendido :
 » Qual calhandra se vio , quando medrosa
 » Sintindo do aduersario o agudo ruido ;
 » Attonita , & pasmada está tremendo ,
 » Com temor de hum lugar não se mouendo .

- » Vendo o triste espectáculo piadoso
 » Aquelles , que presentes estiuerão ,
 » Co a promessa do pay tão riguroso ,
 » Em terra os olhos baixos os puserão :
 » Mas com intento honrado , & virtuoso .
 » Nas mãos do Freitas todos prometerão
 » De o acompanhar na leda , ou triste sorte ,
 » Inda que passem todos pella morte .
- » Já nesta conjunção he diulgada . /
 » Noua , que morto Sancho era em Castella ;
 » Pede o Freitas licença , & foilhe dada ,
 » Pera que por si mesino va sabella :
 » Huma jornada passa , & outra jornada ;
 » Ao templo chega , & entra na capella ,
 » Onde o defuncto Rey está enterrado ,
 » O que de Portugal foi desherdado .
- » O Freitas pertinaz a sepultura
 » Abrio , onde a mortalha estaua fria ;
 » De Sancho vio a pallida figura ,
 » Sombra de hum Rey , que a terra já comia :
 » Dandolhe as chaues , diz : triste ventura
 » Foi a minha , senhor , pois tal vos via ,
 » Do vosso mando , & Reino desherdado .
 » E nas terras estranhas enterrado !
- » Estas chaues vos torno , que me destes ,
 » Quando Coimbra em guarda entregastes ,
 » Com que , senhor , fogeito me puestes
 » Co a menage , & co a fé , que me tomastes :
 » A vossa fortaleza me fizestes
 » Defender , mas já , Rey , ma libertastes :
 » Dizendo isto , o defuncto corpo á terra
 » Tornou , & elle assistir se foi á guerra .

- » Na cercada cidade já entrado,
 » Abre as portas ao Rey, que a combatia,
 » Mandandolhe dizer, que era acabado
 » O ponto, porque tanto a defendia:
 » Que com armas entrasse, ou desarmado;
 » Pois dentro já ninguém o resistia,
 » E pois era senhor, & Rey da terra
 » Entrasse, que acabada tinha a guerra.
- » Entrou o inclito Rey sem dilação
 » No lugar tão insigne, & tão famoso,
 » Ante si manda vir este varão,
 » Tão forte, tão leal, tão valeroso:
 » Alguns de bruta, & cruel inclinação,
 » Dizem, que el Rey lhe seja riguroso,
 » E o dano, estrago, & perda recebida
 » Que lho pagasse aquelle com sua vida.
- » Quanto deuem de ser auorrecidos
 » De todós, os que são mal inclinados!
 » Dos taes em nenhum tempo recebidos
 » Sejão os impios votos deprauados:
 » Que de hum humor diabollico mouidos,
 » Se mostrão ao pior afeiçoados;
 » Se a bibera veneno dá mortal,
 » Os maos que podem dar, se não for mal?
- » Os Reis, que feos casos cometerão
 » Em tempo antigo, & lá noutras idades,
 » A causa principal foi, porque crerão
 » Corações de peruerfas qualidades:
 » Arrabatados animos mouerão,
 » A mil auorrecidas crueldades,
 » A sem razões tirannicas, forçofas,
 » A injustiças cruéis, & rigurofas.

- » Deuem trazer os Reis os mais prudentes ,
 » Zellosos da justiça , & charidade ;
 » Longe delles aquelles , que presentes
 » Com artificio fingem sanctidade :
 » Não deuem de admittir os diligentes
 » Na triste execução de crueldade ?
 » Que estes fazem os Reis auorrecidos
 » Dos seus , & com mortal odio timidos .
 » Que os que grandes empresas acabarão ,
 » Com successos heroicos gloriosos ,
 » Não foi por desamor , antes ganharão
 » As vontades dos seus , sendo amorosos :
 » Destes altas empresas cá ficarão ,
 » Pera exemplo dos bons , & virtuosos ;
 » Lêde as antigas mais graues historias ,
 » E dos passados Reis vede as memorias .
 » Vereis , senhor , que teue mais respeito
 » O forte inclito Rey á grão lealdade ,
 » Que vio naquelle honrado illustre peito ,
 » Que ás duras tenções cheas de maldade :
 » Com animo real justo , & perfeito ,
 » Auorrecendo a inorme crueldade ,
 » Que os seus lhe aconselhauão , nouamente
 » Coimbra torna ao Freitas eminente .
 » Per esta honra , & fauor a mão beijando
 » Ao Rey , lhe agradeceo tal beneficio ,
 » Mal aquella meree não aceitando ,
 » Mostrou , de que era graue , claro indicio :
 » Responde-lhe , senhor , de agora mando
 » Pera sempre a meus filhos , todo officio
 » Aceitem , que lhes derdes , mas jurada
 » Não seja por elles aceita .

Muito folgou de ouvir o Sa' famoso
 Aquella estranha, rara, antiga historia,
 A constancia louuando, & alta bondade
 Do que todo louuor bem merecia.
 Mostroulhe a elRey Denis em differença
 Co Principe seu filho perigosa,
 E aquella Isabel sancta, que trabalha
 A paz auiriguar com justo pacto.
 Alli estava tambem (despois que o Reino
 Afonso governou) aquella historia
 Ao viuo retratada, em que a Rainha
 De Castella se vê no ponto extremo.
 Deuilaõse as nefandas ligaduras,
 Que a Sarracina Magica ordenara,
 Morida pella falsa concubina,
 Que preso a elRey trazia de amor torpe.
 Estava alli o sagaz sutil remedio,
 Da prazenteira noua, & leda fama,
 E huma grande alegria, na môr força
 Da tinida mortal desconfiança.
 Mostralle as festas vãs do vulgo incauto,
 Enganado da noua artificiosa;
 E quando a funeral pompa mais certa
 Estava, então se alegra mais a gente.
 Com danças, & inuencões aluoroçadas,
 O falso nacimiento solennizão;
 Mostralle a toruação da encantadora
 Falsa Magica, quando a noua ouira.
 As nociuas, crueis mãos apartando,
 O intento infernal se via inutil,
 E dando já licença ao impedido
 Parto, fez verdadeiro o falso engano.

Apos isto mostrou de Pedro Iffante ,
 (O que de riguroso teue o nome)
 Pintado ao natural o matrimonio
 Da que foi repudiada injustamente.
 Retratadas se vem com claro engenho
 As discordias , & guerra entre os dous Reinos,
 Pella impedida vinda de Costança ,
 Do Principe Seuero chara esposa :
 Este , que na justiça em todo estremo
 Tão justo , quão inteiro foi , se mostra ,
 Com sembrante afligido pella morte
 Rigurosa , e sem culpa da innocente.
 Viãose alli tambem os matadores
 Auidos por iniquo iujusto trato ;
 Na presença do Rey ambos passando
 Pena aspera , & durissimo tormento.
 Abaixo está Fernando Rey potente ,
 Co Castellhano Henrique em differenças ;
 Onde nas frontarias , muitos danos ,
 Muitas mortes , & males se recreffem.
 Estaua alli hum castello , que mostraua
 Hum anciano varão , feito pedaços ,
 Pergunta disto a causa o valeroso
 Mancebo , o sabio logo lhe responde :

- » Nas guerras , que Fernando Lusitano
 » Teue já com Castella antigamente ,
 » Reinando Henrique então , Rey Castellhano ;
 » Com perdas , & com mal de muita gente ,
 » Ambas partes igual recebem dano ,
 » Em ambas o trabalho está euidente ,
 » Inda que o Portuguez males passaua ,
 » Das perdas co a menor sempre ficaua .

- » Estava no castello de Faria
 » Hum Portuguez leal, digno de gloria,
 » Nuno Gonçalvez he, lque refidia
 » Nelle, como ficou por clara hístoria:
 » E vendo que o Sarmiento já vehcia;
 » Inda que era sangrenta a sua victoria,
 » O castello deixando a bom recado,
 » Entre os seus caualleiros vem armado.
 » Com coletica furia entra ferindo,
 » Os que já vencedores se mostrauão;
 » Mas aquelles o encontro resistindo,
 » O pequeno esquadrão desbaratauão:
 » O Capitão fortissimo sentindo
 » Que as forças ao cauallo já faltauão,
 » Querendo sustentarse cae em peso,
 » E foi dos Castelhanos logo preso.
 » Assi passou aquelle triste dia,
 » De varios pensamento auetado;
 » Dura afflicção; & intrinseca agonia
 » O tem posto em tristissimo cuidado:
 » Imagina que o filho entregaria
 » Por ventura o castello encomendado,
 » Se diante dos seus olhos o leuassem,
 » E com morte, ou tormentos o ameassem.
 » E co este trabalhado pensamento,
 » Nunca o peito adligido affogou,
 » Sentindo dentro nalma tal tormento,
 » Que pouco em toda a noite repousou:
 » E com dissimulado fingimento,
 » Tanto que o Sol a terra alumiou:
 » Diz ao hespanhol Sarmiento, que o mandasse
 » Pera ao filho dizer, que se entregasse.

- » De tal caso o Sarmiento muy contente
 » O manda leuar logo a bom recado ;
 » De muita bem armada , & forte gente ,
 » Vai o Capitão preso , rodeado ;
 » Com passo acellerado , & diligente ,
 » Ao conhecido muro ja chegado
 » Chama o filho , & em voz alta lhe disse ,
 » Porque o hespanhol imigo bem o ouuisse :
 » Já sabeis , filho meu , como jurei
 » A elRey , nosso senhor , com grão firmeza,
 » E a omenage , & fé sincera lhe dei ,
 » De guardar esta sua fortalleza :
 » O acontecido mal não iospetei ,
 » Em que agora me vejo , em tal baixeza ,
 » Nas mãos de meus inimigos vencedores ,
 » Por terem mor poder , forças mayores.
 » Pór benção paternal , filho , vos mando ,
 » Que o castello delRey o defendais ,
 » Nenhum pacto sobre isto aqui aceitando :
 » Mas antes o inimigo resistais :
 » Ainda que do feroz contrario bando
 » Aqui fazer pedaços me vejais ,
 » Estai firme , constante , estai seguro :
 » Que menos he morrer , que ser perjuro.
 » A elRey de Portugal , nosso senhor ,
 » O entregareis , & a quem elle mandar ,
 » Não vos moua de mim piedade , ou amor ,
 » Nem tormentos , que aqui me vejais dar :
 » Passarei leuemente a morte , & a dor ,
 » Pois immortal a fama ha de ficar ;
 » Guardai minha omenage prometida ,
 » Que eu quero , & estimo mais , q' a propria vida.

- » Estas palauras dignas de memoria ;
- » Disse ; & dos Castelhanos foi ferido ;
- » Alcançando huma illustre , alta victoria ;
- » Caé morto o prisioneiro , não rendido.
- » Coroa de louuor , de fama , & gloria ,
- » Ganhou , ficando o corpo alli estendido ;
- » É hum nome heroico ao mundo eternamente ;
- » Ficarã de hum varão tão excellente

O jouen Lusitano se recrea

De vêr , & de saber taes antigualhas ;

E dentro do leal peito se alegrava ,

Vendo que em Portugal era nacido.

Mostralhe em outra parte a populosa

Cidade , antigamente pello Grego ,

Eloquente , & facundo fabricada ,

Começada a cercar de grosso muro.

O seluatico campo agro , & brauio

Com curuo arado já se cultiuava ,

E as terras , antes liures , já seguião

(Deixandose plantar) vontade alhea.

Eflava mais abaixo aquelle insigne ,

Inuenciuel varão , por cujo esforço ,

E prudente conselho o Lusitano

Reino foi de castella separado.

O grão Nuno Alvarez era este , que digo ,

Valente Portuguez , que alli com destra

Rara , engenhosa mão em varias partes

Armado , pelejando está esculpido.

Grande furia mostrava , reuoluendo

O soberbo cauallo , entre grão copia

De Castelhanos , & elle sô com braço

Valeroso , & potente offende a todos.
 Grande artificio quis mostrar o sabio ,
 Grande , & sutil' engenho em pintar este
 Tão valeroso Conde entre os inimigos.
 Caido por faltar força ao caualllo ,
 Que de muitas lançadas não podendo
 Softerse , se rendeo tendo debaixo
 O forte Capitão , que alli vio clara ,
 Manifesta , & euidente , a certa morte
 Mostraualhe o varão de ordens sagradas ,
 Que o soccorreo com animo em tal risco ;
 E mais auante hum pouco , já vencidos
 Por pura força vão seus aduersarios.

Mostraualhe elRey Dom João , que alcançou nome
 De louuada memoria justamente ,
 De luminosas armas todo armado ,
 Dando mostras de grandes , & altos feitos.
 Do Conde atreidoado alli se mostra
 A merecida morte ; & da mais alta
 Torre , do principal templo deitado
 Pello delgado ar , o Hespanhol Bispo.
 Mostraualhe na ribeira grão reuolta
 De gallés Castelhanas , que acometem
 Com força as Portuguezas , destè affalto
 Tão repentino , pouco preuenidas.
 No meyo da braueza , & furia horribel
 Do impeto mortal , hum varão forte
 Lhe mostra tinto em sangue reuoluendo ,
 Encendido em furor , huma larga espada.
 Na gallé , onde estava este esforçado
 Insigne Portuguez , já dos inimigos
 Não ha braços , nem golpes , que resistão

Os golpes dos robustos , duros braços .

O generoso Sa saber deseja

O nome do varão inexpugnael ;

O sabio , prudentissimo com ledo ,

Apraziuel semelhante lho declara .

- » João Rodrigues de Sa era chamado ;
- » (Daquelle decendeis , que he tão famoso)
- » Hum coração , & hum animo arriscado
- » Está no peito illustre , & valeroso :
- » Era no mor perigo mais ousado ,
- » Na mor afronta , & medo , mais furioso ,
- » Fortissimo nas armas , & em destreza
- » O fez auantajado a natureza .
- » Nas guerras , que o grão Rey da boa memoria
- » Teue já com Castella no tempo antigo ,
- » Castellhanas gallés vem com victoria ,
- » Por fazer nojo , & mal ao Reino inimigo :
- » A vantagem , que trazem , he notoria ,
- » Notorio o Portuguez certo perigo ,
- » Pois vem de munições , & gente armades ,
- » Estando as Portuguezas descuidadas .
- » Com raiua , & com furor mortal inuistem ,
- » As que pera defenla não tem gente ,
- » E com impeto , & força entrar infistem ,
- » Achando a conjunção tão conueniente :
- » Os poucos Portuguezes bem resistem ,
- » Bem mostram ser nação fera , & valente ;
- » Mas os muitos , & armados já vencião
- » Os poucos , & sem armas , que morrião .
- » Do concauo metal já soa o grito ,
- » E aquella voz aguda penetrante ;

- » Já da gente vem numero infinito ,
 » Acodindo ao rebate , ao mesmo instante :
 » O que tem generoso , & alto espirito ,
 » A morte desprezando está diante ,
 » E o que da vida mais , que da honra , gosto
 » Mostra , detras está com mortal rosto .
- » A grita as altas nuves vai rompendo ,
 » No ar forma diuerfos appellidos ;
 » No mar se ouue hu rumor , & estrôdo horrêdo ,
 » No muro molheris gritos carpidos :
 » Muitas almas a Estigie vão descendo ,
 » Cujos corpos alli ficão sumidos
 » Nas ondas , que do sangue já escumoso
 » Mostrão triste espectáculo piadoso .
- » Por espadas , por lanças vem passando
 » O bellicoso Sá com peito ardente ,
 » E à ribeira do mar chega , já quando
 » Mais cuberta se vê da vulgar gente :
 » Ora estes , ora aquelles apartando ,
 » Passa o varão nas armas emiuente ,
 » Com aspero semblante , & rosto enfiado ,
 » Numa galle rendida salta oufado .
- » Entrando o forte braço alto levanta ,
 » Quando o abaixa , he por mal dos que alcançara ;
 » Huns mata alli , outros fere , outros espanta ,
 » Outros nas altas ondas os lançaua :
 » Assi a todos desmaya , assi os quebranta ,
 » Assi com tal furor os avoraua ,
 » Que por onde quer hir , praça lhe fazem ,
 » Por cima vai dos mortos , que alli jazem .
- » Como faminto lobo carniceiro ,
 » Que em lanoso rebanho se aballança :

- » Onde fero mostrandose , & guerreiro ,
 » Em pouco espaço faz grande matança :
 » Tal vai o animoso caualleiro ,
 » Cheo de sangue, a arnes, a espada, & a lança;
 » Todos lhe dão lugar , cada hum procura
 » Fugir a dura mão , & a espada dura.
 » Não se contenta disto o Sá famoso ,
 » Mas com destra , & muy solta ligeireza ,
 » Salta la na contraria ; & o forçoso
 » Braço lhe mostra , & ardida fortaleza ;
 » Qual no corro se vio touro furioso
 » Eramar de pura raiua , & de braueza :
 » Com tésta carrancuda , & collo alçado ,
 » Do sanguinoso humor todo manchado.
 » Tal vai o forte Sá , delle correndo
 » Por dezaleis feridas , roxo lago ;
 » Nos medrosos contrarios vai fazendo
 » Irremediauel mal , & fero estrago :
 » Aos Castelhanos (já se arrependendo)
 » Tal dia se mostrou ser aziago ;
 » A ferro muitos mortos , & feridos ,
 » Outros muitos nas ondas submergidos.

Via-se alli a cidade onde o gouerno ,
 E o mando tinha o Conde abominauel ;
 Por onde entrou a gente Sarracina ,
 Destruindo , & ganhando toda Hespanha ;
 Por este inclito Rey por força entrada ,
 Com grande estrago , & mortes dos imigos ;
 E na principal porta sobre o muro ,
 Está o feroz fronteiro mór do Algarue.
 Este varão fortissimo , apertando

Hum Mouro nos robustos , fortes braços ,
 De cima do alto muro , folto aos ares
 Co ellê daua em terra hum duro golpe.
 O valente mancebo lhe pergunta
 Da pintura , que ve , a certa historia :
 Responde o sábio antigo , diz ; attenta ,
 Veras , que excede á quelle forte Alcides.

- » Aquelle em Portugal antigamente
 » Já Vasqueanes da Costa foi chamado ,
 » Do corpo , & membros forte , muy valente,
 » De coração feroz , & animo oufado :
 » De geração antiga descendente ,
 » Fronteiro môr do Algarue intitulado ;
 » Era tambem , (que nada então lho tira)
 » Alcaide môr de Silues , & Taura.
- » A este dotou a madre natureza
 » De forças admiraveis , & possantes
 » Tanto , que na mundana redondeza ,
 » Nenhum se lhe iguallou , de pois , nem antes ;
 » A quebrantar qualquer grande dureza ,
 » As fortissimas mãos erão bastantes ;
 » Acompanhado andaua d'escudeiros ,
 » Nas armas esforçados , & guerreiros.
- » ElRey Dom Ioão primeiro da louuada
 » Memoria , lá em Taura desterrado
 » O tinha , porque aquella , que julgada
 » Por molher se lhe deu com real mandado ,
 » Nunca vista foi mais , nem mais achada :
 » Olhai , que faz hum animo afrontado ,
 » O que do Rey não pode alli vingarse ,
 » Quer sem razao à mísera tornarse !

- » Huns dizem , que a escondeo de raiua pura ,
 » Por fazer desprazer ao sogro inimigo ;
 » Outros dizem , que a pos em prisão dura ,
 » Em carcere secreto , por castigo :
 » Outros , que lhe deu logo a sepultura ;
 » Desta opinião sou eu , & assi o digo ;
 » Pois escondida , ou presa , ou sepultada ,
 » Nunca atégora foi já mais achada .
- » O Rey do caso infando pesaroso ,
 » Doido do fim triste da innocente ,
 » Que inda que foi cuberto , & duuidoso ,
 » Toda via a verdade estaua yrgente :
 » Manda o Rey neste caso criminoso ,
 » (Auenda que foi nelle delinquente)
 » Que se ponha em Tauria , como digo ,
 » E de alli não se faya por castigo .
- » Nesta tal conjunção , aqui aportarão
 » Dous fortes , & animosos estrangeiros ,
 » E ante elRey Dom João se apresentarão ,
 » Dizendo ser de França aventureiros :
 » Logo juntos os dous desafiarão
 » Os seus nobres , & insignes caualleiros ;
 » Mas nenhum respondeo ao cartel posto ,
 » Mostrando disto elRey grande desgosto .
- » Hum daquelles , que alli estaua presente ,
 » Que Magriço d'alcunha se chamaua ,
 » Varão forte , & nas armas mui valente ,
 » Ao Rey da boa memoria se chegaua :
 » Com animo indignado , & peito ardente ,
 » A colera mouido , & furia braua ;
 » Estes de longe os traz , disse , orgulhosos ,
 » Nome dos Portugueses tão famosos .

» Gran-

- » Grande infamia feria , se tornassem ,
 » Sem leuar a reposta merecida ,
 » Porque , se no mundo isto publicassem ,
 » Ficára vossa corte escurecida :
 » Parece-me , senhor , bem que leuassem
 » O pago da demanda assi atreuida :
 » E não se vão gabando dentro a França ,
 » Dizendo que tememos a sua lança .
- » Mandai , senhor , chamar com breuidade
 » Esse fronteiro mór , que desterrado
 » Lá em Taurira está , cuja bondade ,
 » Cujó valor nas armas he estremado :
 » Que sabendo do caso a qualidade ,
 » Virá , & este cartel será acceitado ;
 » Eu serei o segundo sem referta ,
 » Que a victoria co elle tenho certa .
- » O conselho aceitou o Rey prudente ,
 » Faz ao Fronteiro mór saber o estado ,
 » Em que fica o seu Reino alli ao presente ,
 » Pellos varões fortíffimos reptado :
 » Que não tarde , mas venha em continente ,
 » Que espera ser por elle remediado :
 » Ao caminho se pos , & em breue espaço ,
 » A Portugal chegado , entra no paço .
- » Vindo diante do Rey , os que trazião
 » Tal demanda , outra vez a propuserão ;
 » Mas do varão insigne já sabião
 » As forças , de que espanto receberão :
 » Em secreto ambos já se arrendião ,
 » Pouco espaço suspensos estiueraõ ,
 » Que aquelle , em quem Magriço diz , confio ,
 » A elles chegando aceita o desafio .

- » Grande rumor se ouiu naquella gente ,
 » Despois que o desafio se aceitou ;
 » Hum murmureo confuso differente
 » Pello concauo tecto resonou :
 » Mas logo em alta voz o Rey potente
 » A gente aluoroçada affoffegou ,
 » Voltandose ao fronteiro mór dizendo ,
 » O que ficarão todos entendendo .
- » Corte , em que tal varão custuma acharse ,
 » Que em preço , & alta fama assi a enriquece ,
 » Sempre Corte Real deue chamarse ,
 » Pois com tão justas causas o merece :
 » E pois que sò por vós pode affirmarse ,
 » Que meu estado , & Corte se ennobrece ,
 » Fique Corte Real voffo appellido ,
 » Pera que tal valor seja sabido .
- » Quando este forte Rey Cepta tomou ,
 » Este varão illustre foi primeiro ,
 » Que á pura força o alto muro entrou ,
 » Das naos saltando em terra o derradeiro :
 » Hum Mouro valentissimo encontrou ,
 » Escolhido entre mil por mais guerreiro ,
 » Que o braço , & largo alfange levantado ,
 » O acomete com furia , & denodado .
- » Mas o Corte Real nada se espanta ,
 » Que outros mores perigo já passara ,
 » Cerra co elle ao tempo , que levanta
 » O golpe , que hum penedo espedaçara :
 » Cuida o Mouro fendelo até a garganta ,
 » Mas o misero nisto se enganara :
 » Porque do Portuguez famoso , & forte
 » Recebeo improuisa triste morte .

- » Fica nos fortes braços enredado ,
 » Com força tal , que o Mouro quasi espira ,
 » E o corpo todo em peso levantado ,
 » Cabeça a baixo , os pès altos lhe vira .
 » Já pellos arès vai precipitado ,
 » E aquell'alma indignada , ardendo em ira
 » No abifino vai arder negro , & profundo ,
 » Saudoso das dillicias deste mundo .

Muito folgou de ouir o Sá famoso
 Aquella historia antiga , & illustre alcunha :
 Tornou de nouo a ver os fortes membros
 Do robusto varão , tão digno de honra.
 Mostroulhe logo abaixo a cinel guerra
 Do Rey mancebo , contra o fogro insigne ,
 Que sendo nella morto , ao conjurado
 Abranchez , fez morrer no proprio dia.
 Mais abaixo lhe mostra aquelle inuicto ,
 Pellicoso , & alto Principe , no campo
 De Touro , onde esperando está tres dias ,
 Ficando vencedor , & victorioso.
 Bem mostra alli o sabio hum raro engenho ,
 Pintando ao viuo as festas memoradas ,
 Pellas vodas Reaes daquelle Afonso
 Bellissimo , mas salto de ventura.
 Alli o veloz cauallo , na carreira
 Voando a toda furia , entristecia
 O ledo Reino com defastre horrendo.
 Era cousa admirauel ver na terra
 O ligeiro animal caído , & morto ,
 E o Principe nas mãos da forte aduerfa ,
 Cortada antes de tempo a doce vida.

Pintou alli o Real bello mancebo ,
 Em pobre casa , & cama recolhido ,
 E a lastimada mãy co a triste esposa ,
 Co a grande toruação de si esquecidas.
 Com passo acelerado ambas leuadas
 De grande dor , & amor quasi defunctas
 Se apressauão por ver aquelles olhos ,
 Que já nadando em morte , a luz perdião.

O grande Emmanuel Rey poderoso
 Estaua mais abaixo retratado ,
 Cujo seверо aspecto bem mostraua
 Hum coração grandioso , hum nobre zelo.
 Aos pés estaua deste o grande Oceano ,
 Com procellosas , brauas , & altas ondas ,
 Por onde mil Delphins nadando alçauão
 Humã salgada , leue , branca escuma.
 Suas naos alterosas vão rompendo
 O turbulento mar com vella inchada ;
 Passando varios climas , descubriendo
 Riquissimas regiões a nós remotas.

Do grão Conde Almirante alli mostraua ,
 Em tão prolixa viage , o viuo esforço ,
 O prudente gouerno , as perigosas ,
 Sangrentas , & crueis , duras batalhas.

O terceiro Dom Ioão , Rey amoroso ,
 Muy catholico , affabel , & clemente ,
 Lhe mostra em outra parte , & parecia
 De inclinação piadosa no sembrante.

Ao natural estauão retratados
 Os espantosos cercos , os sangrentos ,
 Perigosos combates , os incendios
 Mortiferos , horribes , & medonhos ,

Que

Que os seus capitães , sempre vencedores
 Com animo inuenciuel resistirão ,
 Auendo dos inimigos lá no Oriente
 Grandes Tropheos , despojos , & victorias.
 Viase alli a figura horrida , & fera
 Da furibunda morte , que affestaúa ,
 O nociuo , & cruel arco sem tempo ,
 A hum Principe julgado por diumo.
 Viaõse os seus fermosos claros olhos ,
 Cubertos de huma escura , mortal sombra ;
 O alegrissimo rosto traspassado ,
 Os altos pensamentos já vencidos.
 Mostraõse tambem gente infinita ,
 Com sinaes , & apparencias de tristeza ,
 Com sentimento vero , não fingido ,
 Polla perpetua , dura , & triste ausencia.
 Mostra hum ceruleo mar , todo cuberto
 De Lusitanas Naos altas , & fortes ,
 As brancas vellas todas infunadas
 Com fresco affopro vão rompendo as ondas.
 Todas mostrão bandeiras , todas mostrão
 Pauezes de pintura leda , & varia :
 Em todas apparecem fortes peças
 De grossa impetuosa artilharia.
 Vão todas attestadas de soberbas ,
 Valentes , & animosas companhias.
 Da bellicosa Armada he Capitaina
 Huma velox gallé Real , & insigne ,
 De lustrosos mancebos arrayada ,
 De feros corações , & gallardia ,
 Hum coro de bellissimas Nereidas
 A leuação polla via mais segura ;

Guaiava esta grão Frota esse robusto
 Neptuno , o grão Tridente sacudindo ;
 E os ferozes cauállos reuoluendo
 O brauo mar , mostrauão branca escuma.
 O nobre Sà deseja ver da empresa
 Tão bellicosa o fim triste , ou felice ;
 Pergunta , em que parou cousa tão forte ;
 E aos olhos , com razão , tão inuenciuel ?
 Esse anciano varão com tristes olhos ,
 Com dor , & pena intrinseca suspira ,
 E apos hum grande espaço , que alli esteue
 Suspenso em taes palauras , solta a lingua,



CANTO XIV.

Continúa o Sabio sua historia começada dos Reys de Portugal; contando a jornada, que elRey Dom Sebastião fez a Africa, em que se perdeu; fazendo menção da Nobreza, que o acompanhou na jornada, e o successo della.

- » **A** MACHINA celeste, alta, & potente,
 » Influxo das estrellas espantoso,
 » Nos mostrão muitas vezes já presente
 » O tempo, em sombra enuolto, inda espaçoso:
 » Mostrão por certos pontos juntamente
 » O bem, ou mal futuro, duuidoso;
 » Inda que em cima disto está a potencia
 » Da eterna incomprehensivel prouidencia.
- » Que o Planeta inclinar, he auariguado;
 » Mas tal constellação não nos obriga,
 » Hum liure aluidrio a todos nos he dado,
 » Que o mal, ou bem cada hum escolha, & siga:
 » Não ha destino cruel, nem triste fado,
 » Não ha fortuna boa, ou forte amiga,
 » Que grande erro he dizer no triste effeito;
 » A huma estrella infelice estou fogeito.
- » As inclinações varias, que mostramos,
 » Não são firmes em nós, nem são forçosas;
 » Huns a materias vis nos abaixamos;
 » Outros a empresas altas, & famosas:
 » Outros os latrocínios mais amamos,
 » Que as obras dignas de honra virtuosas;
 » Ou-

- » Outros seguimos Marte horrido , & fero ,
 » Outros o coração manso , & sincero .
 » Assim que os que futuro prometemos
 » Auer de succeder , sem ter fallencia ,
 » Por occultos segredos , que sabemos ,
 » E temos d'Astrologia experiencia ;
 » O certo fim a Deos o referuemos ,
 » É á sua omnipotente providencia ;
 » Mas diruos-ei da misera jornada ,
 » A conjunção cruel infortunada .
 » A Portugal virá hum valeroso
 » Rey , de animo constante , & peito ardente ;
 » Indomito , guerreiro , bellicoso ,
 » Muy liberal , magnanimo , & clemente :
 » De emprender altos feitos deseioso ,
 » Ajuntará hum exercito potente ;
 » E naquella tão grande , & forte armada ,
 » Irá ver de Athallante a fronte alçada .
 » As fraldas pisará do grande Oceano ,
 » Naquella naval turba irá direito ,
 » Onde esse ferox pouo Mauritano
 » O aguardará com pacto contrafeito :
 » E cuidando fazer notavel dano ,
 » Será seu Arrayal todo desfeito
 » Da multidão de Barbaros guerreiros ,
 » Que os campos cubrirão , valles , & outeiros .
 » Antes que aquelle infausto , escuro dia
 » Se mostre a Portugal triste , & odioso ;
 » Hum prodigio infelice prometia
 » O lazo irremediauel pernicioso :
 » Mostrando o mal de tanta fidalguia ,
 » De tanto peito illustre , & valeroso ,
 » Hum

- » Hum horrído cometa , que girando ,
 » Grandes males irá pronosticando .
- » Pouca impressão fará no moço ardido
 » O celeste final em males certo ;
 » Nem claro se entender , que vay perdido ,
 » Sem conselho buscar o Mouro experto :
 » Nem montará ver Iupiter caído ,
 » Saturno leuantado , & vir já perto
 » O golpe tão cruel da Parca dura ,
 » Que a Lusitana luz fara escura .
- » Nada aproueitará para que impida ,
 » O que está no alto ceo determinado :
 » Versela na triste misera partida
 » Hum rosto , & outro rosto demudado :
 » Adeuinhando o fim de tanta vida ,
 » Vendo o temido termo já chegado ,
 » Os trajos levarão ricos custosos ,
 » Tristes os corações , & receosos .
- » Aquelle juvenil Rey valeroso ,
 » De adulação notoria aconselhado ,
 » O caso emprenderá tão duuidoso ,
 » Com forte peito pouco experimentado :
 » De hu'alta heroyca fama cubiçoso ,
 » De esforçados varões acompanhado ,
 » Pollas ondas a remo , & vella inchada
 » Verá em breue a costa desejada .
- » Como perseguirei a fera historia ,
 » Sem lagrimas , sem dor , & sem tristeza !
 » Ao mundo ficará viua a memoria
 » Da perdição de tanta , & tal nobreza ;
 » Verse ha de Portugal a illustre gloria ,
 » Com desfestrada volta , em grão baixeza :
- » Não

- » Não por falta de peitos bellicosos ,
 » Mas por culpa de alguns ambiosos :
 » Que mal aconselhando se enriquecem ,
 » Se mal quer ser o Rey aconselhado ;
 » Os maos intentos destes preualecem ,
 » E o que falla verdade he reprovado .
 » Fazem crer , que o geral bem appetecem ,
 » E o seu particular he respeytado ;
 » Costume antigo em Reys, que sempre aceitão ,
 » Quem lhe sabe mentir , verdade engeitão .
 » Não vedes , bom senhor , que tomão terra ?
 » A preffa , & a reuolta dos armados ?
 » Vedes fossos abrir , onde se encerra
 » Tão forte artilharia , & taes soldados ?
 » Hay infelice , hay triste , hay dura guerra ,
 » Oade alli forão todos destorçados ,
 » E a flor de Lusitania alli pisada ,
 » Que em todas as nações era exalçada !
 » Assi no ceo está determinado
 » Por hum juizo altissimo escondido ;
 » Chamãolhe os rudos estrella , ou fado ,
 » Sorte , ou destino misero influido :
 » Mas Deos he, o que nos poem no ledo estado ,
 » Nos abate tambem no auorrecido ,
 » Como quer a sua alta prouidencia ,
 » Que nelle está o saber , nelle a potencia .
 » Eylos vão por aquelles estendidos
 » Campos , correndo tão desordenados ;
 » Olhai , quão pouco está de ser vencidos ,
 » Sem saber donde vão defatinados :
 » Huns vão de todo já quasi rendidos
 » Á molestia dos rayos inflamnados :

- » Outros co a grande furia arrebeutando
» Caualllos , elles ficão descansando.
- » Olhai , que faz a pouca ezperiencia ,
» Olhai , que faz hum animo furioso ;
» Vede , o que faz a indocta adolescencia ,
» Sem prudente conselho proueitoso :
» Se ouuera neste dia resistencia ,
» No fugetiuo numero medroso ;
» A tenção bellicosa senecera ,
» E tanto mal depois não succedera.
- » Poderse ha. bem julgar naquelle dia ,
» Com justa razão ser temeridade ,
» Não forte coração , não valentia ,
» Mas huma cega , & solta mocidade :
» Serà tal desarranjo , certa via
» Da ruina , & geral calamidade ,
» Que a pos isto virá , & a dura forte ,
» Que a tantos dara fera , & triste morte.
- » Pois neste dia vistes a figura ,
» Vede , Señhor , tambem o figurado ;
» Olhai a multidão dos que a escriptura ,
» E do Alcorão o preceito tem guardado ;
» Olhai destoutra parte a fermosura
» Do Lusitano exercito esforçado ,
» Tanto menor em numero , que espanta
» Em tal desigualdade força tanta.
- » Dezoito mil se mostrão baptizados ,
» Que a bandeira de Christo vão seguindo ;
» Passão de oitenta mil os que gerados
» D'Ismael , quasi o mundo vão cubrindo :
» Olhai os fortes braços leuantados ,
» Com as mociças lanças vão brandindo :
- » Olhai

- » Olhai os Albornozes de mil cores ,
 » E os cauallos de casta corredores.
- » Bem vedes vinte mil escopeteiros ,
 » A cauallo mortal damno fazendo ,
 » Todos ferozes , destros , & guerreiros ,
 » De granada os mais delles descendendo :
 » Estes são principaes , serão primeiros ,
 » Que os vossos Esquadrões acometendo ,
 » Tal estrago farão , que num momento ,
 » Alli os vereis cair a cento , a cento
- » Olhai o Portuguez Rey animoso ,
 » De juvenil idade florescente ,
 » Que nada alli se mostra receoso ,
 » Da grande multidão da Maura gente :
 » Mas com sembrante alegre , deseioso
 » De romper o inimigo tão potente :
 » Mil , & trezentos logo alli reparte ,
 » Que seguem o Real sacro estandarte.
- » De nobre geração , de tronco antigo ,
 » Serão destes quinhentos produzidos ,
 » Attentai , bom Senhor , o que vos digo ,
 » Que os pronosticos meus vereis compridos ;
 » A cauallo vão todos , & o perigo
 » Mayor terão por serem escolhidos :
 » Que onde ha illustre sangue, onde ha nobreza,
 » Ha soffrimento , audacia , & fortaleza.
- » Vedes Tudescos ? vedes Italianos ?
 » Vedes dos Alemães o feroz bando ?
 » Olhai os animosos Castelhanos ,
 » Cujá bandeira o vento está ondeando :
 » Olhai esses valentes Lusitanos ,
 » Que preço , & que valor estão mostrando ;

- » Logo vereis de todos a fortuna
 » Deseſtrada , infelice , cruel , e bruna .
- » Não vedes o Eſquadrão de aventureiros
 » Mancebos , fortes , deſtros , & animoſos ,
 » De corações altiuos , & guerreiros ,
 » Todos de alto valor , & bellicoſos ?
 » Olhai , como arremetem dos primeiros ,
 » E como vão correndo impetuoſos ;
 » Mas olhai , como he roto o Eſquadrão forte ,
 » De Barbaros crueis de iniqua forte .
- » Olhai , ſenhôr , vereis hum moço ouſado ,
 » Que na prima filleira vay furioſo ,
 » Com ſembrante feroz , determinado ,
 » Cuberto de aço o peito valeroſo ;
 » O que o braço direito levantado
 » Leua por dar ſero golpe , & forçoſo :
 » Apertando no punho a dura eſpada ,
 » De ruiuo ſangue já toda manchada .
- » Dos Corte Reaes inſignes deſcendente ,
 » Da illuſtre caſa he vnico herdeiro ,
 » Por linha recta vem deſſe valente
 » Do Reyno dos Algarues mór Fronteiro :
 » Ah ! mancebo orgulhoſo , impaciente ,
 » Como vas apreſſado ao derradeiro
 » Termo , da floreſcente doce vida ,
 » Que com juſta razão te era deuida !
- » Olhai , vereis a roda , que em grandeza
 » Occupa o monté , o valle , o campo , & a ferra ;
 » Olhai dos Portuguezes a nobreza ,
 » Como enredada , & preſa alli ſe encerra :
 » Olhai dos corações a fortaleza ,
 » Olhai , que ſe começa a dura guerra ,
 » Olhai

- » Olhai o negro fumo , já affombrando
 » O ar , & o viuo fogo rutilando.
- » Vedes , senhor , o grão Duque d'Aueiro ,
 » Que picando o cauallo , se aballança?
 » Olhai , & veloeis ser o primeiro ,
 » Que se cobre do escudo , & enresta a lança:
 » Ó Duque , ó valleroso caualleiro ,
 » Sò no alto ceo teras a confiança ,
 » Pois entre tanto ferro açacallado ,
 » Assi vas a morer determinado.
- » Aquelles , que acompanhão , vão ferindo
 » A turba Mauritana innumeravel ,
 » E todos em tropel o vão seguindo ,
 » Dando em particular golpe notavel :
 » Os Mouros com furor sobre elles vindo
 » Estrago fazem triste , & miseravel ;
 » Hay , hay , caso cruel , hay forte escura ,
 » Quão firme he o mal , o bem quão pouco dura!
- » Vedes o forte Rey , que vai correndo
 » Em alta voz , a todos esforçando ,
 » E em colerica furia o peito ardendo ,
 » Entre todos se vai afindando ?
 » Olhai acubertados já rompendo
 » A espeffa multidão do fero bando ,
 » E como cada hum delles insiste
 » Mandar o seu contrario ao Reino triste.
- » Castelllos Brancos vão alli esforçados ,
 » Vão Silvas , vão Monizes tão antigos ;
 » Vão Soufas , Eças , Mellos já prouados
 » Em casos arriscados , & em perigos :
 » Os Barretos , & os Linas afamados ,
 » Vão contra a multidão dos inimigos ;
- » Qual

- » Qual fuluido leão salta bramando ,
 » Quando a ganchosa Rés vay alcançando .
 » Vão Noronhas , vão Sàs , fortes guerreiros ,
 » De alto preço , valor , & valentia ;
 » Alboquerquez tambem faó os primeiros ,
 » Que dos coraçõs mostrão a ousadia :
 » Os Mouras , que procedem de estrangeiros
 » Britanos , alli vão em companhia
 » Dos Tauras , que então terão diante
 » A estrella amiga , clara , & rutilante .
 » Vão Carualhos , Abranchez , vão Peçanhas ,
 » Vão Portugaes , & Faros , vão Pereiras ,
 » Vão Britos , Vasconcelos , & Saldanhas ,
 » Vão Mendonças , vão Gamas , & Sylueiras :
 » Almadas , Mazcarenhas , & Mendanhas ,
 » Todos a estradiota , armas ligeiras :
 » Vão Camaras , vão Lobos , & vão Castros ,
 » Vão Enriquez , vão Cunhas , & Lancastrós .
 » Telez , Botelhos , Costas , vão armados :
 » Espaldares , & peitos de aço puro :
 » Pantojas , & os Almeidas esforçados
 » Telos illustres de animo seguro :
 » Tambem Coutinhos vão determinados
 » Romper não sò os inimigos mas hum muro
 » Fortissimo , que achassem , romperião ,
 » E á pura força adiante passarião .
 » Os Veigas vão alli , & os esforçados :
 » Rolins , illustre nome ao tempo antigo ,
 » Athahides , Cabraes , & os arriscados
 » Tauares , postos sempre ao mòr perigo :
 » Sepulvedas , Correas , conjurados
 » Vão todos de affrontarse co inimigo :

- » Alli tambem se mostrão dos primeiros,
 » Os Mezquitas, valentes caualleiros.
 » Olhai, Senhor, & vede a companhia,
 » Onde vão trinta illustres Caualleiros,
 » Em quem alto valor resplandecia,
 » E todos mostrão ser fortes guerreiros:
 » Do alto appellido são, que descendia
 » Na rica Hespanha, la dos Reys primeiros,
 » Da Princesa, que foy do pay achada
 » Comendo num casal a mal affada.
 » Sempre os deste appellido bem mostrarão
 » A Real estirpe donde procedião,
 » E com feitos heroicòs illustrarão
 » Huma fama immortal, que pretendião:
 » Grandes, & altas victorias alcançarão;
 » De Meneses ouir, Mouros tremião,
 » Mas a fortuna aduersa, de subidos
 » Nas nũves volòs mostra alli caidos.
 » Vede, o que na reuolta perigosa
 » Em sangue tinto, vai lugar fazendo,
 » Com forte braço, a espada rigurosa,
 » Com destreza, & com força reuolendo:
 » Indo co aquella furia impetuosa,
 » No campo vê hum amigo já morrendo,
 » Desprezando o perigo, & mortal risco,
 » Ligeiro salta em terra Dom Francisco.
 » Que assi do varão insignè se chamaua
 » De Meneses aquelle tão valente:
 » Junto do que no termo ultimo estaua,
 » Se affenta, & mostra hum animo clẽmente;
 » Com palãuras Chistaãs o consolaua
 » No funesto, mortal, duro accidente:
 » Mas

- » Mas aquelle espirando em tal officio ,
 » Ingrato não mostrou ao beneficio .
 » Entre elles vede os dous de fresca idade ,
 » Aos quaes hum juvenil vello cobrial ,
 » Os bellos rostos vistes , tal bondade ,
 » Tal preço , tal valor , tal valentia ?
 » Vede , Senhor , a grão ferocidade ,
 » Com que se acomete hum , outro seguia
 » A espessa multidão , ambos rompendo ,
 » Ambos estrago tal nella fazendo .
 » Daquelle Dom Francisco bellicoso
 » Hum delles filho he justo , & deuido ,
 » Moço cortes , affabel , gracioso ,
 » De fero coração , & animo ardido :
 » De Dom Duarte outro valeroso ,
 » De Meneses tambem he lo appellido ;
 » Riguroso , & cruel Parca si onde achasse
 » Razão , porque taes flores nos costaste ?
 » Por ultimo remate da futura
 » Divina permissão , quero mostrarte
 » Hum mancebo , em que vejas fermosura
 » De Adonis , coração do fero Marte :
 » Animo altivo , ornado com brandura ,
 » Hum valor conhecido em toda parte ;
 » Forte lança , & espada , forte peito ,
 » Todo nup juvenil , brando fogeito .
 » De Portugal Dom Iozó sera chamado ,
 » De antiga , & real prolapia descendido ,
 » Pem ves que está de mouros rodeado ,
 » Ralli de todos elles perseguido :
 » Pem resisto com animo esforçado ,
 » Mas qual Senhor , que o vemos já caído ,

- » Sangrento, & traspassado o peito forte,
 » E os olhos já nadando em triste morte!
 » O outro, que alli ves na reuoltosa
 » Pressa, o furor dos Mouros resistindo,
 » E com viua ousadia valerosa,
 » A dura espada aqui, & alli esgrimindo;
 » Da turba Mauritana impetuosa
 » Humas vezes ferido, outras ferindo,
 » Aos que alcança, já mostra o braço cheo
 » De quente sangue seu, de frio alheo.
 » Dom Henrique se chama, & juntamente
 » De Portugal, mancebo affaz prezado
 » De todos em geral, & alli ao presente,
 » Mostra ser de alto sangue diriuado:
 » Ambos estes são filhos do prudente
 » Dom Manoel, com razão tão celebrado,
 » Digo aquelle, a quem Marte deu sua espada,
 » E o fabio Apollo a vea mais delgada.
 » Dous filhos, como flores escolhidos,
 » Este raro varão nos deu viuendo;
 » Hum, quando os Mouros vio mais atreuidos,
 » E a peleja em mór força, & furia ardendo,
 » Com animo, & espiritos não vencidos,
 » A voz, e o rosto vira a elRey, dizendo:
 » Volta, volta, Senhor, com força entremos;
 » Que Deos temos por nós; nestes estremos.
 » Volue a redea ao cauallo já cansado,
 » Aperta a sela, a espora o auiuando;
 » Euresta a lança, & entra denodado,
 » Onde o maior perigo está notando:
 » Foy logo de mil braços encontrado;
 » Humã tão illustre alma libertando:

- » Alegre , & vencedora entra na gloria ,
 » Ficando cá seu nome por memoria .
 » De lagrimas os olhos arrafados ,
 » A voz hum pouco escura , embaraçada ,
 » O Sabio diz : de peitos tão honrados
 » A fama ficará perpetuada :
 » Que em branda lira , & doce voz cantados
 » Seus feitos , dignos de honra auantajada ,
 » Serão , & Apollo a Sabia fronte ornando
 » De lauro honrará o pay taõ venerando .
 » Ribeiros , & Farias , que no antigo
 » Tempo , já forão , tanto bellicosos ,
 » E os fortes Corte Reaes , que no perigo
 » Mayor , se mostrão , mais sempre animosos :
 » Para que a narração infausta figo ?
 » Eu para que vos mostro os valerosos
 » Peitos , onde està tanta fortaleza ,
 » Pois tudo ha de ser dor , tudo tristeza ?
 » Vedes o Real guião , que vai diante
 » Daquelle juvenil Rey bellicoso ?
 » E nada tem poder , nada he bastante
 » A impedir , o que o leua tão furioso
 » Olhai o coração brauo , & constante .
 » Olhai o peito altiuo , & valeroso
 » De hum moço , cuja idade não sofria
 » Mostrar tal preço , & tanta valentia .
 » Vedes a roxa vea , que correndo
 » Das feridas , o vay mais illustrando ?
 » Como se vay á morte offrecendo ,
 » Mais a honra , que a vida procurando ?
 » O cauallo furioso vay correndo :
 » O branco guião nos ares tremolando ,

- » Nos fortissimos braços apertado,
 » Com sembrante seguro, & confiado.
 » Terá dos Reaes Meneies o appellido,
 » Tambem de altos Mendonças deriuado,
 » De Mellos, & Vilhenas procedido,
 » De generoso peito, & animo honrado:
 » Alli lhe vejo o fim não merecido,
 » Mas ficará seu nome eternizado;
 » E em quanto o veloz tempo váy rodando,
 » Seu nome a fama irá sempre exalçando.
 » Olhai como detras d'elle seguindo
 » O vay o Rey, & os seus fortes guerreiros,
 » E com pesados golpes vão ferindo
 » Os Mauritianos destros caualleyros:
 » Olhai a multidão, que vem cobrindo
 » Os largos campos, valles, & os outeiros;
 » E como a densa nuue alli descarga
 » O ardente chumbo, & salitrada carga.
 » Quero mostrarte hum feito glorioso,
 » Que affombra, & espanta d'elle a qualidade;
 » Olha, veras hum principe fermoso,
 » De grande estado, & alta magestade:
 » Bem se lhe enxerga hum peito valeroso,
 » Em annos pueris, & tenra idade,
 » De virtudes heroicas adornado,
 » De todos com razão muy respeitado.
 » Em Portugal he Duque de Bargarça,
 » Apos o Rey segundo em preheminencia,
 » Em pouca idade muita confiança,
 » Muito valor sem pouca experiencia:
 » Já por seu Rey entaõ enresta a lança,
 » Com mais confiado, & forte em competencia,
 » Não

- » Não tendo inda doze annos bem perfeitos,
 » Emprede já famosos, & altos feitos.
 » No conflicto cruel, mortal, & horrendo
 » Está o Real, feroso, tenro Ifante,
 » Gritos ouindo, tristes mortes vendo,
 » E a sua tambem ve pouco distante:
 » Quanto mais os perigos vão crescendo,
 » Tanto o coração mostra mais constante;
 » Não com tenro, pueril, fraco fogeito,
 » Mas com robusto, heróico, & forte peito.
 » Do talamo felice foy nacido,
 » Do grão Duque João, & d'alta Catharina,
 » Pollo Castro doctissimo instruido
 » Em sabia, sancta, & honesta disciplina:
 » Ó Principe mais alto, & mais valido,
 » Que o grande Macedonio, a quem doutrina
 » Desse Aristotiles fez auantajado,
 » E entre os gentios Reys tão amado:
 » Mais louuor se te deue, pois tiueste
 » Hum praeceptor tão raro, & docto em tudo,
 » E em teus ditosos annos aprendeste
 » De hum varão tão modesto, & tão sesudo:
 » Consente, insigne Castro, (pois que deste
 » Força a meu debil verso grosso, & rudo)
 » Na minha baixa lira mal tocada,
 » Ser tua alta virtude celebrada.
 » O que ves (diz o sabio) alto, & membrudo,
 » O do peito, & espaldar de ouro grauado,
 » Que enresta a lança, & passa o forte escudo
 » Ao Mouro do Albornoz verde broslado:
 » E co a moçica lança o deixa mudo,
 » Entendido no campo ensanguentado,

- » Onde co a fera morte já lutando ,
 » Manda ao profundo abifino a alma gritando :
 » Dom João de Castro he , em cujo peito
 » O coro das virtudes refplandece ;
 » De honrada opinião , de alto respeito ,
 » Onde grande prudencia fe conhece :
 » Com tal brandura , & fer com tal fogeito ,
 » A Lulitana patria fe ennobrece ;
 » Pelejando alli foy catiuo , & preso ,
 » Eftando a cruel batalha no mòr peso .
 » E o que à deftra parte ves cahido ,
 » De grossas , telas lanças encontrado ,
 » E logo junto delle , alli eftendido
 » Hum graõ cauallo ruço acubertado :
 » Dos antigos Britanos defcendido ,
 » Dom Francisco de Moura era chamado ;
 » Chorem Bellona , & Marte juntamente
 » A morte de hum mancebo tão valente !
 » Chorem tambem do Tejo cristalino
 » As Nympbias , de tal chor femp^{re} queixofas ,
 » E nas crespas cabeças de ouro fino ,
 » Tragaõ limos efcuros , já não rofas ;
 » Por efte , que as honraua de continuo ,
 » Ficando mais illuftres , mais fermofas ,
 » Na fua branda lira , & doce canto ,
 » Que todas , as que ao mundo poem efpanto .
 » Para que me detenho nesta historia ,
 » E vos canfo co a mífera pintura ,
 » Que em fin vereis dos Mouros a victoria ,
 » Vereis de Portugal a defventura ?
 » Todo feü refplendor , a fama , & gloria ,
 » Que teue com razão na mòr altura ,
 » Aba-

- » Abatida , ferá vituperada ,
 » E com geral oprobrio desprezada.
- » Ora vede , Senhor , (isto dizendo ,
 » Os olhos a outra parte ja virauá)
 » A funesta vizaõ do caso horrendo ,
 » Que o fangue nas entranhas congelaua :
 » Vede hum campo , por onde vão correndo
 » Mil arroyos de fangue , que mostraua
 » Grande copia de corpos estendidos ,
 » Pollas crecidas heruas escondidos.
- » Outros vereis , que se andão rebolcando
 » Naquelle humor fangrento negro , & frio ;
 » Os cauallos , & os homens hir tombando
 » Pollas ondas de hum alto , & fundo Rio :
 » Olhai que se vão todos afogando ,
 » Olhai , & não vereis lugar vazio ,
 » Onde sobre os já mortos Caualleiros
 » Não gritem negros coruos carniceiros.
- » Vão homens , vão cauallos submergidos
 » Por baixo da corrente impetuosa ;
 » Caualllos , & homens ficão estendidos ,
 » Na campanha funesta sanguinhosa :
 » Vede illustres varões , todos cahidos ,
 » E a sua descendencia valerosa ,
 » Entre canalha vil degenerada ,
 » Sem differença alguma alli abraçada.
- » Vede os confusos montes dos defunctos ,
 » No mundo vede , que tudo he possiuel ;
 » Os vulgares , & os nobres vereis juntos ,
 » Com estrago espantoso , & mal terribel ;
 » Neste dia cruel vereis trasfintos
 » Desta vida mortal , ó caso horribel ,
 » Que

- » Que o pobre, o rico, o fraco, & q' he mais forte,
 » São todos em geral iguaes na morte!
- » Vede o veo tenebroso, & nuue escura,
 » Que affombra, & cobre a Lusitana terra;
 » Vede a peita mortal, & afflicção dura,
 » Que em peitos femininos ca se encerra:
- » Vereis que liberdade se procura,
 » E para o tal remedio o pacto se erra,
 » Não digo de ninguem, mas está visto
 » A tenção, de quem teue a culpa nisto.
- » Vede catiuos tristes, acabando
 » Em catiuo duro, & vida estreita,
 » E o que vay seu remedio procurando
 » Tão vagaroso estar la dentro em Ceita:
- » Vede, o que pedem huns, outros negando,
 » E o que promete o preço, o Mouro o engeita.
 » Em tanto corre o tempo, acaba a vida
 » Do que esperando a tem já consumida.
- » Não mereção ser assi tratados
 » Varões tão nobres, fortes, & guerreiros;
 » Pois os tempos antigos já passados,
 » Nunca derão de si taes Caualleiros:
 » Podem ser, com razão sempre louuados
 » No mundo, podem ser sempre os primeiros,
 » Que alcançarão famosa honrada gloria,
 » E viuos fízão sempre por memoria.
- » Porque o desigual numero, afrontado
 » Da grande multidão da fera gente,
 » De todas partes vendose cercado,
 » Perseguido de todas juntamente:
- » Cata hum de morrer já determinado
 » Mostra hum valor, & animo valente;

- » Assimil, & trezentos pelejando
 » Avoitenta mil irão desbaratado.
 » Tres vezes a victoria alto gritando
 » Por lanças, & por fogo irão rompendo,
 » Duros golpes, & encontros irão dando,
 » Com que largo caminho irão fazendo:
 » Mas coruscante fogo rutilando,
 » Gotas de chumbo ardente allí chovendo,
 » A furia impedirão, & a braueza
 » Da Lusitana illustre fortaleza.
 » Como geral enchente, que saindo
 » Do curso costumado na inuernada,
 » Irão os feros Bárbaros cubrindo
 » A Portugueza gente já cansada;
 » Á permissão do ceo não resistindo,
 » Será a triste demanda allí acabada
 » E ainda que vencida a empresa honrosa,
 » Tal gente ficará victoriosa.
 » Aqui viestes, Senhor, em este dia,
 » O que se cumprirá, como vos digo;
 » Perderse-lia tal, & tanta fidalguia,
 » E todos perdereis hum Rey-amigo:
 » E pois que nada em fim ca se deluia
 » Do justo, merecido, alto castigo;
 » Não se mostre nenhum ambicioso,
 » Muito mais temerario, que animoso.

Depois que lhe mostrou tempos tão varios,
 Successos tao breues, tantas mudanças,
 Virado ao Sá lhe diz, ja com semblante
 Hum pouco mais quieto, & menos triste:
 Quando o grande Almirante, o brauo golpho

Rompeo com vela inchada , & forte amiga ,
 Varias regiões passando , achando as vias ,
 Que occultas , & em segredo tinha o mundo ;
 Passando aquelle cabo , onde as terríveis
 Medonhas tempestades são mais certas :
 Examinando as costas nunca vistas
 Dos antigos passados , mais famosos :
 Da furia embrauecida de Vulturno ,
 E desse cruel Noto perseguido ,
 Que pollas altas ondas o trazião ,
 Ao aluidrio , & querer do tempo incerto ,
 Surgio num porto , a donde eu tinha o mando ,
 De huma nobre cidade alli vizinha ;
 Reuolueonos a vista bellicosa
 Das alterosas Naos , & gente armada ,
 Com armas nos pusemos em defença
 Ao impeto , & furor d'artilharia ;
 Mas o teinor , & o me lo em pouco espaço
 Se conuerteo em paz , & em pacto amigo.
 Assi firme ficou , entre nós outros
 Hum amor , & amizade verdadeira ,
 Que sempre durará naquellas partes
 A Portugal sogeitas , & rendidas :
 E como eu me apliquei , & dei a estudos
 Das rodantes estrellas , & altos orbes ,
 Alcancei que seria de inimigos
 Entrada com furor a patria minha.
 Tambem pollo alto influxo vi o trabalho
 Da misera , & cruel calamidade ,
 Restaurado por vós , & que seria
 Por vos minha cidade libertada ,
 Viin me secretamente , onde aqui viuo

Da maneira , que vedes , em silencio
 Conjunção esperando , em que me veja
 Vingado , de quem pode perseguirme.
 A celeste influencia inda não chega ,
 Que o lento giro o tempo está esperando ,
 Em que aqui tornais , não desta forte ,
 Mas de outra mais alegre , & mais felice.
 Dizendo estas palavras o acompanha ,
 Com tenro coração , & peito amigo ,
 Chegão ao Esquadrão , já quando estaua
 Por tal ausencia a gente murcha , & triste.
 Vaõse com tal victoria , onde aguardando
 O Sepulveda está , & o Rey por elles.
 Recebeos com sembrante , em que se enxerga
 Do tal successo ter grande alegria.
 Outra vez os aperta com estreito
 Rogo , já continaz , & encarecido ,
 Que de alli não se vão , até que ordene
 Deos tempo , & conjunção para partirse.
 Que ainda que este Rey era gentio ,
 E de nação cruel , affabel era ,
 De tenro coração , de humna alma branda ,
 Inclinação , & mouida a ter piedade.
 Doiafe de ver a fermosura
 Desta illustre Lianor taõ mal tratada ,
 Doiafe de ver os seus meninos ,
 Com fome ja desfeitos , & tão fracos ;
 Doiafe de ver taõ valeroso
 Varão , assi tratado , & perseguido ;
 E a sua companhia oulada , & forte ,
 Pella fortuna aduersa , assi vencida.
 Não cessa importunalos ; mas vão era

Tal trabalho & o rogo fica inutil; e
 Que a determinação, em que estão postos,
 Da diuina vontade dependia.
 Depois que os Portuguezes do trabalho
 Obdo caminho se mostrão descansados,
 Assentão de buscar aquelle Rio,
 Que de Lourenço Marquez tinha o nome.
 Das procellosas contidas e constrangido,
 E dellas em tal parte arremessado,
 O seu nome lhe pôs; também lhe fica,
 A guada da boa paz aos navegantes,
 Não sentem, nem conhecem, que estão nelle,
 Por carecer de lingua, que os avise.
 Este Rio tres grandes braços mostra,
 Que juntos em uma sózão, mat visita.
 Neste primeiro estão, onde se ergarão,
 Hum final conhecido, que lhes mostra,
 Que já naquella parte Portuguezes,
 Guizados da fortuna, alli surgirão.
 Que em fim Deos ordenado tem, que acabem
 Na misera jornada as tristes vidas.
 Isto a razão lhes explica, isto lhes causa
 Escolher o pior, & o mais nocivo.
 Sete dias aua; que o radioso Iovão
 Apollon com luz pura visita a noite.
 O prudente Chiron, aquelle antigo
 Mestre do valeroso Grego Achyles.
 Quando d'ali se parte o Lusitano
 Valente capitão, seguindo a via,
 Que o seu estado cruel, feroz & terrível,
 E a fortuna entujosa lhe aparelha.
 Acompanha o Rey com toda a gente

Que para guerra tem já limitada ;
 E com triste semblante , sinaes mostra
 Ter delles grande lastima , & fadade . O
 Pouco tem caminhado , quando chegado
 Ao Rio , que desejaõ , mas não sabem
 Ser aquelle , que alli com largo , & fundo
 Pego , passar além lhes impedia .
 O Capitão a elRey pede , lhe mande
 Dar portatiles barcos , em que passe
 Mas como elle deseja impedir esta
 Partida , quanto pede , lhe negava .
 Eracas razões lhe dá , & entende o Soufa
 Ser a fim de o ter pollo proveito ,
 Que delles pertendia ; & venda atadas
 Seis almadias lá dentro do Rio ,
 Nove soldados manda , que cortando
 As prisões , & cadeas , que as fogião
 Á borda da Ribeira lhas ajuntem ,
 Para nellas passar com sua companhia .
 Destes tornaraõ dous , dizem , ser cousa
 Trabalhosa , & difficil de fazerse ;
 Mas os outros , que la ficarão , tomão
 Hum destes seis bateis , ja com malicia .
 Refualando se vão no furto infame
 Polla mansa corrente clara , & facil ,
 E rompendo com furdo remo as ondas ,
 Num momento de alli desaparecem :
 Que o medo , & desejo de saltar se
 Afas lhe dão ligeiras , com que voão .
 E , onde cuidão achar remedio , achão
 Nas levantadas ondas , morte dura .
 O sotil barco a clara agua , ratgando

Vay do Rio , que em voltas o mar busca ;
 E o cristallino pégo , sem contraste ,
 O deixa passar saluo , & sem perigo.
 Depois que nas inchadas ondas serão
 Engolfados , já todos se arrependem ,
 E lembralhes então o mal ; que v'sarão
 Desemparando o seu capitão triste.

Andaua por alli o de Carpathia

Vate , pedindo em vão ao ar soccorro ,
 As cauernosas furnas espreitando ,
 E as lapas carcomidas , & fombrias.

Sabe que numa praya os tempos tinham

A Lianor fim cruel aparelhado ,

Naõ alcançaua a hora , & final termo ,
 Que incerto a todos he o fim futuro.

Naõ ficauão penedos , donde o fluxo ,
 E o refluxo das ondas se rompia ,

Com rouca , & surda voz , & rociados
 Se mostrauão de leue branca escuma ,

Que do penado amante cem mil vezes

Naõ fossem rodeados , & ciugidos ;

Naõ ficaua enseada , que naõ fosse

Com solícito exame delle vista.

Naõ ha por alli rocha alcantilada

De asperíssima , & dura natureza ,

Que das continuas queixas naõ se visse

Quasi mostrar hum tenro sentimento.

Huma pequena praya se deuifa ,

Ao pé de hum cauernoso alto rochedo ,

Toda de branca areia , toda plana ,

Toda de varias conchas guarnecida :

Onde as humildes ondas , com voz surda ,

E tristonho rumor, se estão quebrando :
Conhecido lugar, & frequentado
Das Princesas bellissimas marinhas.
Aqui mil vezes vem o triste Protheo,
Cuidando achar, quem n'alma traz continuo;
Que pois he de fermosas sitio certo,
Deuiase a Lianor, com causa justa.
De gauchosos coraes, de ouas marinhas,
Orna aquella ferrenha penedia :
E nas concauas lapas, com mil gritos,
Chama sempre Lianor, mas sem proveito.
Qualquer cousa, que affoma, lhe parece
Que o seu remedio, & bem era já vindo.
Com grande toruação, com sobressalto,
Desto enganoso error se certifica.
Vendo de longe o barco infame, apressa
Com ligeireza o liquido caminho.
Desatinado aferra o sotil barco,
Procura de o render, & submergilo ;
E cuidando que aquella, que já de antes
D'antre as mãos lha leuou a cruel fortuna,
Alli fugindo vay, poem força immensa,
E nos braços fortissimos estriba ;
O fraco batel pende, já recolhe
Salgada carga, dando a que trazia,
Ao profundo do mar, onde Neptuno
Por castigo lhes deu prisaõ continua.
Vendo Protheo que em vão fica o intento ;
Vendo este cego engano conhecido,
E queixoso do tempo, & sorte aduersa ;
Gemendo, & suspirando se desuia.
Tornase a branca Praya, onde assentadas

Acha com ledos rostos quatro Nymphas,
 Amphitrite Princeza, & Galatea,
 A gentil Cymodóces, & Arethusa.
 As duas apanhando varias conchas,
 De huma doutada cor, ou rubicunda,
 As duas o Cristal, & o branco Aljofar,
 Em delgado cordão de seda enfião.
 Deste rico ornamento rodeando
 Peitos de branca neve, colos lisos;
 Crespos cabellos de ouro claro mostram
 Não ser de humana forma, mas diuina.
 Vendo que Protheo traz triste semblante,
 Em que afflicção intrinseca mostrava,
 lhe diz com graça, & riso Galatea;
 Se porfiar em vão, porque porfiar?
 Deixa esse pensamento, que cansado
 Te traz, & aqui entre nós teras aliuio.
 O graue varão sabio, já não sabio,
 Já não graue se assenta mudo, & triste;
 Nada ouue, do que dizem, nada entende,
 Tão trasportado estava em seus amores,
 Prompta a vista nas ondas, & na causa
 De seu graue mal, prompta a fanteia.
 Como aquelle, que entregue a hum doce sono,
 Onde apparencias vaãs, & ledas fôrmas
 De fantasticos bens se representam;
 Com aluroços falsos, & fingidos,
 Estando assi enganado, esta contente.
 Isenta de tristezas a memoria;
 Suspenso fica, & triste, quando abertos
 Os olhos; da ficção se desengana.
 Torna sobre si Protheo, com suspiro

Das entranhas diz : falso Amor , injusto ,
 Que reuolta anda ca neste meu peito !
 Que grande confusão nesta alma triste ,
 Que duros sobrefaltos , que desordens ,
 Que sospeitas , receyos , que ciumes ,
 Que falsas esperanças , que fadigas ,
 Que ansia , & afflicção de pensamentos !
 Qu'estremos tão diuersos , que batalha ,
 Que deleitoso mal , que ardor terribel ,
 Que brandos mouimentos , que conceptos ,
 Que suaves , que doces delatinos !
 Que pena , que tormento glorioso ,
 Que vontade constante , sempre firme !
 Ah , cruel , desleal , dize , que ganhas ?
 Que proueito te traz ver me perdido ?
 Clemencia não se espera de tão falso ,
 Fraudulento Tyrano , duro imigo.
 Pouco te falta já , para que fiques
 De todo bem vingado , & satisfeito.
 Com efficacia pede ás quatro Nymphas ,
 Que todas quatro em vozes altas cantem :
 Huns versos , que compos : ellas mouidas
 De piedade , & Amor o satisfazem.
 A gentil Cymodoces toca huma arpa
 D'estranha , & admiravel consonancia ,
 E com suauie voz , com brando acento ,
 Ao amoroso canto da principio.
 Galatêa fermosa , mais perfeita
 De todas quatro em corpo , & bellos membros ;
 De viuos negros olhos , de cabelo
 Todo em douradas ondas repartido ,
 Com diferentes passios ao mudar-se

De hũ ponto, em outro ponto estranho, & nouo,
 Alli os penedos asperos rompia :
 E em branda cera torna a rocha dura.
 Amphitrite , & Aretusa , ambas em arte
 Artificiosa iguaes , ambas perfeitas ,
 Destrissimas na musica , com vozes ,
 Que hum liure coração farão catiuo ,
 Os verios , que se seguem , todas quatro.
 Com pronunciação clara repitem ;
 Ditoso este lugar , ditosa Rocha ,
 E tu Prótheo ditoso , que tal vias !

- » Ó duras esperanças dilatadas ,
 - » Promessas vaãs de Amor , tão mintirofas ,
 - » Ditosas apparencias , de ar formadas ,
 - » Gosto passado em sombras enganofas :
 - » Felices conjunções imaginadas ,
 - » Falsas horas , alegres , venturofas ,
 - » Todas a dar-me bens vos obrigastes ,
 - » E todas tanto mal me procurastes !
 - » Apos vossos enganos enleuado
 - » Andei , até vir ter ao mal presente ,
 - » As vossas illusões me tem chegado ,
 - » A ser triste espectaculo antre a gente :
 - » Num pensamento solto desmandado
 - » Quifestes que me visse já contente ;
 - » Ó dura condição ! ó desatino ,
 - » Que não tenho mais bem, que o que imagino!
 - » Bem ; que procede sò de pensamento ,
 - » Olhai , que bem será tão valioso ,
 - » Pois se desfaz , & acaba num momento ,
 - » Quando nelle o julgais por mais ditoso :
- » Bem

- » Bem , que leuar se deixa ao sotil vento ,
 » Ficando quebrantado , & desgostoso ,
 » O animo affligido , olhai , pois dura
 » Tão pouco , se será bem , ou ventura.
 » Entre taes accidentes passo a vida ,
 » Ora em prazeres vãos , ora em tristeza ,
 » Ora em branda ficção , falsa , fingida ,
 » Ora em certa , cruel , dura aspereza :
 » Huma vez imagino já rendida
 » Huma alma , ond'está viuo odio , & dureza ;
 » Imagino remedios a meus danos ,
 » Olhai , que taes serão , pois são enganos.
 » Nesta enganosa triste fantasia ,
 » Vejo desfeito em fim meu fundamento ;
 » Então na fria boca a lingua fria
 » Me fica , sem o usado mouimento.
 » Depois vendo a fantástica alegria ,
 » Tornada em breu' espaço leue vento ,
 » Tremendo fico atonito , & pasinado ,
 » De huma onda mortal todo affombrado.
 » Huma nuue pesada , negra , escura
 » Cobre este coração , & peito ardente ;
 » Nouo tormento , & pena intensa , & dura,
 » Nouo mal , noua dor , nouo accidente ,
 » Me chega de hora , em hora à sepultura ,
 » Quando dos falsos bens me vejo ausente ,
 » E de todo a esperança já perdida ,
 » Olhai , pois viuo assi , se tenho vida.
 » A taes termos Amor me tem chegado ,
 » Que , se bens imagino , me entristeço ,
 » Aísi me tem de todo trasportado ,
 » Que o mal , como remedio , lhe agardeço :
 » Tem

- » Tem me posto em tão triste , & tal estado ,
 » Que , como cousa odiosa , me auorreço ,
 » E no que o vao desejo me pedia ,
 » Couardemente sigo a fantasia .
 » Casos novos fortuna vay tentando ,
 » Busca mil inuensões para offenderme ;
 » De hum mal em outro mal me foy chegando
 » A termo , em que não posso já valerme :
 » Conjurouse co tempo , triumphando
 » De mim , vem já , senhora , a soccorrerme ;
 » Verás o cruel tempo hir de vencida ;
 » E a fortuna verás ficar corrida .
 » Tras hum desejo vou , sempre medroso ;
 » Por quão caro me custa o desengano !
 » Vejo o bem para mim difficultoso ;
 » A hum dano socceder outro mòr dano :
 » Neste misero estado trabalhoso ,
 » Busco para remedio hum falso engano ,
 » O qual depois me deixa quebrantado ;
 » Que em fim causa o vao gosto imaginado .

As concertadas vozes , resonando

- « Pollas agras alturas do Rochedo ,
 Nas lapas , & aberturas cauernosas
 « Hum suauissimo som formaõ diuino .
 « Tal estaua o Pressago antigo amante ,
 Taõ atado a hum profundo pensamento ;
 Que ainda que o Reyno liquido em mil chamas
 De ardentissimo fogo todo ardera ,
 Não dera disso se , taõ transportado
 Estaua , que este bem quasi não sente ,
 « Nem lhe lembrava mais , que aquelles olhos ,

Onde achou fermosura dor, & engano.
 Em largo circuito, junto a Praya,
 Muita gente marinha (varia em formas,
 Por entender a letra do amoroso
 Canto) attonita estaua sem mouerse.
 Qual mostra o rosto estranho sobre as ondas;
 De admiração aberta a boca horrenda,
 Onde de agudos, brancos, duros dentes
 Sete ordens compassadas apparecem:
 Qual o negro espinhaço duro, & forte
 Descobre, alli escondendo os dous extremos;
 Qual a dourada escama; a cor purpurea
 Mostra, qual manchas mil negras, & verdes,
 Qual varrendo co peito a branca areia,
 Estendidas as asas esbriofas,
 D'azul, & de vermelho variadas,
 Prompto, enleuado está sem mouimento.
 Pollos toscos penedos infinita
 Gente vulgar esta pegada, ouuindo,
 Estão os que nas conchas se agasalhão,
 E os que em pouações pobres habitão.
 Também estão aquelles, que nas fortes
 Bocas, & agudas vnhas estribando,
 Fazem torto caminho; estauão outros,
 Em varia forma, & em genero diuersos.
 Todos com tal silencio, que parece
 Não auer em tal parte cousa viua;
 Mas fique Protheo aqui com seus amores,
 Que me sinto chamar do Sôusa insigne.
 Se vos lembra, ficou junto do Rio,
 Que busca, & não conhece: a elRey dizendo,
 Que alguma ordem lhe dê, com que da parte,
 Que

Que fronteira se via , va seguro ;
 Com instancia lhe pede , que na sua
 Sotil , & muy ligeira armada o passe ;
 E para o contentar , logo lhe offrece ,
 E dá parte das armas , que trazia ;
 Para que o faubreça , & lhe conceda
 A passage , que lhe he tão necessaria.

O Rey manda chegar de pressa os fracos
 Sotis , & ligeirissimos Nauios.

Recea o Capitão , & os seus co elle ,
 Ser lhes feita traição nesta passage.

Pede ao Rey , que se torne , & leue toda
 Quanta gente de guerra alli o seguia :

Que foimete lhe deixe , os que versados
 Na passada do Rio são mais certos ;

Que assi quer embarcar , inda que sabe ,
 Que está dos seus , & delle affas seguro.

Ligeiro , & facil foy , o que pedia ,
 De ser por este Rey logo otorgado ;

Que tendo o coração liure de engano ,
 O que o Soufa lhe pede , não refusa.

Despedido ao lugar se torna , & leua
 Configo , os que são causa do receyo.

Os que nauegão , deixa , & a estes manda ,
 Que obedeção em tudo , & em tudo o siruão.

Trinta soldados manda o valeroso
 Valente capitão , experto , & viuo ,

Que se embarquem primeiro , & a fronteira
 Parte com vigilancia lhe assegurem.

Os constantes varões logo atraueffão
 O Rio , & a contraria parte afferrão :

Saltão na branca areia , examinando

Com diligencia os passos mais confusos.
 Em largo circuito bulcão todos
 Lugares, onde pôde auer sospeita;
 E vendo affoçegado tudo, auisaõ
 Ao capitão, dizendo, que se embarque.
 A Dona Lianor, & aos dous miniões
 Nos braços, no melhor batel os passa;
 A outra gente o segue, como em forte
 Lhe coube a embarcação mais oportuna.
 Rasgando as ondas vão, & as cristalinas
 Aguas outra vã gente claro mostrão;
 Viasse o parecer toruado, & triste,
 E os mesmos ademaes na vacua sombra:
 Chegando ao transparente, vndoso meyo,
 Começa em mil empollas alterar-se,
 E a feruer aquell'agua clara, & pura
 Com supito, & admiravel mouimento.
 Descobrem-se cabeças rodeadas,
 Não de rosas, nem flores apraziuéis;
 Mas de limos escuros, & outras heruas
 Murchas, que de tristeza final dauão.
 Leuantandose mais, apparecerão
 (Com grande admiração, dos que tal virão)
 As Nayades, tocando sonorosos,
 Musicos instrumentos com brandura.
 Os sembrantes tristissimos, & os olhos
 Em uiua agua arrasados, descobrião
 Grande dor, grande magoa; & concertando
 A voz cõs instrumentos, assi dizem:

» Onde vas, capitão, co a triste gente?
 » Onde te leua o mal, tão apressado?

» Hum

- » Hum perigo tens la certo evidente ,
 » E hum delatre cruel aparelhado :
 » O conselho deixaste mais prudente ,
 » E vas agora tão determinado :
 » Sacrificar teus filhos , sem ventura ,
 » Co aquella , que do mundo he fermosura !
 » Tornaste , triste , atras , que o riguroso
 » Braço Atropos com furia já levanta ;
 » E se de ti não curas , se piadoso
 » A essa rara belleza , & alma sancta :
 » De quem por don diuino foste esposo ,
 » Essa , digo , que o mundo todo espanta ,
 » Com estranha , admiravel fermosura ,
 » E os doçes tenros filhos sem ventura .
 » Não passes à cruel banda enganosa ,
 » Em tanto mal não sejas homicida ,
 » Fuge de Praya , & terra tão danosa ,
 » Guarde da gente della fementida :
 » Olha , qual vay Lianor , & que piadosa
 » Deste , seu mal não sente , mas tua vida ;
 » Tornate , não vas lá , onde aventura
 » Triste lhe guarda triste sepultura .
 » Torna , desventurado ; se possivel
 » Te for , & la do ceo te he concedido ;
 » Não vas ver de teus filhos a terrivel
 » Morte , & desia Lianor o fim indiuido ;
 » Ao liure aluidrio nada lh'he impossivel ,
 » Sobre o que o ceo influe , está sobido ;
 » E pois em tua mão tens sa ventura ;
 » Escolhe a via melhor , & mais segura .
 » Veras (se passas lá) mortal Lianor ,
 » Hay , que a tua Lianor veras sem vida !

- » Não paffes , ah ! não paffes , que tal dor
 » A pranto amargo , & triste te convida !
 » Veras do mundo a honra , a gloria , a flor,
 » Em terra fria inutil conuertida ;
 » Torna não vas á parte , onde a ventura
 » Triste lhe guarda triste sepultura.
 » Dos seus fermos olhos , a radiosa
 » Luz , veras turva , efcura , & offuscada ;
 » Veras a cor da pura fresca rosa ;
 » Em sombra alli mortal , já transformada :
 » Também veras da boca tão fermosa
 » A graça já perdida , já mudada :
 » Veras em fim , que a tanta fermosura
 » Lá se guardava tanta defventura.

Não fey , se o Soufa ouiuo o triste annuncio ,
 Pollas Nymphas alli pronosticado ;
 Mas não tornou atras , antes seguindo
 A via , que leuava , á terra chega.
 A dona Lianor , & aos seus meninos
 Nos braços desembarca , & toda a gente ,
 Junta naquella Praya , ao infelice
 Caminho (sem tardança) se apercebe.
 Da paga fatisfeitos os Remeiros ,
 Com ledos rostos todos se despedem ;
 E as que atelli de popas lhe feruirão ,
 Proas ficando agora as aguas rompem.
 Com curso accellerado , & manso ruído ,
 Varrendo as ondas vão , com força , & preffa,
 Em pura competencia leuantando ,
 De quando em quando , aos ares viuas gritas.
 Caminha o Arrayal por espantosos.

Esteriles desertos , cinco dias ;
 No fim dos quaes , ao Rio , que no meyo
 Estaua , chegão , quando o sol fugia ,
 E da callada noite as negras afas
 Se vinhão pollos ares estendendo.
 Alli tres Cafres achão , que por certos
 Sinaes , la para o mar , os encaminhão.
 A sede os afadiga , & não tem agua ,
 Que ao trabalhoso mal lhẽ dê remedio :
 Virão de longe estar tres Almadias ,
 (Claro final de estarem já no Rio)
 Encalhadas na area estão sem gente ,
 O Arrayal junto dellas se alloxaua ,
 E os que da sede vinhaõ constangidos ,
 A mais correr ao Rio vão sem tento.
 Qual se debruça , & qual na seca boca
 A golpes co a mão agua recolhe ;
 Mas sintindo o amargor , & o sal se afastão ,
 Huns as asperas bocas apertando ,
 Deitando outros com impeto , a que tinham
 Recolhida , mostrando sentir pena.
 Como se deuulgou tal defuentura ,
 Cresce a sede em geral , então dobrada ;
 Não ha por alli fonte , que ás fogosas
 Ardentes bocas possa dar lliuio :
 Ouuemse tristes choros femininos ,
 Gemidos miseraueis de innocentes :
 Desconsoladas vozes affligidas
 Soão pello arrayal em toda parte.
 E apos piadofas lagrimas , se ouuião
 De mal tratada gente taes palauras :
 Ó Deos omnipotente , ó pay piedoso ,

Doeiuos já , Senhor , dos noſſos males ,
 Leuainos para vòs , tirainos deſtas
 Alperas , & inſofriueis deſuenturas !
 Vede a noſſa fraqueza , que com tantos ,
 E tão duros trabalhos já não póde !
 Vendo o bom capitão eſta miſeria ,
 Que com dor graue a triſte alma lhe paſſa ;
 Alguns ſoldados manda , que ſe arriscaõ
 Duas legoas tornar atras , & a parte ,
 Onde huma criſtallina fonte as heruas
 Com ſuaue murmureo rega , & banha.
 Mas eſta de eſpantofos Tigres era ,
 E de brauos Liões , muy frequentada.
 Grande preço dà o Souſa , ao que troueſſe
 Deſta fonte hum pequeno vaſo de agua.
Tudo vence a cobiça , tudo póde ,
 O deſejo auarento infaciauel ,
 Grandes perigos paſſa ouſado , & ſolto ,
 E a meſma morte tem em pouca eſtima.
 Sobem eſtes a ver a cada paſſo .
 Encontros de animaes crueis , & feros ,
 Que a meſtra natureza quis , que foſſem
 De braueza , & de agudo dente armados ;
 Que achando preſa fazem nella eſtrago
 Sangrento , & huma vil triſte carniça :
 Só por eſte intereſſe , ſe auenturão
 A deixar juntos la o premio , & a vida.

CANTO XV.

*Passa o capitão o segundo Rio , onde as Nymphas
delle claramente lhe denuncião sua morte , che-
ga à terra do Rey Casre , que o roubou ; o san-
gue de Luis Falcão pede justiça a Deos , de-
ce o castigo do ceo , cegalhes os entendimentos,
com que se determinão entregar as armas aos
inimigos.*

OS bens , que o mundo dà , em desventura,
Em desgosto , & em tristeza se conuertem ;
No principio cometem ledo effecto ,
E ao fim yem descobrir hum puro engano.
Tal costume he o seu , tal ordem guarda ,
Assi faz , o que quer , assi nos trata :
Quando nos mostra mais firmeza , prompto
Está para nos dar mayor cahida.
Disimulado , falso , contrafeito ,
Inconstante , fingido , & mintiroso ,
Teus estados , & pompas , teus prazeres
Num só momento todos se desfazem !
Com mimos nos afagas , com delicias
Corruptas , momentaneas , nos enleuas ,
E quando descuidados nos ves , mostras
Mais manifesta , & clara a tua malicia !
No canto atras passado , me parece
Vistes o mal , que a gente padecia ,
E aquella intençã sede impaciente ,
Que a todos era alli tão infosfriuel.

Trazido o vazo d'agua , se reparte
Co aquelles , que tal pena mais sentião ;
E vindo a cada hum quasi huma gota ,
Lhes mitiga o ardor , & lhes dá vida.
Em tanto a noite voa , abraça , & cobre
Com tenebroso veo a redondeza ;
Tres Almadias vem remando á preffa ,
E junto do Arrayal todas tres surgem.
Chegafe o capitão acompanhado
Dos nobres, que em feu mal sempre o seguirão;
Pergunta , o que buscauão , mas respondeim
Dos nauios , com lingua affas escura.
Huma ferua nacida em parte estranha ,
E nação diferente , entende a lingua ,
Estaua no Arrayal , por ella dizem ,
Ser Cafres , que buscando andão sua vida.
Prosiguem mais , dizendo , que arribara
Hum nauio naquella parte , aonde
Outra gente , como elles , vinha , & dizem,
Chamar-se Portugueses , & erão idos.
O capitão lhes falla , & diz ; se querem
Passalos da outra banda , que no preço
Não se defauerião ; mas elles nunca
(Por ser de noite) nisto consentirão.
Diz hum , que como a luz da manhã viffem ,
Os passarião sem duuida , & que esperem ,
Que trarão juntamente outro nauio ,
Para ser a passada com mais preffa.
O que o Cafre promete , aceita o Soufa ;
Tornase a recolher , o tempo aguarda ;
E em quanto a noite vay por seus espaços
Passando pontos , horas , & momentos ,

A triste fantesia solta , & manda
 Por partes perigosas , & cansadas ;
 Traça no pensamento mil successos
 Infelices , mortaes , & sem ventura.
 Huma triste afficção lhe causa o sprito ;
 Hum prodigio funesto alma lhe passa :
 Sente no coração huma graue angustia ,
 Que miserauel fim lhe pronostica.
 Não basta grande esforço , não lhe basta
 Hum animo , que a tudo se offrecia ,
 Não basta hum coração robusto , & forte ,
 Nem huma opinião , em tudo altiuua.
 A tudo vence alli huma viua pena ;
 A tudo hum pensamento desbarata ;
 E tanta força tem , que os desfuegados
 Olhos de tenras lagrimas lhe banha.
 Trabalha de encobrir esta fraqueza ,
 Porque a sua Lianor não na entendesse ;
 Que muito mais sente ella vello triste
 Que todo quanto mal passou , & espera:
 Assi está num mar de ansias engolfado ,
 Vendo da cruel fortuna o fragil credito ;
 Vendo da varia roda a ligeireza ,
 E do peruerso mundo a vã confiança.

As rodantes estrellas , com luz turua ,
 Pollas nocturnas sombras reluzião ,
 Estando por passar a terça parte
 Da calada , confusa , escura noite.
 Quando daquelle Rio a image Augusta ,
 Por entre Freixos , & Alamos se alçaua ,
 Vestida de sotil & verde linho ,
 E de folhosas canas coroada :

Trazendo em corro (Nayades bellissimas
 Polla corrente fefga , branda , & facil ,
 Que nas liquidas aguas leuantadas ,
 Este canto tristissimo dezião :

- » Capitão infelice , aborrecido
 » Do tempo , & da fortuna rigorosa ,
 » Onde te vas , não ves , que vas perdido ?
 » Ah fuge , fuge a terra perigosa !
 » Onde te vas , ah ! triste , sem sentido ?
 » Onde leuas a cousa mais fermosa ,
 » Que o mundo encerra em si ? não tens piedade
 » Da sua florescente freica idade ?
- » O primeiro limite já passaste ,
 » Este segundo vas perseverando ,
 » O caminho mortal que começaste ,
 » Ainda o vas agora affectuando :
 » Ao furor Libithino te entregaste
 » Seguindo hum mau conselho , o bom deixando ;
 » Torna , cruel , atras , & tem piedade
 » Da indigna perdição de tal beldade .
- » Esperando te está huma horribel morte ,
 » Mas primeiro verás determinada
 » A vida da bellissima conforde ,
 » Da qual será tu'alma traspassada :
 » Primeiro chegarão ao passo forte
 » Teus filhos , doce prenda defajada :
 » Tornate atras , cruel , & tem piedade
 » De huma tão mal lograda mocidade .
- » Na terra ficará desconhecida
 » O corpo tão fermoso sepultado ,
 » E na deserta Praya consumida

- » A branca mão, & o peito releuado ;
 » Hay, para quanto mal te lá conuida
 » O duro parecer, que tens tomado!
 » Torna, torna atras, & tem piedade.
 » De tal valor, tal honra, tal beldade.
 » Sobre o defuncto corpo mil clamores,
 » Mil gritos ouirás na sepultura :
 » Verás o triste fim de teus amores,
 » Onde cuidas achar melhor ventura :
 » Verás cortado o tronco, & as tenras flores
 » Espargidas por terra ; ah ! forte dura,
 » Ah tempo riguroso, & sem piedade,
 » Como foste cruel a tal beldade !
 » Por espantosas brenhas, escondidas,
 » Desemparrado irás, & aborrecido ;
 » E vendo as esperanças já perdidas,
 » Em vão te mostrarás arrependido :
 » Com lagrimas, com vozes affligidas,
 » Pedirás ao céu o pago merecido ;
 » Em Tigres acharás a piedade,
 » Que tu mostras agora a tal beldade.

O nobre Capitão a noite passa ;
 Sem que o sono occupar pudesse os olhos ;
 E tanto que deixou Phebo o emispherio
 Humido, alterado, & turbulento ;
 E as cabeças dos montes com luz noua
 Ferio ; se levantou, mas não como antes ;
 Porque o presago canto lhe deixara
 O juizo natural já trastornado.
 Não que muito euidente se enxergasse
 Aquella falta, & perda recebida ;

Mas quem nelle attentara, alguma mudança,
 No differente ser, logo entendera.
 Aballado vay todo do accidente
 Cruél, & furioso, inda encuberto:
 Chega, onde as Almadias aguardauão,
 Como lhé tinhão de antes prometido.
 Afentão por concerto em pouco espaço,
 Que alguns prégos lhe dem por certa paga;
 E satisfeitos deste baixo preço,
 Começão de passar primeiro a gente,
 Que na opposita parte lhe segurem
 Lugares, onde pôde auer sospeita.
 O Soufa, differente já do Soufa,
 Que ser solhia, com Lianor se embarca:
 As outras com tal carga vão; qual deuem,
 Para que o frète igual, & justo fique.
 Vãose os bateis vntados resuallando
 Pollo claro, tratauel, manso Rio:
 Em tudo vem tristeza, & sinal certo
 De agouro, & de pronostico infelice.
 Negras as aguas correm, & as frondosas
 Aruores hum rugido fazem triste.
 Fogem deste lugar as ledas aues,
 Ficão sós as nocturnas, dando gritos;
 E em grossas densas nuues escondido,
 O Sol a clara luz então lhe esconde.
 Por cima vay Thefishon, furia horrible,
 Com serpentinas alás o ar batendo,
 Com funestos gemidos, annunciando,
 Da misera jornada o mau successo.
 Já que no ineyo vão do caudaloso,
 Profundo, largo Rio, os que gouernão

O nauio sotil , em que vão juntos
 O Soufa com Lianor , & os seus meninos ;
 Por não tocar hum baixo , o batel torcem
 Daquella via , & rasto , que atrás deixão ,
 Os que nos outros três bateis as ondas
 Rompendo vão com força na dianteira .
 O nobre capitão cuida fer manha ,
 E que o apartão dos outros com malicia
 Como elle do trabalho , & das vigias
 Leuasse já o juizo embarçado ,
 Arranca a espada , a eclora mouido ,
 Alça o furioso braço , vay ligeiro
 Por vingança tomar , do que cuidaua
 Ser perfida traição , & falso trato .
 Corre hum medo improuiso pollos ossos
 Destes Cafres , que tal não presumião .
 Esfriafe lhe o sangue nas entranhas ,
 Da espada vendo a luz , do Soufa a ira .
 Toruados se arrãemessaõ , qual primeiro
 Pode , & no manso Rio se margulhão :
 Mäs logo em pouco espaço , sobre as ondas
 Outra vez desfayados , forão viftos .
 Bem assi , como quando as importunas ,
 E palradoras Raãs , postas em verdes
 Heruas , ou limos , mostrão segurança ,
 E hum descuido de auer , quem as offenda :
 Inchando as bocas , enchem de grosseiras ,
 Desconcertadas vozes o ar sereno :
 Se a caso algum rumor se moue , ou passa
 Junto dellas a Rês , que o prado busca ;
 O rouco canto deixão , faltão todas
 Nõ lamoso , reuelto , turup charco ;

Empuxando cos pés as águas , fogem ,
 Só pretendendo em tal medo salvarse :

Com receoso passo tornão logo ,

Na superfície da água descobrindo

As humedas cabeças , segurando

Primeiro o posto , donde estauão liures.

Os casres já nas ondas submergidos ,

Medrosos apparecem , & aos que estauão

Na mesma embarcação , alto perguntão

A causa da improuisa nouidade.

O Capitão furioso estaua , & cheo

De colerico humor , aceso em ira :

Dona Lianor , com lagrimas piadosas ,

E com rogos o fero peito applaca.

Quem outro tempo vio este prudente ,

Esforçado varão , manso , tratauel ,

Cortes , discreto , & brando , & agora o via

Do juizo , & razão já taõ mudado :

Inda que a condição de hircanos Tygres ,

E hum peito de Diamante nos mostrara ,

Com lagrimas fizera sentimento

Piedoso , tenro , triste , & compassiuo.

Tristão de Souza chama os desmayados

Remeiros , com sinaes os assegura ;

E recolhidos dentro inda receão

Outra afronta , outra cora , outra furia.

Dobrada força poem no remo , voa ,

E foge pollo Rio o sotil barco ,

Aferra em pouco espaço a terra , & salta

O nobre Capitão , & os seus num ponto.

Queixase da cabeça , & não sem causa ,

Pois ao triste o seu mal della procede ;

Per+

Perde o intento da gente, & não governa
 Os soldados, como antes o fazia.
 Alli se ajuntão todos, & querendo
 Profeguir o caminho duvidoso,
 Onde só no alto ceo as esperanças
 Tinhão, que as de cá tem, quasi perdidas;
 Pollo campo apparece hum'alla negra,
 Onde duzentos Cafres, vinhão juntos:
 Arcos, & agudas frechas huns trazião,
 Inda que outros tambem vem defarinados.
 Com passo accellerado contra o bando
 Lusitano se chegão, mas os braços
 Usados a victorias, num momento
 Contra a gente inimiga se aparelhão.
 Já o Alferes mostrava tremollando
 A diuina bandeira sacra, & sancta;
 Fidalgos, & soldados a rodeão,
 Com fortes corações sem couardia:
 O triste capitão, inda que enfermo,
 E quasi trastornado os esforçava.
 Quando aquelle Esquadrão aduerso chega,
 E com final de paz, assi lhes disse:
 Que buscais por aqui, gente estrangeira?
 Quem sois? ou que quereis entre nós outros?
 Que caminho leuais? ou donde vindes?
 Que Prouincia, ou que Reyno he patria vossa?
 Quem vós tras por caminhos desusados?
 Que tenção vos moueo vir entre Cafres?
 Com bandeira aruorada, & em som de guerra,
 Dizeinos se a quereis? ou paz segura?
 O Soufa, inda que fraco, lhe responde,
 Com seuera presença, & graue aspecto:

Chris-

Christãos somos, a fé sacra, & diuina
 De IESV Christo todos professamos.
 O Reyno Portugues he nossa patria:
 Aportounos aqui graue fortuna,
 Tempestade terribel, força iimensa
 De mil ventos crueis, & brauas ondas.
 Como cousa odiosa, auorrecida,
 O procelloso mar, com furia braua
 Por força arremessou a nossa insigne
 Nao, nesta costa, feita ja pedaços.
 Trezentas legoas ja temos andado,
 Por fragosas montanhas, & altos montes;
 Guerra não na queremos, mal, ou dano
 Por nós não será feito, a paz pedimos.
 O que podeis fazer, & agardecido
 Será de nós, com dadiua sem falta,
 He, que nos deis caminho a hum grande Rio,
 Onde queremos ir cá mais auante.
 E se aqui mantimentos tende, dainos,
 Os que auemos mister, por qualquer preço:
 A vós fareis proueito, & a nós outros
 Com beneficio tal dareis a vida.
 Responde o principal da vil companhia,
 Com alma falsa, & animo maligno;
 Se remedio quereis a vossos males,
 Vindeuos tras nós outros, & seguinos:
 Que elRey desta comarca, aqui visinho,
 Reside num lugar copioso, & farto;
 Recebereis delle honra, & galardado,
 Que a tão nobres varões justo he deuido.
 O debil Esquadrão, ao caso aduerso
 De todo entregue já, com duuidoso,

Mas dissimulado animo , seguindo
 Vay a via fallace , & perniciofa .
 Naquelle conjunção a fortuna imiga ,
 E o tempo cruel tinhão buscado
 Hum miseravel fim funesto , & triste
 Ao triste capitão , & a sua companhia .
 As Nymphas moradoras la nos montes ,
 E as dos vmbrosos bosques derão gritos ;
 As outras , que nas fontes cristallinas
 Habitão , o infelice canto ajudão .
 Com lagrimas as aguas acrescentão ,
 Com gemidos tristiſsimos se affligem ,
 E as lamentadas vozes repetindo
 O nome de Lianor , assi dezião :

- » Ah , fermosa Lianor , tanto fermosa ,
- » Quanto infelice , triste , & sem ventura !
- » Ah , graciosa Lianor , tanto graciosa ,
- » Quanto desengraçada em sorte escura !
- » Desditosa Lianor , tão desditosa
- » Quam perfeita , & acabada em fermosura ,
- » Que lastima nos faz , ò Lianor bella ,
- » Ver como á morte vas sem merecella !
- » A perfida nação bruta , & maluada
- » Te leua para triste sacrificio :
- » La tens morte cruel aparelhada :
- » Cuberta com fingido beneficio :
- » Torna , torneate atras , desuenturada ,
- » Que tens certa a traição em tal hospício :
- » Segue , segue , Lianor , conselhos faõs .
- » Que por hi a morte vas cair nas mãos .

- » O mundo deixarás desbaratado ,
 » E com justa razão com tal ausência
 » Roubado ficará por ti afrontado ,
 » Sem resplendor, sem gloria, & sem potencia:
 » Ao Reyno subirás alto, & sagrado ,
 » Que t'está prometido por paciencia:
 » Estarás collocada em throno honroso ,
 » Entre os Anjos, serás Anjo sermoso.
 » O ceo se alegrará com tal beldade ,
 » Por ella ficará a terra chorando :
 » Ao sol ajuntaras a claridade ,
 » Dos teus olhos, á sua acrecentando:
 » Deixarás em perpetua faldade
 » O mundo, por taes olhos suspirando ,
 » Mas olhos em valor tão peregrinos ,
 » O ceo, & Anjos sôs delles são dignos.

Aos altos allaridos respondia
 Eco, nas mesmas vozes, lacrimosas,
 E o funesto presíagio nas cavernas,
 Dos concavos penedos, retombava.
 Mas nunca forão parte, que atalhassem
 A jornada mortal, misera, & triste:
 Antes em pouco espaço chegam todos,
 Onde o peruerso Rey Casre reside:
 Que estando preuenido na maldade,
 Entrada no lugar lhe prohibia,
 Mandandolhes dizer, que era vedado
 Aos Casres, receber Christãos consigo.
 Mas pois que da fortuna perseguidos
 Vinhão, & o seu fauor lhe demandauão:
 Que lhes não saltaria, inda que fosse

Igual,

Igual , ao que taes homens merecião.

Com tão brandas palauras se agazalhão

Debaixo de altas aruores vizinhas ;

E pollas verdes heruas affentados

Esperão ser verdade , o que he fingido.

O Capitão não cre , & os outros nobres ,

Que estão em sua companhia , tal malicia ,

Inda que os corações mal repoufados ,

Temidos , duuidosos sempre tinhão.

Mas que pôde fazer gente estrangeira

Em terra tão remota , & não sabida ?

Tendo passado já tanta miseria ,

Tantos danos , & males infosfriueis ,

Remedio não no esperão , mas aguardão

Por ver , o que a fortuna determina :

Cujo brauo sembrante lhes mostraua

De ponto em ponto hum fim amargo , & triste.

Já do lugar lhes trazem mantimentos ,

Que por ferro pacifico comprauão :

E aos trabalhados membros dauão forças ,

Que a dura fome tinha enfraquecidas.

Não falsas apparencias enganados ,

Descuidando se vão , do que timiaõ :

O Sepulueda insigne hum lugar pede

Onde hum pouco apartado , se agasalhe

O sagaz , euganoso Casre , vendo

Tão ditoso principio a sua malicia ,

Gazalhado lhe dá , mas diz , que a gente

Que traz , não pôde estar todã alli junta :

Por ser a terra falta , estreita , & seca ,

Muy esteril , minguada , & desprouida.

Elle pôde , & Lianor com seus meninos.

Alli ficar , & co elles pouca gente.
 E que esta fôsse , qual elle escolheffe ,
 A outra repartindo por lugares ;
 Que vizinhos estão , sendolhe facil ,
 Conjunção esperar mais oportuna.
 E porque levando as armas , poderião
 Os Cafres recear , ou perda , ou dano ;
 Cuidando ser daquelles , que por força
 Aos viandantes fôs fazem temer-se ,
 As deuião deixar postas em parte ,
 Onde estando seguras , estiuessesem
 Prestes para a partida , quando achassem
 Trazido por alli algum nauio.
 E que quanto danosas aos imigos
 Taes armas serão já , tanto nociuas
 Serião a elles mesmos , pois por medo
 D'ellas os mantimentos perderião.
 Que em vez de fazer guerra a seus contrarios,
 A ficauão fazendo ás proprias vidas ,
 Mais aspera , & cruel , pois certo estaua
 Com suas proprias armas ser vencidos.
 O Capitão lhe diz , que da sua gente
 A vltima reposta saberia ;
 Que estando este varão já trastornado
 Não entende a traição tão clara , & vista.
 Chegando a conjunção , & o final ponto ,
 Em que do sanguinoso acerbo crime
 Do nobre Luis Falcão , a justa pena ,
 E o diuino castigo era deuido.
 Estando todos juntos em conselho ,
 Se as armas lhe darão , ou negarião
 Ao falso cruel Rey , o que com manha

Artificiosa delles pretendia.

O sangue do Falcão naquelle instante

Ao potente Juiz, sacro, & diuino,

Com gritos altos diz: Senhor, justiça,

Iustiza por tal morte, & tão sem culpa.

Esta voz, & gemido vay rompendo

Facilmente os celestes altos orbes;

Apresentase ao pé do alto, & supremo,

Iustissimo juiz, & alli mais grita;

Fazeime vós, bom Deos, igual justiça,

Pois vós vedes, Senhor, que a peço justa,

E que a morte cruel, que me foy dada,

A deu hum cego Amor a mim innocente.

Iustiza peço a vós, pois que na terra

Tal he a justiça, qual he a adherencia:

Ao que querem, dão cores, & ao que querem,

Sem delicto se achar, dão pena injusta.

A justiça, & a razão he la vencida

De hum querer contumaz, impio, & danoso:

Mostrão nas apparencias sancto zelo,

Intrinfeca a maldade, & a tyrannia.

Desculpa não na dão, nem causa urgente

Para os males, agrauos, & injustiças;

Vós as vedes, Senhor, vós dai remedio

Aos que não pôdem mais que a vós tornar-se.

Tiuerão tanta força estas palauras,

Diante do Tribunal, & alto juizo,

Que alcançarão trazer da incommutavel

Recta justiça a espada rigurosa.

Por edicto, & mandado da diuina

Incomprehensivel, & alta omnipotencia,

Nas mãos a tras hum forte, fero, & graue

Varão, juſto, feüero, & poderoso,
 Cujõ ſembrante aſſombra, aos que tiuerão
 Nas mortes de innocentes certa culpa:
 E outros males, & damnos contra o proximo
 Cometterão crueis, & diſſolutos.
 Por nome tem diuino alto caſtigo:
 Seu officio he vingár occultos males,
 E quanto mais ſe eſconde o crime, tanto
 Eſte verdugo mais o vinga, & pune.
 De la do Impireo aſſento alto, & glorioſo,
 Deſce o varão feroz, ſancto, & perfeito:
 De clamor do Falcão acompanhado,
 Que ſempre igual vingança vem pedindo.
 Raſgaõſe as altas nuues com eſtrondo,
 E com furioſo impeto terribel,
 Com coruſcante luz, & ardente rayo,
 Que os montes aballando eſpanta o mundo:
 Polla vacua região deſcendo, chega
 O varão eſpantoso, onde eſtão juntos
 Em parecer diuerſo o Souſa, & outros,
 Se as armas lhe daraõ, ſe as negariaõ.
 Huns dizem, que éntregar as armas, era
 Engano conhecido, & maõ conſelho,
 E que eſperar virtude em gente falſa,
 Era vão fundamento, & fraco juizo.
 Outros dizem, que com tal calamidade,
 Aos Cafres reſiſtir, era perigo,
 Que era muito melhor d'el Rey fiarſe,
 Que negandolhe as armas ſerlhe inimigos.
 Eſtando aſſi confuſos, ſem ſaberſe
 Reſoluer, no que mais viſſem ſer vtil,
 O diuino caſtigo reuoluendo

Entre todos a espada sancta , & justa ,
 Despede aqui , & alli Rayos forçosos ;
 Despede hum resplendor , & luz fulgente ,
 Qu'escurece , & que cega entendimentos ,
 Aquelles , que acha reos com graues culpas ,
 Com golpes potentissimos derruba :
 Em pouco espaço aquelles vacillantes ,
 E confusos juizos desbarata ,
 E vence alli qualquer opiniaõ firme .
 Só a Dona Lianor o varão forte
 Por ser molher deixou como a vencida ;
 E a Pantaliaõ de Sá deixa sem pena ,
 Pello achar desta culpa isento , & liure
 Ambos estes reprouão taõ nociuo
 Conselho , como he dar armas aos Cafres ;
 Apresentaõ razões , mas que aproueitão ,
 Que o cego capitão não nas admitte !
 Depois que o graõ varaõ diuino teue
 Dado fim , ao que veo , & trastornados
 A todos os deixou ; tornatè em pouco
 Espaço ao Reyno alegre , onde reside .
 O Capitaõ toruado mais , que os outros ,
 Dar as armas ao Rey se determina ,
 Diz que quer aguardar naquella parte ,
 Até fazer nauio , em que possa hirse .
 Que o Piloto por certo lhe affirmaua ,
 Ser de Lourenço Marquez este Rio :
 Por não ser conhecido de elles , era
 Buscado em vão , por tão diuersas vias .
 Que aquelle , que d'alli partir quisesse ,
 O podia fazer , seguindo o tempo ,
 Que o guiasse , ou por mao , ou bom caminho ;
 Que

Que passar mais auante era escusado,
 Por causa de Lianor já fraca, & lassa
 Dos asperos caminhos, & por causa
 Dos tenros fillhos, já quasi defunctos.
 A pos estas palauras se lhe arrasaõ
 De lagrimas os olhos, & profigue,
 Dizendo: a vòs, senhores, peço, & rogo,
 A vòs, que hir mais adiante pretenderdes,
 Que achando embarcaçãõ, que nos segure,
 Algum me traga, ou mande certa noua.
 Grande preço darei, ao que primeiro
 Recado me trouer para partirme.
 E os que comigo aqui ficar quizerem,
 Debaixo da Real fé prometida;
 Comigo passarão por bens, ou males,
 E o que a mim succeder, sofrerão elles.
 Fica nos hum remedio mal seguro,
 Mas eu não vejo agora outro ao presente,
 Que o darmos nossas armas a estes Cafres,
 Certificandolhe assi seremos amigos.
 Tambem lhe tiraremos a sospeita,
 E o medo, que de nós tem concebido,
 E vendo a nossa facil amizade,
 Darnos hão facilmente, o que pedirmos.
 Que a fome, & desuentura, que passamos,
 A mais notorios males nos constrange;
 E pois nos vemos tão desesperados,
 Fiar d'elles, nos he muito mais util.
 Como todos estauão do radioso
 Resplandor, & castigo alto affombrados
 E a rutilante espada da diuina
 Iustiza, os tinha cegos, & confusos:

Obedecem ao Soufá, & cumprem logo
 Aquelle mandamento, onde se via
 Ser permissão do ceo, & se mostrava
 Ser de já trastornado, & fraco juizo.
 Mas Pantalião de Sá vendo evidente
 A certa perdição, vendo a deshonra,
 Com que as armas entregão, brama, & brada,
 Trabalhando impedir feito tão bruto.
 Tambem Dona Lianor repróua, & nega
 Hum concessão tão mau ser proueitoso:
 Que como ambos estão liures, & saluos
 Da vingatiua luz, este mal vião
 Mas quem resistirá, o que ordenado,
 E da summa potêcia he prometido?
 Mal se pôde atalhar, o que por justa
 Iustiza manda, & quer Deos que se cumpra.



CANTO XVI.

*Os Cafres despojam, & roubão ao Capitão, & aos
que com elle hião: namorase Phebo de Dona
Lianor, & tomada a forma de pastor, deixa o
carro, & o ceo seguindo os teimos de sua ven-
tura.*

CONSELHOS imprudentes, ou maluados,
Ou fundados em só viuo interesse,
Grandes prouincias, Reynos, & cidades,
Affollarão já lá no tempo antigo,
Successos defestrados sempre vimos
Ter aquelles, que mal se aconselharão.
Diga o grão Roboão, diga Rodrigo
O dano, que lhes fez fálto conselho.
Se o que aconselha tem fraco juizo,
Que conselho dará, que tenha força?
E o que animo dobrado mostra em tudo,
No aconselhar será pouco singello.
Hay da triste Republica, fogueita
A seca condição, a duro intento,
E a hum zelo contumaz, que esta tem certo
Consumirse, & acabar-se sem remedio!
No canto atras, já vistes o conselho,
Que o Capitão, & os seus por bom tomarão,
As armas entregando a seus inimigos,
Que para os offender, só isto esperão.
Pois vendo a occasião não na refusaõ,
Nem na deixão passar, antes aferrão

A cabelluda fronte , & com violenta
Furia cometem logo o cruel insulto.

Alarido horrendissimo leuantão ,

Que atroa campo , & montes , & o ceo toca;

Acodem num momento espedas bandas

De barbara , tostada , imiga turba.

Beim assi , como quando acode junto

Hum formado Esquadrão das negras aues ,

Amigas de mortalhas , onde os bicos

Tão crueis no corrupto sangue banhão ;

As ahas sibilantes estendendo ,

Com mostrás , & final de triste agouro ,

E com roucos ladridos , os desertos

Montes , & o alto ceo importunando.

Os Cafres os apartão por lugares ,

Onde os possão roubar mais a seu saluo ,

Já leuão pollo mato os fortes homens ;

De quatro , em quatro ficão repartidos ,

De seis em seis , de dez em dez se apartão.

Intrinfeca tristeza todos mostrão ,

Nos sembrantes , & aspectos miseraueis ,

A todos huma dor traspassa as almas ,

A todos graue angustia os atormenta ,

Mudas as linguas tem , nenhum se queixa.

Do successo cruel , & impia fortuna.

Attonitos estão do caso acerbo ;

Sem poder , nem saber remedearse ;

Como acontesse àquelle , que o murmureo

Da clara fonte oprime , & ata o sentido ,

Que alli na fantasia passa varias

Lembranças , ou passadas , ou futuras :

Quando mais enleuados os vé , deixa

O confuso rumor todos esquecidos.
 Os tristes no cansado pensamento
 Buscão remedios vãos , & quando cuidão ,
 Que podem ter algum , então lhes mostra
 A fortuna cruel ser impossivel.
 Os Cafres já se apartão carregados ,
 E prouidos de misero despojo ,
 A triste companhia repartida ,
 Com vergonhosa dor torna ajuntarse ,
 Amostrando nos aninhos afflictos
 O vigor costumado em Portuguezes.
 Quando do caso aduerso vão sentindo
 Os casos desestrados , & os perigos ,
 Vendo que a dilacão lhes he damnosa ,
 Determinão partirse todos juntos ,
 E todos guarecer , ou morrer todos ,
 Mas pouco espaço forão nisto firmes ;
 Que a forte amiga , ou triste alli os aparta ,
 Conforme a permissão do alto juizo :
 Huns chama , & guia em partes perigosas ,
 Outros leua por mais ditosa via.
 Panthalião de Sá vay na jornada ,
 Que já de Capitão gèral carece :
 Passou em varias terras varios casos :
 Mas delles escapando em fim saluouse.
 Os mais destes em terras pedregosas ,
 Ou em valles cerrados , & sombrios ,
 Ou em dentes cruais , & agudas vnhas
 De brauos , feros Tygres fenecerão.
 Não fica o Capitão , & a companhia
 Tão fermosa de tal successo isentos ;
 Que do peruerso Rei forão tratados

Conforme ao coração, que tem maligno.
 Riquezas, que das ondas se sauarão,
 Ficão na gente barbara perdidas;
 A rica pedraria, a fina prata,
 O tybar, ouro, & Ambar, odorifero.
 Dizlhes, que se vão logo, & não consente
 Que as honradas pessoas lhes maltratem,
 Partese o capitão com dezafete
 Seruos, que alli deixou por companhia.
 Já não seguem bandeira, já caminhão
 Ao aluidrio, & querer de via incerta;
 Sò no ceo a esperança, & os olhos tristes,
 Arrafados de lagrimas, levantão.
 Offrecidos vão a novos damnos,
 E a novas inuencões de mal fogeitos;
 Nouas experiencias vão tomando,
 Da peruerfa, inconstante, impia fortuna.
 Das alturas dos montes, humas vezes
 Olhão por onde ao mar mais se auisnhem.
 Outras vão por caminhos solitarios,
 Por montanhas esquiuas, & confusas.
 Outras vezes descendo a fundos vales,
 A cada passo esperão brauos Tygres,
 E soberbos Leões, que as duras vilhas
 Rompendolhes a carne, em sangue banhem.
 O forte Capitão dissimulando
 A dor, que o coração, & alma lhe passa,
 Esforça a fraca gente com paluras,
 Que vida lhe vão dando ao fraco sprito.
 Á maritima costa chegão, quando,
 O louro Apollo ao mar já se entregaua,
 Estendendose lá huma negra sombra,

Por donde Aurora mostra a luz do dia,
 E cuidando estar liures dos passados
 Perigos, a fortuna hum lhe offerece,
 De mais cruel, & mais penosa vista,
 Da que a do verdugo he ao padecente.
 Correndo a pressa vem do mato espesso
 Cafres, que roubar tem sò por officio;
 Saltão matos daqui, & dalli saltão,
 Com terribéis medonhas, & altás gritas.
 Como quando se vé la na espessura
 De viscoso estebal, onde encuberta
 Anda a Canina turba, rastejando
 A caça, que nas couas tem guarida;
 Dando co ella, correm qual mais póde,
 Qual se auantaja mais, melhor se julga,
 Todos juntos a seguem, todos saltão
 Todos correm tras ella com latidos.
 Chegão com denodada furia os Cafres
 Á defarmada gente, que num ponto
 Por elles despojada foy de todo,
 Sem roupa lhes ficar, ou cobertura.
 Tal fica Lianor, que na montanha
 Troyana, a Cytharea foy julgada
 Pollo Frigio pastor, & das fermosas
 Tres, o preço leuou com razão justa.
 Assentase na branca areia, & cobre
 Co dourado cabello a lisa carne,
 As criadas, que a seguem se assentarão
 Em torno d'ella, sò por defendella,
 Que dos varões, que alli estauão, não fosse
 O seu fermoso, & casto corpo visto.
 Como as Nymphas na fonte a Diana guardão,
 Que

Que os olhos de Aethion não na deuisem,
 Aparta o Capitão , os que alli estauão ,
 Afinalhes lugar , onde residão ,
 Por detras de huns penedos ; dalli buscão
 Remedio de comer , & alli se ajuntão.
 Fica o nobre Sepulueda , co a fraca
 Feminina companha ; a triste noite
 Toda em lagrimas passa , mas já quando
 Huma roxeada luz mostraua o dia :
 Entrase pollo mato , constrangido
 De dura fome , busca o fructo amargo ,
 Que a natureza dá , por terras secas ,
 Esteriles , seluaticas , brauias.

Descobriase Phebo la no oriente ,
 Com radioso , claro , alegre rosto ,
 Ferindo com luz noua os altos montes ,
 Enchendo os verdes prados de alegria ,
 Os inflammados olhos rodeando ,
 Polla mundana machina terrestre.
 Descuidado de auer cousa , que o faça
 De sua amada Daphnes esquecido ,
 Aquelle corpo vio , aquelle corpo ,
 Em que a neue se abate , & fica escura.
 Vio pello bello rosto estendido
 Hum veo de branco lyrio , & fresca rosa.
 Trabalha por lhe ver os bellos olhos ,
 Mas ficalhe a tenção nisto perdida ;
 Que afrontada de verse em tal estado ,
 Inclina dos na terra os tinha fixos.
 Notandoa está , ora toda , ora por partes ,
 Acha ser honra só da natureza ;
 Não fei , que sente o triste , que pesando

Lhe vay , que assi dos ares seja vista.
 Vê, que o cabello de ouro espalha , & cobre
 Co elle o peito eburneo , & lisos hombros ;
 E não podendo mais cubriſe , toma
 As lagrimas por vltimo remedio.

Naquelle instante foy de amor ferido ,
 Com alourada , cruel , aguda setta.

Iá dentro ſe lhe abraſa o liure peito ,

Iá nas veas o ſangue ſe lhe eſfria ,

Iá ſente o coração mil accidentes ,

Mil eſtremos contrarios , & diſcordes ;

Iá ſe promete bens vãos , & fingidos ,

E à ſua culpa já ſe deſengana.

Quanto mais firma os olhos nella , tanto
 Sente de hum nouo Amor nouo tormento ,

E quanto a ſu'alma paſſa mayor pena ,

De pena tão honrada mais deſeja.

Deſpois que ſe vio preſo , & conſtrangido

A ſeguir , o que Amor determinaffe ;

Deſce do quarto ceo , & toma a fórma ,

Em que touros guardou , junto de Amphiſo.

Conſigo tras a lyra ſonorofa ,

De ſeus amores doce companhiara ;

Determina eſconderſe em lugar , onde ,

O que deſeja , viſſe , ſem ſer viſto.

Onde ſe vê Lianor na branc'area

Sentada , hum freixo eſtá pouco diſtante ,

Cujo tronco ſe cobre de huma verde

Era , que em cem mil voltas o alto busca.

Huma pequena fonte alli reparte

A criſtallina vea , murmurando ,

E com voz mal diſtincta , com ſuaue

Rugido, nas salgadas ondas entra.

Alli o rumor do mar quebrado, & roto

Por lapas, & penedos carcomidos,

O sentido suspende, & só lembranças,

De mil bens já passados deixa liures.

Alli polla deserta Praya se ouue,

De quando em quando, a voz de Alcione triste,

Que o seu amado Ceys em vão buscando,

Chama por elle em vão, & em vão sospira,

Alli nas tremolantes brancas folhas

Dos Alamos crecidos, & altas Fayas,

Hum confuso rumor soa, que causa

No Libistino peito huma ansia grande.

Alli os varios cantos, alli as queixas,

Das aues se offerecem com brandura;

As clausulas sem arte, as consonancias,

Da natureza mestra só aprendidas.

Alli rompendo vem, polla espessura

Das aruores siluestres, o bramido

Do Tygre ferocissimo, que vrrando

Nos valles forma voz alta, & terribel.

Este fresco lugar, escolheo Phebo,

Pello achar, ao que intenta, accomodado;

Escondese de tras dos verdes ramos,

Os olhos nella poem promptos, & firmes.

Entende a perfeição, entende o preço

Daquella, que no mundo igual não tinha.

De a ver assi, se julga por ditoso,

E de a ver assi, fica arrependido.

Não lhe basta saber de heruas, & prantas

Occultas propriedades proueitosas,

Nem para o grande ardor, qu'alma lh'abrafas,

III

Baf-

Passaõ da Caballina as aguas frias :
 Que Amor não lhe deixou liure o juizo ;
 Nem forças, nem poder de remedearse ;
 Nem lhe deixou razão , para poderse
 Guardar , donde ve certo hum tal perigo.
 Rendido estaua o triste , os olhos promptos
 Na certa perdição de iu'alina , & vida ;
 Suspirando entre si , tanto em segredo ,
 Que até de si se guarda , & se não fia.
 Como se ve o Bésteiro , la escondido
 Entre folhosas canas , junto ao Pádo ,
 Que a branca Real Garça vê fronteira ,
 Deitada entre pungentes verdês juncos :
 O tempo , & conjunção está esperando ,
 Que vagatosa erguendose , lhe fique
 De todo descuberta , & descuidada ,
 E assi possa melhor empregar tiro.
 Assi o feroso filho de Lathona
 Aguarda , que Lianor se leuantasse :
 Morre polla ver toda , & cuida o triste ,
 Que alliuio assi terá , ou algum remedio.
 Não sabe , que mais certo tem , de todo
 Acabarselhe a vida com tal vista ;
 Que se consumirá , num ponto , vendo
 Aquella defusada fermosura.
 Matao a dilacão , recea , & teme ,
 Que algum caso cruel tal bem lhe atalhe.
 O misero não vê , que em tal belleza
 Hum mal está terribel escondido :
 Que quanto mais aos olhos lhe dá gosto ,
 Tauto na alma lhe cria mór tormento ,
 E na forma bellissima enleuado

Corre , por onde Amor morte lhe busca.
 Ardendo em viuo fogo a lira toca ,
 Com tal suauidade , que os penedos
 Durissimos abranda , & as ligeiras
 Aues ficão suspensas , sem mouer se.
 A estranha consonancia das tocadas
 Cordas , co a sabia mão do diuo artifice ,
 Se enuolue co rumor cego , & confuso
 Que o brando vento faz no Freixo antigo ;
 Cujas folhas mouidas co a brandura
 De Zéphyro , Lianor estão chamando ,
 E no rouco murmureo da pequena
 Fonte , tambem Lianor chamar-se ouuia.
 A suauissima voz , co sonorofo
 Instrumento abraçada , as lapas busca ,
 Que no rochedo estão , onde escondida
 Eco , com brando acento o pranto ajuda.
 Do centro do Phebeo peito , em chamas
 Dous mil suspiros vem d'alma sabidos ,
 E entre elles brandos versos , que , ser causa
 Lianor de seu tormento , alto publicão.
 Mas no coração casto , n'alma pura
 Fazem pouca impressão , leuao o vento ,
 Como lhe leua ao triste as esperanças ;
 Nestes versos em fim desfata a lingua :

- » Vira os olhos , senhora , & vê piadosa
 » O mal , que por ti passa esta alma minha ;
 » Vira os olhos , não dura , desdenhosa ,
 » Mas branda , a soccorrerme vem a linha :
 » Vira os olhos , cruel , quanto fermosa ,
 » Verás em mim perdido o ser , que tinha ;
 » Ve-

- » Verás a vid' alegre , & descansada ,
» Já penosa , já triste , & trabalhada .
- » Verás o meu descanso conuertido
» Em desgosto , em trabalho , em desventura ;
» Verás o mal presente , o bem perdido ,
» A pena certa , a vida mal segura :
» Verás hum coração em fogo ardido ,
» Que só o remédio tem na sepultura ;
» Verás grande afflicção , grande tristeza ,
» Grande descuido teu , grande crueza .
- » Se te pode mouer es'alma esquiua ,
» Ver hum mar de miserias num fogueito ;
» Se te pôde abrandar huma ansia viua ,
» Que atormenta , & consume hum triste peito :
» Se pôde a condição , que tens aliuua ,
» Conuerterse , & mudar-se em brando effeito ;
» Acharás em mim juntos , quantos danos ,
» Quantos males dá o tempo em longos annos .
- » E se de hum puro Amor fores seruida
» Amor puro , senhora , te offereço ;
» Se te deleita huua alma perseguida ,
» Nesta minha verás , o que padeço :
» Se leuas gosto , em ver assi perdida
» A vida , que esta vejas , só te peço ,
» Não para te doer meu mal estranho ,
» Que sendo por ti mais , muito mais ganho .
- » Mas para que de verne em tal estado ,
» Com tão penoso , & aspero accidente ,
» O teu peito cruel fique vingado ,
» E com tão honrado mal mouro eu contente :
» Não peço ser de ti melhor tratado ,
» Pois a minha ventura o não consente ;
» Nem

- » Nem menos, que me enganês com brandura,
 » Que o nega a condição, çue tens tão dura.
 » O que te peço fô (& me he deuido,
 » Por justo galardão de meu tormento)
 » He, que, quando me vires mais perdido,
 » Mostres, que d'isso tens contentamento:
 » E se por caso for de ti entendido
 » O meu desatinado pensamento,
 » De taes fantafinas rindo, assi enganofas,
 » Te pefem de me ferem trabalhofas.

Hião com graue angustia estas palauras,
 E com fúspiros mil d'alma fahidos,
 Mas do peito castiffimo ficarão
 Desprezadas por vaãs, & sem proueito.
 Chega nesta fazão, do bosque vmbroso,
 O nobre Soufa, & traz monteses fructos,
 Que foffem mantimento, & fuffentaffem
 A vida, que Lianor tanto auorrece.
 Aos dous pequenos filhos, & á companha
 Feminina reparte o fructo agreste.
 Caloufe Phebo em tanto, receando
 Ser de feu aduerfario alli fentido.
 E ainda que o defama, dalhe pena
 Ver hum ral Capitão tão mal tratado,
 Vendo a grande miseria, em que está posto;
 Corrido, & perseguido da fortuna.
 O femibrante lhe ve, quasi defuncto;
 Os olhos agrauados, & transidos,
 Cubertos de trilleza; violhe todo
 (Por mil partes) o corpo em fangue tinto:
 Que o feluatico, & seco mato a carne

Com

Com grande crueldade lhe rompia :
 E nos descalços pès , (sem resistencia)
 Entrão , dandolhe dor , crueis espinhos.
 Mas muito mòr tormento lhe causava
 Ver a sua Lianor chorosa , & triste ,
 Ao ceo leuanta os olhos arrafados
 De lagrimas piadofas , & dizia :
 Poderoso Senhor , tão duros males
 Remedio tenham já co a morte minha !
 Traspaffão taes palauras a triste alma
 Do Sepulveda insigne , oufado , & forte :
 Sofrido , & muy paciente , se leuanta ,
 Louuando a permissão alta , & diuina.
 O rustico manjar seco , & brauio ,
 Pollo cerrado mato , outra vez busca ,
 Com tanta diligencia , quanta o nobre
 Açor , põem em buscar presa a seus filhos.
 Vagando andaua de humna , em outra parte ,
 Com triste coração , & animo afflicto ,
 Seguindo qualquer via , que no mato
 Menos deficit ve , menos confusa.
 De dor penosa , & graue traspaffado
 Vay , por onde a fortuna o leua , & guia :
 Metese polla brenha , onde mais forte ,
 Mais espessa se mostra , & mais escura :
 Cos braços nús aparta os espinhosos
 Ramos , fazendo hum aspero caminho.
 O veloz animal ganchofo , falta ,
 Foge a lebre espantada do rugido.
 Sobresaltado fica o varão nobre
 Do estrondo , & ramofo rebulção :
 Cuida ser por ventura algum soberbo ,

Brauo Leão, ou fero Hyrcano Tygre.

Já defeja morrer por se ver fora

De hum tão penoso mal, tão infosfriuel.

Mas lembralhe Lianor, & aqui não pôde

Sofrer tão dura, graue, & triste ausencia.

Do vario imaginar já alienado,

Entra por hum' sombrio, espesso bosque;

Onde frondosas aruores impidem

Ao ar a entrada, a vista ao ledo dia.

Grossos, densos vapores represados

No concauo aruoredo andão continos,

Enuoltos com ar' turuo, que alli causão

Hum mortifero baso humido, & frio.

Despois que o Lusitano varão neste

Lugar cerrado entrou, vio conhecida

A pallida figura do defuncto

Filho, que atras deixou por seu descuido.

E ainda que a visão horribel teme,

Com lagrimas lhe diz: amado^o filho,

He' certo que te vejo? ah filho amado!

He verdade, ou ficção falsa, & fingida?

Dizendo estas palavras corre; aonde

A fantastica forma se deuisa;

E cuidando abraçar o filho, abraça

A sombra, que entre os braços vaã lhe fica.

Tres vezes procurou satisfazerse;

Todas tres lhe ficou o intento inutil,

E como sonho vão, ou leue vento,

Foge a sombra mortal, falsa, & vazia

Ouue a cansada voz desta figura

Ascanica, incorporea, de ar formada,

Que lhe diz: não presumas, ò pay charo,

Nos

Nos braços apertar corpo fugido ;
 Bem podes enganarte como muitos
 Se enganarão com falsas apparencias
 De varões já defunctos , que passarão ,
 Da vida temporal , à que he infinita ;
 Cuidando ser os mesmos , que outro tempo
 Ca no mundo entre viuos refidião :
 Enganosa ficção he , pay , que a muitos
 Affombrados deixou , & em risco as vidas.
 Sabe , Senhor , que as formas incorporeas ,
 Caducas , vaãs , aereas , & sulphurêas ,
 Que de noite apparecem , com sembrantes
 Horrendos , & espantofas , tristes sombras ,
 Comummente se julga serem almas ,
 Que diuinos suffragios pretendendo ,
 A mortal vida tornão ; mas he falso
 O credito , que a isto ca dá o vulgo :
 Não podem ca tornar perdidas almas ,
 Nem as que temporaes penas padecem ,
 Nem as que a gloria gozão , senão quando
 A diuina vontade isto permite :
 Que as funestas visões , que em varias partes
 Se mostrão na sombria , & muda noite ,
 Obras occultas são da natureza ,
 Segredos seus , que a poucos communica.
 E quando algum mortal acaba o termo ,
 Que da potente mão foy limitado ;
 Quando já desfaz , co a trille morte ,
 A humana , & admirauel compostura ;
 A natureza mãy , & sabia experta ,
 Da criação , que fez neste , fãudosa ,
 O filho , que facha menos , fôrma , & finge
 D'ex-

D'exallações terrestres ; & vapores ,
 Com aetheros , com pó sutil ligados ;
 Huua forma incorporea delles cria ,
 Que aqui , & alli se moue ; dalhe o effecto
 Disposto , & accommodado ao seu intento.
 E já restituído , já formado
 Desta leue materia , o leua , & guia
 Ao seu desejo antigo , proprio em rosto ,
 Proprio na proporção , & em geitos proprio.
 Dalhe os vsados trajos , dalhe os mesmos
 Officios , que antes tinham ; muitos tocaó
 Diuersos instrumentos , porém d'isto
 Não lles concede mais , que o mouimento.
 Os antigos vendo estes , affirmarão
 Ser Satyros , ser Phaunos , & Amadryedes ,
 Ser Dryades , ser Nymphas ; todos Deoses
 Dos montes , bosques , fontes , & dos rios.
 Como a mestra engenhosa acha materia
 Disposta a effectuar , o que pretende ,
 E na conseruação das cousas sempre ,
 Com grande vigilancia , está occupada ;
 Vendo faltarhe algum , dos que sustenta ,
 E cria , como mãy : alli reforma
 O filho fallecido , & leua gosto
 Em ver aquelle vão falso retrato.
 Mas tal astucia tem n'isto , que a poucos
 A ficção fabulosa ver concede :
 Causandolhe hum temor fero , & terribel ;
 Guardando com tal manha tal secreto.
 Presagios são tambem , aos que se acabão
 Da vida temporal o breue termo ;
 Vulgar opinião he , que estes morrem ,

Por que tal sombra virão ; mas he falso :
 Que a certeza , & verdade , (inda que escura)
 Te contarei , Senhor , com que te espantes.
 A natureza já sentindo ausencia
 De alguns , que o final termo tem visinho ,
 O prodigio infilice , faz , que vejaõ ,
 Em pallidas visões , & sombras frias
 De pays defunctos já , ou mortos filhos ;
 E aquella sombra vaã seu fim lhe mostre.
 As taes fórmãs no mar , polla mòr parte ,
 Animadas , & viuas ficão sempre ,
 Polla disposição , que a natureza ,
 Na glotinosã , & grossã materia acha ;
 Affaz bastante , & fertil acremento
 Das amargas , salgadas grossas aguas ;
 Disto a mestra engenhola cria feros ,
 Espantosos , marinhos feos monstros.

Nas vltimas palauras , a fantasma
 Desapareceo súbito , deixando
 O mísero varão todo assombrado ,
 Todo de graue dor , & angustia cheo.
 Hum grande espaço esteue sem mouerse ,
 Cortado o coração do triste annuncio ,
 Perdida a cor do rosto , & arrasados
 Os olhos d'agua , em terra os típã fixos ,
 Voluendo , & reuoluendo varios casos ,
 Na cansada , & atligida fantasia ;
 Hum tremor frio vay correndo ao triste ,
 Pollos cansados membros , & por veas.
 Deseja ver Lianor , mas teme achalla ,
 Sem luz nos claros olhos , & sem vista.
 Deseja irlhe fallar , mais imagina ,

Que a boca já mortal lhe veja muda.

Deseja hir vêr a cor da fresca rosa,

Pollo rosto bellicissimo estendida:

Teme acharlha cuberta de huma sombra,

Iá fria, já mortal, & denigrada.

Deseja hir ver a graça, & o meneyo,

Branda conuerfação, & amigo trato;

Freceá ver tudo conuertido

Em horrida figura, & aspecto triste.

Ah quantas vezes proua atras tornarse,

Quantas o coração feu mal lhe auisa!

Quantas vezes mudando o passo, intenta

Naõ proseguir o misero caminho,

E tomar por remedio hir buscar antes

De algum fero animal o brauo encontro,

Que hir ver morrer aquella, cujos olhos

Morte cruel já tinham dado a muitos!

Combatido de tantos accidentes,

A penas mouer pode o tardo passo;

Mas pouco espaço aindou, quando vio certos

Euidentes sinais, do que timia.

Ao prompto ouuido. chega hum triste pranto

Altos gritos, chorosos, & carpidos;

Sobresaltado fica, mudo, & frio,

Auendo já por certo, o que recea.

CANTO XVII,

E ULTIMO.

Tratase a lastimosa morte de Dana Lianor, & como seu marido a enterrou com hum filho seu na areia, & elle com desesperação se meteo pollo mato com outro filho nos braços, haonde foy comido dos Tygres; Phebo, Prothco, Pão, lamentão o triste caso.

AOS que nas procellosas, brauas ondas,
 Com tempestuosos ventos já se virão,
 Mil vezes submergidos, grande alliuio,
 E descanso lhes he porto seguro.
 E aos que na temporal vida padecem
 Trabalhos, afficções, males, & angustias,
 A morte lhes he descanso, pois se acabão
 Misérias, a que estão sempre fogeitos.
 Feneceem com morrer grandes injurias,
 Do fugitiuo tempo em tudo auaro,
 Feneceem sem razões da incertã, & varia,
 Inconstante, cruel, impia fortuna.
 No canto atras passado (se vos lembra)
 Vistes o Capitão ouvir mil gritos,
 E o coração preiço, a dura morte
 Da sua Lianor, lhe descobria.
 Com trabalho se apressa, por acharse
 Presente ao mal, que teme, & já ve cesto;
 E da penosa dor afadigado,

Quasi arrastando vay os lassos membros,
 Hum difficil hançlito lhe seca
 A boca já mortal, & os tristes olhos,
 Sumidos de fraqueza, em viuas fontes
 De lagrimas piedosas se conuertem.

Chega, a donde Lianor ao passo forte,
 E termo tão timido estava entregue,
 Ve que a turuada vista rodeando,
 A elle sô demanda, a elle sô busca:
 E vendo que hé chegado, esforça hum pouco
 O animo, & procura despedirse.
 Leuanta com trabalho os mortaes olios,
 Querlhe fallar, a morte a lingua impide.
 Firmaos cada vez mais no triste rosto
 Daquelle vnico amigo, que já deixa,
 Trabalha agafalhado, & não podendo
 Com dor mortal, na terra se reclinã:

Calyope diuina, agora he tempo,
 Onde me he o teu fauor mais necessario;
 Torname ao coração aquella força,
 Que em termo tão estreito tem perdida;
 Concedeme vigor ao fraco espirito,
 Que com a presente dor já desfallece;
 A mão, & a lingua guia, que refusaõ
 Profeguir, & tratar passo tão forte.
 Dentro no peito geme est'alma minha,
 Lastimada, & doída do impio caso,
 Do successo ciuel, & fim tão triste,
 Que aqui guardado estava a tal balleza.
 Entregãose a morrer aquelles olhos,
 Que mil mortes já tinham dado a muitos:
 Hum mortal angustia lhe rodea

Aquelle alegre , & Angelico semelhante ;
 Lá de todo lhe foge a cor de rosa
 Do rosto tão fermoso , já s'esfria ,
 Lá fica a branca mão sem movimento ,
 O peito ebúrneo fica sem sentido .
 Qual da casta Diana a bella image
 Se vio , por mão de Phidias esculpida ,
 Que o soberbo edificio ennobrecendo ,
 Sentio do tempo auaro a força , & a ira .
 Entre antiguas ruinas jaz a illustre
 Admiravel figura despojada :
 E ainda que perdeu estado , & gloria ,
 Dissenho lhe ficou valor , & estima .
 Alli mostra hum perfil medido , & justo ,
 No membros proporção perfeita , & rara ;
 Mostra fermosos olhos , mostra graça ,
 Mostra tudo fermoso , mas sem vida .
 Tal na deserta Praya fica o corpo ,
 Mais , que marmore , ou branca neve , branco ,
 De crespas febras d'ouro soccorrido ,
 Que com intento casto alli defendem .
 Alçase hum allarido a tè as estrellas
 Das criadas , que em-torno d'ella estauão :
 Ferem com duros punhos rosto , & peitos ,
 Fazendo hum triste som , que rompe as nuues .
 Dos gritos , & lamento outra vez torna
 O concauo rochedo huma voz escura ,
 E correndo por baixo do aruoredo ,
 Miseraueis acentos vay formando ;
 Quantas vezes o nome amado chamão ,
 Com palauras do choro interrompidas ;
 Tantas eco chorosa lhe responde ,

Co a mesma dor , co mesmo sentimento .

O varão infelice , traſpassado !!

De huma terribel dor , ja ſem remedio

Tremendo as fracas pernas , não podendo

Sofrer a graue carga , & peso triſte ,

Junto do amado corpo ſe reclina .

Com ſembrante affligido , os triſtes olhos

Com intrinſeca pena os tinha promptos

Naquelle já defuncta fermofura .

Cuida no duro termo , a que ſeus goſtos ,

E a que todos ſeus bens ſe reduzirão .

Cuida em contentamentos ja paſſados ,

Que agora muito mais o entriſticião .

Alli (para mais dor) ſe lhe apresenta

O vario proceder de ſeus amores ;

O principio alterado , & o ſucceſſo

Tão proſpero , jucundo , & tão felice .

Cuida , como paſſou em ſombra o tempo

Ligeiro , & tão amigo de mudanças ;

E quando imaginava eſtar mais alto ,

Vio da mudavel roda a volta dura .

Deſpois que hum grande eſpaço eſtã paſinado ,

Opprimido de dor o peito enfermo ,

Alevantãſe , & vay mudo , & choroso ,

Onde a Praya ſe vê mais opportuna .

Apartando co as mãos a branca areia ,

Abre nella huma eſtreita ſepultura ,

Tornãſe atras , alçando nos cañados

Braços aquelle corpo laſſo , & frio .

Ajudão as criadas as funeſtas

Derradeiras exequias , com mil gritos .

Ay duro tempo ! (dizem) como , apartas

Para sempre de nós tal fermosura !
 Na perpetua morada tenebroza
 A deixão , leuantando alto allarido ,
 Com falgado liquor banhando a terra ,
 Aquelle vltimo vale todas dizem.
 Não fica só Lianor na casa infauſta ;
 Que de hum tenro filhinho se acompaña ,
 Que a luz vital gozou quatro perfeitos
 Annos , ficando o quinto interrompido.
 Alli co a morta mãy o filho morto ,
 Ambos com morto amor em terra jazem ,
 Ella lhe nega o branco amado peito ,
 E elle o doce , materno , amado goſto.
 Ambos na ſolitaria Praya ficão ;
 Junto das groſſas ondas ſepultados ,
 Deixando ao mundo hum trite raro exemplo
 De peruerſa , cruel , impia fortuna.
 O miſero Sepulueda rodea
 Os olhos com effeito de faudade ;
 Em lagrimas desfaz o bulcão turuo ,
 De que affombrado tinha o trite ſprito.
 Com voz do trite choro embarçada ,
 Palauras diz de laſtima , & piadoſas ;
 Nos braços toma hum filho , que alli tinha
 De tenra idade , & viſta miſerauel.
 Por eſtreita vereda entra no mato ,
 De brauos Leões , & Tygres pouado :
 A morte vay buscando : elles doidos
 De ſeu mal lha darão em breue eſpaço.
 Entrado pouco eſpaço no confuſo ,
 Cerrado boſque ; encontra hum monſtro fero ,
 De peſtiferos olhos indignados ,

De sembrante cruel, & vista horrenda,
 De cor funesta, & pallida cuberto
 O consumido rosto se mostrava;
 Reganhados os dentes, parecia
 Arderlhe o coração em viua raiua.
 O peito descuberto, onde se vião
 Dous femininos peitos tão mirrados,
 Que não parece auer outra substancia,
 Mais que pelle, & o de mais já consumido.
 Chegase a elle, & dizlhe: onde vas triste,
 Miseravel varão, onde presumes
 Poderte remediar? já se não sofre
 Co a vida resistir hum mal tão grande:
 Vente, vente comigo, alaga o passo,
 Sigueme, que já he tempo, que feneça
 Tua dor infosfriuel, & ferte-ey guia;
 Daras fim ao viuer, que assi auorreces;
 Desesperação sou, comigo acabão
 As ansias, & agonias de huma alm' afficta.
 O misero varão, sem responderlhe,
 A vay següindo, já determinado;
 Mas posêlhe ao encontro huma donzella,
 De fermolo sembrante, & olhos humildes;
 Rolãs mostra o seu rosto, & nos cabellos
 Ouro mais apurado fica escuro.
 Sobre elles de Rubis, & orientaes Perlas,
 De verdes Esmeraldas, traz coroa,
 De muy grandês Diamantes, cujos rayos
 Mais, que rayos do sol, a vista impidem,
 Com voz suauae, diz: de animo fraco
 He misero na aduersidade, mal sofrido;
 Que o peito valeroso, mais constante

Está no mayor mal muito mais firme.
 Deixa essa, que seguindo vas, que o laço
 Desesperado aqui já te offerece ;
 Ou te leua algum lago, ou despenharte
 De rocha alcantilada sò pretende.
 Es forte capitão de I E S V. Christo,
 E nelle tens exemplo de paciencia :
 Que em tão grandes tormentos, tão injustos,
 Já mais a boca abriu, para queixarse ;
 Dos peccados dos homens carregado,
 Na cruz pagou por todos tão paciente,
 Que ainda do alto Padre, em tal afronta,
 Com lagrimas perdão geral alcança.
 Mostra-te paciente, ao mais aduerso,
 Mais desestrado caso de fortuna,
 Por tal permissão dando a Deos lououres,
 Tal coroa teras na eterna gloria.
 Dizendo estas palauras a radiosa
 Requissima coroa tira, & posta
 Na cabeça do Sousa, o peito enfermo,
 Agonizado, & triste, se assegura.
 A desesperação vendo, que o forte
 Capitão se mostrava mais constante,
 E como vencedor tinha alcançado
 Da paciencia já premio celeste ;
 Desapareceo supito, & sumida
 Num momento se foy ao Reino escuro ;
 E das tartareas sombras lá cuberta,
 Sem fim pensando, morre para sempre.
 Já desaparecido este peruerso,
 Iniquo, infernal monstro, caminhando

O Capitaõ insigne , por veredas
 Dõ mato mais cerradas , mais confusas ;
 Acompanhado só da visãõ sancta ,
 Que a tempestade intrinseca amansara :
 E do tenro minino , que nos braços
 Leua mortal , & já quasi espirando ;
 Cobriose o espessõ bosque de cerrada
 Sombra , fusca nuue : & no circuito ,
 Que occupaua o vapor turuo , se ouiraõ
 De Tygres , & Leões bramidos altos .
 Daquella escuridaõ , as almas juntas
 Dos corpos desiguaes , iguaes se partem :
 E da priãõ mortal libertadas ,
 Descansar ambas vão , na eterna gloria .
 Vendo Phebo perdida já a esperança ,
 E o fundamento vão , que o sustentaua :
 Vendo o golpe cruel , com que a fortuna ,
 Deu fim cruel , & amargo a seus amores ,
 Com lagrimas o rosto , & o peito banha ,
 Lamenta , chora , & geme o caso acerbo ;
 Sobese ao quarto ceo ; mas numa pedra
 Estes versos deixou primeiro escriptos :

*Só , na praya deserta , & na aspereza
 De coisauos penedos , fica fria ,
 A que era perfeiçãõ da natureza ,
 A que todo louuõr só merecia ;
 Aquella Lianor , cuja belleza
 A toda humana lingua emmudecia ;
 Em terra converteo a sorte dura
 Tal graça , tal saber , tal fermosura .*

Depois que estas palavras taõ piadofas ,
 Em branca , lila , & dura pedra imprime ;
 Deixa o triste lugar , & só consigo
 Leua amor , & perpetua fadade.
 Chegando à quarta Esphera acha os ferozes
 Cavallos , desmandados por sua ausencia ;
 Rege as fogosas bocas inflammadas ,
 Com prudente gouerno , & duro freo.
 Com perpendicular rayo penetra
 A terra , & para si chama com força
 Do primeiro lugar frios vapores ,
 Humedecidos , grossos , & pesados ;
 Sobirão vagarosos , & no meyo
 Da vacua região reciprocados
 O ceo enchem de grossas negras nuues ,
 Onde o carro Lathonico s'esconde.
 Por antre ellas Apollo nesta parte ,
 Grossas , espessas lagrimas despede :
 Repartea aos penedos , & repartea
 Ao sombrio , cerrado , espesso bosque.
 Folhos frondosos ramos já se estilla
 De transparentes gotas grande copia.
 Lá decem de altos montes os arroyos
 Inçhados , com rumor , & estrondo triste :
 Crecendo mais o pranto , ficão lagos
 Da liquida materia pollos valles ;
 Alli as vizinhas fontes recolherão ,
 Nas cristallinas aguas , agua turua.
 Lá quando pelior ceo a negra noite
 As tenebrosas afas estendia :
 Quando as alegres aues se recolhem ,

E as funestas nocturnas se levantão ,
 Com triste grito , & voz de máo agouro ,
 Infortunados fins pronosticando ;
 Quando em tal conjunção , no mór silencio
 Da fusca , & negra noite canta o grillo ,
 Chega hum grande esquadrão de humeda gente
 Do turbulento Reino de Neptuno ,
 De linos denegridos coroada ,
 As ondas com rumor furdo rompendo ,
 De quando em quando entr'elles claro se ouuem
 Huns gemidos de dor , & voz chorosa.
 O velho de Carpátia he , que lamenta
 O seu perdido amor , seu bem perdido.
 Chegão junto da Praya , onde na força
 Da negra escuridão hum pranto fazem ,
 Com som baixo , suppresso , & mal distincto.
 Hay fermosa Lianor , hay Lianor , dizem !
 Grande parte da noite alli passarão ,
 Neste justo , & diuido sentimento ;
 E querendose já partir , levanta
 O sabio velho a voz , do choro escura :
 Tres gritos espantosos deu aos ares ,
 Com miserauel som , & acento triste :
 Em todos tres dizendo : alma fermosa ,
 Na minha ficarás sempre esculpida .
 Na pedra , que alli cobre a sepultura ,
 Onde Lianor de tanto mal descansa ,
 Na qual Phebo escreueo , escreueo este
 Outro Epitafio , o qual assi dizia :

*A perda foy géral, géral se veja
 Em todos hum piadoso sentimento;
 E/o miseravel caso ao mundo seja
 Exemplo à mayor dor, ao mor tormento:
 A fortuna mostrou ter della enueja,
 Descobrio o cruel, & duro intentó,
 Quando nestas fragosas penedias,
 Rompeo com dura mão seus tenros dias.*

Despois que estes nas ondas se esconderão;
 Quando nos horizontes se enxergaua
 Huma confusa luz, estando enuolto
 O ceo em pardas, grossas, densas nuues:
 Pollos escuros matos vem gemendo,
 Em cerrado tropel, gente caprina,
 As cabeças cornigeras cercadas
 Do funesto Acipreste, & Teixeira triste,
 No meyo delles vem, com mortal rosto,
 Esse rustico Pão, todo toruado:
 E com penosa dor, quasi arrastando
 Com lento passo o corpo enfraquecido,
 Os olhos de chorar voltos em fangue,
 A garganta de lagrimas qualhada,
 O triste coração, de angustia cheo,
 Ao peito afadigado golpes dando.
 Quatro Phaunos dos mais grandes o leuão,
 E vão sostendo a carga desmayada:
 Saidos do aruoredo, todos cercão,
 Em ordem compassada, a branca Praya.
 O misero amador sobre a funesta,
 Amada sepultura se debruça;
 Com larga vea banha a fria pedra,

Dizendo alto ; ah Lianor ; ah Lianor minha !
 Que caso auorrecido , que fortuna
 Tão cruel te apartou destes meus olhos !
 Que fera causa foy , ou forte aduerfa ,
 Que no mundo causou hum mal tão grande !
 Que nebrina mortifera , ou que vento
 Murchou a fresca flor de tua idade !
 Qual odioso rigor , qual parca injusta
 De tal vida cortou o doce fio !
 Assim lamenta , & chora o pastor triste ,
 Ajudado dos seus , com pranto amargô ,
 Que na concaua rocha retombando
 Faz horribel rumor , & som confuso.
 Phaunos , Syluanos Satyros em larga
 Roda todos estando , o amante immenso
 Com lagrimas piadolas cerca em torno
 A fria , estreita , & negra sepultura.
 Tres vezes a rodea , nella esparge
 Tristes ramos , com flor já murcha , & triste ;
 Outras tres a Lianor alto chamando ,
 Chorando , o derradeiro vale disse.
 Depois que a funeral ultima pompa
 Foy pollo agreste Pão solennizada ;
 O lugar espantoso acompanhado
 Do Corpo de Lianor só deixa , & vaife
 Á parte , onde por longo tempo aquelle
 Tão desestrado fim chorou ; mas antes ,
 Que dalli se partiffe , deixou estas
 Palavras , onde deixa a sua alma , & vida :

*Aquella encarecida fermosura ,
Aquelle preço , & graça desusada ,
Tão fermosa , quão falta de ventura ,
Ingrata sempre tanto , quanto amada ,
Huma pequena , & triste sepultura
Em remoto lugar a tem encerrada ;
Fique de tão cruel , & fera historia ,
Para sempre no mundo , esta memoria.*

F I M.



The first part of the document discusses the importance of maintaining accurate records. It emphasizes that proper record-keeping is essential for the effective management of any organization. This includes tracking financial transactions, personnel records, and operational activities. The text suggests that without reliable data, decision-making becomes speculative and inefficient.

Furthermore, it highlights the role of technology in modern record management. Digital databases and cloud storage solutions are presented as superior alternatives to traditional paper-based systems. These technologies not only reduce the risk of physical damage or loss but also facilitate easier access and sharing of information across different departments and locations.

The document also touches upon the legal implications of record-keeping. In many industries, maintaining certain records is a legal requirement. Failure to do so can result in significant penalties and legal challenges. Therefore, organizations must ensure that their record-keeping practices are fully compliant with relevant regulations and standards.

Conclusion

In conclusion, the document underscores the critical nature of record management in the contemporary business landscape. It calls for a proactive approach to organizing and maintaining data, leveraging modern technological tools to enhance efficiency and security. By prioritizing record-keeping, organizations can ensure they have the necessary information at their disposal to navigate challenges and seize opportunities.



30
This book is DUE on the last
date stamped below

REC'D LD-USE

MAY 02 1988
MAR 18 1988

480



3 1158 01251 768

UC SOUTHERN REGIONAL LIBRARY FACILITY



B 000 013 967 5

